

A romantic couple embracing in a misty setting. The man is shirtless and smiling, while the woman is wearing a white strapless dress and has her arms around his neck. They are standing close together, almost kissing.

“ele viu mais do
que eu **mostrei...**”

A Além da Superfície

UM ROMANCE DE
FERNANDA ÉSSI



“ele viu mais do
que eu **mostrei...**”

A Além da Superfície

UM ROMANCE DE
FERNANDA ÉSSI

1º edição 2019

Copyright © 2019 todos os direitos reservados à Fernanda Éssi

É proibida a reprodução total e parcial desta obra de qualquer forma ou quaisquer meio eletrônico, mecânico e processo xerográfico, sem a permissão da autora. (Lei 9.610/98)

Essa é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos na obra são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes e acontecimentos reais é mera coincidência.

Crédito de imagens

Shutterstock ©

Revisão

Fernanda Éssi (@fernseescritora)

Capa | Diagramação digital

LARISSA CHAGAS (@lchagasdesign)

1. Romance 2. Contemporâneo 3. Ficção I. Título

Para todos os que
são *profundos*.

Sumário

<u>PRÓLOGO</u>	<u>6</u>
<u>UM</u>	<u>15</u>
<u>DOIS</u>	<u>27</u>
<u>TRÊS</u>	<u>39</u>
<u>QUATRO</u>	<u>55</u>
<u>CINCO</u>	<u>67</u>
<u>SEIS</u>	<u>83</u>
<u>SETE</u>	<u>100</u>
<u>OITO</u>	<u>117</u>
<u>NOVE</u>	<u>132</u>
<u>DEZ</u>	<u>147</u>
<u>ONZE</u>	<u>159</u>
<u>DOZE</u>	<u>179</u>
<u>TREZE</u>	<u>197</u>
<u>QUATORZE</u>	<u>216</u>
<u>QUINZE</u>	<u>233</u>
<u>DEZESSEIS</u>	<u>256</u>
<u>DEZESSETE</u>	<u>274</u>
<u>DEZOITO</u>	<u>286</u>
<u>DEZENOVE</u>	<u>304</u>
<u>VINTE</u>	<u>323</u>
<u>VINTE E UM</u>	<u>337</u>

<u>VINTE E DOIS</u>	<u>352</u>
<u>VINTE E TRÊS</u>	<u>371</u>
<u>VINTE E QUATRO</u>	<u>383</u>
<u>VINTE E CINCO</u>	<u>399</u>
<u>AGRADECIMENTO</u>	<u>415</u>

Prólogo

TIFFANY

NÃO COBIÇAR o namorado da melhor amiga.

Eu nunca tive problemas em seguir essa regra até conhecer Scott Dawson. No entanto, parece que não consigo mais parar de quebrá-la. Como agora por exemplo, eu estou dançando com Scott em uma boate lotada na esperança de que as batidas de meu coração recuem, pelo menos um pouco. É uma dança inocente, pelo o olhar do Scott. Mas sinto meu coração saltar todo o momento em que nossos olhos se encontram. Eu gosto muito da sensação de suas mãos nos meus quadris. Então, há o calor que se agita em minha barriga toda vez que eu imagino pressionando meu corpo contra o dele.

Eu estou atraída pelo Scott. E nunca me senti tão mal por isso em toda a minha vida.

Scott olha através do meu ombro e sorri. Eu não preciso me virar para saber que ele está sorrindo para a minha melhor amiga. Scott não é só lindo, também é inteligente. Inteligente o suficiente para saber que minha melhor amiga, em todo o mundo é a melhor mulher que conhecemos. Finalmente, Krist encontrou um dos mocinhos. Acho que isso é o que eu mais gosto no Scott; a maneira como ele trata a minha amiga, o jeito que ele a adora. Ver o modo como os dois agem juntos, me faz ansiar por uma conexão mais profunda do que eu já experimentei antes.

Eu continuo sorrindo e dançando com Scott, esperando Krist se juntar a nós. Mas eu paro de me mover assim que ela chega, e vejo a expressão em seu rosto. Ela olha para Scott e para mim, como se tivéssemos arrancado seu coração.

— Krist. — digo me afastando do homem dela. — Scott disse que você estava procurando por mim. Desculpe, eu estava dançando com um idiota que não conseguia controlar as mãos. — abro um sorriso, me sentindo um pouco

sem graça. — Quando vi Scott, eu pedi a ele para dançar comigo, assim o cara me deixaria em paz. Espero que não se importe.

Sem qualquer encorajamento ou provocação da minha parte, seus dois últimos namorados deram em cima de mim, então talvez a dor e a insegurança em sua expressão sejam de se esperar. Eu posso entender porque ela é desafiada a confiar no Scott, mas ela deveria confiar em mim. Mesmo que eu tenha sentimentos por ele, nunca deixaria nada acontecer entre nós dois. Scott poderia ser o último homem na terra, ainda sim eu não ficaria com ele. Não quando minha amizade com Krist está em jogo. Eu valorizo sua amizade acima de tudo. Ela é a única pessoa que importa para mim.

Depois de um momento, Krist suspira e assente. *Graças a Deus*. Ela sabe que estarei sempre ao seu lado. Sempre fomos a rocha uma da outra, bom acho que agora essa honra pertence ao Scott.

— Está tudo bem. — ela diz, colocando uma mão em meu braço para me tranquilizar. — Mas como você está? Eu vi o Jack dançando com outra pessoa.

Eu tiro meus olhos dela para olhar para Jackson, meu ex noivo a partir desta noite. Não que Krist saiba desse novo status. Nosso rompimento aconteceu meia hora depois que chegamos ao clube. Assisto Jack dançar com uma garota com uma saia muito justa, suas mãos estão vagando dos quadris até o bumbum dela, eu gostaria de sentir algo mais do que um desapontamento. Infelizmente, meus sentimentos por Jack — ou por todos os homens que namorei antes dele — são, na melhor das hipóteses, apáticos.

Eu queria acreditar que poderia ser diferente com Jack? Que eu poderia me entregar a loucura de me apaixonar? Sim, mas foi porque durante um período de tempo pensei que poderíamos ter até um bebê juntos. Antes mesmo do avião pousar em Melbourne, eu sabia que ele deixar a Itália para voltar pra casa comigo tinha sido um erro. Eu deveria ter dito a ele que tinha mudado de ideia sobre o nosso relacionamento, mas eu fui fraca.

Levanto um ombro e sorrio para Krist, mostrando a ela que não estou

ferida.

— Ele está livre. — murmuro.

Seus olhos se arregalam.

— Mas, Tiff, você está noiva!

— Não se preocupe K, Jack e eu ... Está tudo acabado entre nós, e eu estou bem com isso. — alterno meu olhar entre ela e Scott, sorrio. — Nunca tivemos o que vocês tem. — finalizo, suspirando.

— Eu não entendo, Tiif. Ele veio para a Austrália com você. Vocês iam se casar. Eu achei que estava dando tudo certo. — ela diz, deixando evidente a confusão em sua mente.

Decepção nubla o seu olhar enquanto me estuda. Krist me conhece melhor do que ninguém, ela sabe que companheirismo e sexo são as únicas coisas que me interessam nos homens. Bem, eram antes de eu conhecer o Scott. Depois de observar a intimidade que ela tinha com a minha amiga, eu queria experimentar isso. E infelizmente, eu queria experimentar isso com ele.

Envio a Krist o sorriso mais tranquilizador que posso.

— As coisas com Jack são complicadas, mas foi um erro pensar que poderíamos fazer isso dar certo. Eu te explico mais tarde, agora eu só preciso dançar um pouco. — digo, lhe mando uma piscadela e saio dali.

Vou direto para o bar, preciso mesmo de uma bebida. Nunca gostei de beber na verdade. Afinal, eu não recebo os trabalhos de modelagem de alto perfil com a reputação de uma festeira, mas esta noite eu quero me soltar um pouco.

Educadamente eu rejeito os três homens que se oferecem para pagar minha bebida. Depois volto meu olhar para Krist e Scott dançando juntos.

A maneira como ele olha para ela, a toca ... a ama.

Os sentimentos deles são como um ímã, atraindo meu olhar. Será que eu fiz a coisa errada mantendo todos os homens à distância? Se Scott e eu

tivéssemos nos conhecido primeiro, ele seria assim comigo?

— Não consegue disfarçar, não é?

Pulando em sobressalto, vejo o melhor amigo do Scott em pé a menos de trinta centímetros de mim. O olhar misterioso de Adam James se enche de desgosto quando seu olhar se cruza com o meu. A mesma confusão e ansiedade que sempre sinto em sua presença, me faz querer dar meia-volta e correr. Há algo na maneira como ele me olha, como se pudesse ver meus segredos mais profundos e obscuros, e me despreza por isso. É como se ele não pudesse suportar a visão que tem de mim.

Pronta para finalizar esse confronto, mantenho o contato visual e finjo estar completamente imperturbável com sua aparição repentina.

— Do que você está falando, Adam?

Ele balança a cabeça, como se não acreditasse que eu estivesse perguntando.

— Você está claramente afim do Scott. Mas ele está com Krist, então você precisa parar de perseguir o que não é seu.

Adrenalina e medo surgem através de mim enquanto suas palavras me chocam. *Ele sabe que estou atraída por Scott.*

Pensei que tinha coberto meus sentimentos bem o suficiente, mas ele parece ver através de mim. Adam é um profissional da mídia, tem reputação por suas observações inteligentes e aguçadas. Ele é pago para revelar os segredos das pessoas, mas ele não me conhece — já deixou claro que não quer me conhecer — e eu não sou nenhuma convidada do seu programa, então ele não pode falar assim comigo.

— Você não tem ideia do que está dizendo. — digo, mantendo-me confiante.

— Eu não sou um idiota, Tiff. O jeito que você estava olhando para ele enquanto dançavam, é uma prova incontestável. Além disso, você está sempre olhando para ele. Mesmo quando seu menino da Itália está por perto. — ele

cospe as palavras, deixando evidente seu desgosto por mim.

— E você sabe disso como? Está me encarando o tempo todo? — dou um passo para frente, levanto meu queixo. — Está me observando, Adam?

Sua expressão escurece, eu sei que ele não gosta de mim. Mas é divertido ver o quanto ele parece enojado com a ideia.

— Estou preocupado com Krist. Essa é a razão pela qual eu tenho te observado. — ele diz, seu tom de voz me dá arrepios na espinha.

— Não se preocupe, jamais faria algo assim. — rebato.

— Mas você o quer, não é?

Ele dá um passo em minha direção, seus olhos piscam perigosamente. Ele nunca esteve tão perto de mim antes, e só agora eu estou percebendo que ele é mais alto do que eu pensava. Olho para sua mandíbula angulosa, lábios carnudos e maçãs do rosto salientes, me surpreendo pensando que ele tem um rosto mais adequado para a televisão do que para o rádio.

— Você não tem ideia do que está falando. — digo sem fôlego.

— Você não consegue ser honesta nem sobre isso, Tiff, você me enoja. — ele diz, sorrindo.

Engulo em seco.

— Sua opinião sobre mim, importa muito pouco, Adam. — respondo, tentando me manter no controle.

— Você é tratada de forma diferente porque é linda. Por isso você acredita estar acima de todos.

Me sinto exposta com o ódio por trás de suas palavras e me pergunto se alguma mulher bonita arrancou seu coração e o transformou em uma pedra gigante. Seu comentário é pessoal, eu não sei como lidar com isso ou porque me importo. Talvez seja porque ele é o melhor amigo do Scott, ou talvez seja porque ele foi a primeira pessoa que não gostou de mim.

Seja qual for o motivo, não vou deixar que ele saiba que seu ódio me

incomoda.

— Você tem algum problema com mulheres bonitas, Adam? — pergunto, e fico na ponta dos pés, aproximando nossos rostos. Fingindo que ele não me intimida.

Suas sobrancelhas se levantam.

— Você não sabe nada sobre mim, *princesa*. E não finja saber.

— Você também não me conhece.

— Eu conheço o seu tipo. Você é o tipo de mulher que usa a aparência para encobrir sua maior falha.

Bufo.

— Por favor, me diga qual é a minha maior falha? — minhas palavras são banhadas a sarcasmo.

— Feiura. — ele faz uma pausa, enquanto a sua única palavra se afunda em mim. — Eu te vejo do jeito que é. A sua superfície é bonita, mas por baixo disso você é realmente feia.

Eu sufoco em suas palavras. Minha respiração fica presa em meu pulmão, enquanto olho para ele. Ninguém nunca falou assim comigo antes, muito menos coisas tão horríveis.

Finalmente, ele se afasta de mim. Eu tento inalar uma golada de ar, mas a dor no meu peito inibe quando repito suas palavras em minha mente.

— Fique longe dos meus amigos, princesa. Deixe-os em paz, ou desejará nunca ter me conhecido.

Seus amigos? Krist e Scott também são meus amigos.

Entorno o resto da minha bebida e dou alguns passos de volta para o bar, sinalizando que quero mais um shot. Quando coloco o copo vazio no balcão, vejo que minha mão está tremendo.

Odeio isso! Ele não deveria ter qualquer poder sobre mim, e ainda sim

toda vez que estamos no mesmo cômodo, eu me vejo desesperadamente tentando evitá-lo.

A única pessoa que importa para mim é Krist. Sua opinião é a única que me importa.

Meu estômago se revira quando imagino Adam dizendo a Krist que estou atraída pelo Scott.

Não posso suportar o pensamento. Eu nunca a vi tão feliz como está agora. Saber que eu estou atraída por Scott iria deixá-la arrasada.

Eu não posso permitir que isso aconteça.

Ontem, entraram em contato com o meu agente, me oferecendo uma oportunidade de emprego em um game show no Reino Unido. Eu recusei porque minha experiência na televisão é limitada, e porque eu não queria um emprego de longo prazo em outro país. Nunca estive longe de Krist por mais do que alguns meses. Odeio a ideia de deixá-la, mas estou começando a achar que preciso dar um tempo daqui.

O tempo poderia me ajudar a superar a atração que sinto pelo Scott.

Ou desejará nunca ter me conhecido.

A ameaça de Adam gira em minha cabeça.

Se eu for para Londres, ele talvez esqueça o que viu. Odeio cair em suas ameaças, mas não posso nem pensar em ver Krist sofrer, não é uma opção para mim. Quando eu tinha dezesseis anos e não tinha mais ninguém, ela estava lá para mim. Ela sempre esteve comigo. Krist realmente merece ser feliz.

Antes do Scott se mudar para a casa ao lado e virar seu mundo de cabeça para baixo, eu me preocupava em deixá-la sozinha. Mas agora, ela não está mais. Talvez ela vá morar com Scott, ou talvez ele vá morar com ela.

Quem se importa se eu precisar da Krist? Quem se importa se eu vou me sentir sozinha?

Enquanto a vejo sorrir com Scott, sei em meu coração que estou fazendo a escolha certa. É hora de eu deixar a Austrália novamente.

Capítulo

UM

T I F F | A D A M

04 MESES DEPOIS

Enquanto o táxi estaciona do lado de fora da minha casa, eu olho para a entrada vazia, meu coração se afunda dentro do peito. Krist e Scott estão passando um final de semana romântico fora, eles não estarão em casa até domingo. Já se foram os dias em que Krist corria do trabalho para o aeroporto ansiosa para me buscar. Agora Krist tem o Scott e seus amigos. E ultimamente, esse medo vem crescendo dentro de mim; o medo de que eu esteja perdendo-a, de que Krist esteja se afastando de mim. Quando ela descobrir o que aconteceu em Londres... ela pode me odiar tanto quanto eu me odeio agora.

Enquanto eu estava em Londres, a solidão me levou a cometer um erro terrível. Machuquei pessoas. Acontece que Adam James estava certo sobre mim afinal de contas. O homem que não gostou de mim desde a primeira vez em que nos vimos me conhece melhor do que eu mesma. Na verdade, não tenho certeza se me conheço mais.

Preciso contar a Krist o que aconteceu em Londres antes que Adam fique sabendo e conte a notícia primeiro

Pago a minha passagem ao taxista junto com uma gorjeta e saio do carro. O homem tira minha bagagem do porta malas, eu sorrio em gratidão

— Obrigada. — digo, recebendo um aceno com a cabeça em resposta.

O taxista volta ao carro e vai embora, puxo a alça da mala e caminho em direção a porta. Levanto o vaso de flor vermelho onde deixamos a chave reserva. O pânico se instala quando percebo que o espaço está vazio.

— Merda. Aonde você colocou a chave, K. — resmungo.

Quando falei com Krist a alguns dias atrás para avisá-la que eu estava voltando para a casa, ela me disse para usar a chave extra. Será que ela guardou em outro lugar e se esqueceu de mencionar? O que eu devo fazer agora, invadir minha própria casa?

Estou prestes a dar a volta nos fundos da casa e ver se Krist deixou alguma porta ou janela destrancada e sou surpreendida quando um carro entra na garagem do Scott.

Adam James.

Seu V8 chama a atenção de todas as casas da rua, mas a visão dele me sacode ainda mais. Adam é a última pessoa que quero ver agora. Na verdade, ficaria feliz se nunca mais o visse depois da última conversa que tivemos.

O desgosto que Adam sentia por mim há quatro meses ainda está em seus olhos quando ele sai do carro e me vê. Seus cabelos escuros estão escondidos por um boné de beisebol. Ele está vestindo calça jeans e uma jaqueta de couro preta. O rosto que me levou a campanhas de maquiagem e perfumes, não é o melhor neste momento. Eu deveria ter tirado um tempo para me arrumar no banheiro do aeroporto como eu costumo fazer, mas eu estava desesperadamente ansiosa para chegar em casa.

— Fique quieto cricket! — Adam grita da cerca do Scott, chamando a atenção do cachorro que eu não tinha escutado até agora.

Adam provavelmente está aqui para alimentá-lo enquanto Krist e Scott estão fora. Embora, eu tenho dúvidas do porquê o cachorro está na casa ao lado ao invés de estar aqui.

— Tiffany. — ele diz, caminhando em minha direção.

— Você está cuidando do cricket enquanto eles estão fora? — questiono.

— Infelizmente, eu puxei o palito curto. — ele responde.

— Se for inconveniente para você, eu posso cuidar dele até que eles voltem amanhã. Isso vai te salvar de ter que vir aqui de novo. — proponho.

O cricket pertencia a minha tia, antes que ela o doasse para Krist a sete meses atrás.

Um sorriso puxa os cantos dos lábios de Adam.

— Krist não te contou, não é? — ele pergunta.

— Contou o quê? — indago confusa.

Ele balança a cabeça, mas há um sorriso caloroso no rosto.

— Meu contrato acabou há um mês, e Scott sugeriu que eu alugasse sua casa em vez de procurar outro lugar. Ele e Krist estão felizes em morar juntos. Seria um desperdício uma casa em bom estado como esta, ficar sem uso. — ele diz, esboçando seu melhor sorriso.

— Você é meu vizinho? — indago.

Eu não estou bem com o fato de que Krist não tenha mencionado isso antes. Eu sei que voltar para casa foi repentino e inesperado, mas ela devia ter me contado.

Adam está com um olhar divertido.

— Você não vai me receber com bolinhos? — seu tom de voz é sarcástico.

Bufo em resposta.

— Olha, eu só quero entrar em casa. Mas a chave sumiu. — digo, dando a entender que sua ajuda para resolver meu problema é bem-vinda.

— Ela deixou a chave comigo. — Adam abre a palma da mão e me mostra o que está segurando. Finalmente, o mistério da chave perdida foi resolvido.

Inclino minhas sobrancelhas, o encarando.

— E por que ela faria isso? — questiono.

— Krist queria estar aqui para recebê-la, mas não pode por causa dos planos que tinha com o Scott. — reviro os olhos.

— Então, ela te mandou no lugar? — zombo.

— Ridículo, não acha? Quer dizer, ela acha que sou um bom substituto para um comitê de boas-vindas.

— Então, por que você concordou? — pergunto, tirando a chave da mão dele.

Uma fissão de energia dispara pelo meu braço e desce pela minha espinha quando meus dedos encostam na sua palma da mão. Quem poderia imaginar que ódio poderia causar uma reação química tão chocante. Ignoro a batida irregular do meu coração e prontamente me viro para destrancar a porta.

— Krist tem essa ideia bizarra de que, se ela nos forçar a interagir, acabaremos virando amigos.

— Ela está iludida. — digo quando abro a porta.

— Concordamos nisso. — ele responde.

— Eu não poderia ser amiga de uma pessoa tão grossa. — digo, perdendo a paciência de como o sorriso presunçoso ainda está colado em seus lábios.

— E eu nunca poderia ser amigo de alguém que roubaria o namorado da amiga na primeira oportunidade que tivesse.

Todo o meu mundo virou de ponta cabeça esta semana, e acabo de descobrir que o homem que me despreza é meu vizinho. Tudo o que eu quero fazer é entrar na minha casa e bater a porta forte na cara dele. Mas eu não posso. Não agora, há muito em jogo. Eu preciso que Adam recue um pouco. Eu preciso de tempo com Krist, tempo para contar a ela sobre tudo que aconteceu em Londres, antes que ela descubra por outra pessoa.

Resistindo a vontade de atacá-lo, respiro fundo e entro na casa, só então me viro para encará-lo novamente. Preciso fazê-lo entender o quanto a amizade de Kristen significa para mim.

— Você sabia que quando eu tinha dezesseis anos meus pais morreram em um acidente de carro? — eu pergunto, engolindo em seco.

— Sinto muito. — ele diz com relutância, suas feições suavizam ligeiramente.

Graças a Deus. Ele não é um robô.

— O ano que se seguiu foi o pior da minha vida. Minha tia se ofereceu para cuidar de mim, mas ela realmente não queria. — faço uma pausa, criando forças para despejar coisas tão íntimas em cima dele. — Ela tinha acabado de dar à luz ao meu primo na época, ele estava doente. Minha tia não tinha como cuidar de uma adolescente de dezesseis anos. — digo, me escorando na porta.

Eu posso ver as perguntas crescendo em seus olhos.

— Quando Krist contou ao seus pais o que estava acontecendo, ela implorou para que aceitassem que eu morasse com eles até o término do ensino médio.

— E eles concordaram? — ele palpita.

— Eles sempre tiveram um fraquinho por mim. — digo, tentando suavizar o clima pesado que se instalou. — Nos últimos dezoito meses do ensino médio, Krist compartilhou sua casa e seus pais comigo. Você entende o que eu estou tentando dizer, Adam? — pergunto, com esperanças de que ele entenda.

— Que agora você espera que ela compartilhe o namorado com você também?

Eu acabo de dividir o evento mais devastador da minha vida com esse homem, e ele está deliberadamente escolhendo me interpretar mal. Seu ódio por mim é uma montanha íngreme demais para se escalar. Especialmente agora, que estou cansada e sem energia.

Eu começo a fechar a porta.

— Adeus, Adam.

Ele coloca o pé na porta, impedindo-me de fechar.

— Sinto muito. — ele murmura ainda com relutância. — Eu não esperava tudo isso...

— Kristen é mais do que minha melhor amiga. Ela é minha irmã e família em todos os aspectos que importam. Eu prefiro me matar do que machucá-la.

— Você está dizendo que não fará nada a respeito dos seus sentimentos pelo Scott? — ele questiona.

Suspiro.

— É exatamente isso que estou dizendo. — respondo.

Ele sorri. Adam me pegou. Ele me prendeu em sua teia. Graças ao meu cansaço e desespero para fazê-lo ver que não represento nenhuma ameaça, acabei de admitir ter sentimentos pelo Scott. Até onde sei, ele nunca disse nada a Krist sobre suas preocupações entre seu namorado e eu, mas quais são as chances dele ficar em silêncio agora?

Eu estou exposta e a sua mercê.

— Eu nunca o persegui. Nunca fiz nenhum movimento para ele. Não importa o quanto gostei dele. E sim, eu gostei dele. Eu estava atraída por ele antes de deixar o país, mas já superei isso. — sou honesta.

Enquanto eu estava fora, percebi que não era Scott que eu desejava, e sim o que ele e Krist tinham. Mesmo que o pensamento de um relacionamento me atraísse por um breve momento, isso não vai acontecer mais. Especialmente depois de tudo que aconteceu com Mark em Londres.

— Mesmo? Seus sentimentos agora ficaram no passado? — ele questiona.

— Sim. Eu só quero que sejamos civilizados, Adam. — peço, com toda a sinceridade.

— Acho que fui muito civilizado esta manhã, não é? — odeio o sorriso dele.

— Se questionar minha lealdade aos meus amigos é ser civilizado, então sim, acho que você foi. — digo, e bufo um pouco irritada.

— Viu? — ele encolhe os ombros. — totalmente civilizado.

— Adam, você pode apenas... — me esforço para encontrar as palavras certas. — Por favor, você poderia me dar o benefício da dúvida? Pelo menos vamos tentar nos dar bem? Pela Krist? — joga minha última cartada, realmente estou exausta de tentar manter a paz com este homem.

Adam me estuda intensamente antes de me dar um leve aceno de cabeça.

— Pela Krist! — ele concorda. — Mas se eu ver qualquer coisa que me faça questionar seus sentimentos pelo Scott...

— Entendi. — digo friamente. — Você estará me observando.

Ele abre um sorriso largo, do tipo que ele nunca sorriu para mim desde que nos conhecemos. E com isso, ele caminha de volta para a casa do Scott, suponho que eu deva começar a falar *caso do Adam*.

Fecho a porta e me inclino contra ela.

Adam James é meu vizinho!

Honestamente, preferia morar ao lado do diabo.



Domingo de manhã chegou rapidamente, o sol encheu meu quarto. Eu não quero me levantar, estou exausta. Minha vida é um acidente de trem sem falar que o carro de Adam me acordou às três da manhã. Amaldiçoando as façanhas dele durante a madrugada, levanto-me e tomo um longo banho.

Quando termino de me vestir, vejo que já passava do meio-dia. Estou prestes a começar a almoçar quando ouço alguém buzinando.

Curiosa, vou até a janela da frente.

Uma mulher está saindo da casa do Adam, em um vestido preto sem alças. Ele sai atrás dela, vestindo apenas uma calça de moletom cinza. Seu cabelo está totalmente desganhado, típico de quem acabou de transar. A morena entra no táxi, não há beijo de despedida. Claramente ela não é uma namorada. O carro se afasta e, quando estou prestes a sair da janela, Adam olha em minha direção e acena. Para alguém que deixou claro não me suportar, ele tem um sexto sentido quando se trata de mim. Quero ignorá-lo, mas pedi-lhe para ser civilizado ontem, então, em vez disso, dou-lhe um aceno discreto antes de me afastar da janela e voltar para a cozinha.

Várias horas depois, ouço um carro entrando na garagem, seguido por uma buzina. Corro para fora da casa com os pés descalços. Meu foco é apenas me jogar nos braços da minha melhor amiga. De repente dou de cara com Adam. Talvez ele tenha vindo para cumprimentá-los, ou talvez ele esteja aqui para me observar.

— Olha, não sabia que você também era do tipo que espia. — ele quebra o silêncio.

— Perdão? — indago confusa.

— Você estava me observando dizer adeus a Hailey. — ele diz, formando um sorriso sacana nos lábios.

— Eu não estava espiando. E aliás, você seria a última pessoa que eu estaria interessada em assistir. — respondo.

Ele se vira para mim com uma expressão divertida.

— Eu pensei que nós estávamos tentando ser civilizados. — ele fala me enviando uma piscadela.

— Civilizados. Porém, sinceros.

Adam ri. Ele nunca riu antes de algo que eu tenha dito, isso faz com que eu me sinta... estranha.

Eu estou tão desesperada para ficar longe dele que quando Krist abre a porta do carro, eu suspiro de alívio e corro para a minha amiga, quase a desequilibrando. Ela ri e me aperta em seu abraço. Assim que a deixo ir, aproveito para olhá-la de cima a baixo. Sua autoconfiança recém-descoberta é evidente nas roupas que ela escolheu vestir. O jeans apertado e o suéter pequeno mostram seu patrimônio e corpo esguio. Ela está brilhando. Seu cabelo escuro está caindo em ondas pelas costas.

— Você está ótima, K. — digo animada.

Eu olho para o namorado da minha amiga — o homem que parcialmente é responsável por sua felicidade. — ele e Adam estão se abraçando. — E então, Scott se afasta e caminha na minha direção, e envolve seus braços em minha volta.

— Bem-vinda em casa, Tiff. — ele me fala.

Meu coração bate quando sinto seu cheiro. Ainda estou atraída por ele ou estou ansiosa porque Adam está me observando?

Apressadamente, me afasto dele.

— Obrigado, Scott. Vocês parecem ter tido um ótimo final de semana. — digo nervosamente.

— Tivemos um ótimo fim de semana. — ele diz sorrindo para Krist. — Minha garota sentiu sua falta. — ele me diz.

Krist passa um braço em minha volta.

— Sim! Eu estou muito feliz por estar de volta. — ela fala.

Fico aliviada ao ouvir isso, mas não posso deixar de lembrar da sua reação quando me viu dançar com o Scott, antes de eu deixar o país. Ela parecia animada quando eu disse que estava voltando para Melbourne, mas quanto tempo durará essa felicidade quando ela perceber que estou de volta

para sempre? E quando ela souber que eu fui demitida do meu trabalho e minha carreira pode ter acabado?

— Vou fazer um assado hoje para comemorar. — diz Krist animada. — Adam, você tem que vir. É o mínimo que posso fazer desde que você cuidou do cricket para nós.

Ótimo. Jantar com o Adam. Já não é o suficiente sermos vizinhos, agora temos que comer juntos também? Espero que esta não seja mais uma tentativa de Krist forçar uma amizade entre nós dois. Olho para Adam, esperando que ele recuse o convite.

Em vez disso, ele está sorrindo e assentindo para Krist.

— Vocês me devem por muito tempo. Tenho que trabalhar esta tarde, mas estarei aqui no jantar. Você sabe, eu nunca recusaria sua comida, baby. — ele diz para Krist.

— Você está flertando com minha mulher de novo, James? — Scott zomba do amigo.

— Sempre. — brinca Adam, cutucando Scott nas costelas.

Antes de ir para Londres, eu fiquei tão focada no Scott, que nunca prestei atenção no Adam, o que não é o caso hoje, e percebo algo interessante. Há uma expressão levemente culpada em seu rosto. E o jeito que ele está olhando para Krist agora? Parece ansioso para mim.

Eu avalio rapidamente todas as interações que eu vejo entre Adam e Krist e as evidências rapidamente fazem eu criar uma hipótese. A maneira como Adam se acende quando fala da Krist? Não é normal. E também explicaria por que ele me deu tanto trabalho por eu estar atraída pelo Scott, ele estava projetando sua raiva e culpa em mim.

Enquanto o olhar de Adam fica preso na Krist, meu estômago se embrulha, e eu me sinto trêmula. Ele é tão hipócrita.

Feia, ele me chamou. Feia por dentro. Mas ele é tão feio quanto eu. Não, ele é mais feio. A ideia de como ele me odiou desde o começo por uma

coisa que ele também é culpado me deixa furiosa. Ele me machucou com seus comentários cortantes. Ele escorregou por baixo da armadura que eu sempre usei e me esfaqueou onde eu me sentia mais vulnerável. Ele vai pagar por isso.

Eu não posso me dar ao luxo de romper nossa trégua agora. Não até que tudo que aconteceu em Londres seja explicado. Ele vai descobrir o quão feia eu posso ser.

Capítulo

DOIS

T I F F | A D A M

Em média passo mais de quarenta horas por semana no prédio da Grang FM. Agora, isso não é uma reclamação. Muitas pessoas trabalham mais do que eu, fazendo um trabalho de merda que eles odeiam. Eu faço o que eu gosto de fazer e sou pago por isso, o que me faz feliz. Eu posso me vestir para o trabalho como eu quiser. Além disso, os restaurantes e cafés ao redor são alguns dos melhores de Melbourne. Dito isso, eu não estou tão estressado por trabalhar em pleno domingo.

— Stacelyn. — eu digo, entrando no escritório que compartilho com a minha co-anfitriã.

— Odeio esse nome. — ela rosna.

— Eu sei. — digo sorrindo.

Stacey está sentada em sua mesa, ela prende seus cabelos castanhos em um rabo de cavalo.

— Acho que eu deveria estar grata por você estar aqui, hein? — ela pergunta.

Eu coloco os pés em cima da minha mesa.

— Disse que viria, não disse? — respondo.

— Sim mas eu sei o quão precioso é o fim de semana para você.

Dou de ombros.

— E são preciosos! Você deveria aproveitar um dia desses. — digo reprimindo uma risada.

— Aproveitaria, se tivesse algo para fazer. — ela diz mal-humorada.

Stacey está sempre insinuando que ela quer sair comigo. O problema é que trabalhamos juntos. Dormir juntos arruinaria nosso relacionamento profissional, sem falar que tenho uma regra contra relacionamentos. Não, a menos que Krist volte no tempo e me escolha ao invés do Scott. Algo que nunca vai acontecer.

Minha co-anfitriã me envia um olhar tedioso.

— Infelizmente, estou muito ocupada no nosso programa para aproveitar os dias de folga.

Stacey trabalha mais do que eu, isso é fato. Eu faço a minha parte, mas ela faz a sua e muito mais. Stacey não entende o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

— Então por que estou aqui? Se você está tão ocupada fazendo tudo por nós dois. — adoro irritá-la.

Ela empurra sua cadeira e se levanta vindo em minha direção.

— Eddie e Kane vão se aposentar em julho.

Meus pés caem da cadeira e eu me sento direito.

— De jeito nenhum. — digo incrédulo.

— Hey James. E adivinhe qual duo eles querem que tomem seus lugares?

Suspiro.

— Não somos nós, Stacey. Estamos avaliando bem, mas ainda não somos tão grandes. Eles podem trazer alguém de fora. — digo, pensando racionalmente.

Ela sacode a cabeça.

— Eu os escutei discutindo isso. Eles querem nós, Adam. Mas ...

— Mas o quê? — questiono.

— Eles não estão inteiramente certos de que temos o que é necessário

para manter um público no horário nobre satisfeito. — ela fala deixando escapar um suspiro frustrado.

— Nós temos o que é preciso. — rosno.

Ela concorda com a cabeça.

— Eu sei, mas precisamos provar isso para eles. — ela diz.

Franzo meu cenho.

— Como? — indago.

Eu posso ver que ela tem um plano. Stacey está com aquela expressão desonesta que usa quando está tramando.

— Precisamos de uma entrevista, uma que nos ajude a impressionar a administração. — ela diz, esboçando um sorriso animado nos lábios.

— Faz sentido. — digo pensativo.

— Fico feliz por você concordar. Porque eu estava lendo algumas notícias atuais daqui e do exterior, e me deparei com algo interessante.

Sua excitação é contagiante, e sinto meu coração disparar e a adrenalina varrer meu corpo só de pensar em conseguir uma boa história para trabalhar.

— O que você achou?

Ela vai até a sua mesa, pega alguns papéis que deduzo terem sido imprimidos e traz para mim.

— Há algumas manchetes que vale a pena conferir, mas tenho certeza que vai descobrir qual delas me deixou mais animada.

Eu examino as folhas, procurando pela notícia que a deixou eufórica. Meu olhar imediatamente se prende em uma manchete de uma revista de fofocas do Reino Unido.

— Tiffany Skyler foi substituída por Karen Malua em Get it Right. — eu leio em voz alta.

— Você conhece a Tiffany, não é? — nunca vi Stacey tão ansiosa assim.

Eu passo as folhas de volta para ela.

— Ela é amiga de uma amiga. — respondo.

Na verdade, ela também é minha vizinha agora. Uma princesa gelada e intocável, que tem as pessoas beijando seus pés a todo momento. Pelo menos, ela parecia intocável e gelada até começar falar sobre a morte de seus pais e o quanto Krist é importante para ela.

— Você pode investigar isso? — Stacey pergunta. — Verifique se há uma história nisso. Ela tinha um contrato de seis meses pelo que as fontes dizem. Mas ela voltou dois meses mais cedo, deve haver alguma razão para isso, James. — ela joga os papéis na minha mesa. — Essa pode ser a história que precisamos. — finaliza com um sorriso maquiavélico nos lábios.

Pode ter uma boa história no meio disso, e eu queria estar animado igual a Stacey está. Mas qualquer coisa que machuque a Tiff, irá magoar Krist e Scott — as únicas pessoas no mundo que jamais quero machucar.

Ao mesmo tempo, se houver uma história em torno da saída antecipada da Tiffany do Reino Unido. É melhor que eu descubra e avise meus amigos, não quero que nada os peguem de surpresa. E seu eu provar que estou certo sobre Tiff não ser tão doce e inocente como todos acham, bem, isso não seria uma coisa ruim. Esta manchete é a oportunidade que eu tenho para descobrir se Tiffany é uma ameaça para Krist, como eu sempre achei que fosse.

E agora, que estamos sendo civilizados um com o outro, pode ser minha chance de conseguir respostas.

— Eu vou investigar. — minha co-anfitriã balança a cabeça. — No caso de não ter nada interessante, devemos continuar olhando as outras manchetes também. — digo, já planejando encurralar Tiff no jantar de hoje.

— Nunca ponho todos os ovos na cesta, mas tenho um bom pressentimento sobre esta manchete. — ela diz.

— Eu também. — concordo.

Krist e Scott não ficaram felizes por saber que estou desenterrando a

sujeira da amiga deles, mas o que quer que eu encontre, sei que vão se sentir gratos por eu revelar quaisquer verdades que ela esconde.



É Tiffany quem atende a porta quando eu bato nela. Mesmo em um jeans skinny e um casaco de malha, ela parece quente como o inferno. Seu longo cabelo loiro ondulado desce por seus ombros, seus olhos verdes me olham atentamente. Eu tinha visto fotos da supermodelo antes de nos conhecermos, mas ela é ainda mais bonita pessoalmente.

Fora do meu alcance. Esse foi o primeiro pensamento que tive quando Krist nos apresentou. Mesmo que eu não fosse mais o nerd do ensino médio, era claro para mim que Tiffany Skyler tinha alto nível. O fato que concretizou esse pensamento, foi o último modelo com quem ela estava comprometida.

O segundo pensamento que tive depois de conhecer Tiff, era que ela tinha uma semelhança perfeita com uma garota que conheci. Tamara Cutter — a garota responsável por destruir a minha vida há dez anos atrás — é estranho. E não são apenas os cabelos loiros e olhos verdes que elas têm em comum; suas personalidades são exatamente iguais. Tiff tem a mesma maneira educada, de interagir com as pessoas como Tamara tinha. E também, há o rastro de desgosto que essas mulheres deixam. Jackson, o ex noivo de Tiff, parecia um bom homem, mas eu assisti enquanto Tiffany olhava para Scott com luxúria, enquanto seu noivo estava ao seu lado, alheio ao seu coração traidor.

Se eu não tivesse tanta certeza que Tiff é tão egoísta como Tamara, eu estaria aqui boquiaberto, olhando para a minha vizinha super gostosa, imaginando-a nua em cima de mim.

— Adam.

Sua saudação é educada. Sempre, Tiffany Skyler é o epítome das boas maneiras. Exceto que seu olhar não tenta nada de receptivo. Não, seu olhar está cheio de outra coisa.

— Você trouxe vinho. — ela diz, assim que direciona o olhar para a garrafa que seguro na mão.

— É o favorito da Krist. — passo a garrafa para ela.

— É *claro* que é. — ela diz, se afastando. Mas a forma como ela disse, parecia mais uma acusação. — Você não vem? — ela questiona quando percebe que ainda estou parado na porta.

Sua voz é educada o suficiente, mas seus olhos são duros quando encontram os meus, e de repente estou certo de que ela está irritada comigo. O que faz zero sentido. Eu fui civilizado desde quando ela chegou, estamos até em trégua. Eu concordei em lhe dar o benefício da dúvida, claro, eu planejo me aprofundar em qualquer segredo que ela possa ter, mas ela ainda não sabe disso.

Fecho a porta atrás de mim, e sigo-a pelo corredor.

— Adam chegou. — Tiff anuncia quando entramos na cozinha. — E ele trouxe seu vinho favorito, K.

Krist olha para a garrafa que sua amiga balança, e me dá uma mega sorriso em agradecimento.

— Eu estava preocupada que não tivéssemos o suficiente para beber. Sério, Adam. Você é o melhor.

Suas palavras me encham de calor.

— Bom, James. — Scott diz ao lado de Krist, lembrando-me que sou um bastardo desleal por sentir algum arrepio. — Você me poupou de uma viagem até o mercado. — ele diz e sorri.

Mesmo que eu quisesse chamar essa morena linda para sair bem antes do Scott ter percebido que Krist é uma mulher incrível, ela agora está

permanentemente fora dos limites para mim. Scott está feliz, finalmente, depois de tudo que ele sofreu depois que sua noiva morreu alguns anos atrás. Eu não vou mexer com o que eles têm. E não vou deixar ninguém mexer.

Olho em volta e encontro Tiff com uma expressão trovejante quando ela olha para mim.

Que diabos?

— É melhor eu ir arrumar a mesa. — ela diz, evitando me olhar quando sai da cozinha.

— Vocês precisam de ajuda em alguma coisa? — pergunto para Scott e Krist. — Se não tiver nada, posso dar uma ajuda para Tiff.

A expressão no rosto de ambos quase me faz rir.

— Obrigada. Isso seria bom. — Krist diz, confusa mas contente.

Ela está otimista o suficiente para acreditar que Tiff e eu seremos amigos se interagirmos mais. Já Scott não está tão confiante, ele me dá um olhar de aviso antes de eu sair da cozinha.

— Vim para ajudar. — digo para Tiff, assim que chego na sala de jantar.

— Obrigado, mas não preciso de ajuda. — ela diz, friamente. — Não é um trabalho de duas pessoas.

Ela realmente parece chateada, e mesmo que eu não tenha ideia do porque ela está, seu humor quase me faz sorrir.

Apreciando este lado dela que nunca vi antes, eu me inclino e sussurro conspirativamente.

— Eu vou te contar um segredo. Realmente não vim aqui para te ajudar. Vim para descobrir o que fez você arrastar sua bunda de volta para a Austrália? — suas costas se erguem em postura rígida, ela cruza os braços e olha para mim.

— Se você não sabe, eu moro aqui. — ela diz, seu tom arrogante me instiga ainda mais.

— Você entendeu o que eu quis dizer. — falo no mesmo tom.

— Não te interessa para onde eu arrasto minha ... bunda. — é como se ela achasse a palavra venenosa quando passa por seus lábios.

Não me importo em reprimir uma risada.

— Você provavelmente nunca disse um palavrão em sua vida, certo? — zombo.

— Não seja ridículo. — ela responde.

Seus olhos estão praticamente atirando feixes de laser na minha cabeça. Ver Tiff assim é como se eu estivesse assistindo a um explosivo que acabou de ser aceso e estou esperando pela explosão.

— Vai me dizer o porquê está chateada? — questiono.

— Eu não estou chateada. — ela murmura.

— Está sim! E eu acho que vai se sentir melhor se tirar isso do peito. — eu digo, a incentivando a me dizer a razão pelo seu mal humor.

— Eu não preciso tirar isso do meu peito.

Sorriso.

— Hah, admite que há algo em seu peito? — questiono sorrindo.

— Não. — seu tom de voz é seco.

Suspiro.

— Você sabe, quando me pediu o benefício da dúvida, eu pensei que você fosse pelo menos fingir ser honesta comigo. Mas você não pode, pode? Você não consegue ser honesta. — disparo sem paciência.

— Só porque não quero te xingar ou responder o que você quer saber não significa que não sou honesta. — ela se defende.

Dou de ombros.

— Tudo bem, eu estou chateada. — ela diz com os dentes cerrados.

— Quase. Agora admita, por quem você está chateada? — pergunto.

— É com você que estou chateada. — seu olhar diz que ela está prestes a me matar.

— Ok. Estou feliz que tenha desabafado. — digo e me viro, pronto para sair.

— Aonde você vai? — ela pergunta, com a voz cheia de incerteza.

— Eu vou ver se Scott e Krist precisam de ajuda. Já que sem dúvida você usou sua cota de dizer a verdade do dia. Vou tentar novamente amanhã.

Em poucos segundos ela está do outro lado da sala de jantar ao meu lado, seu dedo cavando em meu peito enquanto ela olha para mim.

— Como você se atreve a me julgar quando você é tão ... tão hipócrita, Adam James. — ela disse derramando raiva em cada palavra.

— Hipócrita? Eu? — ingado e arqueio as sobrancelhas.

— Sim, você! — ela sussurra, olha para a cozinha e depois volta a me encarar — Você tem sentimentos pela Krist. — ela cospe revoltada.

Isso explica a sua mudança de atitude comigo hoje. Ela deve ter notado algo esta tarde quando Scott e Krist chegaram em casa. E eu acho que também explica a reação quando ela soube que eu trouxe o vinho que a Krist gosta. Imediatamente começo a suar, se Tiff percebeu isso, talvez Scott e Krist também tenham percebido. Mas Scott sabe que gosto da Krist, sempre fui honesto com o que sentia antes do Scott chamá-la para sair.

— Eu sinto coisas pela Krist. — digo, baixo mas confiante. — Ela é linda, mas não se acha por isso. Ela é leal e cozinha como ninguém. — passo uma mão entre os fios do meus cabelo. — Eu estava interessado nela desde que a conheci. Mas Scott queria sair com ela, por isso recuei. — digo.

Vejo como a raiva desaparece de seus olhos. Ela não tem uma resposta. Eu tirei a chama de suas velas.

— Então, nunca fará nada a respeito do que sente? — indaga.

Suspiro.

— Nunca. Mesmo se um dia os dois se separarem. Ela pode ser a garota mais incrível que já conheci, mas ela é a garota do Scott. Eu respeito o relacionamento deles, na verdade eu celebro. — digo.

— Eu também celebro isso, Adam. Mas isso nunca impediu você de me acusar de querer interferir no relacionamento deles. Não te impediu de me falar que eu devia ficar longe dos meus amigos. — ela diz, respirando com dificuldades. — Desde o começo, você me odeia por algo que também é culpado.

— Não é por isso que eu te odeio. — disparo rapidamente.

Por um momento, não há nada além de silêncio enquanto olhamos um para o outro. A mão de Tiff cai para o lado do corpo, ela dá um passo para traz.

— Então por que? — ela sussurra em uma voz que me rasga. — Por que você me odeia? O que tem em mim que você não gosta?

Pela primeira vez que entrei na sala de jantar exigindo respostas, eu estou sem palavras. O que eu acabei de admitir é algo que nunca planejei revelar. Pior ainda, Tiff parece tão chocada, tão magoada. Sinto como se tivesse sido atingido no estômago por uma bola de canhão.

Para onde foi a princesa de gelo sem emoção? Porque eu preciso dela de volta. Pensei que não tinha nada por trás da fachada brilhante dela, certamente não essa vulnerabilidade que estou presenciando. Eu pensei que Tiff não era capaz de sentir, mas a emoção crua em seus olhos é bem real.

— Eu não te odeio. — suspiro. — Ódio é uma palavra muito forte. Na verdade, eu não me importo mesmo com você.

Eu juro, isso soou muito melhor na minha cabeça.

— Além disso, minha opinião pouco importa para você, lembra? — digo, um rastro de agonia sai em minha voz.

Preciso que ela se lembre disso, foi ela mesmo que disse que minha opinião não importava. Eu preciso que ela não seja afetada por mim. Então, talvez, eu me sinta menos idiota pelo golpe que minhas palavras lhe deram.

— Vocês terminaram de arrumar a mesa?

Scott está parado na porta nos observando. Não tenho ideia de há quanto tempo ele está ali, mas mesmo que ele não tenha escutado a nossa conversa, ele provavelmente pode sentir essa tensão no ar. Quando olho para Tiff, ela oferece um sorriso frágil para Scott. Sua expressão é um grito distante da expressão caridosa que ela sempre usa, e eu sei que Scott vai me perguntar mais tarde sobre o que aconteceu, porque ele seria cego se não visse o quanto a Tiff está chateada.

— Estamos quase terminando. — diz ela alegremente, afastando-se de mim e voltando a fazer o que fazia antes de eu interrompê-la.

Nossa conversa não acabou. Não posso deixar as coisas assim, mas não posso dizer mais nada agora. Não com Scott parado na porta.

Então, eu faço a única coisa que posso fazer neste momento; ajudo Tiff a terminar de arrumar a mesa.

Capítulo

TRÊS

TIFF | ADAM

— O que está acontecendo, Tiff?

A pergunta de Krist ao trazer o último prato para a cozinha não devia me surpreender. A atmosfera estava completamente diferente durante o jantar, todos puxando conversa e falhando miseravelmente. No entanto, não estou preparada para a onda de emoção que me atinge no peito enquanto os olhos de Krist me observam preocupados. É preciso usar cada um dos meus recursos internos para não soltar as lágrimas que ameaçam a cair.

Não me lembro da última vez que chorei. Sei que chorei o dia que meus pais morreram e todos os outros dias durante um ano. Depois disso, pensei que elas tinham acabado. Eu disse a mim mesma que nada poderia ser tão doloroso ou devastador quanto perder duas pessoas que eu amava, e então, cortei da minha vida tudo que tinha potencial para me machucar. E os comentários de Adam não doem como a morte dos meus pais. De modo nenhum. Simplesmente, eles machucam.

Esta tarde me convenci de que Adam não gostava de mim por causa dos seus sentimentos não correspondidos por Krist. Pensei que ele tinha projetado sua culpa e raiva em mim. Mas eu estava errada. Adam não está apenas aceitando seus sentimentos, como Scott está ciente deles. Isso significa, que eu não tenho influência sobre ele. O medo de que ele diga alguma coisa para Krist que a faça repensar nossa amizade, é pior que o medo de que minha carreira possa ter acabado.

Ela tem sido tudo que eu precisei por muito tempo. Agora vejo como foi um erro segurá-la com tanta força. Ela tem o Scott, e já passou da hora de deixá-la ir e dar o espaço para que ela viva sua vida. Devo contar a Krist sobre Londres e a atração que tive por Scott, antes que ela ouça isso do Adam.

Lágrimas borram meus olhos e só consigo ver o contorno da minha amiga. Graças aos céus, Scott pediu a Adam para ajudá-lo com algo no galpão. Isso significa que os dois não estarão aqui para me ver quebrar.

— Tiff, diga alguma coisa. — Krist pede com urgência. — Você está começando a me assustar.

— Tenho algumas coisas que preciso te contar, mas esta não é a hora certa. Podemos conversar amanhã? — pergunto, controlando minhas emoções.

Esta é a primeira vez que fico sozinha com Krist desde que ela chegou em casa. Mas não quero apressar essa conversa. Explicar tudo para ela levará tempo.

— Claro que podemos conversar amanhã. — ela diz, colocando os braços ao meu redor. — Mas você ainda está me assustando. Você não está morrendo, está?

— Parecer que sim. — digo, deixando escapar um soluço. — Mas não estou. — a tranquilizo.

— Me desculpe por convidar Adam para o jantar. — ela diz com a voz banhada de remorso. — Sei que vocês dois não se dão muito bem. Mesmo que eu não entenda o porquê, eu não devo ficar insistindo.

— Adam e eu nunca seremos amigos, K. Eu acho que não somos capazes de nos darmos bem. — digo.

Eu me afasto, suspirando lentamente para tentar me recompor.

Krist balança a cabeça, incrédula.

— Mas todo mundo gosta de você. Você é... você.

Forço um sorriso para minha amiga, saber que estou bem.

— Isso é fadado a acontecer com todos. Sempre vai aparecer alguém, que não irá gostar de você. — sinto um aperto no peito.

— Muita gente gosta de você, Tiff. — ela diz.

— Adam não. — falo.

— Então há algo errado com ele.

Sua convicção me faz rir.

Será que Krist sabe o quanto Adam se importa com ela? Eu não sei, mas não é meu papel contar para ela. Não vou interferir na amizade deles, ela merece todos os amigos que tem.

O som da abertura da porta me faz ficar ereta. Os homens estão de volta.

— Babe, eu não consigo encontrar a caixa que você quer — Scott grita da porta da frente. — Você pode vir e me mostra de qual estava falando?

Krist me olha com cautela.

— Você vai ficar bem por um segundo? — ela pergunta.

— Vou ficar bem. — a tranquilizo.

Assim que ela sai, levando cricket com ela, começo a lavar louça. Eu preferia estar no meu quarto, mas não posso deixar Krist com uma cozinha suja, não depois que ela passou tantas horas cozinhando para nós.

Coloco um prato limpo na secadora, quando alguém entra na cozinha. Arrepios varrem minha nuca, enquanto eu me sinto sendo observada, e sei, sem me virar, que é Adam. Droga, porque ele não está no galpão com Scott e Krist.

Eu o vejo pegar um guardanapo pelo canto do olho.

— Você é um convidado. Deixe os pratos, eles podem secar ao ar. — minha voz é seca e hostil.

Podemos ter concordado em ser civilizados, mas não posso fingir que Adam é qualquer outra pessoa. Há algo muito pessoal sobre a antipatia que ele sente por mim.

— Insisto. — ele diz, pegando o único prato que eu tinha lavado.

Suspiro.

— Se vai ajudar, há toalhas limpas na gaveta de baixo. Você se importaria de usar uma daquelas, por favor?

Ele coloca o pano de prato no balcão e pega um limpo na gaveta de baixo, volto a lavar a louça, fazendo o meu melhor para ignorar o homem ao meu lado.

— Não terminamos a nossa conversa mais cedo. — ele começa, depois de um silêncio tenso.

— Não? Tenho certeza que não há mais nada para ser dito. — engulo em seco. — Nós não gostamos um do outro, e tudo bem. Não temos que ser amigos, civilizados é o suficiente.

— Mas você me perguntou por que, sinto que devo responder. — ele diz.

Mantenho minhas mãos ocupadas na pia, esfregando excessivamente o prato. E sei exatamente a qual pergunta não respondida Adam está se referindo. Eu só preciso me decidir se quero ficar aqui e ouvi-lo compartilhar o motivo pelo qual ele não gosta de mim. Por um lado, levar um tiro no pé pode ser menos doloroso, mas, por outro lado, saberei realmente porque ele me odeia, ao invés de tentar adivinhar constantemente.

— Se sentir que deve responder a pergunta, continue. — digo, mostrando-me indiferente.

Adam me envia um sorriso irônico.

— Com extrema cautela? — questiona.

— Você pode ter cautela, Adam? Estamos falando sobre a mesma coisa? Diga porque me odeia.

— Eu te disse, eu não te odeio. Mas você me lembra de alguém. — ele diz, encarando um ponto fixo na pia.

— Alguém que você não gostou, presumivelmente. — falo, atraindo

sua atenção.

— Oh, gostei dela. Para começar, ela era linda popular e amigável. — ele dá de ombros. — Você me acusou de ter algo contra garotas bonitas, e confesso ter um pouco de preconceito. — ele abre um sorriso fraco. — Conhecer essa garota e ver que ela era capaz, me fez entender que pessoas bonitas nem sempre são atraentes por dentro. — ele finaliza, pensativo.

— Então, você odeia alguém que considera bonita? — pergunto, irritada pela maneira como ele é injusto.

— Não, mas ser bonita neste mundo significa que você pode se safar facilmente. Você pode tratar as pessoas de maneira atroz, e ninguém irá ligar.

— Eu não trato as pessoas de maneira atroz. — rebato.

— Você trata as pessoas como se elas fossem importantes para você. Isso é tão ruim quanto.

Paro de esfregar o prato já limpo em minhas mãos e me viro para encará-lo.

— Você pensa que as pessoas não importam para mim? — pergunto incrédula.

— Tenho certeza disso. Você é legal, mas distante com todos. É desinteressada em realmente conhecer alguém ou se conectar a ela. — ele diz exalando confiança.

— Uau. — murmuro.

Ele me vê como uma máquina de gelo. *Princesa*, ele me chama, agora entendo o porquê.

— Estou errado? — Adam pergunta.

Eu não deixo as pessoas entrarem. Não estou interessada em nada além de relacionamentos superficiais com as pessoas. Ninguém me conhece bem. Mesmo Krist não me conhece tão bem, porque ela me vê do jeito que ela quer me ver, ao invés do jeito que realmente sou. Parece que a única pessoa que

me enxerga de verdade, é esse homem ao meu lado.

E ele me despreza por isso.

— Você já se decidiu sobre mim, Adam. Nada que eu diga mudará sua opinião. — dou de ombros.

— Você está dizendo que não é assim? Que as pessoas são sim importantes para você? — questiona.

— Krist é importante. Eu daria a minha vida por ela. Scott também é importante para mim porque ele a faz feliz, porque ele é uma cara legal. E eu também me preocupo com os pais de Krist. — respondo. — Fora eles. — digo e começo a lavar os pratos novamente. — Ninguém chega perto. Acho que você está certo neste aspecto. — concluo.

Mas isso não significa que sou culpada disso, não é?

Aos olhos de Adam, sou. Aos seus olhos, sou uma pessoa horrível. E me vendo através dos olhos dele, eu não posso deixar de me perguntar se talvez eu seja. Pelo menos quando eu acreditava que Adam era um hipócrita que projetava seus sentimentos em mim, eu podia me convencer de que ele não tinha uma boa razão para não gostar de mim. Que a feiura que ele disse estar dentro de mim era apenas o seu próprio reflexo. Mas esse não é o caso. Sabendo o que aconteceu em Londres, e sabendo o quanto Krist tem ficado melhor sem mim aqui. Bem, eu nunca tive menos certeza de quem sou.

— Isso é mais honestidade do que eu lhe dei de crédito. — diz Adam.

— Apesar do que você pensa de mim, sou capaz de ser honesta. — Adam olha diretamente para mim até eu parar o que estou fazendo e olhar para ele.

A incerteza lança uma sombra sobre o rosto dele.

— Eu acho que estou aliviado em ouvir você dizer que ninguém além de Krist importa. Eu teria me arrependido se eu estivesse errado sobre tudo, e que você se importasse com o que eu pensasse. Eu odiaria imaginar que machuquei seus sentimentos hoje mais cedo. — ele diz.

Eu tento muito sorrir, mas os cantos da minha boca se recusam a se inclinar.

— Não seja ridículo. Você não pode me machucar, Adam. Sua opinião significa muito pouco para mim, lembra?

Eu não posso deixar Adam saber que suas palavras doeram. Quero dizer, elas não deveriam ter me machucado, elas definitivamente não deveriam ter me cortado do jeito que fizeram. É muito melhor deixar Adam acreditar que não me importo com o que ele pensa, mesmo que a triste e estranha realidade seja que, por alguma razão, eu me importo.

Como o olhar de Adam permanecendo preso ao meu, tenho a sensação de que ele não acredita que eu não esteja sofrendo por causa de seus comentários.

— Estou de volta. — diz Krist alegremente, entrando na cozinha.

— Adam. Você é um convidado. Você não precisa secar os pratos. — ela diz para ele.

— Eu insisti. — ele responde.

— Bem, obrigada, mas posso assumir a partir daqui. Scott quer que você o ajude a embaralhar algumas coisas no galpão. — depois que Krist tira o guardanapo da mão dele, Adam olha para mim.

Sua relutância em terminar nossa conversa é óbvia, mas, no que me diz respeito, nada mais precisa ser dito. Ele não gosta de mim. E agora aceito que nunca, isso nunca vai mudar.



Estou tão nervosa quando me sento com Krist no dia seguinte, que tudo que posso ouvir é o meu coração bater no meu peito e meu sangue correr por

minhas veias. Não me lembro da última vez que me senti tão ansiosa.

Cricket caminha até mim e deita no meu colo. Acaricio sua cabeça e coço atrás de suas orelhas enquanto Krist me olha impacientemente. Scott chegará do trabalho em breve, então tenho tempo limitado para contar minha história. Adam também está trabalhando. Felizmente, ele não estará em casa até muito mais tarde. Quer dizer que ele não vai decidir nos fazer uma visita amistosa e nos interromper.

— Derrama isso antes que eu tenha um ataque cardíaco de tanto esperar. — exige Krist.

Eu me forço a olhar para a minha melhor amiga, a pessoa que significa tudo para mim no mundo.

— Estraguei tudo, K.

Os olhos de Krist estão cheios de preocupação.

— O que aconteceu? — ela questiona.

— Em Londres, eu estava sozinha.

Krist acena, incentivando-me a continuar, mas não tenho certeza de como.

Talvez eu deva começar do começo.

Respiro fundo e deixo as palavras saírem devagar.

— Eu também tenho que te dizer por que fui para Londres em primeiro lugar. — Krist muda de posição, parecendo apreensiva pela primeira vez esta tarde.

— Porque você foi? — pergunta confusa.

— Adam me ameaçou. — os olhos de Krist praticamente saem de sua cabeça.

— O que? — eu não pretendo jogar culpa no Adam.

Mas ele faz parte dessa história. Vou me certificar de que Krist saiba

que Adam não é o culpado. Ele deveria ter me ameaçado? Não. Mas ele agiu por preocupação.

— Ele estava cuidando de você, K. Você tem que lembrar disso quando eu te contar. Ele estava preocupado com você, e ele me viu como uma ameaça. Eu nunca faria nada, mas ele não sabia disso.

— Tiff, devagar. Do que você está falando? — fecho meus olhos, convocando a força para admitir a coisa da qual tenho mais vergonha.

— Naquela noite em que todos fomos ao Shark Bait. Adam me flagrou.

— Te flagrou? Como assim? — ela questiona.

Suspiro, me sentindo frustrada comigo mesma por não conseguir falar isso mais rápido.

— Eu estava vendo você e Scott dançarem. — Krist franze o cenho.

— E? — ela gesticula, para que eu diga de uma vez.

— Então, eu estava vendo o quão perto vocês dois estavam. Eu estava vendo o quanto Scott se importava com você, e isso me fez pensar que se apaixonar pode não ser a pior coisa do mundo. — paro por um momento antes de forçar as palavras. — O homem por quem eu me apaixonei foi o Scott.

Krist não diz uma palavra, mas seu choque é visível.

— Eu não posso dizer que entendo, Tiff. — sua voz sai trêmula.

— Deixei Melbourne porque me sentia atraída pelo Scott, K. Nunca me senti tão culpada por nada em minha vida. — pauso momentaneamente, recuperando o fôlego. — Eu não iria para Londres. Inicialmente, recusei o trabalho, mas naquela noite no Shark Bait, Adam me disse que eu deveria ficar longe de você e do Scott, ele achou que eu iria causar problemas para vocês, mas eu nunca faria isso, Krist, você é minha melhor amiga. — eu lhe envio um meio sorriso. — Ele é seu, e você o ama, e superei totalmente isso. Percebi enquanto estava fora que invejava a intimidade entre vocês e sim ele é bonito, mas ...

— Ok, pare. — diz Krist, me cortando.

Estendendo a mão e segurando as minhas mãos nas dela, ela sorri.

— Sei que você nunca investiria no Scott .

Balanço minha cabeça para minha amiga.

— O olhar em seu rosto quando você me viu dançando com ele ... Isso me matou. E o quanto gostei de dançar com Scott? Isso me matou também. — suspiro com a dor de despejar tudo isso em cima dela. — Pensei que se Adam dissesse algo sobre a minha atração por Scott, você enlouqueceria e questionaria a melhor coisa que já aconteceu com você. Eu não queria que você fizesse isso. — concluo, colocando e apertando suavemente suas mãos nas minhas.

Krist acena com a cabeça.

— Eu ainda estava trabalhando em algumas das minhas inseguranças naquela época. E se Adam tivesse mencionado algo naquela noite, eu gostaria de dizer que teria sido compreensiva e destemida, mas eu ... eu não sei. — ela diz, pensativa.

— E eu também não sabia. O que eu sabia era que eu não podia deixar que uma atração estúpida e inapropriada, interferisse na nossa amizade. É por isso que eu sai, K. Você estava tão feliz. Eu não podia bagunçar isso. — desabafo, sentindo lágrimas se formarem em meus olhos.

— Então, você saiu sem dizer nada para mim sobre isso. — afirma Krist infeliz.

— Sim. — murmuro envergonhada.

— E você estava sozinha. — ela diz.

Krist está querendo saber sobre o incidente de Londres. Não tenho certeza se estou mais preparada para falar sobre isso agora do que antes.

— A vida foi uma festa após a outra por lá, mas eu senti sua falta. Você me conhece. — digo tentando sorrir, mas falho miseravelmente.

— Então o que você fez? — ela indaga.

— Comecei a beber muito mais do que nunca na vida e me tornei amiga de Mark Glendon.

— Mark Glendon, o anfitrião do Get it Right? — Krist mastiga o lábio.
— Ele não é ... casado? — ela pergunta temerosa.

— Casado com Casey Kenzie.

— Oh, Tiff. Não, não, não, não, não. — dizer essa palavra não impede que o que aconteceu seja verdadeiro.

— Mark se aproximou na primeira vez que eu o conheci. Eu não queria dormir com um homem casado, e eu disse a ele isso. Sua resposta sempre foi que ele só queria ser meu amigo.

— Sim, claro. — Krist zomba, sacudindo a cabeça.

— Eu também não acreditei nele. No começo. Fiz o meu melhor para evitá-lo fora do trabalho. Mas então tivemos que participar de todas essas festas da rede juntos, e quanto mais ele conversava comigo, mais eu percebia que tínhamos muito em comum. — dou de ombros, me sentindo derrotada. — E mesmo que eu sentisse que ele ainda estava atraído por mim, ele não fazia nada a respeito, eu estava tão solitária que me permiti acreditar que poderia estar tudo bem em ter um verdadeiro amigo em Londres, mesmo que fosse Mark Glendon, e mesmo se ele fosse casado. — digo deixando evidente frustração.

— Oh, Tiff. — a estupidez absoluta do que acabo de dizer a deixa sem palavras.

— Eu me iludi pensando que não estava fazendo nada de errado, e quando ele começou a me contar sobre seus problemas no casamento, eu disse a mim mesma que, como amiga dele, era meu trabalho escutar. — desabafo, suspirando lentamente.

Krist não diz nada, apenas espera que eu continue, com a intenção de me ouvir. Ela pode pensar que sabe como esta história termina. Exceto que é

muito pior do que ela provavelmente está imaginando.

— Cerca de um mês atrás, ele começou a me dizer que pensava que Casey estava traindo ele. Mark disse que queria estar comigo e que ia terminar o casamento deles.

— Você trabalhou com o cara, Tiff. E isso poderia arruinar sua carreira.

— Sim, eu sabia, mas eu sempre dava desculpas e dizia a mim mesma que não estava fazendo nada errado. Nós não estávamos dormindo juntos. Ele só ficava me perguntando se eu daria uma chance para nós se ele fosse divorciado.

— Mas ele não tinha intenção de se divorciar, não é? — ela questiona.

— Eu não sei. Eu não tenho certeza se Casey o traiu. Eu não sei o quanto de qualquer coisa que ele disse era verdade. — levo as duas mãos sobre meu rosto. — Eu só sei que eu não tinha intenção de dar o passo final. Recusei a dormir com um homem casado. Por mais que eu me atraísse por ele, não estava apaixonada por ele.

Suspiro.

— Mas, eu dormi com um homem casado, K. Fomos pegos por sua esposa e minha colega de trabalho. — Eu tento respirar através das lágrimas e frustração na minha voz. — Estraguei tudo. Fui demitida do programa e acho que minha carreira acabou. O pai de Casey fará o melhor para garantir que eu nunca mais trabalhe na indústria. Tudo por causa de uma noite que não me lembro. Uma noite que nunca deveria ter acontecido. — minha voz sai trêmula, banhada a remorso.

— Oh, Tiff. — Krist me puxa para seus braços e não consigo conter as lágrimas que seguro desde que cheguei a Melbourne.

Solução em seu ombro, irritada com a situação em que me encontro, mas mais irritada comigo mesma e minha estupidez. Além dos meus pais morrerem, tenho tido sorte na vida. Comecei a trabalhar muito cedo, assinei um contrato de modelagem a partir dos onze anos. Alguns diriam que a vida

tem sido fácil para mim. Não é isso que Adam disse? Pessoas bonitas tem as coisas com mais facilidade? Minha vida estava indo bem sem muito esforço da minha parte. Mas o que fiz dormindo com Mark? Minha vida nunca mais será a mesma. Pior ainda, mereço ser infeliz. Mereço sofrer. Começando por ouvir minha melhor amiga, me dizer exatamente o que ela pensa de mim.

Recuo de Krist.

— Você me odeia? Sou uma traidora, K. Machuquei uma pessoa. O olhar no rosto de Casey ...

Krist balança a cabeça, os olhos cheios de simpatia. Mas sei que ela deve estar pensando em como Casey se sentiu quando nos encontrou.

— Se nossas situações fossem invertidas, Tiff, você me odiaria? — ela pergunta.

— Claro que não. Eu nunca poderia te odiar.

Krist me dá um olhar aguçado, e engulo, não tenho certeza de como ela pode dizer o mesmo depois que eu disse a ela que eu estava atraída por seu namorado e dormi com um homem casado. Eu não sei como alguém pode gostar de mim agora porque eu não gosto muito de mim mesma.

— Eu não te odeio, Tiff. — ela diz. — Eu nunca poderia te odiar.

— Mas eu gostava do seu namorado! — declaro.

— Bem, eu não estou exatamente emocionada com essa confissão, mas eu não posso culpá-la por isso. Quero dizer, você já viu ele? Scott é um monstro lindo e sexy. — ela diz com um tom descontraído.

Não posso evitar; eu começo a rir. Eu nunca ouvi Krist falar dessa maneira antes.

— Estou tão feliz por você. — digo, e lhe envio um sorriso. — Eu acho que vocês dois são ótimos juntos. Ele é o primeiro cara que você namorou que merece o seu carinho.

Ela abre um sorriso um pouco tímido.

— Eu também acho.

Sorrio e aceno entusiasticamente, e sinto que parte da tensão que tem me espremido nos últimos dias deixa meu corpo enquanto o alívio passa por mim. Krist sabe. Ela agora sabe de tudo, e ela não está me dando ordens para ir embora.

— Você precisa lembrar que você não fez nada de errado quando se tratou de Scott e eu, Tiff. Querer não é exatamente algo que possamos mudar ou parar.

— Mas dormir com um homem casado é. — eu a lembro, sentindo meu alívio desaparecer.

Krist aperta minha mão.

— Aconteça o que acontecer, vamos lidar com isso. Você tem Scott e eu, vamos ajudá-la a passar por isso.

— Você é a melhor. — digo.

— Você faria o mesmo por mim. — ela diz com certeza.

Ela está certa; eu faria qualquer coisa para ajudá-la. Krist é tudo para mim. Ela pode aceitar o que fiz, mas eu ainda preciso deixá-la ir. Ela ficará melhor sem mim por perto. Não que eu possa cortar completamente nossa amizade, mas é hora de colocar alguma distância entre nós. Krist tem sua vida e eu não quero que ela se preocupe com a minha.

E se eu não tiver nada para preencher a lacuna que sua amizade deixará, então estou bem com isso. Ficarei sozinha, e não ter ninguém para perder é menos doloroso.

Capítulo

QUATRO

T I F F | A D A M

Eu sentei para assistir The Walking Dead quando ouço uma batida na porta da frente. Coloco minha garrafa de cerveja aberta na mesa de café e me levanto para verificar se a porta da frente está destrancada, já que o visitante provavelmente é Krist ou Scott. Eu os convidaria para assistir comigo se Tiff não tivesse voltado de Londres. Krist está esperando na porta quando chego à entrada, sua expressão é estranhamente séria.

— Ei, Adam. — ela diz quando me vê. — Você tem um segundo?

— Para você sempre. — ela sorri, mas não chega a encontrar seus olhos.

— O que está acontecendo? — pergunto, abrindo a porta e deixando-a entrar.

— Obrigado. — diz ela, limpando os pés no tapete da porta da frente e entrando.

— Eu só queria falar sobre algumas coisas.

— Eu estava prestes a assistir The Walking Dead , mas vou pausa-lo. — digo, deixando-a passar por mim antes de trancar a porta e segui-la para a sala de estar.

Depois de desligar a TV, faço sinal para Krist se sentar no sofá, pegando minha cerveja enquanto ela se senta.

— Você quer uma? — pergunto.

— Não, obrigado, estou bem.

Aceno e me sento do outro lado do sofá de couro preto que Scott comprou quando ele morava aqui.

— Isso parece formal demais. — digo. — Está tudo bem? — questiono.

O jeito que o rosto dela se torce mostra que não está.

— Tiff e eu conversamos hoje.

Antes mesmo de ela dizer esse nome, eu sabia que essa visita improvisada tinha que ter algo a ver com a supermodelo. Krist e Scott notaram que algo estava errado entre mim e Tiff na noite passada, e eles me culparam pela tensão no jantar. Scott gritou comigo enquanto eu o ajudava a mover algumas coisas de Krist na garagem. Suponho que agora é a vez de Krist me puxar as orelhas.

E talvez eu mereça. Por mais que eu odeie admitir, Tiff não é a princesa do gelo que pensei que fosse. Oh, ela tentou me convencer de que ela não foi afetada pela nossa conversa na noite passada, mas ela não foi capaz de esconder o quanto minha opinião a machucou. Ela não é sem emoção.

E com essa revelação no meu currículo, não tenho certeza se posso prosseguir com essa história como Stacey quer que eu faça. Posso ser um bastardo quando preciso ser, e amo desenterrar a verdade. Mas Tiff está muito perto de casa — literal e figurativamente — para que eu me sinta confortável lavando sua roupa suja no meu show.

— Tudo bem — digo.

— Ela, me contou sobre a conversa de vocês no Shark Bait.

— Ela contou? — indago incrédulo.

Eu não consigo esconder minha surpresa.

Pensei que Tiff teria mencionado a conversa de ontem à noite para Krist, não a que tive com ela no Shark Bait. Ela foi honesta sobre o que aconteceu? Ou ela me acusou como o diabo?

— O que Tiff disse exatamente?

— Ela disse que você a pegou olhando Scott e eu. — ela começa timidamente.

— Ela disse que estava encarando Scott como se quisesse fazer sexo com ele ali mesmo na pista de dança? — questiono com humor no meu tom de voz.

Krist me encara.

— Não com essas palavras, mas sim.

Eu ainda não acredito nisso.

— Era óbvio que ela queria estar com ele. Eu não queria que ela ficasse entre você e Scott. — digo.

Seu sorriso é triste.

— E aprecio isso. Eu sei. Tiff me disse que ela estava atraída por Scott e é por isso que ela foi embora, por causa da sua ameaça.

— Eu estava apenas tentando ...

— Eu sei. Tiff me disse que você estava me protegendo, e sei que você estava. — ela diz, me cortando.

— Ela disse isso? Que eu estava protegendo você? — pergunto surpreso.

Ela acena com a cabeça.

— Ela disse que eu não deveria te culpar, e eu não vou. Sou grata. — ela fala, mas percebo que tem mais coisas.

— Mas? — indago.

— Mas você não precisa me proteger de Tiff. Prometo a você. Então, se esse foi o seu motivo para não gostar dela, Adam, estou pedindo para você deixar isso para lá. — ela pede.

Olho para a minha amiga, boquiaberto, procurando por palavras.

— Olha, — Krist começa. — Eu não estou pedindo para você ser seu melhor amigo, mas o que quer que você tenha dito a ela na noite passada chegou até ela. E nada atinge muito a Tiff. Parece que você é uma das poucas

peessoas que consegue fazer isso.

A mesma sensação que senti ontem à noite no meu estômago, me invade novamente. Odeio a ideia de que Tiff se importa com o que penso. Isso faz com que ela pareça... humana.

Vulnerável.

— Honestamente, eu não achei que ela se importaria com qualquer coisa que eu dissesse. — falo.

— Por alguma razão, ela se importa. Tiff disse que vocês dois nunca vão se dar bem, mas ela está passando por um momento difícil, e eu acho que estou te pedindo, como um favor pessoal, para ser ... legal com ela. — novamente Krist pede.

Ela nunca me pediu nada antes, então eu não quero negar isso a ela. Mas mesmo que Tiff não seja a rainha do gelo que pensei que fosse, e mesmo que eu me sinta mal por magoar seus sentimentos na noite passada, sua semelhança com Tamara é algo que eu não quero esquecer ou parar de ver. Eu não quero esquecer que estou lidando com alguém que por sua própria admissão não se importa com ninguém além de Krist e Scott.

— Tenho que perguntar. Você tem certeza que pode confiar nela? Com Scott? — questiono.

— Sim. Eu confiaria em Tiffany a minha vida. Então, eu certamente confio nela com meu namorado. Ela disse que não está mais atraída por ele, e acredito nela. Tiff nunca me deu nenhum motivo para não confiar nela. Ela nunca flertou com meus namorados. Então, você pode simplesmente ... esquecer o que viu no clube e tentar se dar bem com ela?

— Vou me esforçar mais para ser civilizado.

Krist levanta uma sobrancelha em questão.

— Eu disse a Tiff que eu daria a ela o benefício da dúvida, mas eu acho que não tentei de verdade.

Krist balança a cabeça.

— Você não precisa dar a ela o benefício da dúvida, Adam. Ela é uma das melhores pessoas que conheço. Se você passar um tempo com ela, você verá isso.

Tenho certeza de que Tiff quer passar mais tempo comigo do que quero passar tempo com ela.

— Vou tentar não duvidar dela. — digo.

Ela sorri e se levanta.

— Obrigado pela conversa. Acho que eu deveria voltar.

Eu me levanto e caminho até a porta. Quando a deixo sair de casa, ela olha para mim.

— Nem Scott nem Tiff precisam saber sobre essa conversa.

— Scott não sabe sobre ...? — questiono.

— A pequena paixão de Tiff? Não, e tenho certeza que ela preferiria que ele não soubesse. Sem mencionar, que eu também.

Eu me inclino contra a porta.

— E você está certa que ela não está mais atraída por ele?

— Eu tenho certeza. E mesmo que Tiff estivesse, não é exatamente errado ter sentimentos por alguém não disponível. É o que você faz com isso que importa.

— Entendi.

— E se alguma coisa acontecesse entre eles, — continua Krist — nenhum deles valeria o meu tempo. Mas eu não quero perder minha vida me preocupando com o que poderia acontecer. Já perdi tempo suficiente nisso antes.

Eu quero perguntar a ela exatamente o que ela quer dizer com isso, mas ela já está se afastando de mim, acenando por cima do ombro enquanto ela vai

para casa. Não até Krist já estar dentro de sua casa que eu lembro que ela disse algo que eu deveria ter perguntado para ela. Krist disse que Tiff está passando por um momento difícil. O que isso significa exatamente? E esse momento difícil é porque ela voltou de Londres?



— Fala comigo, James. O que você descobriu sobre a nossa supermodelo?

É só quinta-feira, quatro dias depois que eu prometi a Stacey que eu iria fazer uma pesquisa e descobrir tudo o que podia sobre Tiff, e eu aprendi algumas coisas neste tempo. Um, Tiff está passando por um ‘momento difícil’. Dois, ela não é tão fria quanto eu pensava que ela fosse. Três, ela pode ser honesta quando é chamada para ser. E quatro, esta história causará uma tempestade de merda na minha vida pessoal se eu continuar com ela.

Provavelmente, eu vou enfrentar a raiva de Krist.

— Ainda estou investigando. — eu digo, atirando para minha co-estrela um sorriso encantador.

Ela revira os olhos.

— Como você ainda não tem nada? — ela questiona, seu tom de voz é seco.

Stacey vai até minha mesa e começa a mover meu mouse, assim que ela abre o Google na minha tela, ela digita algo no mecanismo de busca e clica em uma página. Uma revista de fofoca britânica.

— Mark Glendon seduzido pela supermodelo australiana? — que porra é essa? Eu leio com pressa.

É tudo especulação e não há fatos, mas isso não quer dizer que não há

verdade na manchete.

— Tiffany Skyler estava de olho em Mark desde o início. — disse uma fonte próxima de Mark e Casey. — Ela fez tudo o que pôde para chegar perto e estragar o casamento deles.

A fonte também sugere que Skyler foi demitida de sua posição atual por sua incapacidade de ser profissional com o apresentador do programa.

Bem, o comentário de Krist certamente fez sentido para mim agora.

Um momento difícil? Sim, este foi um momento muito difícil. Para Mark e Casey. Meus pais nunca se preocuparam em esconder seus assuntos de mim. Enquanto eu estava passando pelos momentos mais difíceis da minha vida, eles foram pegos tentando machucar um ao outro com casos extraconjugais. Eles desfilaram com estranhos pela casa, e eu desprezei cada um deles por estarem tão dispostos a arruinar um casamento.

Dormir com um homem casado é exatamente o tipo de coisa que eu esperaria que ela fizesse. E ainda, no domingo à noite, pensei estar errado em julgá-la.

— Disse a você que havia uma história aqui. — diz Stacey — Adoraria saber o lado de Tiffany.

Parte de mim não se importa com o lado da Tiff. Isso já é o bastante para crucificá-la no meu programa pelo que ela fez. É fácil, também, contar para Scott e Krist já que agora tenho provas de que Tiff é indigna da confiança deles. Mas o jornalista treinado em mim vê os erros que eu já cometi de parcialidade. Mesmo que eu tenha noventa por cento certo sobre quem Tiff é e do que ela é capaz, os outros dez por cento são uma variável.

Uma revista de fofoca é a forma mais baixa de jornalismo que existe. Se vou considerar qualquer coisa no artigo como fato, devo ir em frente e lançar meu diploma de jornalismo pela janela agora. O preconceito atrapalha a visão das coisas claramente. Um jornalista de verdade sabe que há três lados em cada história: seu lado, o lado deles e a verdade. Essa história é muito perto de

casa para ficar confortável, mas tenho que investigar o que aconteceu. Stacey nunca será persuadida a pesquisar outra coisa agora. Não quando ela viu o artigo. E eu quero saber o que aconteceu também. Eu preciso entender Tiff melhor. Pelo menos posso dizer que minha opinião sobre ela será baseada em fatos.

— Vou perguntar a ela sobre a manchete. — digo.

Com tudo o que aconteceu entre Tiff e eu, ela nunca vai confiar em mim. E não posso fingir que gosto da modelo ou que quero ser seu amigo; eu não acho que ela acreditaria. Mas eu posso ser civilizado, ela já sabe que eu vejo através de sua superfície, quem sabe ela pode me dar o seu lado da história quando eu a confrontar sobre isso.



Tiff está sentada na porta quando eu entro na minha garagem à noite. O que é perfeito, porque significa que não tenho que passar por Krist e Scott para conversar com ela. Eu não falo com Tiff desde domingo, e a tensão que ela sente quando me vê é evidente em seus olhos verdes enquanto eu ando em sua direção.

— Adam. — ela diz rigidamente.

Sem surpresa, ela é mais cautelosa que o normal, o que não é uma maneira ideal de começar essa conversa.

— Tiff.

Eu coloco meu pé no primeiro degrau da varanda, de repente ela coloca a mão para me impedir.

— Eu não iria lá se eu fosse você. — ela avisa.

Eu estava planejando apenas sentar ao seu lado, mas o comentário dela

me deixou curioso.

— Por que não?

— Scott e Krist estão ... ocupados. — ela diz, torcendo o nariz.

Demoro um momento para perceber o que ela quis dizer.

— Você quer dizer que eles estão fodendo um ao outro? — questiono sorrindo.

Sua expressão se transforma em desgosto.

— Eu perguntaria se você tem que ser tão grosseiro, mas parece que você simplesmente é. — ela diz, dando de ombros.

— E eu perguntaria se você tem que ser tão refinada e elegante o tempo todo, mas parece que você simplesmente é. — digo sarcasticamente.

— Não, não está noite, Adam. Por favor. Eu não quero discutir com você agora. — ela pede.

A súplica em sua voz é algo que não estava esperando, e não tenho certeza de como reagir a isso. Ela pega um copo de vinho que eu não vi até este momento e toma um gole dele. Talvez ela já tenha visto o artigo.

Se ela não tiver, ela está prestes a ver.

— Tendo um dia ruim? — eu pergunto.

— Você não tem ideia. — ela responde, e suspira lentamente.

— Eu não teria tanta certeza disso.

Eu tiro o celular do meu bolso e digito o endereço do site que Stacey me mostrou mais cedo. Ao meu lado, sinto a tensão de Tiff crescendo.

Depois de encontrar o que estou procurando, eu passo meu telefone para ela, que lê o artigo, enquanto aperta meu telefone olhando para a tela. Quando termina de ler, ela devolve o telefone para mim, sua mão treme um pouco.

— É claro que você acredita. — diz ela.

A amargura em seu tom me atinge em algum lugar no peito e me faz parar por um momento.

— Meu primeiro instinto foi acreditar, eu admito, mas depois lembrei que há dois lados em cada história. — pondero.

— E você quer o meu? — sua risada é tanto zombeteira quanto incrédula. — Oh, Adam. Quão estúpida você acha que eu sou? Você faz parte da mídia. — ela fala, balançando a cabeça.

Eu dou de ombros, sabendo que se eu forçar muito, ela vai se calar. Se Tiff souber do fato de que Stacey e eu temos toda a intenção de fazer um programa sobre ela, Tiff provavelmente nunca mais falará comigo. O que não seria um problema se pudéssemos evitar um ao outro. Mas não podemos manter a distância. Não quando temos amigos em comum, e não quando vivemos ao lado um do outro. Além disso, eu disse a Krist que me esforçaria mais para ser civilizado.

— Eu estava apenas te dando uma escolha, Tiff.

Eu desço da varanda.

— Você estava certo sobre mim. — diz ela quando me viro e encontro seus olhos.

Por alguma razão, suas palavras fazem meu pulso acelerar.

— Como assim?

— Eu sou tão feia quanto você pensa que eu sou. Eu não percebi isto antes. Eu não quis ouvir quando você disse no Shark Bait. Mas você me conhece melhor que eu mesma.

Não há fogo em seu olhar. Nem gelo. Tudo que vejo é derrota. Sua rendição me bate mais forte do que suas palavras. Ela está realmente concordando comigo? Ela acha que é uma pessoa feia? Eu não posso acreditar que ela me disse isso.

— O que aconteceu, Tiff? — questiono.

Ela balança a cabeça, e tenho certeza de que ela não vai me responder, mas então ela abre a boca.

— Eu cometi um erro terrível.

Eu não falo nada. Em vez disso, apenas olhamos um para o outro enquanto espero para ver se Tiff vai dizer mais alguma coisa.

— Eu não tenho desculpa. Agora estou sendo punida e eu mereço isso. Vou perder tudo.

Eu a vejo se levantar e recuar, voltando para a casa. Claramente, ouvir Krist e Scott é mais atraente do que ficar aqui fora comigo.

Mais uma vez, Tiff me surpreendeu. Ela me deu honestidade e assumiu a responsabilidade de cometer um erro, assumindo total responsabilidade por algo de que não se orgulha. Ela admitiu que eu estava certo em vê-la do jeito que eu vejo, e deu a entender que há pelo menos um pouco de verdade no artigo.

No entanto, nunca tive menos certeza de algo em minha vida.

Capítulo

CINCO

TIFF | ADAM

Os sons de risadas e conversas vagam pela janela do meu quarto, junto com o cheiro de carne assando. Hoje o dia está ensolarado e quente. Adam decidiu realizar um churrasco em sua casa.

Não sei por que ele me convidou. Quando Adam veio falar com Krist e Scott sobre seus planos, ele me olhou diretamente nos olhos e me disse que eu deveria ir também. A lembrança de Adam puxando aquela manchete na quinta-feira me machuca toda vez que penso nisso. Meu agente me ligou antecipadamente para me avisar sobre o artigo, mas nada me preparou para ver aqueles detalhes — e mentiras — da imprensa.

Eu pensei que Adam era a única pessoa neste mundo que me odiava. Aparentemente, eu estava errada. Karen Malua está claramente tentando me arruinar, apesar de agora conseguir tudo o que queria. Acho que é apropriado que Adam tenha descoberto a manchete primeiro. Ele provavelmente estava procurando por isso.

Toda vez que vejo meu vizinho, meu escudo de armadura desliza mais e expõe a parte de mim que desejo guardar para mim mesma. Ninguém mais me vê como Adam, mas logo eles vão. Logo eles saberão exatamente que tipo de pessoa eu sou. É de admirar que eu não esteja com pressa de me juntar ao grupo ao lado. Quatro meses atrás, eu estaria lá desde o momento em que o churrasco começou socializando e encantando a todos. Agora, estou com medo de me reunir com eles.

Krist e Scott já foram. Eu disse a eles que iria em meia hora, mas isso foi há uma hora. Se eu deixar de sair por mais tempo, Krist vai voltar e me forçar a sair pela porta. Sua preocupação por mim é a única razão pela qual eu concordei em fazer uma aparição.

Eu saio da cama, apesar do fato de que cada parte de mim, está gritando para ficar parada e rastejar para debaixo das cobertas. Eu empurro meus pés em um par de correias, desloco um casaco de lã sobre a minha blusa de seda, e me forço a sair pela porta da frente.

O portão lateral do quintal de Adam está fechado, mas alguém o abre para mim antes que eu precise colocar a mão por cima e localizar o trinco.

— Tiff.

Não estava preparada quando meu nome é chamado por uma voz estrondosa. Quando finalmente, olho para o rosto sorridente de Kyle. Ele, Bob e Adam são companheiros do Scott e também são bons amigos de Krist. Kyle e Bob foram sempre amigáveis nas ocasiões em que nos encontrávamos. É só Adam que se recusa a gostar de mim.

Meu olhar desliza pelo quintal e pousa no meu vizinho. Adam está de pé em frente da churrasqueira com um avental e um chapéu de chef. Meu estômago chuta quando ele olha para cima e me pega o olhando. Eu não posso dizer o que ele pensa quando me pegou o encarando. Provavelmente, ele está pensando sobre o fato de eu não me encaixar aqui. Todo mundo em seu quintal é alguém que ele gosta e respeita. Eu nunca, nunca, vou entrar nessa categoria no que diz respeito Adam. Com esse pensamento desconfortavelmente doloroso cavando sob minhas costelas, volto minha atenção para Kyle e colo um sorriso no rosto.

— Ei. É bom ver você. Como está indo? — pergunto lhe enviando um sorriso amistoso.

Kyle é alto, forte e extremamente bonito, com olhos escuros e cabelos castanhos.

— Tudo igual. Diferente da sua vida excitante, Tiff. Por que você não nos conta sobre Londres? — ele pergunta animado.

Eu sempre gostei do meu estilo de vida, apreciei a variedade. Viver em diferentes locais nunca é monótono.

Eu olho em volta do jardim, procurando por minha querida amiga. Em situações sociais, ela costumava ficar ao meu lado, mas ela está na frente e no centro dessas pessoas; Bob e Gemma, Kyle, Scott, Adam e nossa amiga Patty. Todos estão felizes em sua companhia.

Mais uma vez, eu forço minha atenção de volta para Kyle.

— Londres foi ótima. — digo e esboço um pequeno sorriso.

— Qual foi a sua parte favorita? — ele questiona.

— Ah, o London Eye. — respondo, atraindo ainda mais a atenção dele.

— Deve ter sido incrível trabalhar na televisão. Você conheceu muitas pessoas famosas?

— Algumas. — digo, e sorrio.

Kyle espera que eu dê detalhes, e cite alguns nomes, mas sou incapaz de flertar com ele do jeito que costumava fazer.

(...) Você é legal, mas distante com todos. É desinteressada em realmente conhecer alguém ou se conectar a ela.

Eu me atrapalho com toda a conversa com Kyle, ouvindo as palavras de Adam repetindo na minha cabeça. Não ajuda quando pego Adam me vendo interagir com seu amigo. Toda vez que sorrio ou rio, penso em como deve parecer falso para ele. Eu sempre disse a mim mesma que direcionar a conversa e os tópicos para uma conversa é fazer com que outras pessoas se sintam à vontade. Mas a verdade é que nunca deixo as pessoas saberem o que estou pensando, e nunca me sinto confortável quando a conversa é sobre mim. Eu prefiro manter uma distância. Ninguém me conhece e eu não me aproximo de ninguém.

Assim que posso, termino minha conversa com Kyle eu faço meu caminho em torno do grupo de amigos, acenando para Adam e dizendo olá para todos os outros.

— Ei, estranha. — diz Patty.

Eu a abraço.

— Você está maravilhosa. — digo a olhando de cima em baixo.

Ela realmente está.

Krist sugeriu que eu falasse com ela sobre minha publicidade, mas não tenho certeza se quero. Eu já tenho um agente e publicitário. Patty e eu não estamos perto o suficiente para eu querer contar a ela tudo o que aconteceu em Londres.

— Você está ótima também. — diz Patty.

Isso com certeza foi uma mentira. Eu me sinto derrotada por dentro e por fora. Nenhuma quantidade de maquiagem pode disfarçar que ainda estou severamente arrasada e não consigo dormir.

— Conte-nos tudo sobre como é trabalhar em um game show. — diz Gemma.

Eu faço o meu melhor para dar ao grupo o que eles querem — histórias engraçadas sobre a minha vida — Krist assente e me encoraja, até quando ela assume o controle da conversa e a conduz. Krist é a única fazendo perguntas, e eu admito que é um alívio. Fico como parte do grupo, rindo, sorrindo e fazendo o que sempre fiz, mas é desgastante de maneiras que não eram antes. Manter meu sorriso no lugar exige mais energia do que correr uma maratona. Talvez seja por isso que me vejo andando até estar ao lado de Adam na churrasqueira. Ele me odeia, mas pelo menos eu não tenho que fingir que sou qualquer coisa que não sou com Adam. Ele já viu através da minha máscara. Eu não preciso fingir com ele. E agora, parece mais fácil estar em sua companhia.

— Ei. — eu digo. — Obrigado por me convidar.

— Tiff. — ele não tira os olhos da carne que está grelhando. — Que bom que você conseguiu vir. — Adam diz.

É ele? Eu duvido. Ele é o único sendo superficial agora, mas eu não quero que ele seja. Pela primeira vez, preciso de sua honestidade.

— Eu não tive muita escolha. Krist teria me arrastado até aqui se eu não me obrigasse a vir. — falo tentando soar descontraída.

Adam ri levemente.

— Isso é a cara da Krist. — ele concorda.

Eu coloco minhas mãos nos bolsos de trás do meu jeans.

— Posso ajudar? — eu peço impulsivamente.

— Ah, Tiff. Obrigado, mas esse não é um trabalho para duas pessoas.

Imediatamente, lembro-me de dizer a mesma coisa a ele quando se ofereceu para me ajudar a arrumar a mesa, e sinto um pequeno sorriso revirar meus lábios em resposta.

— Tudo bem. — eu digo. — Eu vou deixar você saber um segredo, eu realmente não quero te ajudar de qualquer maneira.

Ele olha para mim agora, parecendo intrigado.

— Então, por que oferecer? — questiona.

— Eu não quero me sentar lá hoje, e esconder como eu realmente sou, com você, eu não preciso. Você vê através de mim. — digo, abrindo um leve sorriso.

A surpresa cintila em seus traços antes que ele pare o que está fazendo completamente e me estude. Depois de um momento, ele diz:

— Se você realmente quer ajudar, há algumas coisas para trazer da cozinha. — ele fala, dando de ombros.

— Como o quê? — pergunto.

— Pão, pratos, molho de tomate, etc.

— Então, praticamente tudo? — indago e sorrio.

— Sim. — ele diz. — Bom, tudo está arrumado em cima da mesa na cozinha, apenas esperando alguém para trazê-los para fora. Você vai ficar aí e reclamar? Eu estou te oferecendo a desculpa perfeita para escapar da

conversa. — ele diz apontando para nossos amigos.

— Não. — eu digo a ele rapidamente. — Obrigado.

Ele volta sua atenção para a carne que está cozinhando.

— Então se apresse. — ele fala deixando escapar um sorriso.

— Eu vou. — eu digo.

Eu entro na casa, ciente de que estou de boa vontade ajudando o diabo. Perturbadoramente, não há mais nada que eu prefira estar fazendo enquanto estou aqui.



O resto do churrasco passa devagar. Adam me ajuda com as coisas ocasionalmente. Enquanto raspava a churrasqueira, ele insistiu que eu deixasse a louça para outra hora e me sentasse na varanda. Então, aqui estou eu, junto do grupo, apreciando a luz do sol em meu rosto, aliviada por não ter que falar porque Krist está comandando a conversa mais uma vez.

A felicidade irradia dela, atraindo a atenção, e é claro que todos aqui a adoram, inclusive eu.

— Aqui.

Eu olho para cima e vejo Adam de pé ao meu lado com uma cerveja em sua mão estendida. Quando ele passa para mim, eu instintivamente estendo a mão antes de balançar a cabeça e devolvê-la a ele.

— Não, obrigada. — recuso educadamente.

Ele arqueia uma sobrancelha.

— Você não gosta de cerveja? — questiona.

— Não sou muito boa em beber e, mesmo que fosse, não gosto do sabor

da cerveja. — digo.

— Eu já vi você beber antes. — ele diz confuso.

Eu dou de ombros.

— Muitos caras acham que é quente ver uma garota beber cerveja, então eu bebia no passado, mas vamos encarar a realidade, eu não estou tentando impressionar você. — falo, inclinando a cabeça para o lado, quando os raios do sol atrapalham minha visão.

Não tenho certeza de onde essa honestidade está vindo. É um pouco assustador, como pular da borda de um prédio quando você não tem certeza de quão longe está do chão. Mas também é emocionante e libertador. E é fácil ser honesta com Adam porque eu não tenho que ter medo de que ele pare de gostar de mim se ele vir o meu verdadeiro eu. Nós passamos disso. Adam já não gosta de mim.

Ele parece um pouco chocado com a minha honestidade, o que me faz sentir presunçosa.

— Se você não quer cerveja, o que você quer beber? — pergunta.

— Nada, obrigada. Vou para casa em breve. — respondo.

— Krist vai deixar você ir? — ele pergunta espertamente.

— Eu acho que sim. Eu vim. É o que ela queria. — sorrio.

Adam me surpreende sentando ao meu lado.

— Ela está preocupada com você, sabia?

— Eu sei, mas ela não precisa ficar. Krist está genuinamente feliz pela primeira vez em ... bem, ela é mais feliz do que eu posso me lembrar. Eu costumava pensar que ela precisava de mim tanto quanto eu preciso dela, mas agora estou vendo que ela não precisa de mim. — olho em direção aonde minha amiga está sorrindo. — Ela precisava da chance de estar no centro das atenções. Eu nunca dei isso a ela. — suspiro.

Estou pegando o jeito dessa coisa de honestidade agora. Eu olho para

Adam, imaginando se ele percebe o quanto eu estou a vontade com ele.

Ele meramente franze a testa.

— Não parece que você faz isso intencionalmente.

— Não, talvez não, mas isso não muda que eu já fiz. — dou de ombros.

— Bom, você não pode mudar o passado. — ele fala, como se eu não soubesse.

— Eu sei bem disso. — digo, deixando evidente meu desconforto.

Meu comentário é improvisado, a primeira resposta que me veio à mente, mas quando a expressão de Adam se endurece, percebo que ele tomou o caminho errado.

— Sentindo pena de si mesma? — ele pergunta.

Eu sacudo minha cabeça.

— Não, nenhum pouco. — rebato.

— Soa assim para mim. — ele fala, depois bebe mais um pouco de sua cerveja.

— Eu já disse a você que eu mereço tudo o que está acontecendo comigo, mas isso não significa que eu não voltaria e mudaria o passado se eu pudesse. Se eu não tivesse bebido naquela noite, minha vida poderia não estar acabada agora. — falo, olhando para o esmalte gasto da minha unha.

— Sua vida não acabou, Tiff. — ele diz bruscamente.

— Não? — eu pergunto.

Eu não quero parecer que estou me entregando à autopiedade, mas toda essa situação não é indolor ou descomplicada, e se eu for honesta — o que eu estou tentando ser — ainda estou me ajustando para mudanças na minha vida. Neste momento, não consigo ver meu caminho através desta bagunça. Não vejo nada além de perder minha carreira ou contaminar a recém-descoberta felicidade de Krist com Scott.

— A vida não acaba até que você esteja morta. — diz Adam. — Tanto quanto eu posso dizer, você está viva e em perfeita saúde. Você tem mais do que muita gente tem. Sim, você estragou grande parte, mas você vai perder sua vida se você continuar se concentrando no que você perdeu. Não vale a pena.

Eu sei que ele está certo. No entanto, eu não posso ser tão irreverente sobre a minha morte ainda. Não quando o resto da minha vida se estende diante de mim, uma bagunça longa, solitária e sombria.

— Eu vou tentar manter isso em mente quando eu estiver sem teto e sem emprego. — eu digo com um sorriso autodepreciativo.

Eu estou tentando fazer uma piada para descontraír a situação, apesar do fato de eu não sentir nada engraçado nisso. Eu pensei que ele apreciaria isto. Tarde demais, vejo que voltei à superficialidade.

O olhar de Adam se enche de desprezo.

— Você tem pessoas que se importam muito com você para deixar isso acontecer. Na sua miséria autoindulgente, você se esqueceu disso. Não sei por que estou surpreso. — seu tom de voz é brusco.

Ele se levanta, seus olhos permanecendo presos nos meus enquanto ele usa a expressão mais severa que eu vi em seu rosto.

— Você deve se lembrar que não somos todos santos como Krist. Eu não vou sentar aqui e sentir pena de alguém que destruiu um casamento. Pessoas que fodem pessoas casadas estão entre aqueles que eu mais desprezo. — ele cospe as palavras.

Eu sinto como se tivesse acabado de levar uma bala no peito enquanto ele se afasta e cai na cadeira vazia ao lado de Patty.

Como se ele já não me odiasse o suficiente. Eu me sinto tão idiota por compartilhar meus pensamentos com ele. Ele me odeia. E o que eu fiz? Eu rolei e mostrei ao meu inimigo meu ponto sensível. O que eu estava pensando, conversando com ele sobre isso? Eu mereço exatamente a reação

que recebi.

Eu respiro irregularmente, inalando através do que parece uma ferida profunda no meu peito. Krist está olhando para mim, uma expressão preocupada no rosto, e eu me pergunto há quanto tempo ela está me observando. Eu tento arduamente sorrir, fingir que estou bem, mas tudo que eu quero fazer é voltar a me esconder debaixo das cobertas. Infelizmente, Krist vai saber que eu estou chateada se eu fizer, e eu não quero estragar esta tarde para ela.

Ela não tira os olhos de mim até que a cadeira se move um pouco, e então nós duas olhamos para o culpado — Kyle.

— Você ainda está pensando em ir acampar no seu aniversário? — ele pergunta a ela.

Eu percebi que eu estava me sentindo cortada esta tarde, eu não estava errada. A expressão de Krist é quase culpada quando ela olha para mim. Celebramos todos os aniversários — os dela e os meus — juntas desde os dezesseis anos. Ou são apenas nós duas, ou passamos o dia com a família de Krist. Normalmente, eu tenho um namorado, mas eu deixo o meu para poder ficar com minha amiga. Eu sei que não será assim este ano, no entanto. E mesmo que eu possa dizer a mim mesma que estou feliz, as coisas estão diferentes, ainda não me convenci disso.

— Eu tenho conversado com a gangue sobre acampar no Grampians no meu aniversário. — explica ela. — O que você acha?

O que eu acho? Eu acho que soa horrível. Porque não seria apenas insetos e natureza lá fora, seria todo mundo, incluindo Adam. Krist parece tão ansiosa e esperançosa, no entanto, que eu faço o meu melhor para parecer satisfeita com a ideia.

— Parece ... incrível. — murmuro.

Todos devem ser capazes de ouvir a tensão na minha voz, e alguns deles riem. Krist também. Não Adam, porém, noto. Ele bebe sua cerveja e fica

quieto.

— Eu sei que vai ser diferente. — diz Krist — Mas acho que vai ser divertido. — ela diz, tentando me convencer.

Eu aceno, não confiando em mim mesma para dizer qualquer coisa.

— Eu sei que você e Krist sempre passam o dia juntas. — Scott diz. — Mas pensamos que seria legal fazer algo diferente.

Não posso deixar de me sentir um pouco insultada por Scott pensar que ele precisa explicar a situação em nome da Krist.

— Diferente. — eu digo. — Eu entendo, é legal. — dou de ombros e forço um sorriso.

Krist morde o lábio inferior, nunca tirando os olhos de mim.

— Eu sei que você nem sempre é fã de coisas diferentes.

Eu não quero falar sobre o meu desgosto por diferente aqui, não na frente de seus amigos. Eu já me sinto muito exposta.

— Vai ser divertido. — diz Patty. — Estou ansiosa por um pouco de ar fresco e uma pausa. — ela diz animada.

Bom para você, é o que eu quero dizer. Em vez disso, olho para Krist e ignoro Patty.

— Eu disse que está tudo bem. Estou bem em ir acampar. — digo.

— Você irá? — Krist pergunta.

— Claro que sim. Eu não perderia por nada no mundo. — respondo seriamente.

Isso, pelo menos, é a verdade. Por mais que eu já esteja com medo dessa viagem de acampamento, eu nunca perderia o aniversário de Krist.

Ela nota a sinceridade na minha voz e relaxa visivelmente.

— Eu estava planejando isso há um tempo, antes de saber que você estaria em casa para o meu aniversário. — ela explica.

— Eu nunca teria perdido seu aniversário, K. Eu teria voado de volta para isso. — afirmo.

— Por que você voltou de Londres tão cedo? — Patty pergunta, me estudando com cuidado. — Krist disse que não deu certo como você esperava. O que aconteceu?

Por que eu estou de volta de Londres tão cedo? Meu coração desacelera e minha respiração acelera. Não acredito que não me preparei para essa pergunta. Eu confiava em todos aceitando a resposta vaga de Krist de que não funcionou para mim lá fora. Eu esperava que eles comprassem até que a verdade saísse nos jornais. *Estúpida*. Quando olho a minha volta, todo mundo está me olhando, esperando pela minha resposta. Eu devo lhes dizer algo.

Por alguma razão, eu me vejo procurando por Adam, mas quando meus olhos se fecham, me pergunto por que estou procurando por ele. Ele não é meu salvador e certamente não vai me salvar de seus amigos. Este é, afinal de contas, o momento que ele está esperando, o momento em que eu me quebro e que as pessoas me veem como eu sou. Ele pode finalmente ficar tranquilo sabendo que todos verão sob a máscara que eu sempre usei. A ideia de não ter nada para esconder me faz vomitar e desmaiar.

Krist está balançando a cabeça, dizendo que eu não tenho que fazer isso, mas não posso correr. Essa revelação é inevitável. Claro, eu posso mentir agora e salvar a minha cara, mas não vai demorar muito até que todos saibam a verdade, ou melhor, a versão da mídia. Se eu minto, ou se eu corro, mentirosa e covarde são apenas mais dois pregos no meu caixão.

Com cada segundo de silêncio, a tensão aumenta, todos me observando. Eu me vejo olhando para Adam, usando-o para me centrar enquanto me preparo. Ele foi o meu maior obstáculo a superar, digo a mim mesma. Ele me odeia e já viu minhas verdadeiras cores. Se eu consegui ser leal e autêntica com ele, meu inimigo, então eu posso ser sincera e verdadeira com essas pessoas. Eu não terei mais controle sobre o que eles pensam de mim. Eu não terei escudo de seus escrutínios, nenhuma lente de câmera para filtrar minha

beleza depois que eu disser o que preciso.

Tudo o que posso fazer é dar-lhes a verdade e deixá-los fazer o que quiserem. E se nenhum deles quiser falar comigo de novo, bem, não vou segurá-los.

Respirando fundo, eu desvio meu olhar de Adam. Faço contato visual com todos os amigos de Krist antes de deixá-los saber da minha maior vergonha.

— Eu fui demitida. — eu digo. Há um clamor em meu nome. Eu não mereço nada disso e balanço a cabeça.

É Patty quem faz a pergunta que eu ainda tenho que responder.

— Por quê?

— Eu dormi com Mark Glendon. Eu dormi com um homem casado, sua esposa e minha colega de trabalho me flagraram. Eu fui demitida imediatamente. — minha voz sai firme, para a minha surpresa.

Eu não digo a eles que nunca mais vou modelar. Essas pessoas são inteligentes e descobrirão. Não há protestos agora. Nenhum som a não ser o sangue correndo em meus ouvidos e o ar correndo nas bocas abertas das pessoas.

Eu olho para Krist, cuja expressão é cheia de simpatia. Tarde demais, eu já desmoronei, mas me recuso a deixar as lágrimas vazarem aqui. Eu quero gritar em vez disso, para quebrar alguma coisa. Porque agora eu tenho medo que a única coisa quebrada aqui seja eu.

— Eu já vou. — eu digo para Krist.

Ela balança a cabeça rapidamente.

— Você vai ficar bem? — pergunta deixando evidente sua preocupação.

Eu tento dizer sim, mas a palavra fica presa na minha garganta. Eu vou ficar bem de novo? Não faz muito tempo, eu tinha Krist, minha carreira e minha reputação, mas agora tenho uma em cada três. E eu realmente não

tenho Krist. Não mais. Ela precisa estar livre de mim e da minha toxicidade. Assim que eu puder, preciso encontrar outro lugar para morar.

— Eu vou ficar bem. — respondo.

Eu olho para Adam, que ainda está sentado lá. Não posso deixar de pensar que ele parece um pouco em estado de choque. Se ele que é ele está, então essa é a minha deixa para sair daqui. Porque uma vez que o choque desaparecer, tenho certeza que ele vai começar a comemorar e dizer a todos como estava certo sobre mim.

— Obrigado pelo almoço. — digo.

Ele acena uma vez com a cabeça.

— Eu vou para casa. — digo para todo mundo. — Eu ainda estou cansada e com jetlag. — acrescento.

Ao contrário do habitual, ninguém me pede para ficar. Gemma e Bob acenam com a cabeça. Kyle e Patty murmuram adeus. Scott dá um tapinha no meu ombro enquanto passo. Eu tento sorrir para ele, mas é um fracasso.

Eu vou para casa e deslizo na cama, puxando as cobertas até o meu queixo enquanto olho para a parede. Eu deito lá, esperando as lágrimas chegarem. Mas elas não vêm. Estou entorpecida. Em branco. Morta por dentro. Eu não tenho mais nada. Nada a oferecer. Nada para dar. E nada mais para esconder.

Capítulo

SEIS

T I F F | A D A M

Quando o portão do meu quintal se fecha atrás de Tiff ninguém fala. Os minutos se arrastam com todos nós sentados em silêncio, todos parecendo tão surpresos por sua confissão e partida abrupta.

Esperava que ela ignorasse a pergunta de Patty, mentisse ou evitasse respondê-la. Por um momento, pensei que Tiff também queria que eu a ajudasse a fazer isso. Então, ela surpreendeu o inferno fora de mim, abraçando sua queda. Tiff assumiu o que tinha feito sem colocar a culpa nos ombros de outra pessoa.

Você estava certo sobre mim.

Eu poderia estar certo sobre algumas coisas, mas não tudo. Eu julguei mal a amizade de Tiff e Krist. Eu também julguei mal a habilidade dela de ser honesta, sincera e se responsabilizar por suas ações.

Se o caso entre Tiff e Mark tivesse saído algumas semanas atrás, eu teria ficado sentado aqui regozijando sobre como eu sabia que ela não era como todos pensavam. Em vez disso, fico em silêncio e vejo todos os outros aceitarem as notícias. Krist parece angustiada, e eu me pergunto se ela observou o mesmo desespero nos olhos de Tiff que eu.

Tentarei manter isso em mente quando eu estiver sem teto e sem emprego.

Tiff realmente acredita que sua vida acabou, e mesmo que eu quisesse dizer o que eu disse em resposta, eu me arrependo do quão severamente eu disse aquilo. Eu bati mais forte e mais rápido com ela do que com qualquer outra pessoa. Tiffany é um gatilho para mim, um lembrete dos dias em que minha vida estava fora de controle. Eu estava apenas tentando puxar ela para fora de sua autopiedade, mas eu estava muito ocupado me sentindo justo sem

me importar se minhas palavras a machucavam.

— Bem, eu não estava esperando isso. — diz Gemma, finalmente quebrando o silêncio.

— Foi um pouco chocante. — acrescenta Kyle.

— Você sabia sobre isso? — Patty pergunta para Krist.

— Ela me contou tudo na segunda à noite. — ela responde soltando um breve suspiro.

Na mesma noite em que Krist veio perguntar se eu poderia guardar o meu ressentimento. Tiff não tinha acabado de dizer a Krist sobre Shark Bait; ela contou a sua amiga sobre Mark também.

— O que aconteceu? — Gemma pergunta.

— Ela disse que bebeu doses de tequila em um minuto, e no próximo ela estava acordando nua em um quarto de hotel com Mark ao lado dela. — Krist explica.

— Merda. — diz Bob. — Tequila ainda vai roubar alguém de sua sanidade. — ele fala balançando a cabeça.

Krist acena com a cabeça.

— Ela não se lembra de nada disso.

Patty franze a testa.

— Isso não parece com a Tiff. — ela murmura.

— Dormir com alguém que é casado? — eu pergunto.

Só porque eu julguei mal a Tiff e lamento o quão descuidado eu fui com seus sentimentos, não significa que eu vou sentar aqui e deixar essas pessoas varrerem o que ela fez para debaixo do tapete. Não é como se Tiff tivesse negado nada disso.

— Não. — Patty diz para mim. — Embora isso também, mas eu estava falando sobre ela ficar bêbada e arriscar sua carreira para dormir com um

homem. — diz me encarando.

Kyle encolhe os ombros.

— Todos nós fazemos coisas estúpidas sob a influência da bebida. — ele fala.

— Sim, mas Tiff não. — Patty franze a testa novamente.

— Ela disse que começou a beber muito mais por lá. — diz Krist, lançando-me um olhar.

Eu seguro o olhar de Krist. Ela está me responsabilizando pelo que aconteceu? Porque eu não sou responsável pelas ações de Tiff. Eu posso tê-la ameaçado no Shark Bait, vou admitir isso. Mas eu não fui a Londres, apontei uma arma para a cabeça dela e lhe disse para beber doses de tequila e dormir com Glendon.

— Mas dormindo com um homem casado ... — Patty busca palavras. — Eu só ... não faz sentido. — ela acrescenta.

— Eu sei. — Krist concorda.

— Muita gente faz isso. — digo friamente.

Scott, Kyle e Bob sabem que este é um assunto delicado para mim, e eu posso sentir meus companheiros me observando enquanto Patty balança a cabeça.

— Você não conhece Tiff do jeito que nós conhecemos, Adam. Há duas coisas que ela mais se importa neste mundo. Sua carreira, e Krist. Ela não faria nada para mexer com qualquer uma delas. — ela diz.

Eu quero dizer a Patty que ela está errada, que eu conheço Tiff melhor do que qualquer um aqui, mas o comentário dela soa como verdade. Eu não entendia os laços dela com Krist até recentemente. A preocupação que ela expressou anteriormente sobre tomar os holofotes de Krist não foi mentira. Mas se Tiff se importa com seu trabalho tanto quanto se importa com sua amiga? Isso já não sei.

— Todo mundo faz coisas imprudentes e idiotas sob influência. — diz Kyle.

— Ela não faria nada para sabotar sua carreira. — Patty discorda. — Ela simplesmente não faria isso. Não importa o quão solitária ou bêbada ela estivesse. Ela não priorizaria um cara ao invés de sua carreira. — ela diz incrédula.

— Como você pode ter tanta certeza? — Gemma pergunta.

— Tiff mantém todos os caras à distância, mesmo aqueles com quem ela está dormindo. — diz Krist, com a voz tingida de tristeza. — Ela nunca amou nenhum deles, e eles nunca significaram muito para ela, e isso inclui Mark.

— Ela os usa. — eu digo, meu desgosto provavelmente evidente no meu rosto e no meu tom.

Krist balança a cabeça e olha para mim.

— É muito mútuo. Que cara rejeita uma relação causal com uma supermodelo?

Gemma bufa.

— Não muitos, aposto.

— Como aquele cara que veio bater à sua porta no ano passado, enquanto ela estava fora, incomodando você sobre tentar consertar as coisas entre ele e Tiff. — acrescenta Scott.

— Sim. — ela confirma.

— Tudo bem, é fora do personagem para ela. — eu falo. — Mas não significa que ela não fez isso. — digo dando de ombros.

Os olhos de Krist atiram punhais em minha direção.

— Não estou dizendo que não. Só estou dizendo que não consigo acreditar. — sua voz é um pouco fria.

— Bem, acredite. — eu digo. — Tiff não é tão perfeita quanto você pensou, basta lidar com isso.

— Estou lidando com isso, Adam.— sua voz é alta e aguda. — Mas isso não significa que eu possa ignorar o quão estranha esta situação é. Ela nunca teve nenhuma intenção de dormir com Mark. — Krist passa as mãos pelo seu rosto. — Ela disse para ele que nunca iria dormir com ele enquanto ele estivesse casado, e ele supostamente aceitou isso, por que ele estava falando sobre se divorciar. — é evidente a agonia em suas palavras enquanto ela fala. — Então uma noite ela bebe tanto que desmaia, algo que Tiff nunca faz, e quando ela vê, está na cama com ele e, sua colega de trabalho e a esposa de Mark apenas magicamente entram no quarto. É suspeito. — ela conclui balançando a cabeça.

— Você acha que foi armação? — Patty pergunta, com uma expressão ligeiramente chocada no rosto.

Eu não acredito que isso foi armado. No entanto, esse ângulo que Krist apresenta é perturbador, para dizer o mínimo.

Krist levanta os olhos para encontrar os de Patty.

— Eles poderiam ter drogado ela. — palpita.

— Você não tem provas, Krist. — eu a lembro. — Você não pode sair por aí fazendo denúncias assim, ou vai se meter em apuros. — aviso.

— Eu estou falando abertamente entre amigos, não indo para a polícia. — Ela olha para todos, menos para mim. — Eu quero saber o que vocês pensam.

— É improvável. — diz Bob. — Objetivamente falando. — acrescenta.

— É provável que ela tenha se embebedado e apagado. — diz Kyle.

Todo mundo parece tão cético quanto eu sou.

— Eu sei. — Krist concorda. — É só que ... não é como se ela fosse tão imprudente ou estúpida. Eu nunca a vi agir sem integridade. Nem uma

vez. E como Casey e a colega de trabalho conseguiram uma chave do quarto?

— Há uma primeira vez para tudo. — diz Patty, seu tom gentil. — Estou sinceramente tão surpresa quanto você. Não se encaixa no que eu sei sobre ela, mas não tenho certeza se podemos dizer que ela foi drogada porque é tão fora do personagem. Casey poderia ter convencido a gerência do hotel a dar-lhe uma chave. Talvez ela tenha dito a eles que queria surpreender o marido ou algo assim. — ela diz tentando encontrar respostas.

— Mas se Tiff estava tão bêbada que ela não consegue se lembrar de nada disso, então você não acha que é possível que Mark tenha se aproveitado dela de alguma forma? — Krist fala.

Eu me levanto tão abruptamente, minha cadeira cai para trás. Eu não olho para ninguém. Eu só preciso me mover, para fazer alguma coisa. Eu começo a coletar os copos descartáveis que as pessoas usaram e enfio-as em um grande saco de lixo enquanto tento tirar o pensamento de Glendon tirando vantagem de Tiff da minha mente.

Antes de voltar de Londres, eu nunca teria acreditado que Tiffany estivesse vulnerável, eu teria pensado que era provável que ela se aproveitasse de Glendon. Minha vizinha é humana para mim agora, não apenas uma princesa de gelo. O pensamento de que alguém poderia ter feito algo tão desprezível para ela ... bem, ela não é minha amiga, mas eu não desejaria isso ao meu pior inimigo.

— O que ela vai fazer agora? — Patty pergunta a Krist.

— Eu não sei. Ela mal se aguenta como está. — ela murmura em resposta.

Patty franze a testa.

— Quando isso atingir a mídia, as coisas só vão piorar. — diz com o semblante baixo.

— Eu sei. Não vai ser bom. Não importa o que tenha acontecido em Londres, a mídia não vai defendê-la. Eles vão crucificá-la.

Krist está certa. E, justo ou não, merecedor de crucificação pela mídia ou não, se Tiff não está lidando com isso agora, ela vai se afundar quando o público divulgar suas opiniões.

Os olhos quebrados e vazios de Tiff passam pela minha mente. Eu sei o que é desespero e derrota quando vejo. Porque uma vez, eu senti também.

Eu preciso avisar Krist que Tiff não está lidando tão bem quanto ela precisa estar. Há todas as chances de Tiff afundar em depressão com tudo que está vindo em sua direção. Krist precisa puxá-la para fora antes que seja tarde demais e ela afunde completamente.



Minha chance de avisar Krist vem enquanto eu estou arrumando a cozinha e ela entra com alguns talheres que eu deixei do lado de fora.

— Se você quer ajudar Tiff, seria melhor se concentrar no que ela deveria fazer agora. — eu digo. — Ela precisa de um plano de ataque e uma maneira de superar isso. — aconselho.

— Ai que está. — ela deixa cair os talheres na pia, causando um barulho alto. — Eu não tenho ideia de como ajudá-la. Ela acha que é a pior pessoa do mundo e que ela merece perder tudo. — diz com um tom de voz preocupante.

— Ela não perdeu você. — eu indico.

— Às vezes é como se ela pensasse que deveria. — ela suspira e abaixa a voz, encarando-me. — Quando ela me contou sobre sua atração por Scott, ela esperava que eu a odiasse. Ela chegou em casa esperando perder tudo. Pior, ela acredita que merece. Ela está uma bagunça, Adam. — ela balança a cabeça descrente. — Eu nunca vi nada chegar a ela como isso antes, nem mesmo quando seus pais morreram e ela chorou todos os dias. — ela franze a

testa de repente e me estuda. — Você chega até ela, no entanto. O que você disse a ela antes? Tiff pareceu abalada quando você se afastou dela. Vocês dois brigaram? — questiona levantando uma sobrancelha.

Não tem como eu contar a Krist exatamente o que eu disse a Tiff. Ela vai sair da casinha e parar de falar comigo, e então Scott vai querer me matar por irritar sua namorada.

Mas escolho a verdade e torço para dar tudo certo.

— Tiff me disse que sua vida acabou e eu discordei dela. — digo.

O rosto de Krist fica pálido.

— Você acha que ela é suicida? — sua boca fica entreaberta.

— Não. Mas eu não acredito que levaria muito para ela se autodestruir completamente. Como você disse, ela já está uma bagunça. E Patty está certa, uma vez que a história se espalhar na Austrália as coisas vão piorar. — aviso.

— O que eu deveria fazer? — questiona derrotada.

— Não deixe ela ir para baixo. Lembre-a que ela não está sozinha e que você está com ela, a mesma coisa com o Scott. — falo.

— E você? — ela pergunta.

Seus olhos estão cheios de esperança e desespero, mas não posso mentir para ela.

— Você tem a minha palavra de que não vou piorar as coisas, e eu prometo que vou me esforçar mais para me dar bem com ela.

Krist não se incomoda em esconder sua decepção.

— Se isso é o melhor que você pode fazer, eu acho que vou ter que aceitar, não vou? — não foi realmente uma pergunta.

É a única forma que posso me comprometer com isso. Tiff e eu nunca seremos os melhores amigos, e eu não vou dar um tapinha no ombro dela e dizer que tudo ficará bem. Mas eu tenho sido duro e preconceituoso com ela

desde o começo. As coisas com Glendon não caíram do jeito que imaginei. Eu estou colocando a ideia de que foi consensual na minha cabeça porque eu não quero acreditar que pode não ter sido. Mas eu sei que Tiff não se propôs a seduzir a estrela da TV e arruinar seu casamento. Pode ter sido um erro dormir com ele, mas foi um erro. Eu não posso tolerar o comportamento dela, mas eu não vou contar uma palavra disso para a minha co-apresentadora do rádio.

Significa que, eu preciso encontrar uma nova história para o nosso programa.



Passo os próximos três dias lendo as manchetes dos jornais e tentando comprar tempo com a Stacey, evitando as perguntas dela sobre Tiff. Eu preciso pendurar outra história na frente dessa e esperar ela morder. Infelizmente, não acho nada interessante o suficiente para distraí-la antes que as primeiras manchetes sobre o caso de Tiff e Glendon cheguem aos tablóides.

Quinta-feira de manhã, Stacey segura a revista de fofocas com uma foto da Tiffany.

— Você me disse que ela nunca lhe deu seu lado da história. É isso mesmo? — ela questiona.

— Sim. — Krist me deu um lado da história, não Tiff. — Mas mesmo se ela fizesse, eu não poderia quebrar sua confiança. — digo esperando pela explosão dela.

Os olhos de Stacey atiram fogo em mim.

— Você está brincando comigo? Você está sentado aqui ao invés de estar focado na história que estamos esperando e você não vai investigar? —

seu tom de voz é amargo.

— Sinto muito, eu não posso. É muito perto de casa, e eu não acho que ela merece a merda que as pessoas vão atirar nela. — digo.

— Deus, você é como qualquer outro homem no mundo, James. Distraído por aquele lindo rosto. Engraçado, eu pensei que você fosse diferente. — ela balança a cabeça descrente.

— Eu sou diferente, mas ela é amiga da minha amiga. Eu não posso fazer isso sem causar uma explosão gigante na minha vida pessoal. Além disso, ela não é o demônio que eu pensei que ela fosse. — falo.

— Você é uma ferramenta. — diz ela. —E pior, você não ia me dizer que não queria fazer a história, ia? O que você ia fazer? Me convencer a trabalhar em uma história diferente, enquanto você finge não saber nada sobre o que está acontecendo. Você é um ótimo parceiro.

— Ok, eu mereço o seu sarcasmo. Eu sei que isso é uma droga, mas ...

— Não! Isso é você fodendo com a nossa carreira. Com a minha carreira. É o meu trabalho, minha carreira e minha promoção em jogo aqui, tanto quanto a sua. — ela vocifera.

— Vamos cobrir uma história diferente. Uma história melhor. — prometo.

— Eu quero essa, e se você não pedir uma entrevista, eu vou. — rebate.

O desconforto passa por mim ao pensar em Tiff no meu programa. Claro, é a conclusão lógica, uma entrevista. Mas se ela vier no show, Stacey irá crucificá-la. Se eu ficar contra ela, minha co-anfitriã chutará minha bunda. É uma situação de perder para mim. E talvez eu tenha sido covarde no modo como lidei com essa situação. Eu deveria ter dito a Stacey no início da semana que não poderia continuar com a história. Minha parceira é tão motivada que perde de vista as coisas que importam às vezes. Como a amizade.

— Scott e Krist vão pensar que eu estou por trás disso. — digo a ela. —

Eu não posso arriscar.

— Você vai ter que fazer isso. Diga a seus amigos que sou eu que estou te pressionando. Diga a eles que eu sou a puta do inferno e não vou parar até ter essa entrevista. Eu não ligo para o que você diz, James. Essa história é nossa.

— Então eu serei o único a pedir a Tiff uma entrevista. — eu digo a ela impulsivamente.

Stacey sorri, me fazendo pensar que ela contava comigo dizendo exatamente isso. E maldição, agora que eu disse isso, não posso voltar atrás. Se eu não pedir a Tiff para ir ao show, Stacey vai. Parece furtivo e dissimulado deixar minha co-anfitriã pedir a entrevista. Além disso, Tiff vai dizer não se eu for o único a abordá-la. E isso é o melhor considerando o conflito que eu terei se ela concordar em nos deixar entrevistá-la.

— Eu sempre disse que você pode conversar com qualquer pessoa sobre qualquer coisa, James. Você terá uma chance muito maior de convencê-la do que eu. — ela pisca para mim.

— Eu disse que perguntaria. Eu não disse que vou pressioná-la. — aviso.

— Quem disse alguma coisa sobre pressão? Apenas use seu charme de menino. — ela esboça um sorriso sacana nos lábios.

Meu charme de menino?

— Tiff é imune a isso. — murmuro.

Pelo menos eu acho que ela é. Eu nunca tentei flertar com Tiffany. No tempo que a conheço, eu a ignorei, a ameacei, disse a ela que a odiava e impliquei e a desprezei. Eu nunca tentei ser legal com ela.

Stacey descansa o queixo na palma da mão enquanto ela me estuda.

— Então use suas habilidades de persuasão. Nós dois sabemos que você é muito competente quando coloca sua mente em alguma coisa. — ela fala.

Eu olho para o céu e balanço a cabeça.

— Eu disse que ia perguntar. É tudo o que vou fazer. — dou de ombros.

— Tudo bem. Apenas certifique-se de que a Srta. Skyler diga sim quando você fizer isso. — diz Stacey, ignorando-me completamente.

Ótimo. Se Tiff não concordar, Stacey ficará puta e pensará que eu não tentei o suficiente.

E se Tiff concordar em fazer a entrevista, e o segmento seguir o caminho que eu acho que pode, Scott e Krist vão me matar. Não há duas maneiras sobre isso, minhas costas estão contra a parede para todos os lados que eu viro.



Eu ainda estou pensando como pedir uma entrevista para Tiff quando eu estaciono na minha garagem mais tarde naquela noite. Eu pretendo ir direto para a casa do Scott e Krist, mas Scott sai de casa antes de eu sair do meu carro.

— Ei, cara. — ele diz, apoiando-se na janela aberta da porta do meu carro. — Você tem tempo para uma cerveja? —

a julgar pelo olhar em seu rosto, ele precisa de uma.

— Claro. Eu estava indo para sua casa de qualquer maneira. — digo.

— Vamos para a sua. — ele diz rapidamente.

Eu não discuto. Claramente, Scott precisa falar sem Krist e Tiff por perto.

Eu deixo-nos entrar em casa e pego duas cervejas da geladeira. Nenhum de nós quebra o silêncio enquanto eu abro as tampas das duas garrafas e entrego uma ao meu amigo.

— Como estão as coisas? — eu pergunto, encostado no balcão.

Scott balança a cabeça.

— Tiff não sai de sua cama desde sábado, exceto para ir ao banheiro e fazer xícaras de chá. Sempre que Krist entra lá, Tiff apenas olha para a parede. — ele diz.

— Tiff viu as notícias hoje? — indago.

Scott me olha inexpressivamente.

— Ela está na capa de uma revista de fofocas. — eu explico.

— Nenhuma das duas viram isso. Krist não foi trabalhar hoje. Ela ligou e disse estar doente porque ela não queria deixar Tiff sozinha. — ele parece frustrado e não posso culpá-lo. — E foda-se, eu admito que estou meio que preocupado também. — Scott continua. — Eu ainda não conheço Tiff tão bem, mas Krist acha que ela não tem ficado assim desde que seus pais morreram. E pelo menos quando seus pais morreram, Tiff lidou com isso. Chorando, sendo infeliz, etc. De acordo com Krist ela não está lidando com isso. Ela está praticamente em coma lá dentro. — sua voz é preocupante.

Lembrando-me do olhar quebrado no rosto de Tiff antes que ela saísse daqui no sábado, estou inclinado a concordar com a parte de que ela não esteja conseguindo lidar.

— Eu acho que não entendo. — ele diz. — Ela cometeu um erro. Todo mundo erra. Ela perdeu o emprego. É realmente o fim do mundo? — Scott vê o olhar no meu rosto e estremece. — Desculpe, cara, eu sei que este é um assunto delicado para você com sua mãe e seu pai e tudo mais. — ele fala.

— Não é o mesmo, é? — eu digo. — Não é como se Tiff tivesse que dormir com Glendon. — dou de ombros.

— Certo. — ele concorda. — Tiff estava sozinha e procurando um amigo. Ela ficou bêbada e dormiu com a pessoa errada. É o que Krist diz. Eu juro, é como se ela estivesse se culpando por isso, porque ela não estava em Londres com Tiff. — ele passa a mão pelo cabelo.

Isso me fode. Krist deveria estar com raiva de mim mais do que ela mesma. Afinal fui eu quem disse a Tiff para deixá-los sozinhos. Parando para pensar sobre isso, Krist provavelmente está me culpando tanto quanto ela mesma. Mas nenhum de nós é culpado por isso. Tiff precisa assumir a responsabilidade pelo que fez. E tudo bem, ela fez isso, mas deitada na cama por dias porque ela acredita que merece tudo o que está recebendo, não está assumindo responsabilidade de verdade. Ela está escapando, puro e simples. Para não mencionar, que Tiff está preocupando Scott e Krist com seu comportamento.

Mais uma vez, ela está agindo egoisticamente. Desta vez, no entanto, não acho que ela esteja ciente disso. Se ela está tão deprimida quanto parece, ela não tem ideia de como Krist e Scott estão preocupados com ela. Tiff precisa acordar e ver o que ela ainda tem. Mais importante, ela precisa assumir o controle da situação antes que a mídia deixe tudo fora de controle. Ela precisa se pronunciar sobre os rumores e atacar primeiro.

— Eu vou falar com ela. — digo.

— Eu não acho que seja uma boa ideia. — intervém.

— Vamos lá. Eu não posso deixar isso pior. — peço.

Scott não parece convencido.

— Você tem certeza sobre isso? — questiona.

— Eu posso não ser o fã número um de Tiff, mas eu acho que ela precisa de uma dose de realidade e eu posso dar a ela isso. Eu não vou deixá-la se entregar à autopiedade. — digo.

Scott parece pensar no assunto. Minha tentativa de tirar Tiff de sua dor no sábado à tarde não funcionou. Por alguma razão estúpida, quero uma segunda chance para isso. E é a minha chance perfeita de pedir uma entrevista a minha vizinha. Uma hora atrás, eu pensei que seria desastroso tê-la no meu show, mas talvez seria catártico para ela falar sobre o seu lado das coisas. Claro, eu não posso negar que isso também seria benéfico para mim e iria

aumentar a audiência do nosso programa se ela o fizer, mas também é uma oportunidade para Tiff se explicar. Tudo que eu preciso fazer é dar a ela a chance de contar e ter certeza de que ela esteja preparada para qualquer interrogatório verbal que Stacey e eu faremos com ela.

Eu posso prepará-la para isso.

Quanto mais penso nisso, mais gosto da ideia. Minhas manhãs são livres, o que significa que eu posso guiar Tiff através de algumas perguntas diferentes a cada dia antes da entrevista acontecer. Fácil.

— Apenas me dê uma chance. — digo ao Scott.

Ele pensa sobre isso.

— Krist nunca irá aceitar isso. — ele afirma.

— Então, não diga a ela. Certifique-se de que ela vá trabalhar amanhã, e eu vou entrar e falar com Tiff enquanto vocês dois estão fora. — digo.

Scott ainda não parece certo.

— Eu prometo, eu não farei nada para piorar. Me dê uma chance de levantá-la de lá. — peço.

— Você realmente acha que pode fazer isso? — questiona.

— Acho. — afirmo.

Se eu a afeto Tiff como Krist pensa, posso motivar ela a sair de sua cama. Então Krist e Scott podem relaxar.

E se Tiff concordar em fazer a entrevista, e isso correr bem para ela e para nós, a situação pode ser ganhar e ganhar em vez de perder e perder. Eu só preciso que ela concorde.

Depois de tudo o que eu disse a ela, será mais fácil falar do que fazer.

Capítulo

SETE

T I F F | A D A M

O som da porta da frente abrindo e fechando perturba meu silêncio e solidão. Eu verifico o relógio na minha mesa de cabeceira. Ainda é de manhã, significando que Scott e Krist devem estar trabalhando. Sentando na cama, eu alcanço meu telefone, meu coração bate forte no meu peito com a súbita percepção de que pode ser alguém prestes a nos roubar. Não, é provável que Krist tenha voltado do café para me checar, mesmo que eu tenha dito que ela não precisava ficar hoje porque estou bem.

Eu não sinto vontade de me mexer ou encarar outro dia. Eu não tenho apetite, e acho que este mundo seria possivelmente um lugar melhor sem mim, mas fora isso ...

Krist caminha em direção à porta do meu quarto enquanto coloco o celular de volta na mesa ao meu lado. Eu tenho que dizer a ela para voltar ao trabalho. Já é ruim o suficiente que ela ficou em casa comigo ontem. Eu não preciso dela aqui hoje. Uma de nós já estragou a nossa vida e perdeu o emprego. Por que fazer isso com as duas?

A batida levemente hesitante na porta me diz que não é minha melhor amiga do outro lado. Meu coração, que desacelerou, começa a bater anormalmente rápido mais uma vez.

Os assaltantes geralmente são educados o suficiente para bater antes de entrar?

— Tiff?

Eu quase tenho um ataque cardíaco e morro quando ouço a voz de Adam. Um ladrão seria preferível ao meu vizinho.

O que ele está fazendo aqui?

Eu deslizo para baixo na cama e jogo as cobertas sobre a minha cabeça. Eu não quero ouvir seus comentários sobre o quanto ele me despreza. Também não posso suportar outra palestra sobre por que eu não deveria sentir pena de mim mesma.

Cruzando meus dedos, eu faço uma oração silenciosa para qualquer um que esteja ouvindo para que faça Adam ir embora. Infelizmente, meu silêncio faz com que ele faça o oposto, e eu ouço a maçaneta da porta do meu quarto virar.

Eu fico perfeitamente imóvel. Talvez, se ele achar que estou dormindo, ele vá embora.

A cama muda sob seu peso enquanto ele se senta na cama. Oh Deus, ele não está saindo. E se eu ficar enterrada aqui embaixo?

— Para alguém que se preocupa com Krist tanto quanto diz, você está colocando-a no inferno agora. — ele acusa.

Claro, ele sabe exatamente como atacar meu coração. É como se ele tivesse visão de raio-x e pudesse ver a parte mais vulnerável de mim que precisa atacar para provocar uma reação.

Minhas mãos seguram os cobertores, e não posso decidir se devo jogá-los fora e acabar com isso ou me manter enterrada aqui embaixo, onde ele não consegue ver o quanto suas palavras me afetam.

— Eu não vou a lugar nenhum até que você fale comigo, então você pode muito bem sair agora. — diz ele, como se pudesse ler minha mente. — Eu nunca te identifiquei como um covarde. — acrescenta.

— Mesmo? — digo, jogando os cobertores e me sentando.

Eu vejo o olhar presunçoso em seu rosto e percebo o que ele fez. Não é justo, especialmente porque funcionou tão bem.

— Hey. — ele diz em saudação.

— Por favor, vá embora. Por favor. — eu não me importo de estar

implorando.

Eu farei qualquer coisa para fazê-lo sair, até ficar de joelhos se for preciso.

— Desculpe, não posso. Seus amigos estão preocupados com você.

— Krist sabe que você está aqui? — questiono.

Mesmo que ela esteja preocupada comigo, acho difícil acreditar que Krist tenha pedido para esse homem vir até mim. Ela sabe o quanto Adam me odeia. E mesmo que eu não tenha dito a ela o quanto a opinião dele dói, ela sabe que as palavras dele me irritam por dentro.

— Krist não, mas Scott sabe. — admite.

— Scott fez isso comigo? — indago.

— Fez isso com você? Você parece até uma vítima. — ele cospe.

— Estou apenas confirmando cada crença que você tem de mim, Adam. Sou egoísta e não me importo com ninguém, lembra? — minhas palavras são banhadas a sarcasmo.

Ele não é capaz de suavidade ou arrependimento quando se trata de mim. E depois de tudo que agora é de conhecimento público, ele provavelmente me despreza mais do que antes. Se isso é possível.

— Devemos tentar nos dar bem. — ele me lembra.

Eu só queria me dar bem com ele por causa de Krist, até que eu tivesse tempo de contar a ela sobre tudo. Agora que ela sabe — agora que todos os seus amigos sabem, e a Austrália está começando a descobrir — eu não preciso me dar bem com esse homem. Podemos compartilhar amigos e viver lado a lado, mas não há motivos para estarmos na mesma sala, exceto nas raras ocasiões em que há celebrações para Scott e Krist.

— Tentar nos dar bem é uma perda de tempo. Você não gosta de mim e eu não gosto de você. — o lembro.

— Eu prometi a Krist que trabalharia mais para conviver com você.

Além disso, seus amigos estão preocupados com você.

Eu tiro a questão da minha cabeça porque nunca vou ter uma resposta, e pensamentos como esse só me comerão viva se eu deixar.

— Eu disse a Krist que estou bem. Eu disse a ela que não precisa se preocupar comigo. — eu digo.

— Você está na cama desde sábado, de acordo com Scott. Você não ficaria preocupada se fosse Krist deitada na cama, dia após dia? — ele pergunta.

Droga, ele me tem. Como eu digo a ele que não tenho motivação para me levantar ou fazer qualquer outra coisa? Eu nem saberia o que fazer se eu me mexesse. A última vez que eu disse a Adam achava que minha vida tinha acabado, ele disse que me desprezava.

— Tudo bem, eu vou levantar. — eu digo.

Eu não quero me levantar. Eu não sei o que devo fazer quando não estou na cama. Eu continuo esperando que a resposta chegue até mim, que de repente eu vou descobrir como posso consertar isso. Mas a resposta não chegou. Ainda não.

— Você precisa de um plano, Tiff. Você precisa de algo para fazer para que Krist e Scott não se preocupem com você escorregando mais e mais para baixo na toca do coelho. — ele tem uma expressão séria no rosto.

— Eles não precisam se preocupar com isso. — aviso.

— Não? — ele zomba, deixando seu olhar vagar por mim.

De repente eu estou ciente do fato de que eu não escovo meu cabelo há dias; eu não tomo banho em dias. Eu devo parecer uma bagunça. Nem sequer me olho no espelho quando lavo as mãos depois de visitar o banheiro. A única coisa que tenho feito ultimamente é escovar os dentes todas as manhãs e à noite, e isso é porque o açúcar e o leite do meu chá tornam essencial. Eu não quero sentir como se eu tivesse fungo crescendo na minha boca. Cruzo meus braços e cubro meus seios. Eu nem tinha percebido que estava sentada na

frente dele sem sutiã até que seu olhar se fixa neles e fica ali por um momento longo demais.

Eu acho que devo apenas cobri-los antes dos meus mamilos endurecerem sob o material macio. Um puxão de luxúria aperta meu útero, a reação a sua leitura tão fora de lugar e inesperada me deixa completamente desequilibrada e abalada. Estou tão emocionalmente confusa; é irreal. Como meu inimigo pode provocar esse tipo de reação horrível? Quanto mais cedo ele sair daqui melhor.

O olhar de Adam sobe de volta para encontrar o meu. Eu não tenho guarda nem armadura contra o seu escrutínio. Esta sou eu, desnudada para ele ver. E enquanto eu odeio o sentimento, tentar me esconder dele é inútil. Eu poderia chamar o melhor maquiador do mundo me vestir e usar as roupas de grife mais caras, e Adam ainda me veria como sou agora.

— Se eu disser que vou levantar e parar de preocupar Krist e Scott, você vai embora? — eu pergunto, parecendo mais derrotada do que gostaria.

— Não. Eu disse que você precisa de um plano e vamos trabalhar nisso agora. — ele afirma.

— Adam ... por favor. Eu não posso.

Não com você.

— Eu tenho uma proposta, e eu quero que você me ouça. — ele começa.

Eu iria protestar, mas ele não vai embora até que ele diga o que quer que tenha vindo aqui para dizer.

— Se isso significa que você vai sair depois que disser, vamos acabar com isso. — declaro.

Ele concorda.

— Eu quero te entrevistar no meu show. — ele diz sem hesitar.

— O quê? — eu me sinto fraca e um pouco tonta com o pensamento

disso. — Absolutamente não. — respondo.

Adam é insano se ele acha que eu vou deixá-lo me despedaçar no rádio com todo mundo escutando. Ele não está satisfeito agora que seus amigos sabem que sou uma traidora? Ele precisa da verdade sobre mim revelada a todos os outros? Adam deve me odiar ainda mais do que eu pensei ser possível.

— Você tem que encarar a vida. Eu sei que isso é difícil para você, mas não pode se esconder para sempre. — por um momento até acredito que ele realmente está preocupado.

— Não finja que você sabe alguma coisa sobre o que eu estou passando. — digo-lhe amargamente.

Claro, ele sabe que eu dormi com um homem casado, e ele acha que eu mereço tudo que estou recebendo, assim como eu, mas ele não sabe como é isso. Ele não sabe como é quebrar a bússola moral. Ele não sabe como é olhar no espelho todos os dias e ver alguém que causou dor aos outros e acabou com um casamento. Ele não sabe como é encarar a ideia da vida sem a carreira pela qual ele trabalhou tão arduamente.

Então, mesmo que eu tenha causado isso para mim, ele não sabe o que é ser eu. E eu certamente não vou ao show dele para tentar lhe explicar isso. Eu ouvi as entrevistas que ele e sua co-apresentadora Stacey Baxter conduzem, e elas não são tão leves e fofas como muitos programas de rádio comerciais são.

Não, Adam e Stacy levam a si mesmos e suas entrevistas a sério. Eles fazem perguntas destinadas a revelar tudo o que uma pessoa pode estar escondendo.

— Você ficaria surpresa com o que eu sei sobre ser difamado. — diz ele.

Meus olhos se fixam nos dele, atordoados ao ouvi-lo dizer algo tão pessoal para mim.

— Eu ... — não acho as palavras certas para falar.

— O ensino médio foi um período difícil para mim. — diz ele. — Ou o pior. — acrescenta.

— Eu ... me desculpe. — murmuro.

— Não peça. Isso me fez mais forte. Me fez quem eu sou hoje. — ele diz.

Eu não tenho certeza se gosto da pessoa que ele é hoje, mas estou tão surpresa que ele esteja compartilhando algo pessoal comigo.

— Mas houve um tempo que ... — seu olhar se torna ainda mais intenso. — Quando eu enfrentei tudo. Mudei de escola, conheci Scott e os caras. Se não fosse por eles ... — ele não completa a frase.

— O quê? Você não estaria aqui agora? — questiono.

Adam ri baixinho.

— Você provavelmente está lamentando que eu não acabei com a minha vida, não é? — ele diz descontraidamente.

— Tanto quanto eu gostaria que você estivesse em qualquer outro lugar, mas aqui agora, não, eu não queria que você estivesse morto, Adam. E isso é uma coisa horrível de se dizer. — digo.

Ele acena, mas não diz nada.

— Eu posso não saber exatamente o que você está passando, Tiff, mas eu sei o que é ser empurrado para um buraco e não ver uma saída. — ele desabafa.

Eu ainda quero dizer a ele que ele não sabe nada sobre o que eu estou passando. Mas os sentimentos que ele acabou de expressar sobre o ensino médio parecem muito com os que estou experimentando agora.

— E se você não fizer alguma coisa, você terá um colapso ou algo pior. — avisa.

— Talvez você esteja certo. — eu admito hesitante. — Mas eu seria uma tola em ir ao seu programa e deixar você me entrevistar. Você me odeia, me despreza. — eu o lembro.

Ele parece pronto para protestar, mas depois balança a cabeça.

— Se você pensa em mim como a pior coisa que você vai enfrentar, isso não torna tudo mais fácil? Se eu sou o inimigo, então tudo com o que você tem que se preocupar é lidar comigo. Enfrente seu pior medo, Tiff, venha no meu show e esclareça tudo ao ar livre. No momento, você está esperando que tudo exploda na sua cara.

Suspiro.

— Então, você quer que eu detone a bomba eu mesma? — questiono.

— O ataque é a melhor forma de defesa. — ele diz confiante.

— Eu nunca fui de atacar nada. — confesso.

— Isso tem que mudar. Eu não vou mentir. Você vai enfrentar uma onda de desaprovação pública. Mas se você lidar com isso da maneira certa, e eu quero dizer sair daqui, falar sobre isso, de forma criativa, você descobrirá que é muito mais rápido do que ignorar tudo e se esconder. — não sei porque mas suas palavras me confortam, mesmo que seja pouco.

— Eu não ia me esconder para sempre. — digo.

— Não, só até a tempestade passar. Você não percebe que a tempestade não passará até que você se coloque no olho dela e lide com isso diretamente. — ele diz.

Eu não quero lidar com isso, quase digo. Eu nem aceitei que isso está acontecendo. Na verdade, não. Eu continuo esperando que eu descubra o que fazer a seguir, e eu posso seguir em frente assim que eu souber o quão ruim esta situação é. Mas eu não vou saber o quão ruim tudo é até eu encarar o que está por vir.

Droga, Adam está certo.

— Por que eu deveria deixar você me entrevistar?

— Depois de tudo que eu disse a você, eu entendo porque você está hesitante em me dar a entrevista. Mas se você pensa em mim como seu inimigo e como a pior coisa que você vai enfrentar, não pode ficar pior para você. E ... — ele faz uma pausa e respira. — Eu prepararei você para isso. Eu posso lhe mostrar algumas questões e possíveis tópicos que possam surgir.

— E você faria isso com a bondade do seu coração? — eu zombo.

— Claro que não. Essa vai ser uma grande entrevista para mim. A estação de rádio vai se beneficiar. Stacey e eu estamos quase conseguindo uma promoção, e se a entrevista for tão bem quanto achamos que será, eu poderia comprar um novo carro. — ele diz sorrindo.

Faz sentido que quanto mais eu caio nos olhos do público e quanto maior for a minha entrevista, mais provável será que Adam e Stacey sejam promovidos. É assim que o jornalismo funciona, não é?

Adam não está fazendo nada disso para mim, mas pelo menos ele não está mentindo sobre isso. Mas em vez disso, ele me ofereceu a verdade. Ele quer me entrevistar porque isso fará com que as pessoas entendam meu lado e, se o que for dito for polêmico o suficiente, sua carreira receberá um impulso.

Ficar escondida no meu quarto, no entanto, não vai impedir que minha carreira seja arruinada. Adam estava certo sobre isso. E minha identidade já parece ter se despedaçado. A opinião pública não pode ser muito pior que a dele. Se eu puder encará-lo e suas perguntas, então posso enfrentar alguém que não conheço.

— Ok. — eu murmuro.

Adam pisca como se não tivesse certeza de que me ouviu corretamente.

— Você vai fazer isso? — ele pergunta com os olhos arregalados.

— Eu vou fazer isso. — afirmo.

— Nesse caso, vou cumprir minha promessa e deixar você em paz. — ele diz e se levanta. — Mas voltarei amanhã. — avisa.

Quando vou protestar, ele levanta a mão para me impedir.

— Eu voltarei com perguntas da entrevista amanhã, e nós podemos treinar com elas. — explica.

Eu concordo. Não quero passar mais tempo com ele, mas faz sentido me preparar.

— Ok, obrigado. — murmuro.

Depois que ele sai do quarto, eu me deito novamente, mas em vez de me sentir letárgica e infeliz, sinto-me inquieta. De repente, eu tenho energia, mesmo que se origine de agitação e nervosismo durante a entrevista. Então, levanto-me e entro no banheiro, ligo as torneiras do chuveiro, e passo sob a água pela primeira vez em dias.



Scott e Krist ficam claramente aliviados quando me encontram naquela tarde, confirmando tudo o que Adam disse sobre eles estarem preocupados comigo. Eu nunca quis assustá-los, mas eu fiz. Talvez essa seja a razão pela qual eu não confronto Scott sobre conversar com Adam, ou mencionar para Krist que Adam me visitou esta manhã. A presença de Adam fez o que foi projetado para fazer. Eu não posso ficar brava com Scott sobre isso. Ele estava certo em intervir.



Como prometido, Adam retorna na manhã seguinte. Quando sou eu

quem abre a porta da frente, ele sorri.

— Que surpresa. — ele diz boquiaberto por ser eu quem abre a porta.

— Tomei banho também. — digo a ele, que sorri.

— Scott e Krist estão em casa? — ele pergunta.

— Sim, eles estão dormindo, no entanto. Bem, eles estão na cama. Eu não sei o que estão fazendo, mas eu não ouço nenhum barulho selvagem de sexo. — falo fazendo uma careta.

— Ruídos sexuais selvagens? Você faz parecer um zoológico. Contou a eles sobre a entrevista? — ele pergunta.

— Não ainda. Você já? — questiono de volta.

— Não. Você quer dar um passeio enquanto começamos a passar por algumas das perguntas da entrevista?

— Ok. — murmuro.

Lá fora é um lugar neutro para passar tempo com Adam. Eu poderia achar mais fácil responder às suas perguntas se não estivermos sentados frente a frente. Ele está vestido casualmente, em uma camisa polo preta e jeans, mas, sentada cara a cara com este homem, não vai aliviar os nervos que estão me atormentando.

— Deixe-me apenas colocar os sapatos. — eu digo.

Assim que fico pronta, saio e encontro Adam na porta da frente.

— Então, eu pensei em começar com algumas perguntas básicas, e depois passar por alguns tópicos. — ele avisa.

— Ok.

Nós começamos a ir na direção do parque que eu conheço nas proximidades. É um alívio não olhar para Adam enquanto andamos. É ridículo ficar tão nervosa quando ninguém mais vai ouvir as respostas para essas perguntas. E dificilmente vou afetar a opinião de Adam sobre mim

falando sobre esse assunto, mas a adrenalina corre através de mim como se fosse uma entrevista real.

Eu respiro fundo e tento me acalmar. Se é assim que eu estou agora, como vou lidar quando estiver ao vivo?

— O boato é que você seduziu Mark Glendon, que você estava de olho nele desde o começo e foi atrás dele. — ele fala.

— Existe uma pergunta aí? — questiono.

— Você seduziu um homem casado, Tiff? — ele formula sua pergunta.

Eu olho para ele com o canto do olho, tentando descobrir se ele está me perguntando porque ele está me preparando, ou se ele realmente quer saber a resposta.

— Não houve sedução da minha parte. Eu certamente não estava de olho nele. Eu sabia que ele era casado e eu respeito a instituição do casamento. — digo sem hesitar.

— Você respeita a instituição? — ele indaga.

— Sim. — respondo firmemente.

— Então, qual foi o seu relacionamento com o apresentador? — ele pergunta.

— Mark e eu éramos ... amigos. — respondo.

— Amigos? Você pode elaborar mais sobre isso? — ele pede.

— Nós saíamos muito. — digo.

— A trabalho? — questiona.

— E fora disso também. — admito.

— Mesmo sabendo que ele era casado? — ele pergunta com uma sobrancelha inclinada.

— Sim, eu não conhecia muita gente em Londres. Mesmo que eu não tivesse nenhum interesse romântico em Mark, ainda tínhamos muito em

comum. — respondo.

— Você passou algum tempo com Mark e sua esposa? Você tentou fazer amizade com Casey?

Estou feliz que Adam não esteja olhando para mim agora. Se ele estivesse, provavelmente veria a culpa no meu rosto.

— Não, normalmente era apenas Mark e eu, ou nós passávamos um tempo com um grupo de pessoas do trabalho, ou pessoas que ele conhecia. Mark e Casey estavam tendo ... problemas. Eles não pareciam passar muito tempo juntos. — respondo.

— Mark e Casey estavam tendo problemas conjugais? Eles poderiam ter sido causados por todo o tempo que ele passou saindo com você? — Adam pergunta.

— Eu acredito que eles estavam tendo problemas antes de eu aceitar o trabalho em Londres. E eu não tinha intenção de fazer uma jogada em Mark. — admito.

— Mas você queria, não é? Você foi estava atraída por Mark Glendon? — ele pergunta questiona.

Paramos na esquina da rua. Adam está me observando atentamente e não consigo respirar tão bem. Eu não quero responder a essa pergunta honestamente.

— Mark é ... atraente. Obviamente, não deixei de notar isso. — respondo me sentindo envergonhada.

— E você foi atraída por ele? — indaga Adam.

— Sim. Eu estava atraída por ele. Mas ele era o apresentador do programa em que eu estava trabalhando, e eu não queria estragar meu trabalho. — faço uma pausa, pensando no que dizer. — Eu gostava dele e me sentia atraída por ele, mas eu não ia dormir com ele. Eu nunca quis dormir com ele, Adam. Foi um erro de bêbedo que eu lamento todos os dias. — concluo minha resposta.

Muito rapidamente essa prática se tornou sobre convencer meu inimigo e vizinho que não sou horrível como ele acredita que eu sou. Eu não quero que ele me despreze e me odeie mais do que ele já faz por algo que eu não queria que acontecesse.

E eu odeio o quanto eu quero que ele não me odeie.

— Mas você dormiu com ele, não foi? — Adam pergunta.

Decepção sobre a reação dele é uma dor no meu peito, e meus pulmões parecem estar encolhendo. Ele nunca vai me ver de uma maneira positiva, não importa o que eu diga. Aos seus olhos, sempre serei a mulher que dormiu com um homem casado e destruiu um casamento. Apesar disso, eu me forço a segurar seu olhar e não me esquivar. Eu posso ter vergonha do que fiz, mas não vou mentir sobre isso.

— Sim, eu dormi com ele. Eu gostaria de não ter feito, e faria qualquer coisa para mudar isso, mas eu fiz. — declaro.

— Você disse que foi um erro de bêbado. Normalmente, o álcool implica em lapso de memória. Você se lembra de alguma coisa? — ele pergunta.

Eu sacudo minha cabeça.

— Eu não me lembro de um segundo disso, ou de como cheguei ao quarto. Mas quando acordei, estávamos nus na cama. Então, eu devo ter feito sexo com ele, certo?

— Eu não sei, você que tem que me dizer. — ele afirma.

Eu não entendo porque ele está me observando, esperando pela minha resposta final. Eu acabei de dizer que acordei ao lado de Mark. *Nua. Na cama. Em um hotel.* Por que ele e eu estaríamos nus se nada tivesse acontecido?

E, no entanto, não posso negar que a pergunta dele me faz voltar à mesma coisa que me incomodou consistentemente desde aquela noite, sempre que me permito pensar nisso.

Eu não senti como se tivesse feito sexo quando acordei com ele.

— Você fez sexo com ele, Tiff? — ele pergunta novamente, sua expressão é intensa enquanto ele me observa.

— Você está me perguntando porque essa vai ser uma das perguntas da entrevista ou porque você quer saber? — eu não posso deixar de perguntar.

— Porque eu quero saber. — diz.

Essa é uma coisa que posso sempre contar com Adam. Ele nunca mente para mim. E eu não sei porque, mas a resposta dele me alivia. Mesmo que ele nunca acredite na minha resposta, ele quer saber o que vou dizer.

— Eu não sei. — digo a ele, balançando a cabeça. — Eu sinceramente não sei. No dia seguinte eu não senti ... Foi como se nada tivesse acontecido. — murmuro as últimas frases.

Minhas bochechas esquentam um pouco enquanto discutimos algo tão incrivelmente pessoal, mas eu tento me livrar do constrangimento.

— Você não se sentiu como se tivesse transado? — ele pergunta.

A questão é muito pessoal. Todo este tópico é muito pessoal. E Adam nunca sairia pedindo isso no ar, mas sou obrigada a responder de qualquer maneira.

— Não, parecia que não. — respondo, meu tom de voz é baixo.

Não consigo tirar os olhos dele enquanto espero que ele me diga que acha que sou mentirosa e incapaz de ser honesta. Uma traidora egoísta.

Em vez disso, ele toca meu braço, seus olhos mais suaves e mais quentes do que eu já vi antes.

— Vamos voltar. Acho que é o suficiente por hoje. — ele declara.

Nós nos viramos e começamos a andar de volta em silêncio, e me pergunto o que aconteceu. Nós estávamos no meio de uma conversa intensa, e então ele parou. Eu não sei se eu pergunto o motivo quando chegamos à minha porta.

— Eu não vou entrar. Eu tenho algumas coisas para fazer. Diga a Krist e Scott que eu os vejo mais tarde. — ele diz, sem me olhar nos olhos.

— Ok, mas ... vamos fazer isso de novo? Quero dizer, a preparação para a entrevista. — questiono.

— Nós vamos fazer isso na segunda-feira quando Scott e Krist não estiverem por perto. — diz ele, ainda sem me olhar diretamente.

Então Adam se foi, deixando-me mais confusa do que nunca. Tudo o que eu disse a ele sobre aquela noite ... ele acredita em mim ou não?

E por que eu tenho que me importar tanto se ele acredita?

Capítulo

OITO

T I F F | A D A M

Stacey parece muito presunçosa para o meu gosto quando entro no escritório na tarde de segunda-feira. Já sei que não vou gostar do motivo de sua satisfação. Normalmente, a única coisa sobre a qual discutimos é minha ética de trabalho, ou melhor, minha *falta* de ética no trabalho.

Desde sexta-feira, quando eu disse a ela que Tiff concordou em fazer a entrevista, continuamos trocando buzinas.

Minha co-apresentadora diz que estou muito perto do assunto e talvez eu esteja. Porque desde a minha primeira entrevista simulada com Tiff, comecei a pensar que Krist poderia estar certa sobre isso ser armado.

Sempre confio no meu instinto para dizer quando há algo errado. E agora meus instintos estão gritando que os eventos daquela noite não se somam. Mais importante, meu instinto está me dizendo que Tiff é inocente.

Eu não falei com ninguém sobre minhas suspeitas. Stacey não iria me escutar porque ela está convencida de que minha conexão com Tiff significa que sou cego para a verdade. Eu preciso ser capaz de provar isso.

E essa vai ser a parte difícil.

O fato de que Tiffany não pensar que ela fez sexo — eu não posso acreditar que ela compartilhou isso comigo — me faz sentir que é provável que seja sua colega de trabalho ou a esposa que armou tudo isso. Perturbadoramente, Mark Glendon também poderia ser uma vítima. Não que eu sinta muito por ele. É só Tiff que está perdendo tudo pelo que ela trabalhou.

— O que você conseguiu? — pergunto a Stacey, jogando minha jaqueta sobre as costas da minha cadeira e depois me sento.

— Oh, nada demais. — ela cantarola.

Um peso se instala no meu estômago, como se eu tivesse engolido algumas centenas de hambúrgueres depressa demais. Seja o que for que a faça sorrir desse jeito não me parece coisa boa.

— Vamos, Stacey. Não guarde segredos de mim. Você sabe que quer compartilhar. — peço.

Ela coloca as mãos juntas em cima da mesa, de forma semelhante a alguém que está prestes a relatar as notícias.

— Falei com Casey Kenzie hoje. — ela diz sem hesitar.

Merda.

— Mesmo? — questiono.

Eu já comecei a investigar um pouco, mas eu queria falar com Casey antes da entrevista que marcamos para a próxima quarta-feira — nove dias a partir de hoje.

— O que ela tem a dizer sobre as coisas? — eu pergunto casualmente.

— Ela vai se juntar a nossa entrevista. — seu sorriso toma conta do seu rosto.

— Porra, de jeito nenhum. — rebato.

— James. — ela diz, seu sorriso se alarga. — Ela é mais que feliz em dizer o seu lado. — diz.

E eu já sei o que Stacey está planejando, deixar Tiff e Casey conversarem no ar. O que aumentará nossas classificações, mas arruinará a chance de Tiffany influenciar na opinião pública. Quem vai ouvir o lado da minha vizinha quando a ‘ex traída’ do homem com quem ela dormiu está relatando o que aconteceu?

Stacey parece muito satisfeita consigo mesma, e se fosse qualquer outra entrevista, eu provavelmente estaria cumprimentando-a. Porque quando as pessoas estão sob pressão e confrontadas com as questões certas, os segredos

são revelados. Agora, no entanto, me sinto mal com o pensamento do que está por vir. Pior ainda, sinto que convidei Tiff para algo que irá destruí-la.

As entrevistas simuladas que fizemos no sábado e na manhã de hoje foram um desastre. Eu posso saber que há algo suspeito naquela noite, mas para qualquer outra pessoa, vai soar como se Tiffany fosse culpada como o inferno. A evidência está empilhada contra ela.

— Não queremos transformar isso em um episódio de Jerry Springer. — digo a ela. — Somos jornalistas profissionais. — a lembro.

— Profissional, minha bunda. Eu sou profissional. Você ainda está muito perto disso. — ela rebate.

— O que você quer que eu faça? Eu não posso mudar que ela é uma amiga de uma amiga. — explico.

— Então talvez você devesse se demitir e deixar que eu cuide disso sozinha. — ela fala.

— De jeito nenhum. — murmuro.

Eu não vou deixar Tiff lidar com Stacey sozinha. Se ela disser metade das coisas para a minha parceira do que ela me disse durante as nossas entrevistas simuladas, Stacey vai comê-la viva. Eu prefiro dizer a Tiff para não fazer o show.

— E não ouse dizer a Tiff sobre Casey participar. — avisa.

O olhar que Stacey está atirando em mim promete uma retribuição se eu cruzar com ela.

Ótimo, estou ferrado. Como não posso contar a minha vizinha sobre Casey? Eu disse a Tiff que eu prepararia ela, e ela está confiando em mim para fazer isso. Mas se eu disser a ela, há uma boa chance que Tiff desista da entrevista.

Então Stacey vai descobrir que eu disse algo, e isso vai colocar mais pressão em uma relação de trabalho que está começando a parecer um pouco

desconfortável.

— Você não acha que o que você está planejando é um pouco ... malvado? — digo.

Me mate agora. Acabei de usar a palavra “malvado”. Eu não acho que usei essa palavra desde que fui intimidado na escola primária.

— Você acha que eu estou sendo má? Pelo amor de Deus, Adam. Nós somos jornalistas. O que diabos tem de errado ? Você continua me dizendo que seus sentimentos pessoais não são um problema, mas você continua tentando acabar com essa entrevista. — ela diz sem paciência.

Eu deveria ter ficado com minhas armas e dito a Stacey que não poderíamos cobrir essa história. Eu deveria ter dito não quando ela mencionou que ela ia pedir a Tiff para fazer o show. Stacey teria perguntado a minha vizinha de qualquer maneira, mas Tiff nunca concordaria. Ela só disse sim para mim porque eu lhe disse que ela deveria fazer e que eu iria treiná-la.

Meu coração para completamente no meu peito quando percebo que fiz isso. Eu coloquei Tiff neste tornado. Eu disse a ela que ela precisava encarar a vida e lidar com a tempestade, mas eu não disse a ela que iria garantir que sua carreira caísse na lama quando ela o fizesse.

Eu tenho que consertar isso, mas como?

— Certo, malvado é a palavra errada. — eu digo. — Mas não acho que ela mereça isso. Especialmente a ira de Casey Kenzie. — digo.

— Por que não? Ela merece pagar pelo que fez. Os ricos e belos se safam de tudo. As pessoas dormem com os namorados de outras pessoas o tempo todo, sem qualquer cuidado ou pensamento pela pessoa que estão machucando.

— Os namorados das pessoas, Stacey? — questiono.

— Eu quero dizer maridos. — ela responde.

— Mas você disse namorados. Alguém dormiu com seu namorado? É

disso que se trata? — indago.

— Isso não é da sua conta, James. — ela vocifera.

Acho que nunca vi as bochechas de Stacey corarem antes. Acho que ela está envergonhada. Talvez com raiva também, a julgar pela maneira como ela está segurando o grampeador que geralmente fica em sua mesa. Ela parece que quer me grampear na parede ou jogar a coisa na minha cabeça.

— Parece que você também está muito perto disso. — eu aponto com cuidado, meus olhos ainda no grampeador. — Você está tentando conseguir uma vingança de quem dormiu com seu namorado, e você está jogando e descontando isso nesta entrevista com Tiff. Isso não é justo. — digo.

— Dane-se o justo! Pessoas como Tiffany Skyler são todas iguais. Elas fazem o que querem e fodem quem querem sem se importar com mais ninguém. Ela merece perder tudo.

— Não, ela não merece. — rebato.

Stacey parece chocada com minha declaração e não posso culpá-la. Minha co-anfitriã não sabe que acho que Tiff pode ser inocente.

Mas se Tiff não fosse inocente, eu ainda estaria a defendendo?

Depois de ver meus pais se machucarem dormindo com outras pessoas, parece impossível que eu fizesse isso. Então, talvez eu não a defendesse exatamente, mas em algum momento entre a nossa conversa no fim de semana e agora, eu parei de acreditar que ela mereça tudo o que vem em sua direção. Mesmo que não houvesse conspiração ou armação, não acho mais que Tiff mereça perder tudo.

Inferno, Stacey está certa. Estou muito perto do assunto. Porque antes de Tiff voltar de Londres, eu a teria jogado sob um ônibus na primeira oportunidade que tivesse. Como uma piada cósmica confusa, todo mundo vai finalmente começar a acreditar no que eu sempre dizia sobre Tiff, ao mesmo tempo em que descobri o quão errado eu estive sobre ela. Não errado sobre tudo, mas errado sobre o suficiente. E a merda que está prestes a acontecer

com ela — as coisas que vão sair sobre ela — eu não quero vê-la passar por isso.

Eu poderia me sentir pior sobre o meu repentino apoio ao lado de Tiffany se Stacey não estivesse também empurrando o lado dela por motivos pessoais. Nenhum de nós pode demonstrar neutralidade para esta história.

— Sabe, James, você se tornou um desmancha-prazeres desde que começamos a trabalhar nesta entrevista. — ela se afasta de sua mesa e se levanta.

— E você se tornou uma enorme ...

Eu não posso chamar minha co-anfitriã de uma enorme vaca, mesmo que seja isso que eu esteja pensando. Um dia cometi o erro de perguntar a Stacey se era aquela época do mês para ela. É um erro que nunca mais cometerei. Ela não esquece ou perdoa sem exigir um pouco de vingança primeiro. Naquela semana, ela deu um tiro no ar todos os dias. E algumas de suas ‘piadas’ ficaram muito pessoais.

Apesar desses soluços ocasionais, as coisas nunca foram tão tensas entre nós como são agora.

— Vou fazer uma pausa. — diz Stacey, caminhando em direção à porta do nosso escritório.

Em outras palavras, ela quer se afastar de mim. Isso é bom. Eu preciso de um momento para descobrir o que devo fazer a seguir.

Minha co-anfitriã para na porta do nosso escritório e se vira para me encarar.

— E, James? Se a Tiffany decidir não fazer essa entrevista porque você disse algo para ela, eu vou servir sua cabeça em uma bandeja para a gerência. Você sabe o quanto eles querem essa entrevista também.

Eu balanço minha cabeça por sua ameaça, mas ela já virou as costas para mim mais uma vez. Provavelmente foi fumar um cigarro. Ela só fuma quando está super estressada ou super chateada.

Sento-me ouvindo o relógio na parede, tentando descobrir o que fazer. Eu não posso deixar Tiff entrar nisso despreparada, mas se eu disser a ela o que está por vir e ela sair ... Stacey vai me fazer pagar por isso por um bom tempo. Sem mencionar que os produtores ficarão furiosos. Eles já começaram a ligar esta entrevista com os anunciantes, e será um enorme gerador de público para eles.

Assumo problemas no trabalho ou problemas com meus amigos e vizinhos?



Música sai dos alto-falantes do meu carro enquanto eu estaciono na entrada da minha casa. Eu sempre gosto de tocar minha música alta o suficiente para fazer meus tímpanos sangrarem, mas é especialmente alto hoje porque eu quero que Tiff saiba que estou em casa mais cedo. Espero que ela não tenha saído; preciso falar com ela antes de voltar ao trabalho.

Considerando que eu devo estar no ar em breve.

Desligo o carro e bato a porta atrás de mim antes de caminhar até a casa de Tiff, subindo os degraus de dois em dois.

Assim que eu bato, ela abre a porta para mim.

— Adam, o que você está fazendo aqui? Eu pensei que você tivesse saído para o trabalho. — ela pergunta confusa.

— Eu deveria estar no trabalho, mas eu precisava falar com você sobre a entrevista. Posso entrar? — questiono.

Ela ainda usa o mesmo jeans azul escuro e camiseta de algodão macio que ela usava durante a nossa segunda entrevista simulada mais cedo.

Desde o dia em que entrei em seu quarto para motivá-la a se levantar,

ela não usou maquiagem. Tiff parece um pouco vulnerável e linda demais sem ela.

Eu empurro para baixo a onda indesejada de apreciação masculina que sinto ao vê-la; há outras coisas em que preciso me concentrar.

— Hum, claro. — ela diz um pouco hesitante, saindo do caminho.

Uma vez que estamos na sala de estar, não me sento e ela também não. Em vez disso, ficamos de frente um para o outro.

— Eu não acho que você deveria fazer a entrevista. — digo diretamente.

— Por quê? — ela pergunta, com os olhos arregalados enquanto olha para mim.

Ok, não foi o que eu planejei dizer no meu caminho até aqui. Eu ia contar a ela sobre Casey e falar sobre como poderíamos lidar com ela na entrevista, mas não posso deixar Tiff passar por isso. Com certeza arruinará qualquer chance que ela tenha de restaurar sua reputação.

— Porque você vai ser abatida pela mídia e essa entrevista só vai piorar tudo. Eu acho que você nunca mais trabalhará nesta indústria ou qualquer tipo de área relacionada novamente se você fizer isso. — aviso.

— Mas você está me preparando. — diz ela, parecendo confusa. — Nós ainda temos nove dias. Você não acha que eu vou estar pronta na hora? — ela questiona.

— Não para o que está vindo. — afirmo.

— O que aconteceu, Adam? — ela pergunta baixinho, seus grandes olhos verdes fixos nos meus. — O que você fez?

— Não fui eu, com toda a honestidade. É o que eu descobri hoje. Stacey entrou em contato com Casey. Ela concordou em telefonar durante a entrevista. Será um bate papo. — explico.

— Oh meu Deus. — ela murmura boquiaberta.

A cor escoa de seu rosto e ela começa a tremer um pouco.

— Respire, Tiff. — digo, tentando acalmá-la.

— Eu ... não posso. — sua voz sai trêmula.

— Respire fundo. Respire fundo. — repito.

— Não, eu não posso. Eu não posso ir no seu programa. Eu não posso encarar ela. — sua voz sai fraca enquanto ela balança a cabeça.

— Eu sei. Mas eu tive que deixar você saber e dar a você uma escolha. — digo.

Meus produtores e minha parceira vão chutar minha bunda por isso, mas ficar de boca calada teria me custado mais.

— Eu ... eu quero encará-la. Eu só não acho que posso. — ela diz.

— Eu sei que eu lhe disse para fazer isso, mas não vai ser bom se você fizer isso. — aconselho.

Ela balança um pouco, e eu avanço rapidamente, colocando minhas mãos em seus braços para firmá-la antes de guiá-la de volta para o sofá onde ela poderia se sentar.

— Eu preciso de uma xícara de chá. — ela murmura.

— Eu vou fazer para você. — digo.

Eu entro na cozinha e coloco o jarro. Ainda estou tentando localizar canecas e saquinhos de chá quando Tiff entra na cozinha. Ela pega uma xícara de um dos armários, sua mão tremendo levemente quando ela coloca a caneca no balcão.

— Você quer um? — ela oferece.

— Eu estou bem. Eu não posso ficar muito tempo. — digo.

Ficamos em silêncio enquanto Tiff faz uma xícara de chá. Quando toma um gole, ela fecha os olhos, como se estivesse no céu. Claramente, ela gosta de chá.

— Você sempre bebeu essa coisa? — eu pergunto. — Ou você ficou viciada na bebida em Londres? — questiono.

— Mamãe costumava beber, e eu comecei cedo. Eu sempre gostei. Mas eu bebi mais disso lá. — seu sorriso é pequeno, mas genuíno, e não posso deixar de devolvê-lo. — Sempre me faz sentir mais calma em uma crise. — ela acrescenta mais calma.

— Tiff, me desculpe. — eu digo. — Na época em que sugeri que você participasse do programa, achei que era sua melhor opção, e não fazia ideia de que ela se transformaria nisso. — ela toma outro gole.

— Se eu desistir da entrevista, isso causará um problema para você? — ela questiona.

— Eu posso lidar com isso. — aviso.

Ela me estuda.

— Você não tinha que me dizer. Sobre Casey. — ela diz.

— Eu provavelmente não deveria ter contado a você. — eu sorrio. — Minha co-apresentadora pode não me perdoar, e meus produtores provavelmente vão tirar alguma coisa do meu salário para compensação financeira, mas eu não poderia deixar de dizer a você aonde estava entrando. — passo uma mão pelo meu cabelo, deixando evidente meu nervosismo. — Vai ser uma emboscada. Eu não faria isso. Não conseguiria me perdoar por não ter lhe dado um aviso. Sei que lhe disse para pensar em mim como o inimigo, mas eu não sou.

Nossos olhos travam e seguram por um momento antes que seu olhar volte para o chá.

— Você acha que há alguma maneira de me preparar para o que está por vir? — ela pergunta.

— Eu não penso assim, não. Você pode imaginar o que Casey vai dizer. Isso será ...

— Uma emboscada. — ela diz, me cortando.

— Sim.

— Se eu não fizer isso, o que então? — ela pergunta. — Quero dizer, como faço para superar isso ... essa coisa que aconteceu? — acrescenta.

Eu quero dizer a ela que estou planejando investigar a ideia de que isso é uma armação, mas ainda não posso. Eu não sei qual será a reação dela, e prefiro ter uma prova de algo — ou que estou certo ou errado — antes de dizer qualquer coisa para ela.

— Você estava certo quando você me disse que eu precisava encarar isso, Adam. Ficar deitada na cama dia após dia não me fez nenhum bem. Eu tenho que continuar com a minha vida. — seus olhos encontram os meus mais uma vez. — Eu tenho que me colocar no olho da tempestade. — ela diz.

— Você ainda pode fazer uma entrevista. — eu digo. — Talvez com uma revista ou algo assim. Dessa forma você não vai esbarrar em tanta opinião pública. — digo.

— Eu não posso me proteger disso para sempre. Isso vai acontecer comigo, e eu preciso estar pronta. — sua voz sai mais confiante.

Nada vai prepará-la para a tempestade que está chegando. Esta mulher tem sido adorada e apreciada pelo público e todos que ela conhece. Ela não está preparada para o que o ódio de um país vai sentir. E eu não sei como prepará-la para isso.

— Você precisa desenvolver uma casca mais grossa. — eu digo. — Você precisa aceitar isso e lidar com isso. Você não pode mudar o passado. Aconteceu. Você se comportou de maneira questionável, mas não seria a primeira pessoa a fazer o que fez. — digo.

Se isso foi armado ou não, e se ela quis fazer ou não, provavelmente interferiu no casamento por fazer amizade com Mark.

Ela olha para baixo.

— Eu só não sei como. — diz ela, encontrando meus olhos novamente.
— Eu não sei mais como minha vida deveria ser.

— Você vai descobrir. — eu a apoio. — Eu deveria voltar ao trabalho. Eu devo estar no ar em algumas horas, e preciso dar a eles a notícia de que a entrevista foi cancelada. — digo.

— Adam. — diz ela, estendendo a mão e tocando suavemente o meu braço. — Eu ... obrigada. Você se colocou na linha de frente por mim, e eu não posso te dizer o quanto eu aprecio por você ter me dito.

Seus olhos estão cheios de gratidão, e o jeito que ela está olhando para mim, combinado com o jeito que ela está me tocando, envia correntes de eletricidade correr através de mim. Eu dou um passo atrás.

— Eu falei para você em primeiro lugar. Eu me senti responsável. Além disso, Krist e Scott chutariam minha bunda se soubessem que eu deixei você entrar na entrevista e se enfiar em uma emboscada desse jeito. — digo.

Ela acena com a cabeça.

— Você fez isso por eles. Claro. — eu não entendo a decepção que vejo nos olhos dela.

— Não só para eles. Para você também, Tiff. Eu te disse que eu não sou seu inimigo. Eu não quero ser. E eu estou falando sério sobre nós dois nos darmos bem. Afinal, somos vizinhos. — tento aliviar o clima.

— Eu te devo por isso. — ela diz.

— Você não me deve nada. É melhor eu ir embora. — aviso.

Ela me leva até a porta.

— Eu acho que você não vai precisar me preparar para a entrevista mais. — seu tom de voz parece um pouco chateado.

— Não, acho que não vou. — digo, inclinando os ombros.

Não sei por que, mas o pensamento de oito ou nove manhãs vazias à minha frente parece repentinamente desagradável. Quase tão desagradável

quanto enfrentar meus furiosos produtores irritados.

— Tchau, Tiff. — digo.

Eu me inclino para frente e pressiono meus lábios na testa dela. Seus olhos estão cheios de choque quando eu me afasto e ela olha para mim. Eles são provavelmente uma cópia do meu agora. Por que diabos eu fiz isso? Algum tipo simples de instinto masculino para proporcionar conforto, talvez? Ou uma promessa de amizade e aliança? Eu não sei. Eu não beijo a Krist na testa. Aparentemente, quando não estou em guarda e atacando Tiff, estou agindo por impulso e me comportando como um idiota.

Se não tiver cuidado, esta mulher vai me envolver em volta do dedo mindinho do jeito que ela envolveu todos os homens à minha frente. Só porque eu não acho mais que ela é o diabo, não significa que eu quero me tornar mais um homem na luxúria com ela.

Eu dou a Tiffany um sorriso apertado, depois vou embora sem olhar para trás, determinado a nunca cometer o erro de beijá-la — na testa ou em qualquer outro lugar — novamente.

Capítulo

NOVE

T I F F | A D A M

A marca ardente dos lábios de Adam lateja em minha testa enquanto eu o vejo se afastar de mim.

O que é que foi isso? O que foi toda essa conversa que acabamos de ter? Eu não posso acreditar que ele acabou de me beijar na testa. Além disso, não posso acreditar que meu vizinho saiu do trabalho para me avisar sobre essa entrevista — para me dar a opção de recusar. Especialmente quando ele tem muito a perder fazendo isso.

Eu simplesmente não entendo.

Quer dizer, ele está esperando por esse momento — o momento em que o mundo descobre o quanto sou feia. Então por quê? Por que, quando o mundo conspira para eu ser exposta, ele me avisa onde eu estava entrando?

Por que ele me avisou sobre o que estava por vir? Por que ele me disse para não fazer isso?

Adam acredita em mim.

Eu coloco a mão sobre o meu coração, que atualmente está batendo rápido demais. Tudo o que eu disse para Adam no sábado — tudo o que eu admiti para ele sobre o que aconteceu com Mark — sobre isso ser um erro, ele acredita em mim. Essa deve ser a razão pela qual ele me avisou. Porque nós não somos amigos. Ele não se importa comigo do jeito que ele se importa com Krist. No entanto, ele veio até mim porque achava que era a coisa certa a fazer.

O que significa que ele não acha que sou a pior pessoa do mundo. Se Adam ainda me odiasse e me achasse uma princesinha egoísta, ele teria deixado o telefonema de Casey ser uma surpresa.

Eu tiro minha mão do meu peito e respiro fundo.

Adam não é mais meu inimigo. Ele acredita em mim. De alguma forma, isso muda tudo. Se eu pude convencer o homem que me desprezou desde que me conheceu que não havia intenções de minha parte em dormir com Mark Glendon e arruinar seu casamento, então talvez eu tenha uma chance de convencer o resto do mundo. Sim, eu sei que é um alvo maior, mas pode ser possível.

Sem deixar outro segundo passar, saio pela porta, deixando-a aberta atrás de mim. Adam acaba de abrir a porta do carro e está prestes a deslizar para o banco do motorista quando ele para e franze a testa, vendo-me caminhar em direção a ele.

— Não cancele a entrevista, Adam. Eu farei isso. — digo rapidamente.

Ele parece atordoado. Como se ele não tivesse certeza do idioma que eu estou falando.

— Eu pensei que nós concordamos que você não deveria fazer isso. — ele diz arqueando as sobrancelhas.

— Eu mudei de ideia. Você disse para me colocar no olho da tempestade e lidar com tudo, então é isso que eu vou fazer. — digo confiante.

Adam me chamou de covarde naquele dia em que entrou no quarto e me encontrou deitada na cama, e ele estava certo em fazer isso. Talvez eu precisasse de um tempo para lamber minhas feridas — mas agora preciso aceitar o que aconteceu. A melhor maneira de fazer isso é enfrentar isso de frente.

— Tiff, a entrevista vai ser um banho de sangue. — ele avisa.

— Eu estou bem ciente disso. — seus olhos estão cheios de confusão e talvez um pouco de preocupação. É essa emoção que me dá coragem. — E eu não posso agradecer o suficiente por me avisar. Meu maior medo é ouvir o que todo mundo vai dizer, mas você sabe que eu não posso seguir em frente

até que eu faça. — digo, cruzando os braços.

E eu preciso enfrentar a Casey. Preciso me desculpar por minhas ações. Eu corri de Londres porque meu agente me aconselhou, mas nunca tive a oportunidade de falar com a esposa de Mark. Eu nunca me desculpei. E eu quero fazer isso agora. Eu dormi com o marido dela. Eu não devia ficar lá ouvindo Mark falar sobre tudo o que havia de errado com o casamento deles. Eu deveria ter dito a ele que não queria ouvir. Eu deveria ter passado mais tempo encorajando-o a procurar aconselhamento ou a se divorciar dela se ele não achasse que poderia funcionar.

Então, pode até ser um banho de sangue, quando eu ouvir Casey, e pedir desculpas, eu posso enfrentar quem eu sou e o que eu fiz, e tentar descobrir o que fazer com o resto da minha vida.

— Você está absolutamente certa sobre isso, Tiff? Se você passar por essa entrevista, você não pode voltar atrás. Os jornais e revistas estarão por toda parte. Você não pode prever como o resto da mídia vai reagir sobre isso. — diz.

— Eu sei e estou pronta. — ele parece duvidoso e eu aceno. — Estou apavorada também, mas você disse que ajudaria a me preparar. Por favor, continue fazendo isso. — peço.

— Você sabe que eu vou. — ele fala como se eu tivesse acabado de lhe dizer uma coisa boba. — Vamos examinar os diferentes tópicos todos os dias até a hora, mas Tiff tem que saber o quanto isso pode explodir. Os detalhes estarão por toda parte depois. — ele diz.

— Então, talvez a tempestade vai explodir mais rápido. Eu não quero estar olhando por cima do meu ombro todos os dias, imaginando quando a bomba vai cair e todo mundo perceber que eu sou uma fraude. Eu só quero acabar com isso. — digo entre um longo suspiro.

— E você está bem com o fato de que Casey vai estar no show,

contando o lado dela da história e falando com você? — questiona.

— Eu acho que mereço o que for que ela diga, eu preciso me desculpar.
— respondo.

— Tiff. Não sei se isso ...

— Eu sei, Adam. Banho de sangue. Isso provavelmente não vai acabar bem para mim. Mas você acreditou em mim quando eu disse que não queria dormir com ele. Acreditou? — pergunto.

Ele se inclina contra o carro, me estudando por um momento antes de concordar.

— Sim eu acreditei. — ele responde, seus olhos me encaram intensamente.

— Você acha que eu sou a pior pessoa do mundo? — pergunto.

— Não. — ele responde, eu sinto a sinceridade em seu tom de voz.

— Então você não acha que eu poderia ser capaz de convencer o resto do mundo que eu não sou uma inimiga? — pergunto.

Ele balança a cabeça, mas há um pequeno sorriso puxando seus lábios.

— Há uma chance. — ele responde.

— Bom. — eu digo, tentando parecer confiante.

— Tiff, também há uma boa chance de que sua carreira esteja realmente acabada assim que terminarmos de entrevistá-la. — ele me lembra.

— Mas pelo menos eu vou saber. — eu sussurro.

Ele acena, entrando no carro.

— Eu virei amanhã de manhã. — diz ele, deslizando para o banco do motorista e olhando para mim pela janela aberta. — Se você não mudar de ideia. — ele diz.

— Eu não vou. — digo sem hesitar.

Ele sai da garagem e vai embora, e confesso que estou um pouco em pânico.

Eu preciso de outra xícara de chá.

Você consegue. Você consegue.

Eu canto isso enquanto ando para dentro. Melhor lidar com a situação e deixar as coisas a descoberto em vez de deixá-las apodrecer. Eu tenho um propósito agora, e Adam vai me ajudar. Ele me preparará. Vou me colocar no olho da tempestade e confiar em mim para lidar com isso. Não sei qual será o resultado desta entrevista, mas preciso dar esse passo para que eu possa começar a avançar novamente com minha vida.



Os próximos oito dias passam depressa demais e, antes que eu perceba, é o dia anterior à entrevista. Adam e eu passamos pelo que parecem centenas de perguntas diferentes para me preparar. Todas as manhãs passamos pelo menos uma hora juntos. Vamos dar um passeio, ou vamos ao café para sentar e conversar, o que é mais difícil de lidar, porque então devo encará-lo enquanto ele me faz algumas perguntas bastante pessoais e intrusivas.

Desde aquele dia, que ele me avisou sobre a participação de Casey na minha entrevista, no entanto, as coisas mudaram entre nós. Ele ainda é ele mesmo comigo, ainda me dá sermão quando pensa que eu estou me escondendo atrás de charme e insinceridade. Às vezes, até finjo que sou amiga dele, em vez de alguém que ele está apenas treinando para uma entrevista.

No dia anterior à minha estreia no rádio, saímos a pé e, em vez de disparar sua enxurrada de perguntas, passamos muito tempo em silêncio.

— Como você está se sentindo? — ele pergunta depois de uma longa

pausa em nossa conversa.

— Nervosa. — eu admito. — Em uma escala de um a dez, um não estando nada nervosa e dez estando tão nervosa que eu poderia desmaiar, acho que estou a cerca de cem. — acrescento.

— Você vai se sair bem. — ele diz.

Eu paro.

— Você acha mesmo? — pergunto.

Ele me estuda intensamente antes de seus olhos se fixarem nos meus.

— Aconteça o que acontecer amanhã, você encontrará uma maneira de sobreviver a isso, porque você é forte o suficiente para lidar com o que quer que aconteça. Isso é o que eu penso. — seu tom de voz é reconfortante.

Eu levanto uma sobrancelha.

— Isso é um elogio, Adam James? — pergunto, reprimindo uma risada.

Seus lábios se contraem.

— Talvez. — ele murmura.

Nós nos viramos e continuamos andando, novamente em silêncio. É sociável, e não estranho, eu não quero que acabe. Não estou pronta para ir para casa.

Ainda não estou pronta para o *amanhã*.

— Nós não vamos passar por nenhuma pergunta hoje? — eu pergunto, tentando prolongar a nossa sessão.

— Eu pensei que poderíamos repassar seus maiores medos a respeito de amanhã. — ele diz.

— Eles não são óbvios? Minha carreira acabando e todo mundo me odiando. — digo.

— Eu quero que você seja mais específica do que isso. — pede.

Paramos de novo, agora que estamos no parque.

— Vamos sentar por um minuto. — ele diz.

Nós caminhamos para baixo das árvores, até um banco que tem muito cocô de pássaro sobre ele.

Eu olho isso duvidosamente antes de me sentar entre duas grandes manchas. Adam parece estar tentando esconder um sorriso quando olho para ele.

— Isso foi um teste? — eu pergunto, lembrando seus comentários sobre eu ser uma princesa. — Vendo se eu sentaria no cocô de passarinho? — sorrio.

— Não é um teste. — ele balança a cabeça, mas o sorriso não sai do rosto.

— Então, você quer conhecer meus maiores medos? — eu pergunto.

— Seja específica. As coisas que ela pode dizer ou os comentários que os ouvintes podem falar. — ele diz.

— Ela ... — eu solto um suspiro. — Ser chamada de traidora, vadia. Ser taxada como uma pessoa horrível. — sussurro.

Eu continuo listando tudo que eu tenho medo que as pessoas dirão sobre mim.

Quando termino, espero que Adam me diga para não me preocupar com isso, ou para dizer que não vai acontecer, mas ele não diz.

— Eu quero que você imagine como cada um desses cenários pode se desenrolar. Faça isso agora. Feche seus olhos e veja-os acontecendo. Veja Casey dizendo essas coisas para você e o público fazendo esses comentários. Como você vai lidar com isso? — ele questiona.

Existe uma resposta certa ou errada aqui? Não, não acho que ele esteja me interrogando. Esta não é uma pergunta certa ou errada. Trata-se de encontrar os recursos internos que preciso para lidar com o que vier comigo

amanhã.

Mais uma vez, sinto-me grata ao Adam. Ele me deu seu tempo e o benefício de seu conhecimento e experiência na indústria. E quando eu fecho meus olhos e tento me ver lidando com cada uma das situações que descrevi, ele está lá. Minha mente se apega a ele porque é o jeito que estou lidando com isso. Adam está ciente de todas as minhas falhas e defeitos, mas ele ainda quer me ajudar. Se ele pode me mostrar compaixão e gentileza quando uma vez me considerou feia, isso me dá esperança. A maneira como ele acredita em mim e me ajudou ... Eu mantenho esse pensamento e o mantenho firme.

Amanhã ele estará sentado lá naquela sala comigo, e sei que a presença dele me dará forças. Mesmo que ele esteja me fazendo perguntas, e mesmo que isso vá mal com Casey e as pessoas que ligam, eu ainda terei a memória de todas as manhãs que passamos juntos esta semana. Prova de que posso convencer pelo menos uma pessoa que não sou a Inimiga Pública nº 1.

Um mês atrás, quem teria pensado que seria Adam que eu pegaria na mão e a seguraria no olho da tempestade?

Quando abro os olhos, Adam está me observando intensamente, e me pergunto se ele tem alguma ideia do que eu estava pensando. É duvidoso que ele saiba o quanto sua ajuda significa para mim — o quanto isso me estimulou. Eu vou comprar uma bebida para ele quando terminarmos e dizer o quanto eu aprecio isso.

— Você está pronta para isso, Tiff? — ele pergunta finalmente.

Eu concordo.

— Eu acho que estou. — respondo.



Naquela noite, Adam me surpreende ao aparecer depois do jantar. No começo, eu suponho que ele veio para ver Scott e Krist.

— Eles estão no quarto. — eu digo, tirando as luvas que estou usando para lavar a louça. — Eu vou chamá-los. — falo me preparando para sair do cômodo.

— Na verdade, estou aqui porque tenho algo para você. — ele diz sem hesitar.

Eu sorrio quando ele me mostra o DVD que ele está segurando em suas mãos.

— Zoolander? — questiono surpresa.

Nós conversamos sobre o filme algumas vezes esta semana. Adam me disse que é um dos seus favoritos, enquanto eu admiti que é uma excelente comédia que me faz rir como uma louca.

— Você já pensou que talvez haja mais na vida do que ser realmente, realmente, ridiculamente bonito? — ele fala.

Sua imitação de Derek Zoolander é tão idêntica, sua expressão tão perfeita e suas palavras tão relevantes que eu começo a rir. Não me lembro da última vez que ri tanto. Eu tenho que limpar as lágrimas dos meus olhos enquanto ele fica lá usando a expressão favorita de Zoolander. É só o que preciso depois das intensas semanas que tive.

E quando eu finalmente paro de rir e olho para ele, decido que Adam é ridiculamente bonito. De pé ali em sua calça jeans e camisa preta, com seu cabelo escuro um pouco desgrenhado e rebelde, e seus olhos cheios de algo que eu jamais me permiti conhecer. Antes de agora, eu poderia dizer que ele tem uma boa aparência. Mas não, ele realmente é lindo. Eu quase me sinto um pouco sem fôlego tão perto dele.

Krist sai de seu quarto, provavelmente querendo descobrir por que estou rindo tão ruidosamente.

— É para tirar da sua mente a entrevista. — Adam diz a Krist quando

ela olha para o DVD.

Minha amiga franze a testa, e tenho certeza de que ela está novamente pensando sobre a má ideia da entrevista. Discutimos se eu deveria continuar quando contei a ela sobre isso. Scott ficou um pouco assustado com a ideia de Adam me entrevistar, mas disse que confiava em Adam. Krist não teve a mesma reação.

— Vamos colocá-lo? — eu pergunto.

— Colocar o quê? — Scott pergunta, saindo do quarto em uma camiseta e shorts, seu traje padrão.

Ele parece um pouco amarrotado. Scott e Krist na verdade. Eu estava com meus fones de ouvido enquanto lavava a louça, então não ouvi nada vindo do quarto deles, mas isso não significa que não houvesse alguns fogos de artifício depois do jantar acontecendo naquele cômodo.

Adam pega o meu olhar com o dele e faz uma careta que admiti estar pensando a mesma coisa e se sente tão enojado por isso quanto eu. Não consigo tirar o sorriso do rosto enquanto Adam mostra o DVD para Scott.

— Zoolander. — Scott acena com aprovação, tirando o DVD de sua mão. — Não me lembro da última vez que vi isso.

— Nem eu. — diz Krist.

— Vamos colocá-lo. — diz Scott, cantarolando.

Krist encolhe os ombros.

— Eu vou fazer pipoca. — ela avisa.

Quando chega minutos depois, ela se senta ao meu lado no sofá de dois lugares, já que os caras estão sentados no sofá de três lugares.

A partir do momento em que o filme começa a rodar, não consigo parar de rir, e é ainda melhor porque estou com pessoas que acham tão engraçado quanto eu.

— Eu sei porque vocês gostam tanto dessa. — Krist diz para Scott e

Adam. — Vocês se veem em Derek, Brint, Rufus e Meekus. — ela acrescenta rindo.

— Ai sim! — eu digo para Krist, cumprimentando-a. — Boa. Quatro homens de boa aparência que parecem capazes de iniciar uma luta de gasolina. — falo rindo incontrolavelmente.

— Ha ha. — Adam murmura.

Krist joga uma pipoca nos homens, o que é uma ideia terrível. Eles têm uma tigela enorme, é claro que vão retaliar.

Ao mesmo tempo em que a luta de gasolina acontece no filme, nós quatro esvaziamos nossas tigelas, tentando atacar o outro gênero.

— Lembre-me de nunca fazer isso de novo. — Krist diz enquanto olha para a pipoca espalhada no chão. — É sempre muito mais divertido jogá-las do que limpá-las. — ela diz, respirando lentamente para recuperar o fôlego.

— Eu vou passar o aspirador depois. — eu digo a ela. — Não se preocupe com isso.

— Eu não sei não, mas limpar tudo não é tão ruim assim. — Scott diz com diversão, observando Krist colocar a mão no seu top em uma tentativa de tirar a pipoca que ficou entre os seios durante a luta.

Eu olho para Adam, pronta para compartilhar outra piada sobre Scott e Krist, mas ele também está assistindo com interesse enquanto ela pesca a pipoca do seu top, lembrando-me do fato de que ele tem sentimentos por ela.

Com tudo o que aconteceu, não pensei muito nos sentimentos de Adam por Krist, mas agora estou ciente disso e não gosto deles. Pior ainda, o pensamento que ele tem sentimentos por ela, provoca uma dor aguda e pontiaguda no meu peito. Algo que parece muito com ciúme, isso me choca um pouco.

Não preciso e nem quero que Adam me olhe assim, mesmo que reconheça que ele seja atraente. Extremamente atraente. Tudo que eu deveria querer de Adam é que ele goste e me respeite.

E, ok, eu admito que gostaria de continuar a vê-lo quando minha entrevista terminar. Eu quero continuar saindo com ele ocasionalmente. Nós podemos não ser amigos ainda, mas eu posso nos ver seguindo esse caminho. Apesar do início muito rochoso de nossa amizade, estou começando a gostar dele. Eu não tenho amigos sem ser a Krist. Eu não me apego a pessoas — especialmente homens. Mas eu poderia me apegar a Adam.

Poderia?

O pensamento me faz parar de respirar. O olhar de Adam passa rapidamente para o meu e trava por um momento, fazendo meu coração bater muito mais rápido por um segundo antes que ele volte sua atenção para a TV.

Eu me concentro no filme e tento acalmar meu coração acelerado. Não é grande coisa, certo? Não vou me apegar a ele como namorado, mas como amigo. Tornar-se ligado a um amigo é normal.

Não para mim.

Mas estou mudando, não estou? Eu sempre tive alguns rótulos diferentes — modelo, boa pessoa, boa amiga, educada e atenciosa. Sem esses rótulos, não sei mais quem sou. Eu fui despojada da minha máscara e fui desnudada. Deixar o mundo descobrir o que eu fiz parece com a morte — a morte das crenças sobre mim mesma.

Amanhã, a entrevista será como um funeral para a minha antiga eu. Eu vou dizer adeus a essa parte de mim. Quem eu serei quando o dia acabar, é algo que eu ainda estou para descobrir. E talvez a nova eu se apegue a outras pessoas.

Quando o filme acaba, eu imediatamente pego o aspirador de pó e começo a limpar, rejeitando a oferta de Adam para ajudar. Ele ainda está aqui, conversando com Krist e Scott na cozinha.

— Você terminou? — ele diz quando eu entro na cozinha.

Eu concordo.

— Você quer um chá ou algo mais antes de sair? — pergunto.

— Obrigado, mas eu deveria ir descansar. Eu só queria dizer tchau. — ele diz.

— Você ainda vai vir de manhã? — pergunto.

Ele sacode a cabeça.

— Não, eu acho que você está pronta. Você não precisa de mais treinamento. Pegue a manhã para se preparar de qualquer maneira que puder, e eu vou te ver quando chegar à estação. Lembre-se de não chegar mais tarde do que seis. — ele avisa.

Meu coração está acelerado rápido demais enquanto ele se despede de Krist e Scott e eu o acompanho até a porta da frente. Ele não vem amanhã de manhã. Nossos dias de preparação e treinamento acabaram. É isso. Eu não sei como as coisas vão ser com Adam depois, ou se nós sairemos novamente sem o propósito desta entrevista para nos prepararmos. Não sei como será a entrevista ou como minha vida ficará depois.

— Adam. — eu digo, abrindo a porta da frente e observando-o sair.

Eu olho para baixo para ver minha mão em seu braço. Ele olha para ela também, e eu deixo minha mão cair.

— Obrigado. Por esta noite. Por acreditar em mim. Obrigado por tudo. — eu digo.

— O prazer foi meu, Tiff. — ele diz.

Eu sou movida pela sinceridade em seu olhar. Não importa o que aconteça entre nós agora, nunca esquecerei o que ele fez e como me ajudou.

Agora eu tenho que esperar que tudo valha a pena e que o amanhã seja o melhor possível.

Capítulo

DEZ

T I F F | A D A M

Não me lembro da última vez que fiquei tão nervoso antes de uma entrevista. Sinto-me mal do estômago ao contemplar o fato de Tiff estar aqui a qualquer momento. Eu verifico meu relógio. Quero cumprimentá-la quando ela chegar, ter certeza de que está bem.

Hoje de manhã eu não entrevistei ela. Em vez disso, passei a manhã procurando pistas sobre essa armação. Liguei para o hotel, mas eles não podem me dar informações sobre os clientes. Os funcionários da recepção eram inúteis, como eu sabia que eles seriam. Minha esperança era a equipe de limpeza, porque ocasionalmente eles não se importam em fofocar, mas eu não consegui encontrar nada.

Eu suspeito que Tiff e Mark foram drogados antes de chegarem a esse quarto. Significando que, eles precisariam de ajuda para tirar a roupa e ir para a cama. Tudo o que preciso é que alguém confirme minhas suspeitas e me aponte na direção dos responsáveis.

O que não será tão fácil.

Assim que recebo a mensagem do meu produtor dizendo que Tiff chegou — cinco minutos antes de eu entrar ao ar — ando até a sala onde nossos convidados esperam.

Eu preparei Tiff o máximo que pude para hoje, mas ela está prestes a se desculpar e assumir a responsabilidade por algo que eu sei que ela não fez. E eu não posso provar o contrário *ainda*.

— Hey. — eu digo quando ela olha e me vê em pé na porta. Tiff para de roer as unhas — algo que só a vi fazer duas vezes no tempo em que a conheci. Ambas as vezes foram enquanto eu estava simulando entrevistá-la. Eu disse a

ela para não fazer isso na frente da Stacy, seria uma entrega inoperante que ela está nervosa.

— Oi. — ela murmura baixo.

— Como você está se sentindo? — eu pergunto enquanto entro no cômodo.

Seus olhos se fecham com os meus.

— Estou nervosa como o inferno. — ela admite.

Mesmo sob a maquiagem que ela está usando, é fácil ver que está lutando para manter sua postura.

Na semana passada, eu me acostumei a vê-la como a garota deslumbrante de pele limpa, mas a mulher na minha frente é a modelo que agraciou inúmeras capas e foi a estrela de centenas de campanhas desde os onze anos. Sim, fiz minha pesquisa. Eu tive já que ela é uma convidada no meu show. Tiff é uma das mulheres mais atraentes do país, e eu usei isso contra ela por causa do meu passado.

O preconceito é feio, em qualquer forma que apareça, e não posso acreditar que me deixei ser tão influenciado. Eu a chamei de feia, mas por baixo de sua personalidade fria e distante é uma pessoa altamente atraente. Em vez do núcleo podre que eu esperava encontrar uma vez que comecei a passar tempo com ela, descobri uma mulher que é bonita, inteligente, alguém que trabalhou duro, se conduz com integridade e se preocupa profundamente com o mundo e com as pessoas que ela gosta.

Krist me prometeu que eu gostaria de Tiffany se eu a conhecesse, e ela estava certa. Tiff é alguém que eu poderia ser amigo. A fealdade que vi estava em mim, não nela. Me prender na merda que aconteceu quando eu era mais novo significava que nunca olhava para ela além da superfície.

Tiff respira profundamente quando me sento ao lado dela no sofá.

— Seu nervoso é perfeitamente compreensível. Apenas relaxe, continue respirando fundo e se concentre em sentir-se centrada. — aconselho.

Nesta fase, Stacey não sabe que Tiff sabe sobre Casey. Minha co-anfitriã foi traída por um homem em algum momento, e ela quer punir Tiffany por isso. Não é um bom jornalismo, e eu já falei isso mais de uma vez.

Eu verifico o relógio na parede antes de olhar para Tiff.

— O show está prestes a começar. Você pode fazer isso, vai dar tudo certo. — não é só ela que eu estou tentando reconfortar.

Minha adrenalina está acelerada e nem começamos a entrevista ainda.

— Está programado para eu ir às seis e meia, está correto? — ela pergunta, incerta.

Eu concordo balançando a cabeça.

— Toby, o assistente que te recebeu na entrada, vai vir e te pegar quando for a hora. — explico.

Casey ligará às sete horas. Eu nunca estive tão nervoso por outra pessoa. Seguir com essa entrevista é uma ideia terrível; eu gostaria que ela nunca tivesse concordado com isso.

Nós praticamos respostas e ensaiamos, mas uma pergunta estúpida poderia inviabilizá-la. Tudo o que ela trabalhou duro nos últimos quatorze anos pode ser em vão depois de hoje. E eu serei responsável por colocar uma mulher inocente em julgamento por um crime que ela não cometeu.

O medo em seus olhos verdes é o suficiente para me fazer quebrar minha promessa de não tocá-la. Eu estendo a mão e coloco minha mão sobre a dela, apertando suavemente. Ela aperta de volta e me oferece um pequeno sorriso nervoso.

— Nós deveríamos sair e ir beber algo depois. — sugiro, removendo a minha mão, não importa o quanto eu queira mantê-la lá.

Ela parece surpresa, mas rapidamente acena.

— Obrigado. Eu posso precisar. — ela diz, sorrindo.

Eu acho que *nós* dois vamos.



Estamos a quase trinta minutos na entrevista. As perguntas e respostas foram intercaladas com músicas, de modo que gastamos apenas cerca de quinze minutos da meia hora conversando. Até agora, está indo tudo bem. Tiff tem sido perfeita, e tenho orgulho dela. Toda vez que Stacey pergunta alguma coisa, ela responde do jeito que praticamos. Tiffany também parece relaxada, o que fazia parte do nosso plano. Em uma entrevista padrão, nosso objetivo é deixar o entrevistado à vontade, tirar a mente dos nervos e fazê-lo se abrir. Nós mostramos empatia e conversamos. Então Bamw! Temos o ás na manga. Casey é o nosso às. Eu só posso me consolar com o fato de Tiff saber o que está por vir.

— Vamos atender algumas ligações agora. — diz Stacey, acenando para o Toby deixar a ligação entrar. — Nós temos Cassie na linha. Como você está, Cassie? — ela pergunta.

Tudo faz parte do show. Stacey e eu sabemos que não é nenhuma Cassie.

Tiff me lança um leve olhar de pânico. Eu seguro seu olhar e balanço a cabeça ligeiramente, tentando dizer a ela para ter calma. Eu a vejo visivelmente relaxar enquanto nossos olhos se mantêm. Naquele momento, sei que Stacey poderia perceber que dei a Tiff uma notícia sobre essa ligação, mas não dou a mínima. Eu fiz o que eu pensava — o que eu ainda acho — estar certo. Eu gostaria de ter sido mais honesto com Stacey sobre tudo. Nós deveríamos ser parceiros, e poderíamos ter investigado essa armação juntos,

mas ela é muito cega para ver que Tiff pode não ser totalmente culpada. Cego como eu estava quando ouvi pela primeira vez sobre o caso.

— Stacey, Adam. — a voz suave e rouca fala. — É Casey, não Cassie. — ela diz.

— Casey? — Stacey indaga, fingindo surpresa.

— Sim. — ela responde.

— Casey, essa história é pessoal para você, me disseram. — Stacey começa.

— Pessoal? Foi com meu marido que Tiffany Skyler dormiu. Eu chamaria isso de pessoal. — o tom de voz dessa mulher é totalmente irônico.

Eu vejo Tiff recuar e eu só sei que isso vai ser o banho de sangue que eu previ que seria. Sinto suor nas minhas axilas e picos de adrenalina. Eu gostaria de poder tirá-la daqui. Eu queria que Tiff tivesse decidido não enfrentar Casey dessa maneira.

— Você tem algo que gostaria de dizer para Tiffany? — minha parceira pergunta.

Essa mulher, ou Karen Malua, ou talvez as duas tenham armado para Tiff. E agora Casey está prestes a soltar o inferno em cima de Tiff. Estou com tanta raiva, quero assassinar verbalmente essa mulher, mas não posso fazer acusações que ainda não tenho provas. E se eu revelar minhas suspeitas agora, posso estragar qualquer chance que tiver de descobrir a verdade sobre o que aconteceu naquela noite. Então, eu aperto minha mandíbula, cerro os punhos e respiro através da minha raiva.

— Tiffany. — Casey começa. — Por que você dormiu com meu marido? Você sabe que poderia ter qualquer homem por aí, mas você dormiu com meu marido, e eu quero saber o porquê. Eu mereço uma explicação. — ela questiona, seu tom de voz um pouco alto.

— Tiffany — Stacey chama. — Você vai responder a pergunta?

— O que aconteceu entre Mark e eu não foi planejado, foi um erro. Eu ...

— Um erro porque você foi pega. — diz Casey. — Estou cansada desse tipo de coisa. Acontece com demasiada frequência. Como mulher casada, estou cansada dessas vagabundas que dormem com homens que são casados, porque não conseguem resistir à atração daqueles que estão indisponíveis.

— Ei! — eu estouro. — Vamos manter o xingamento fora disso. — aviso.

— O fato de ele ser casado não era nada atraente. — diz Tiff, lançando-me um olhar. — Eu não queria dormir com um homem casado. — ela diz, sua voz sai trêmula.

Casey bufa.

— Claro que não. Então foi o fato de que ele era bonito, famoso, o anfitrião do programa? — seu tom de voz é puro veneno.

— Não! — Tiff diz. — Ele era meu amigo e eu estava sozinha, e ...

— Deixe-me ver se entendi. Você dormiu com meu marido, você destruiu meu casamento porque você estava sozinha? — a voz de Casey é amarga, e Tiff se empalidece.

— Eu nunca quis destruir seu casamento. — defende-se Tiff.

— Não? Porque com certeza me pareceu assim. Ele deveria ter estado comigo todas aquelas noites em que vocês dois estavam juntos. Você nunca pensou nisso? — ela questiona.

— Claro que sim. — Tiff responde, vejo como ela aperta com força a unha contra sua palma da mão.

— Você simplesmente não se importava, então? Você não se importava que você fosse a outra mulher. Você não se importou estar prestes a tirar o homem de outra mulher. Você é desprezível, Tiffany Skyler. — Casey dispara.

Tiff está tremendo, eu posso ver isso. Ela não tem uma resposta para

isso. Tudo o que praticamos saiu pela janela; ela está congelando. Eu me sinto tão impotente quando ela olha para mim, tão fora de controle de toda essa situação.

— Você tem alguma coisa a dizer em sua defesa? — eu pergunto.

É uma palavra-chave — a palavra defesa — e nós combinamos isso durante a nossa preparação. Felizmente, isso despertou a memória dela que me lança um olhar agradecido antes de começar a falar.

— Em minha defesa, não. — Tiff sacode a cabeça. — Não há justificativa para dormir com o homem de outra mulher. Eu quebrei o código das mulheres. Fiz a coisa errada, e eu tenho que olhar no espelho e lidar com essa culpa todos os dias. — ela acrescenta, olhando para baixo.

— Que dó de você. — tenho certeza de ouvir Stacey murmurar ao meu lado.

— Não há desculpa para o que eu fiz, mas eu quero que você saiba que eu sinto muito, Casey. — a voz de Tiff transmite verdade e sinceridade. — Você merece muito mais do que este pedido de desculpas. Eu realmente sinto muito por toda a dor que eu causei a você. — ela conclui com mais firmeza na voz.

— Você sente muito? — Casey ironiza. — Você sente muito que arruinou meu casamento? Você acha que importa um pouco se você se arrepender? Os danos ao meu casamento são irreparáveis. Seu pedido de desculpas não é nada para mim, e você só está dizendo isso porque todo mundo está ouvindo. Aposto que você estará perseguindo o marido de outra

mulher em breve. — Casey diz, logo depois dá uma risada abafada.

Tiffany parece despedaçada com o pensamento. Eu sei o quanto ela foi sincera com seu pedido de desculpas. Ela lamenta tudo isso. Não apenas ser pega, ou até onde as coisas supostamente foram com Glendon. Ela lamenta tudo, inclusive fazer amizade com ele em primeiro lugar.

— Você está se esquecendo da parte de Mark em tudo isso? — eu pergunto a Casey, incapaz de manter um tom ríspido longe da minha voz.

Stacey está olhando para mim, mas eu não poderia me importar menos.

— Você está dizendo que a culpa está nos ombros de Tiffany? — indago.

— Tudo, não. Mas como mulher ela deveria ter vindo até mim e conversado comigo sobre o que estava acontecendo em vez de se permitir tornar-se a outra mulher. Ela poderia ter feito tantas coisas que não incluíam dormir com o meu homem. — Casey rebate.

— Então o seu casamento acabou, Casey? Você está dizendo que Tiffany arruinou seu casamento completamente? — Stacey me lança um olhar que me diz para manter a boca fechada, mas eu ignoro isso. — O divórcio é inevitável para você e Mark? — continuo a questionar.

— Estou me divorciando daquele idiota por tudo o que ele fez. Mark não conseguiu manter seu pau nas calças; tenho direito a tudo que aquele imprestável já ganhou. — consigo ouvir Casey reprimir uma risada.

Bingo.

Isso nunca foi sobre Karen Malua estar atrás do trabalho de Tiff, ou se vingar da parte de Casey. Isso foi sobre dinheiro. E chamar Glendon de otário

— sim, essa palavra implica muito mais do que Casey provavelmente pretendia. Aposto que o acordo de divórcio é enorme, e aposto que Glendon teve que desembolsar muito mais do que teria se esse escândalo nunca tivesse surgido. Na verdade, eu aposto que Malua também está nisso. Talvez Casey disse a ela que dividiria o acordo com ela.

Mas como diabos eu provo isso?

— Eu sei que você tem algum lugar que você precisa estar agora, Casey. — diz Stacey. — Há mais alguma coisa que você queira dizer enquanto ainda estamos com você no ar?

— Sim. — ela afirma com firmeza. — Eu quero. Mulheres companheiras, neste mundo cheio de inveja e ódio, nós temos que nos unir umas às outras. Menos com Tiffany Skyler. Se você a ver em qualquer lugar perto de seus homens ou maridos, não confie nela. Ela é uma destruidora de lares, sem respeito pelos relacionamentos de outras pessoas. — Casey despeja suas palavras banhadas a desprezo.

A ligação é desconectada, e eu posso sentir Stacey olhando para mim, provavelmente imaginando se vou defender minha colega no ar, mas estou muito ocupado assistindo os olhos de Tiff se encherem de lágrimas. Parece que alguém acabou de atirar nela. E eu sei, que ela está pensando em Krist e Scott agora.

— Bem, essa foi Casey Kenzie pessoal. — Stacey finaliza o assunto, não dando a Tiff nenhuma chance de responder ou se defender. — Vamos atender algumas ligações, vamos?

A entrevista desce a partir daí. Com cada nova mulher que liga Tiff tem menos chances para tentar se defender. Cada ouvinte é rápido em pular a parte em analisar os lados e passa para os julgamentos. Tiffany é uma ladra de maridos, uma destruidora de lares, uma vagabunda. Alguém até a chamou de vadia. Um cara a chamou de constrangimento para o país. Outro fez algumas observações grosseiras que a produtora fez o melhor em bipar. No momento em que a entrevista acaba, Tiff foi jogada debaixo de um ônibus. Ela deixa transparecer isso.

Stacey, por outro lado, está brilhando.

Nunca deixa de me surpreender que as mulheres gostem de falar sobre irmandade. Elas fazem essa grande coisa sobre ter uma a outra quando, na verdade, elas são tão críticas umas com as outras. As mulheres são um grupo inconstante. Homens, por outro lado, bem, podemos ser porcos. Nós podemos ser loucos. Podemos até ser conduzidos por nossa cabeça debaixo em vez da nossa cabeça de cima. Mas somos fiéis e filhos da puta um para o outro. Nós não massacraramos nosso gênero a menos que eles sejam pedófilos ou espancadores de mulheres. Então, qual é o sexo mais justo, realmente?

Uma música começa a tocar na rádio, sinalizando que a entrevista acabou, e agora podemos nos despedir informalmente da nossa convidada.

— Isso foi bem. Obrigado pela entrevista, Tiffany. — diz Stacey, inclinando-se e apertando a mão de Tiff pela primeira vez depois de cinquenta minutos de entrevista.

Agora tenho mais quarenta minutos à minha frente antes que eu possa sair daqui. Eu quero uma bebida forte agora, e acho que ela poderia querer uma também.

— Eu terminarei por volta das oito horas. — digo a Tiff quando ela me olha. — Espere por mim.

Eu não pergunto se ela vai ficar porque eu não quero que ela pense em ir embora. Tenho certeza que ela não está em condições de dirigir agora, e acho que ela precisa de tempo para conversar. As coisas vão bater mais forte amanhã. Ela estará nas revistas e nos jornais. Não será bonito. Além disso, acho que ela precisa reconhecer o que ela fez hoje — Tiff se jogou no olho da tempestade, ela enfrentou seus maiores medos, e ela fez isso sem mentir ou tentar se safar de qualquer coisa. Não são muitas pessoas que ganham minha admiração, mas Tiff com certeza ganhou.

Ela acena com a cabeça.

— Obrigado por me receber, Stacey, Adam.

Ela é educada, até o final dessa catástrofe.

Assim que Tiff sai da sala, escoltada por Toby, Stacey e eu sentamos novamente e continuamos com o resto do programa que planejamos. Passo a maior parte do tempo olhando o relógio na parede e contando os minutos.

Assim que o relógio atinge oito horas, e Freddie Newton — o DJ que assume o nosso lugar — entra na sala, eu me levanto rapidamente.

— Procurando a ladra de homens? — Stacey pergunta maliciosamente quando estou prestes a sair da sala.

— Bem, você deve dar uma olhada longa e dura no espelho antes de começar a xingar outras mulheres. — aviso.

Na mente de Stacey, ela estava se vingando por si mesma e por todas as

outras mulheres traídas. Mas na minha opinião, ela machucou uma mulher que era mais inocente do que as pessoas poderiam imaginar.

De agora em diante, podemos passar para novas histórias e cobrir diferentes tópicos juntos, mas depois de hoje não consigo imaginar que a nossa parceria será a mesma.

Capítulo

ONZE

T I F F | A D A M

Adam me pediu para esperar por ele para que pudéssemos tomar uma bebida depois da entrevista. Na hora, fiquei tão satisfeita que concordei, mas estou muito inquieta ficar sentada na sala de espera. Toda a esperança que tive de convencer as pessoas de que sinto muito voou pela janela quando comecei a conversar com Casey. Nossa conversa foi muito pior do que eu esperava. Mesmo quando eu imaginei o quão espetacularmente eu poderia falhar, nunca foi tão ruim na minha mente como foi esta noite no ar.

Eu saio do prédio da Grang FM, precisando respirar ar fresco. Brevemente, olho meu carro no estacionamento, mas sei que, se entrar, talvez nunca pare de dirigir. Não sei onde eu iria, e não sei como enfrentar meus amigos depois do pesadelo que aconteceu. Fico feliz que meus pais não estejam vivos para testemunhar minha espetacular queda na desgraça.

Depois de colocar minha bolsa no carro, mantendo apenas as chaves e o telefone comigo, começo a caminhar pela rua escura, mantendo a cabeça abaixada enquanto mando uma mensagem para Adam.

Saí andando.

Eu ignoro meu celular quando recebo um texto de volta. Pode ser dele. Pode ser Krist preocupada comigo. Poderia ser qualquer um dos meus conhecidos, deixando-me saber que eles ouviram a entrevista. Eu não quero ouvir deles. Eu não quero falar com ninguém.

Não tenho ideia de quanto tempo continuo andando quando faróis me iluminam por trás e alguém buzina.

É só então que percebo que talvez não seja a ideia mais inteligente de estar andando por essa estrada sozinha. Há alguns restaurantes abertos e luzes

da rua acesas, mas ninguém está do lado de fora. Quem viria correndo se eu gritasse?

— Tiff.

É um alívio ouvir a voz de Adam no carro que agora está parando ao meu lado.

— Que porra você está fazendo, andando por aqui sozinha à noite? — ele grita quando me viro para olhá-lo. — Eu lhe disse para esperar! — sua mandíbula é rígida e seus olhos estão escuros de fúria.

— Sinto muito. Eu não podia simplesmente sentar lá. Eu estava inquieta e precisava me mexer. — digo, deixando a angústia evidente em meu tom de voz.

— Você poderia ter se matado! É isso que você quer? Você tem um desejo de morte agora? — ele pergunta, nervoso.

Eu quero morrer?

Certamente eu não tiraria minha vida. Mas não tenho certeza se meus instintos de sobrevivência são super fortes agora. Se alguém tivesse se aproximado de mim, não sei o quanto teria lutado contra eles.

Como se ele pudesse ver o que estou pensando, os olhos de Adam se escurecem ainda mais.

— Entre no carro. — pelo seu tom de voz acho que isso não foi um pedido.

Eu olho para ele, quase certa de que quero discutir, mesmo que não saiba por quê.

— Por favor, Tiff. — ele acrescenta, percebo o motivo de sua irritação e me sinto culpada por preocupá-lo.

Ando até o lado do passageiro de seu carro e entro. O motor de seu V8 é tão alto que é um milagre que eu não sabia que era ele antes que gritasse meu nome e parasse ao meu lado. Acho que meu tumulto interno era tão alto

que abafava todo o resto.

— Estamos indo beber. — Adam diz.

— Eu não sou boa companhia no momento, Adam. — admito.

— Eu não dou a mínima. Eu preciso beber. E você me deve depois do susto que me deu. Merda, Tiff, você tem alguma ideia do tipo de crime que acontece naquele mesmo beco. — ele diz, apertando a mão sobre o volante.

Eu acho que ele está falando sobre o beco que eu estava me aproximando quando ele parou ao meu lado.

— Traficantes de drogas e assassinos ficam naquele beco. — ele acrescenta.

— Eu não vi ninguém, mas percebi que foi uma atitude estúpida. Eu vi meu carro lá. E, só não achei que estaria bem para dirigir. — digo, dando de ombros suavemente.

Ele me lança um olhar cheio de simpatia.

— Eu estou te levando para um pequeno pub que eu conheço. Você vai gostar. — ele diz, mais calmo agora.

— Eu não quero lidar com as pessoas agora. — digo, tentando fazê-lo mudar de ideia.

Eu tenho pavor só de pensar em ser reconhecida.

Ele me ignora e, assim que estaciona na frente do bar, tira um boné do porta-luvas e enfia-o na minha cabeça, como se soubesse no que eu estava pensando. Então ele pega sua jaqueta de couro do banco de trás e passa para mim.

— Coloque isso. — ele pede.

Adam está fora do carro antes que eu possa protestar, então eu suspiro e coloco a jaqueta. Um segundo depois, ele abre a porta do carro para mim.

Assim que saio, ele está na minha frente, puxando a aba do boné para

baixo um pouco mais sobre minha cabeça e ajeitando sua jaqueta — uma jaqueta que cheira a loção pós-barba — ao meu redor com mais força.

— Como estou? — eu pergunto.

— Você nunca vai ser feia. — ele murmura como se fosse uma maldição. — Deus sabe que eu fiz o meu melhor para deixar você um pouco feia agora.

Nossos olhos se cruzam e fixam um no outro, eu perco toda a habilidade de falar enquanto suas palavras aquecem através de mim. Felizmente, não tenho que descobrir como falar. Adam coloca a mão nas minhas costas e começa a me levar para dentro do pub. Eu não sei se a decisão dele de me tocar é para que eu não possa me afastar dele, ou porque ele quer me consolar. Seja qual for o motivo, o calor de sua mão me faz perceber o quanto eu precisava disso, e eu tremo dentro dos limites de sua jaqueta.

White Noise do Living End está tocando enquanto Adam e eu caminhamos até o bar e pegamos dois dos assentos de lá. O pub parece um pouco sombrio, mas não há muitas pessoas lá dentro. Então eu já gosto um pouco disso.

— Seis doses de Bourbon. — diz ele ao barman.

Eu só tenho o meu telefone e as chaves do carro comigo.

— Eu deixei minha bolsa no meu carro. — aviso.

Ele tira a carteira e dá um bocado de dinheiro ao barman.

— Não se preocupe. E, quando ficarmos sem dinheiro, eu ainda tenho meu cartão. — ele diz de forma descontraída.

— Você realmente precisa de uma bebida. — murmuro, observando-o com cuidado.

Seus olhos se encontram com os meus. Eles são uma mistura de tantas emoções. Eu posso ver simpatia e preocupação.

— Você me disse para não fazer a entrevista, Adam. Você me avisou. — murmuro.

— Eu gostaria que você tivesse escutado. — ele diz dando de ombros.

Suspiro.

O barman coloca seis shots na nossa frente e Adam pega dois, entregando um para mim.

— Por colocar-se no olho da tempestade e enfrentar seus medos de frente. — ele brinda.

Eu tilinto meu copo contra o dele antes de levá-lo aos meus lábios e beber, me sentindo quente com o shot e o pensamento de que Adam poderia me respeitar um pouco pelo que fiz.

— Eu nunca gostei muito de Bourbon. — eu coloco o copo de volta no balcão.

— Você escolhe as próximos seis doses, então. — ele diz e sorri.

Meu olhar vagueia para o carro estacionado em frente ao pub.

— Como vamos chegar em casa? — pergunto.

— Táxi. — ele diz, sem perder o ritmo, como se tivesse planejado isso o tempo todo. — Eu preciso ficar fodido. — declara.

Mais uma vez, seus olhos estão cheios daquele coquetel de emoções que estou tendo problemas para decifrar.

— Adam, você me avisou. Não precisa se preocupar tanto. — eu digo.

— Minha parceira e eu temos discutido sobre esta entrevista desde que você concordou em fazê-la. — diz ele, passando-me a segunda dose. — E então nós trocamos umas palavras pesadas logo no final do meu horário. Neste estágio, eu não sei quanto tempo vai durar o nosso relacionamento profissional. E sua reputação foi violentamente assassinada em público. Diga-me que você não quer ficar fodida agora mesmo. — ele conclui com um tom zombeteiro na voz.

Duas coisas passaram pela minha cabeça. Primeiro, Adam tem brigado com sua colega sobre minha entrevista, e segundo, a última vez que eu me embriaguei, dormi com o marido de alguém.

Eu bebo a segunda dose ao mesmo tempo que ele, nós dois batemos nossos copos no balcão juntos.

— A última vez que eu fiquei ‘bêbada’, não funcionou muito bem para mim. — aviso.

— Eu não vou discutir isso agora, mas você não fez sexo com Mark Glendon, Tiff. — ele diz.

Meu coração para.

— Por que você diria isso? — indago confusa.

— Você não ouviu o que Casey disse hoje? Ela chamou Mark de idiota, e está feliz por se divorciar. Ela queria o dinheiro dele, e eu acho que ela armou para vocês. — ele fala, de forma direta e simples.

— Isso não significa que eu não tenha dormido com ele. — retruco.

— Pense comigo. — ele exige, colocando a terceira dose na minha frente. — Como você pode ter certeza que teve relações sexuais com o homem quando você estava tão fora de si? Você disse que não sentia como se tivesse feito.

— Sim, mas há o fato de que ambos estávamos nus. Em um quarto de hotel. — digo, tentando fazer Adam ser racional.

— Eu não acho que você fez isso. — diz ele, repelindo sua última dose. — Eu ia provar isso para você antes de dizer qualquer coisa, mas acho que você precisa ouvir isso agora. E talvez possa me ajudar a provar isso. — ele diz.

— Não, Adam. Eu fiz tudo isso porque sou culpada e aceitei. Agora estou tentando compensar isso. — eu balanço minha cabeça, emoção entupindo minha garganta. — Mas você tem sido legal comigo porque acha

que eu fui uma vítima, não porque você acha que sou uma boa pessoa que cometeu um erro. — minha voz sai um pouco trêmula.

Quando ele me perguntou se eu achava que tinha dormido com Glendon, eu queria desesperadamente que ele acreditasse em mim quando eu disse a ele que não achava. Mas agora, em vez de acreditar que sou digna de uma segunda chance — que ele inicialmente me julgou mal —, ele me pintou como uma vítima. Se ele estiver errado sobre a noite ter sido uma armação, ele vai voltar a me odiar? Meu peito dói com o pensamento.

Eu quero tanto que ele seja meu amigo e acredite que sou digna de sua amizade e respeito. Eu só fiz a entrevista porque achei que ele mudou de ideia sobre quem eu sou, mas não tenho certeza se eu mudei de ideia.

— Eu acho que eu devo ir para casa, conversar com Krist. — aviso.

Ele coloca a mão em cima da minha enquanto eu coloco minha terceira — e ainda cheia — dose de volta em cima do balcão.

— Mesmo se você tiver feito sexo com ele, mesmo que eu esteja completamente errado sobre isso, eu ainda gostaria de você. Eu ainda teria ajudado você esta semana. — ele diz, sem desgrudar os olhos dos meus.

— Mesmo? — pergunto arqueando uma sobrancelha.

Talvez seja o choque que está finalmente se dissipando ou o álcool fazendo efeito, mas não consigo evitar as pontinhas de emoção. Eu não posso ver mais do que um borrão e o contorno de Adam na minha frente enquanto meus olhos se enchem de lágrimas.

— Sim. — ele responde.

Eu pisco rapidamente, desesperada para ver seu rosto; eu preciso ver por mim mesma que ele quer dizer o que disse. Quando minha visão clareia, ele está me estudando atentamente, e eu sinto a emoção apertar dentro do meu peito. Ele parece genuíno e sincero.

— Bebida. — ele faz um gesto para o copo ainda na minha frente.

Depois que eu a entorno, ele acena para o barman, e quando ele pergunta o que queremos, Adam olha para mim.

— Vodka, por favor. — digo.

— Vodka e Bourbon. Essa é uma combinação terrível. — ele zomba.

— Esses drinks andam de mãos dadas. Eu iria pedir tequila, mas eu tenho muitas lembranças ruins. — ou melhor, sem memória alguma. — Você realmente acredita que poderia ter sido armação? — pergunto.

— Tenho cento e dez por cento de certeza que foi. — ele afirma.

Eu não posso nem pensar nisso, não agora.

— O último pensamento que eu quero ter é pensar em mim como uma vítima nesta situação, Adam. Não quando eu sei que fiz a coisa errada, chegando perto de um homem casado. — explico.

— Eu entendo. Mas pelo menos você vai me ajudar a reunir algumas informações para que tenhamos certeza? — ele pede.

Eu não quero começar a cavar, tentar descobrir mais sobre aquela noite. Particularmente não quero começar a pensar que talvez eu não tenha feito algo que acho que fiz.

— Você disse que não importaria se eu dormisse com ele ou não, nós ainda seríamos amigos. — eu lembro ele.

— E eu quis dizer isso. — seu olhar suaviza quando encontra o meu. — Você tem que lembrar que eu nem sequer pensaria na possibilidade de que fosse uma armadilha se eu não tivesse começado a acreditar que você é uma boa pessoa, Tiff.

Ele está certo, claro. Se eu parasse para pensar por um momento, eu teria percebido isso antes. Ele nunca acreditaria que eu poderia ser a vítima nesta situação se ele pensasse que eu era a pessoa feia que ele uma vez me acusou de ser. Eu estou apenas cansada e exausta.

— Você não acha mais que eu sou feia por dentro? — eu me sinto tão

boba por precisar de sua aprovação.

— Não. Mas eu tenho que perguntar, por que minha opinião é tão importante para você?

Sua pergunta me pega de surpresa. Porque eu tentei e falhei tantas vezes responder sozinha. Eu poderia dizer a ele que é porque ele é a primeira pessoa que não gosta de mim. Eu poderia dizer que é porque ele é a primeira pessoa a olhar além da minha aparência.

— Existem algumas razões possíveis, suponho. Mas não tenho uma resposta definitiva. Só sei que importa. — meus olhos encontram os dele e se fixam. — Muito. — acrescento a última palavra em um sussuro.

Ele tem mais poder sobre minhas emoções do que deveria. A opinião de ninguém nunca ficou sob a minha do jeito que a dele fica. Nem mesmo a da Krist. Eu quero impressioná-lo; eu quero sua aprovação.

Depois de um momento me estudando, ele assente.

— Quer outra bebida? — ele pergunta dando-me uma piscadela.

Eu aceito.



Uma dose de vodka e um copo de vinho depois, estou correndo o risco de escorregar do banco e cair no chão. Adam estende a mão e segura meu cotovelo para me impedir, soltando uma pequena risada enquanto eu me agito.

— Provavelmente é o nosso aviso para parar de beber. — diz ele, certificando-se de que estou sentada de novo antes de me soltar.

— Provavelmente. — eu digo. — Que tal apenas mais uma? — pergunto sorrindo.

Eu não quero que esta noite termine. Eu não quero enfrentar o amanhã. Eu não estou preparada. Krist tem ligado e enviado mensagens. Quando peguei meu telefone, Adam respondeu a uma de suas mensagens, deixando-a saber que eu estava com ele. Ainda não estou pronta para encará-la e ouvir seus comentários sobre minha conversa com Casey.

— Bourbon ou Vodka? — ele me pergunta.

— Vinho branco. — respondo.

— Isso vai acabar com você. — diz ele em voz baixa.

— Eu vou ao banheiro agora, então. — digo.

— Você pode fazer isso sozinha? — ele pergunta, arqueando uma sobrancelha.

— Você está se oferecendo para me levar ao banheiro? — questiono zombando.

Ele balança a cabeça, mas sorri.

— Vai logo. Se você não estiver de volta em cinco minutos, eu vou entrar. — avisa.

Saio do banquinho e caminho devagar até o banheiro, onde faço o que preciso e saio de volta. O sorriso que venho usando desde que eu saí escorregou assim que vi uma bela morena encostada no bar conversando com Adam. Eu não sei de onde ela veio. Durante a última hora e meia, tenho estado tão concentrada em Adam que não acompanhei quem entrou nem saiu do bar.

Meu coração torce quando seu rosto se abre em um largo sorriso e então ela começa a rir de algo que ele diz como se fosse a coisa mais engraçada que já ouviu.

Pela primeira vez na vida, estou bebendo com um homem e não sei como lidar com a intrusão de outra mulher. Se eu estivesse em um encontro com Adam, seria simples; eu caminharia até lá e me certificaria de que a

mulher soubesse que estou com ele e que ele não está disponível.

Mas eu não estou em um encontro com Adam. Estou aqui como sua ... amiga.

Quando ela escreve o seu número em um pedaço de papel e desliza para ele, eu sei que estava certa em me mater afastada.

O que não está certo é o jeito que meu coração treme no meu peito e a pontada de inveja que sinto quando ele a faz rir de novo e olha para ela com interesse — semelhante à maneira como ele olha para Krist.

Você gosta dele.

Eu engulo seco e mentalmente tento calar a voz na minha cabeça, mas quanto mais eu tento afastar o pensamento, mais ele persiste.

Você gosta dele. Você gosta dele. Você gosta dele.

Depois que a mulher se afasta, ele verifica o relógio e se vira para os banheiros. É claro que ele me vê em pé olhando para ele.

Todo esse tempo eu tenho buscado seu respeito e admiração, mas não é a única coisa que eu quero dele.

Claro que não é, como sou idiota.

Volto para o bar, fingindo que meus sentimentos não estão me desequilibrando mais do que o álcool que consumi.

— Você ficou lá por muito tempo? — Adam pergunta enquanto eu me sento.

Eu não me importaria de sair agora. Mas meu vinho e sua cerveja chegaram.

— Não. Eu saí alguns minutos atrás, mas eu não queria atrapalhar seu esquema. — digo, tentando soar indiferente.

— Esquema? — ele balança a cabeça e sorri para mim. — Você realmente é refinada.

— Eu não acho que alguém já me chamou de refinada e fez parecer um insulto antes. — digo dando de ombros.

— Não digo para ser um insulto. Apenas uma observação. E você não poderia atrapalhar meu esquema nem se você tentasse. — ele me envia uma piscadela e sorri.

Eu discordo silenciosamente, tomando um gole do meu vinho antes de colocar o copo no balcão.

— Ela te deu seu número. — murmuro.

— Ela deu. — ele confirma.

— Você vai ligar para ela? — pergunto, tentando não demonstrar minha irritação.

Ele encolhe os ombros.

— Talvez. — murmura.

Eu o assisto saborear sua cerveja antes de perguntar:

— Por causa de Krist? — questiono.

Ele olha para mim, uma mistura de raiva e confusão no rosto.

— Não, não por causa de Krist. Por que você disse isso? — ele pergunta, curioso.

— Porque você gosta dela. Você me disse isso. — eu lembro ele.

— Eu gosto muito da Krist. Mas isso nunca vai acontecer. — ele esclarece.

— Eu sei, mas isso não significa que você pode ignorar as coisas que sente por ela. — palpito.

— Ouça, Tiff. Eu não estou esperando que eu tenha um futuro com ela. Eu não penso em ter desde que eu soube que ela ficou com Scott. Eu posso ser atraído por ela, mas meus sentimentos não vão me impedir de estar com outras mulheres. — ele explica.

— Oh, eu sei. — eu digo. — Eu apenas quis dizer ...

— Eu sei o que você quis dizer, mas não é como se fosse uma situação amorosa não correspondida, onde sempre que a vejo com Scott eu sinto que estou morrendo por dentro. — seu tom de voz sai um pouco amargo.

— Mas você tem sentimentos por ela. — meu coração dói demais ao dizer isso. — Mesmo que você não esteja esperando, você é atraído por ela, e ela é mais para você do que uma amiga ou apenas a namorada do Scott. Você não pode me dizer que eu estou errada. — rebato.

Ele sacode a cabeça.

— Talvez não esteja errada, mas também não está certa. Ela é a ideal, sabe? Eu nunca estive interessado em me estabelecer antes. Mas quando eu conheci Krist ... Bem, ela parecia o tipo de garota que poderia me fazer mudar de ideia. — Adam diz, dando de ombros.

— Por quê? — eu pergunto, não querendo saber e, ao mesmo tempo, precisando descobrir. — O que sobre Krist fez você pensar que ela poderia te fazer mudar de ideia? — pergunto curiosa.

— A verdade? Meus pais mentiram e traíram um ao outro o tempo todo enquanto eu estava crescendo. Eles nunca deram muita atenção à minha vida ou ao que estava acontecendo nela. O foco deles era o quanto eles poderiam machucar o outro. Eles nunca foram fiéis. — ele explica, seu olhar está encarando um ponto fixo na parede do bar.

— Sinto muito, Adam. — eu digo, com todo o meu coração.

Meus pais podem ter ido embora, mas eles me amavam. E eles se amavam.

— Mas Krist ... — ele balança a cabeça. — Ela parece o oposto dos meus pais. — ele diz, ao direcionar o olhar para mim novamente.

— Porque ela é genuína? — pergunto.

Ele sorri.

— E o fato de que ela é uma morena curvilínea com uma atitude calorosa e carinhosa ajuda. Sem mencionar que ela faz bolos e muffins que têm gosto de paraíso. — ele diz entre sorrisos.

Não me escapa a atenção de que não sou nada parecida com as coisas que ele gosta em Krist. O pensamento se torce dolorosamente dentro de mim, causando estragos no meu peito.

— E você e Scott? — ele pergunta.

— O que você quer dizer? — questiono.

— Por que você gostou dele?

Eu giro os dedos sobre o caule do meu copo de vinho.

— Minhas razões para gostar do Scott provavelmente eram similares de alguma forma. Eu não quero dizer que ele era o oposto de meus pais, mas ele me fez pensar que se estabelecer não seria tão ruim. — suspiro, e bebo mais um gole do meu vinho. — Eu nunca tive nenhum interesse nisso e sempre me pareceu apavorante, perder o controle de suas emoções e ser íntimo de alguém, mas da maneira como Scott olhava para Krist ... Era como se o mundo inteiro girasse em torno dela. — acrescento, fixando meu olhar ao dele.

O olhar de Adam é tão intenso que tenho que desviar. Eu tomo outro gole do meu vinho antes de continuar.

— Naquela noite, no Shark Bait, quando você me pegou observando-os, senti esse anseio por ele olhar para mim da mesma maneira. Por um momento, a ideia de se apaixonar não pareceu tão aterrorizante. Pareceu que poderia ser ... divertido, até incrível com a pessoa certa. — admito.

— Você não quer mais isso, então? — Adam pergunta. — Se apaixonar?

— Puxa, não. — digo sorrindo.

A ideia me assusta até a morte. Tome esses sentimentos que estou tendo

por Adam, por exemplo. Ele é a primeira pessoa que eu me aproximei desde que meus pais morreram. Eu já me sinto muito apegada a ele, e já anseio desesperadamente por seu respeito e amizade. A ideia de me importar com ele mais profundamente do que eu já sinto me faz sentir como se estivesse prestes a ter um ataque de pânico.

— Eu não preciso seguir esse caminho nesta vida. — eu digo, balançando a cabeça.

Adam inclina a cerveja na minha direção.

— O amor é fodido para milhões de pessoas. Para Scott e Krist, funciona. — ele diz.

— Verdade. — concordo.

— Eles provavelmente vão se casar. — ele diz zombando.

Eu engulo o resto do meu vinho.

— Nós provavelmente deveríamos pedir um táxi. — opino.

— Tiff. — eu coloco meu copo no balcão e olho para ele, encontrando-o me estudando cuidadosamente.

— Você não pode deixar o que Casey disse a todos sobre você te causar algum efeito. Aquilo que ela disse sobre as mulheres manterem seus homens longe de você era besteira. Eu posso ver que você estava pensando em Scott e Krist quando ela disse aquilo, mas Krist confia em você implicitamente. — ele diz, de maneira reconfortante.

— Eu sei, mas eu ainda ... às vezes eu me preocupo que ela possa mudar de ideia. Depois daquela entrevista, especialmente. — murmuro.

— Não duvide de Krist. Ela sabe que você não é uma ameaça, e ela se importa com você tanto quanto se importa com ela. — Adam tenta me tranquilizar.

— Eu ainda sinto que deveria ... Como se eu precisasse dar espaço para eles. Eles ainda são um casal relativamente novo, e precisam passar um tempo

juntos sem eu me intrometer. — digo, deixando minha chateação evidente.

Adam parece se divertir.

— E você está cansada de ouvir seus ruídos sexuais selvagens, admita.
— ele zomba.

Eu sorrio.

— Isso também. No entanto, eu nunca planejei ficar na casa com eles por muito tempo quando voltei. Eu sempre achei que ia ... — eu paro quando percebo o que ia dizer.

— Você pensou que você o quê? — ele pergunta curioso.

— Bem, eu pensei ... — dou de ombros. — Que me mudaria para a casa ao lado. — admito.

Ele sorri.

— Ah. — Adam murmura, surpreso e animado ao mesmo tempo.

— Krist nunca me disse que você estava morando lá. Eu pensava que a casa estava vazia. — explico.

— Não me admira que tenha sido um choque tão grande, voltar para casa e me encontrar morando lá. — ele diz de maneira descontraída.

— Então ... — eu começo, tentando parecer astuta. — Você está planejando morar lá por muito tempo?

— Agora você está tentando me expulsar? — ele pergunta levantando o copo, de uma maneira engraçada.

Eu rio levemente.

— Não. Mas eu preciso encontrar um novo lugar. Concentrei-me na entrevista nas últimas semanas e agora com isso fora do caminho, eu deveria começar a procurar algum lugar. — dou de ombros.

— Não há pressa, certo? — ele diz, franzindo a testa. — Talvez você devesse se concentrar no que você vai fazer agora, ou esperar que as coisas se

acalmem antes de você sair. — ele aconselha.

— Minha vida é um ciclone de turbulência agora. Eu não quero que Krist seja sugada. Não quando ela deveria estar aproveitando seu relacionamento com Scott. — murmuro.

— Então vá morar comigo. — ele diz isso tão rapidamente que não tenho certeza se o ouvi bem.

— O quê? — indago, descrente.

— Eu disse, morar comigo. Eu tenho espaço. Scott e Krist vão se preocupar com você se você se afastar mais do que isso. — ele explica.

Ele pode estar certo, mas ainda assim ...

— Adam, você é um solteirão requisitado. — digo, inclinando a cabeça para o lado.

— Então o que? Ouvir a minha noite será pior do que ouvir Scott e Krist toda noite?

Sim!

— Eu ficaria no seu caminho. — digo.

Adam balança a cabeça.

— Eu já disse, você não vai atrapalhar. Além disso, você ajudará a me livrar de qualquer mulher que queira permanecer mais que uma noite. — ele zomba.

— Ah, não. Eu não vou ajudar você a se livrar de ninguém. — aviso.

— Por que não? — ele parece tão chocado com a minha recusa que eu dou risadinhas.

— Porque você pode lidar com elas sozinho. — afirmo.

— Tudo bem, mas eu ainda acho que você deveria se mudar mesmo que por um curto prazo. Não há concessão. Se não der certo, você pode simplesmente sair. Ou eu posso. Tanto faz. Podemos trabalhar para limpar o

seu nome juntos. — ele tenta me convencer.

— Adam ...

— Apenas pense nisso, Tiff. Você vai? — ele pede.

— Pensar em ajudá-lo a limpar meu nome ou a morar com você? — pergunto.

— Ambos. — ele termina sua cerveja e então muda de lugar para poder tirar o celular do bolso da calça jeans. — Vou chamar um táxi se você estiver pronta para ir.

Eu aceno, então o vejo fazer a ligação. Depois que ele desliga, coloca o celular de volta no bolso.

— Deve chegar aqui em breve. — ele diz.

— Obrigado por esta noite, Adam. Eu ... precisava disso. — digo, lhe enviando um olhar cheio de simpatia.

— O mesmo. O que você fez naquela entrevista hoje foi corajoso, Tiff. Se você dormiu com ele ou não, teve coragem para falar o que fez. E foi muito difícil ver você se colocar lá daquele jeito. — ele diz. A intensidade e sinceridade em seu olhar me tiram o fôlego.

— Eu não poderia ter feito isso sem você e sua ajuda. Então, obrigada. — digo, sorrindo.

— Para que servem os amigos? — ele diz, me devolvendo um sorriso.

Adam disse que somos amigos?

Apesar de tudo o que aconteceu esta noite, e da maneira confusa como me sinto sobre ele, não consigo parar de sorrir quando o táxi chega e Adam e eu saímos do pub juntos.

Capítulo

DOZE

T I F F | A D A M

Eu bato levemente na porta da frente de Tiff antes de entrar em sua casa. A porta nunca mais fica trancada de manhã; ela sabe que eu sempre venho. A entrevista acabou, mas continuamos a sair todas as manhãs. Eu posso dizer a mim mesmo que é porque Scott e Krist me pediram para ficar de olho em Tiffany depois da entrevista, mas a verdade é que ela parece ter se tornado parte da minha vida e da minha rotina, e eu sou parte da dela.

— Tiff? — eu chamo.

Ela sai do quarto vestindo uma calça de moletom e uma camiseta. É a roupa mais casual que eu a vi vestindo, mas não é isso que me faz balançar a cabeça e gemer interiormente com raiva e frustração. A calça não fica bem nela, porque elas são largas demais; eu duvido que ela pertença a Tiff.

— Você está com pouca roupa limpa ou algo assim? — pergunto confuso.

Ela olha para si mesma antes de olhar para mim.

— Não, eu peguei emprestada com a Krist. A calça parecia confortável. — ela responde.

Certo. Krist é pelo menos dois tamanhos maior que Tiff. Eu entendo que as roupas elásticas são confortáveis, mas ela não se importa com conforto. Tiff tem suas razões para se vestir do jeito como está.

— Nós vamos sair esta manhã. — eu digo, mais determinado a fazê-la sair de casa do que antes de entrar aqui.

Seus olhos se iluminam.

— Para o café? — questiona.

— Não, em um lugar diferente. — aviso.

— Oh. — seu semblante cai. — Você sabe, eu não tenho tanta certeza que me sinto bem para sair esta manhã. Por que não ficamos em casa? Eu pedi a Krist para trazer um pouco do café que você gosta. — ela tenta me convencer.

Jesus, esta situação está piorando, não melhorando. Normalmente, vamos caminhar ou tomar café. O que quer que façamos, Tiff está disfarçada, muitas vezes com um chapéu de abano, óculos e roupas comuns. E ela se recusa a ir a qualquer lugar onde muitas pessoas a reconheçam. Agora Tiff está comprando meu café e me pedindo para ficar com ela, e efetivamente ainda tentando me esconder do mundo. Eu suportei isso na semana passada, após o choque da entrevista, mas é hora de empurrá-la para fora de sua zona de conforto novamente.

— Mais tarde, talvez. Eu tenho que sair, e quero que você venha comigo. O café pode esperar até voltarmos. — digo, olhando para o relógio em meu pulso.

Ela se senta no sofá e olha para mim.

— Eu ... eu não sei, Adam. — murmura incerta.

— Não vai ser uma longa viagem. — explico.

— E se alguém me reconhecer? — ela pergunta.

— E se reconhecerem? O que é que você acha que vai acontecer? — eu a vejo meditando sobre todas as possíveis reações que sua aparência pode provocar do público. — Você sabe que tem que encarar as pessoas novamente em algum momento, Tiff. Pode ser que seja hoje. Vamos logo. — digo, gesticulando para que ela se levante.

Eu estou com ela, posso apoiá-la e garantir que nada dê errado.

Ela torce as mãos no colo.

— Sinto muito, Adam. Eu só não acho que estou pronta. — ela

murmura.

— OK. — eu suspiro, pronto para jogar pesado. — Bem, eu preciso sair hoje, então talvez eu te veja só amanhã.

Ela está fora do sofá antes mesmo de eu ter tempo de me virar.

— Ok, eu acho que vou com você. — ela diz rapidamente.

Algo quente se arrasta pelo meu peito e aperta suavemente com o pensamento de que eu estava certo; ela prefere encarar seu medo e sair em público ao meu lado do que não passar a manhã comigo. Quando eu perguntei por que minha opinião importava tanto para ela, ela realmente não tinha uma resposta. O fato de Tiff parecer dar tanto peso à minha opinião me assusta, mas enquanto eu posso usá-la para ajudá-la, eu vou.

— Bom, porque esta será uma tarefa importante. — ela abre a boca para dizer alguma coisa, mas eu balanço a cabeça. — Vá se trocar. — digo, apontando em direção aos quartos.

— Por quê? Estou confortável com isso. — ela rebate.

— Tiff. — eu dou alguns passos em direção a ela, olhando para os seus olhos verdes. — Você tem boas roupas e que servem em você. — explico.

— Mas eu não tenho nada ...

— Não tem o quê? — eu pergunto.

Vejo o momento exato em que ela percebe que eu sei o que ela está fazendo.

Seu olhar cai no chão, e espero seus olhos encontrarem os meus novamente antes de falar.

— Você acha que se você não colocar nenhum esforço em sua aparência, Krist ficará menos preocupada com você morando aqui com ela e Scott.

— Isso não é ...

— Não minta para mim. E não minta para si mesmo. Você é melhor que isso.

Ela empalidece e eu me sinto como um idiota, mas ela precisa ouvir isso.

— Eu sei que você acha que se você não tentar parecer atraente, as pessoas não vão reconhecê-la, ou, no mínimo, elas não vão presumir que você está atrás de seus namorados. — digo, tentando fazê-la entender meu ponto de vista.

Tiffany não percebe que ela nunca vai parecer mediana ou medíocre. Ela não entende que é tão linda sem maquiagem quanto é com ela. Não, ela é mais bonita ainda.

— Mas eu não vou deixar você continuar fazendo isso comigo, Tiff. Coloque suas roupas e saia comigo. Eu estarei esperando por você no carro. — aviso.

Eu abro a porta da frente e caminho até o meu carro antes que ela tenha tempo de discutir comigo.

Minutos depois, eu ouço sua porta da frente ser fechada, e me viro para estudar o que ela está vestindo. Jeans de grife que serve nela como uma luva, e um suéter de cashmere rosa suave. Essa é a Tiff que eu estou acostumado a ver — bem, é o jeito que ela costumava se vestir antes de os primeiros artigos saírem sobre ela, de qualquer forma. Tiffany está com seu longo cabelo loiro ligeiramente ondulado, e mesmo que ainda esteja usando seu chapéu e óculos de sol, ela parece tão bonita que meu coração acelera, batendo forte contra minhas costelas.

E quando Tiff abre a porta do passageiro e desliza para dentro, seu perfume florido envolve a minha volta, o calor se instala na minha barriga. Eu não posso mais vê-la como uma princesa egoísta de gelo. Não agora que a venda do preconceito foi arrancada de mim. Mas ela é tão intocável como sempre, definição do inferno!

Estou passando tempo com a mulher mais linda que já conheci e sei que não posso tocá-la porque ela está vulnerável, seu mundo está de cabeça para baixo e eu sou um amigo. Para não mencionar, ela também não está interessada.

Apesar de me lembrar disso constantemente nos últimos dias, Tiff está se infiltrando em meus sonhos, e em minhas fantasias. Imaginei-nos em centenas de posições diferentes ultimamente, suas pernas em volta da minha cintura e meu corpo bombeando para o dela. Minha fantasia favorita, no entanto? Isso envolve ela montando meu rosto. Mesmo quando não estamos passando tempo juntos, imagino o gosto dela, como ela soa quando está chegando ao clímax.

Eu abro a janela do carro, deixando o ar gelado passar por mim. Não é exatamente um banho frio, mas é tudo o que tenho para me ajudar agora. Eu deixo cair o meu boné no colo para encobrir a evidência da necessidade que me arranha. Tiff finalmente baixou a guarda comigo. A vida lhe deu um golpe, e ela ainda está lidando com isso. Ela precisa da minha amizade, não do meu pau.

— Você fica melhor em suas roupas. — digo a ela.

Ela encolhe os ombros.

— Eu não me sinto melhor. — ela murmura.

— Você já pensou em me ajudar a investigar o que aconteceu naquela noite? — eu começo e ligo o motor.

— Sim, eu pensei sobre isso. — ela diz.

— E? — pergunto, incentivando-a a continuar falando.

— Ainda estou pensando sobre isso. — ela confessa.

Dirigindo para fora da garagem, eu me concentro sobre o meu ombro.

— E quanto a mudar-se? — pergunto.

— Eu ainda estou pensando sobre isso também. — murmura, com tom

de voz baixo.

— O que impede você de concordar? — indago curioso.

Ela ficará mais confortável morando na minha casa, um lugar onde ela não se sinta como se tivesse que parecer tão pouco atraente, porque está preocupada em perturbar a paz de espírito de sua melhor amiga. Tiff e eu passamos todas as manhãs juntos. Nós claramente nos damos bem agora que superei o preconceito que sentia. Fora Krist, ela é provavelmente a amiga mais próxima que eu tenho. E não vejo problema. Claro, eu não consigo parar de imaginá-la nua, mas não tenho que agir de acordo. Eu tenho noites de sobra à minha frente que não estragará a amizade que estou construindo com Tiff. Eu poderia ligar para a morena que conheci no bar na semana passada, por exemplo.

— Você é um cara solteiro. É só que ... eu não sei como isso funcionária. — ela admiti.

Meus olhos ficam focados na estrada, mas posso me sentir franzindo a testa.

— O que você quer dizer? Funcionária da mesma forma que acontece com você e Krist. Conversaríamos sobre qualquer problema, dividiríamos a limpeza e a cozinha, e outras coisas. E se isso não der certo, um de nós simplesmente pode se mudar. — eu digo.

— Mas ... você não quer o seu espaço? — ela indaga, um pouco desconfortável.

Eu não posso ajudar, mas sinto que há mais segurando ela do que essa ideia de que ela vai atrapalhar.

— Eu lhe disse que não preciso de espaço e que você não vai atrapalhar meu estilo de vida, então pare de pensar assim. — rapidamente desvio o olhar da estrada, e a pego me encarando intensamente, antes de voltar a me concentrar em dirigir. — Eu estava planejando olhar suas coisas mais tarde e descobrir se precisamos de uma van para carregá-las, ou se Scott e eu seremos

capazes de cuidar disso nós mesmos. E pensei que você pudesse dar uma olhada nos dois cômodos da casa e ver qual deles você quer.

— Então, você acabou de decidir que eu estou indo morar lá? Quer eu queira ou não? — ela pergunta.

Eu detecto uma pitada de raiva em seu tom, e mesmo que eu não esteja tentando irritá-la, eu não posso negar que é bom ouvir um pouco de mordida em sua resposta. Sim, nós dois estamos nos dando muito melhor do que nunca, mas ela não reage a metade das coisas que eu digo quando deveria. Mesmo quando eu solto um palavrão, ela não recua nem diz nada. Ela se perdeu depois de tudo que aconteceu. Eu não gosto disso.

— Bem, eu simplesmente não entendo porque você não quer. Você terá o lugar para si enquanto eu estiver no trabalho, e seus amigos ainda estarão ao lado quando você precisar de companhia. Além disso, eu pensei que você queria dar espaço para Krist e Scott. — a lembro.

— Eu quero. — ela concorda.

Sua voz é tão baixa que paro para olhar para ela quando chego a um semáforo vermelho.

— Então o que você está esperando? Se você tem dúvidas sobre morar junto, compartilhe-os, e nós os resolveremos. — dou-lhe uma brecha para se abrir.

— Eu nunca morei com ninguém além de Krist, exceto Jack, e mesmo isso foi por pouco tempo. — ela murmura, um pouco inquieta.

— Você não tem que se mudar para longo prazo, Tiff. Apenas até as coisas se acalmarem e você saber em que direção quer ir. Estou acostumado a morar sozinho também, mas a casa é grande o suficiente para não esbarrar um no outro o tempo todo. — eu digo, tentando lhe mostrar que isso é uma boa idéia.

— É verde. — diz Tiff.

Estou tão ocupado estudando-a que levo um momento para perceber

que ela está falando sobre os semáforos.

Ela olha para mim brevemente antes de voltar sua atenção para a estrada.

— Você vai me dizer para onde estamos indo? — ela indaga.

Uma mudança óbvia de assunto, se alguma vez eu vi um. Interessante. Por que Tiff está resistindo tanto a essa mudança? É a coisa lógica a fazer. Eu posso ter feito a oferta impulsivamente, mas é uma ótima ideia.

Eu aperto o acelerador.

— Ray's Outdoors e depois Anaconda. — digo.

A carranca no rosto dela quando eu olho para ela me faz sorrir.

— Não são ... lojas de camping? — ela pergunta confusa.

— Sim. O aniversário de Krist está chegando, e eu pensei que você poderia querer pegar algumas coisas para a viagem. Pensei que você poderia ter esquecido dos planos para este dia. — explico.

Ela fica quieta por um momento.

— Eu tinha. Deus, é só daqui a algumas semanas, não é?

— Eu achei que você poderia precisar de alguma ajuda para escolher o equipamento que precisa. — digo.

— Sim. Obrigado. — ela faz uma pausa por um momento. — Mas ... essa não era a coisa que você estava falando quando disse que tinha que sair esta manhã, era? — pergunta.

— Você precisava sair de casa, Tiff. Eu não queria sair para tomar café ou simplesmente caminhar. Faz uma semana desde a entrevista, e eu pensei que seria bom você vir visitar a loja de camping comigo. — confesso.

Ela está me encarando. Eu posso sentir isso.

— Então você me disse que tinha que sair? E se eu tivesse dito não? — ela pergunta.

— Eu não tenho certeza. Eu não tinha pensado tão longe. — confesso dando de ombros.

— Você tinha certeza que eu viria com você? — indaga perplexa.

Eu gostaria de poder ver sua expressão, mas algum idiota me corta na estrada, e sou forçado a manter meus olhos no que está acontecendo em minha frente.

— Eu esperava que você viesse. Você sabe que precisa começar a sair e descobrir o que fazer com a sua vida. — digo com simpatia.

— Não é como se eu não passasse a maior parte dos meus dias pensando sobre isso. A única vez que eu não estou pensando sobre e como errei, é ...

— É quando? — eu pergunto, a incentivando continuar.

— É quando estou com você. — ela confessa.

O mesmo calor que senti anteriormente rola através de mim, enchendo cada parte, infiltrando-se em cada célula e fibra do meu corpo, até que o carinho que sinto por ela é quase demais para conter.

Eu engulo e limpo minha garganta.

— Estou feliz que você se sinta relaxada em torno de mim nos dias de hoje, Tiff, mas eu não gosto de ver você se trancar. Você foi tão corajosa há uma semana atrás, quando fez aquela entrevista, mas agora você precisa continuar sendo corajosa e enfrentar seus medos, ficar em casa todos os dias não é bom para ninguém. — eu a aconselho.

— Eu sei. Eu preciso de um emprego. — ela concorda.

— Você falou com seu agente? — questiono.

— Ele não está otimista sobre eu conseguir trabalho tão cedo. Ele me disse que talvez eu nunca tenha o tipo de campanha que eu costumava fazer agora que minha reputação é ... o que é. — sua voz sai trêmula.

— Se você não fosse modelar mais, o que você gostaria de fazer? —

pergunto.

— Não tenho certeza. Sou formada em mídia e comunicação internacional, mas nunca me vi trabalhando nisso. — murmura.

— Então por que se formou nisso? — indago confuso.

— Status suponho. Eu não queria ser uma loira burra. — ela admiti.

— Não há nada estúpido em você. Sem mencionar que isso é um estereótipo estúpido. — eu digo.

— Eu sei. — ela concorda.

Eu paro no estacionamento do grande centro que tem todas as lojas que precisaremos, estacionando o carro no primeiro lugar que eu encontro.

Depois de desligar o motor, olho para ela.

— Você voltaria a modelar se pudesse? — pergunto.

— É o que sempre fiz. Sempre foi assim que ganhei dinheiro. Não tenho certeza de qual profissão começar a procurar agora se não puder mais modelar. — sua voz sai baixa, como se doesse falar isso.

— Você já pensou em conversar com a Patty para ver se ela pode fazer alguma coisa com sua publicidade? — pergunto.

— Não. Ela me ligou um par de vezes, mas eu não ... — sua frase termina, como se ela não soubesse como terminá-la.

— Você não ligou de volta para ela? — eu olho para Tiff, sem me impressionar, ela está se afastando de suas amigas.

— Eu não sei o que dizer a ela. Eu não sei o que dizer a nenhuma das pessoas que me ligam hoje em dia. E Patty, ela sempre foi mais amiga de Krist do que minha. — ela admiti envergonhada.

— Tiff. — eu corro minha mão pelo meu cabelo, depois coloco meu boné de volta. — Você tem que lidar com isso. E você não pode manter as pessoas que se importam com você à distância. — aconselho.

Em vez de responder ao meu comentário, ela abre a porta e sai do carro. Esta conversa não acabou, mas não vou martelar ela demais hoje.

— Então, o que eu preciso para um acampamento? — ela pergunta.

— Se você está começando do zero, você precisa de tudo. — zombo.

— O que você está esperando então? — ela retruca, olhando para mim através da janela do carro aberta. — Vamos mexer essa bunda. — ela diz, se afastando do carro, mas a palavra já parece familiar saindo de seus lábios.

Não posso deixar de rir enquanto saio do carro e a sigo até a primeira loja.



Duas horas depois, fizemos algumas viagens ao carro com todas as suas compras. A única coisa que eu disse a ela para não comprar é uma barraca. Sugeri que ela compartilhasse a minha comigo, algo que ela rapidamente concordou quando viu os preços das que estavam nas lojas.

— Eu definitivamente preciso de um emprego depois de gastar todo esse dinheiro. — diz ela quando voltamos para o carro e começamos a ir para casa.

— A primeira vez que você vai acampar é sempre a mais cara. Obviamente, você nunca vai precisar comprar essas coisas novamente. — digo, sorrindo.

— Eu nunca irei acampar depois disso. — ela diz, fingindo cansaço.

— Então você vende no eBay. Ou pode decidir que adora e venha conosco toda vez que formos acampar. — digo, lhe enviando uma piscadela.

— Vocês vão muito? — ela pergunta curiosa.

— Nós costumávamos. Eu e os caras, quero dizer. Não vamos desde

que Scott começou a namorar com Krist, mas antes disso nós íamos em todas as oportunidades que tínhamos. Apenas para ficar longe de tudo. Há algo em ser cercado pela natureza que ajuda a relaxar e descontraír. — eu digo, sorrindo ao me lembrar das vezes em que me divertia acampando com meus amigos.

— Como estão as coisas entre você e Stacey? — Tiff pergunta. — É estressante tentar trabalhar juntos agora?

Não é a primeira vez que Tiff pergunta. Eu não quero que ela se sinta responsável porque ela não é.

— Stacey e eu estamos ... bem. Ainda estou ansioso pelo acampamento. Embora se afastar do trabalho e do subúrbio sempre me dá uma nova perspectiva sobre as coisas. E um bônus é estar com os amigos. — digo, não querendo muito falar sobre minha parceira de trabalho agora.

— Mmm. — murmura.

— Você quer ir até o café a caminho de casa? Aproveitamos e damos oi para Krist. — pergunto.

Ela parece satisfeita com a ideia, então eu sigo nessa direção. Quando chegamos lá, no entanto, Krist está longe de ser vista, e temos que fazer nosso pedido de café, chá e bolinhos com Michaela, que eu conheci em várias outras ocasiões. Michaela é amigável o suficiente comigo, mas ela é fria em relação a Tiff — seu comportamento quase beirando a grosseira — e Tiffany está pálida e retraída quando caminhamos em direção a uma mesa.

— Não deixe que ela afete você. — eu digo, sentando-me.

Tiff se senta à minha frente.

— Eu deveria me acostumar com este tratamento. — ela confessa.

Eu não quero que ela se acostume com isso. Ela merece o melhor. Eu tenho que limpar o nome dela. Então todo mundo que olha para Tiff do jeito que Michaela acabou de fazer irá ir a merda e se sentir mal por julgá-la. Se essas pessoas forem capazes de auto-reflexão e remorso, de qualquer maneira.

— Você não merece que as pessoas a tratem como se você fosse um ser humano menor porque cometeu um erro. Todo mundo erra, Tiff. — a lembro.

— Eu sei. — ela concorda.

Eu sorrio quando vejo Krist sair da cozinha, mas ela não retorna o sorriso. Meu estômago afunda quando percebo o jeito que ela está franzindo a testa para Tiff e eu sentados à mesa.

Ela vem imediatamente.

— Não esperava ver vocês dois aqui hoje. — ela murmura.

Eu posso vê-la tentando sorrir, mas ela não está conseguindo, e estou preocupado.

— Apenas levei Tiff em um passeio para pegar algumas coisas de acampamento para a viagem do seu aniversário. — digo, animado.

Tiff geme: — Eu gastei uma fortuna.

O sorriso de Krist é genuíno agora, mas não dura muito tempo, e Tiff sabe que algo está errado no momento em que Krist para de sorrir.

— O que foi, K? — ela pergunta preocupada.

— Eu não ia dizer nada, mas você está nos jornais hoje. E ...

— O quê? — Tiff a corta.

Krist se vira e olha para Michaela antes de olhar para nós.

— Minha colega de trabalho me mostrou. Você está no Melbourne Sun. Há uma foto de você, uma caricatura. É de você ...

Krist se interrompe, parecendo mais desconfortável do que eu já a vi antes. Ela olha para mim, silenciosamente me pedindo ajuda. O que eu devo fazer exatamente?

— O você viu, K? — Tiff questiona.

— Você ... — ela balança a cabeça, claramente incapaz de dizer. — Talvez seja melhor se eu te mostrar.

Não tenho certeza se é uma ótima ideia, mas Krist se afasta e agarra o jornal de cima de uma das mesas vazias antes que eu possa dizer qualquer coisa.

— Aqui. — diz ela, abrindo-a para a página em questão.

— A própria devoradora de pessoas da Austrália. — Tiff lê em voz alta.

A imagem, pelo que vejo, é horrível. É um desenho de Tiff como uma gigante, usando um biquíni, e ela está segurando um homem pequeno em sua mão, parecendo pronta para devorá-lo enquanto ela sorri ferozmente para ele.

— Claro que tem que ser no Melbourne Sun. — eu digo, enojado.

Eu esperaria ver notícias semelhantes em revistas de fofocas, não em jornais.

— Está nas páginas de entretenimento. — Krist diz, lendo minha mente.

Tiff não está ouvindo nenhum de nós. Ela está lendo o artigo e, quando o faz, seu rosto fica pálido, sua respiração fica mais lenta. E quando ela empurra o jornal e se vira para Krist, ela está tremendo.

— Você leu isso? — ela pergunta com a voz trêmula.

— Não, só acabei de ver a foto. — Krist responde.

— Você precisa ler. Deus, Krist, Scott vai ... eu não me sinto bem. — Tiff está tremendo.

Há algo no jeito que ela diz que me faz alcançar o papel antes que Krist possa pegar.

Folheio os primeiros parágrafos até ver o nome do modelo que Tiff estava noiva. Jackson Tasconeli. O que Casey disse foi ruim, mas as palavras de Jack são tão condenatórias. Talvez mais ainda. Ele não só acusou Tiff por ser fria e indiferente enquanto ele estava disposto a mudar toda a sua vida aqui por ela, mas ele também faz referência ao interesse de Tiff em Scott Dawson. Ele até diz que ela estava de olho no namorado da melhor amiga, e faz Tiff parecer uma cobra manipuladora e faminta por homens.

— Eu não sabia que ele sabia sobre seus sentimentos por Scott. — eu digo.

— Nem eu. — ela sussurra. — Eu acho que você não foi o único que percebeu.

Krist pega e lê, em seguida, dobra o papel e coloca de volta na outra mesa.

— Isto é cruel. — ela murmura em choque.

Cruel? Eu não acho que isso possa piorar mais.

Michaela traz uma bandeja com meu café, o chá de Tiff e nossos muffins, e coloca tudo na mesa, colocando o meu prato na minha frente com um sorriso e o bule de Tiff para baixo com força suficiente para derramar o chá.

— Desculpe. — diz Michaela, soando tudo menos arrependida.

A campainha do café toca e vários clientes entram.

— Krist, você pode me dar uma mão atrás do balcão? — Michaela pede.

Krist nos lança um olhar de desculpas.

— Eu tenho que voltar ao trabalho. Falaremos sobre isso depois, ok? — ela diz.

Eu concordo.

Tiff apenas olha sem reação.

— Como você mora com aquela mulher dançando ao redor do Scott o tempo todo? — Michaela pergunta em voz alta enquanto as duas mulheres se afastam juntas. — Ela vai tentar devorá-lo no momento em que você virar as costas. — ela avisa, com amargura no tom de voz.

Preocupado que Tiff fosse retrucar, coloco minha mão na dela, acariciando sua pele macia com o polegar para acalmá-la.

— Ignore. — peço.

— Diga isso para Krist. — diz ela, soando tão rasgada que sinto sua dor reverberar através de mim.

— Eu não preciso. Krist sabe que você não é uma ameaça. — eu a conforto.

— E Scott? O que ele vai dizer? — ela questiona chocada.

— Nada. Ele saberá que isso não significa mais nada. — respondo.

— É o que toda pessoa quer explicar ao namorado da melhor amiga. Ei, eu tinha uma queda por você, mas isso não significa mais nada. — ela zomba beirando a histeria.

Tiff toma seu chá e mastiga seu bolinho, mas posso dizer que não está com tanta fome. Pela primeira vez na história, também não tenho muito apetite para os muffins de Krist.

— Ok. — diz Tiff, empurrando o prato para longe.

— OK? — pergunto confuso.

— Eu vou morar com você. Se ainda estiver tudo bem, vou aceitar sua oferta. — ela declara.

Não é assim que eu queria que Tiffany concordasse em morar comigo, e eu não quero que ela se sinta intimidada em sua casa pelas opiniões dos outros, mas não posso deixar de pensar que morar comigo é a melhor coisa para Tiff, então eu aceno.

— Claro, ainda está tudo bem. Vamos mudá-la no fim de semana.

Capítulo

TREZE

T I F F | A D A M

— Você tem certeza de que quer fazer isso?

Considerando meus sentimentos crescentes por Adam, tenho certeza de que morar com ele é uma ideia terrível. Infelizmente, continuar vivendo com Krist e Scott parece uma ideia pior agora.

— É o melhor. — afirmo.

— Você e Adam ... — Krist começa. — Vocês nem gostavam um do outro há algumas semanas. O que diabos aconteceu? — ela pergunta chocada.

Eu sorrio fracamente e dou de ombros.

Nas últimas semanas, Adam foi do meu inimigo para o meu amigo — meu primeiro amigo de verdade fora Krist. Se os sentimentos românticos que ele inspira em mim não são suficientes para me aterrorizar, o apoio inabalável que ele me mostrou nas últimas semanas é. Desde que cheguei em casa, percebi o quanto preciso deixar Krist ir. Mas agora estou me segurando em Adam. Estou me apoiando nele com força.

— Falei com Scott mais cedo. — diz Krist.

Scott estará em casa a qualquer momento, e sei que ele viu o jornal e leu o artigo hoje. Engulo em seco, temendo a nossa conversa iminente.

— O que ele disse? — pergunto receosa.

— Ele não se importa com o que os jornais estão imprimindo. — ela afirma.

Sério?

— Mesmo que ele não ligue, eu ligo. E certamente você também. —

digo, encolhendo os ombros.

— Eu só estou preocupada com você, Tiff. — ela diz, me enviando um olhar atencioso.

— Eu vou ficar bem. — a tranquilizo.

Eu vou ficar bem, não vou? Eles dizem que o que não mata te faz mais forte. Se for esse o caso, eu deveria ser de titânio agora. Esse artigo hoje ... eu não sei como devo enfrentar Scott agora que ele leu tudo que Jack disse sobre eu gostar dele.

— Eu disse ao Scott que Jack estava amargurado e bravo. — ela diz, tentando me acalmar.

— Mesmo se ele estiver, K, ele ainda disse a verdade. — eu a lembro.

Krist balança a cabeça.

— Você não fez nada de errado, Tiff. — ela murmura, com um tom de voz sério.

— Você está brincando? Eu fiz tudo errado desde que eu disse a Jack que eu me casaria com ele. — digo, chateada.

— Mas gostando do Scott do jeito que você fez, isso não faz de você uma pessoa ruim. — ela diz.

Eu não tenho tempo para contradizê-la porque o Camaro SS do Scott entra na garagem e meus pulmões se contraem em resposta.

Como eu devo falar com ele sobre isso? O que eu devo falar? Krist acaba de chegar do café. Pensei que teria mais tempo para discutir as coisas com ela antes dele chegar.

— Vai ficar tudo bem. — Krist diz, vendo minha expressão. — Vou levar Cricket para passear. Vou dar a vocês dois algum espaço para resolver isso. — ela diz, me enviando um olhar amistoso.

— Você não quer estar aqui com a gente? — pergunto.

A expressão de Krist é uma mistura de exasperação e frustração.

— Tiff, eu confio em você. Eu confio em você mais do que ninguém. Eu não duvido das suas intenções. Você e Scott são amigos. Vocês são meus amigos. É importante para mim que vocês dois resolvam isso. Eu não quero vocês agindo de forma estranha um ao redor do outro. — ela desabafa.

O som de Scott abrindo a porta faz a adrenalina correr pelas minhas veias. Meu coração está batendo forte e minhas mãos estão úmidas.

— Ei, querido. Estou aqui. — Krist chama ele.

Scott entra na cozinha. Ele me vê em pé lá e balança a cabeça, mas ele não encontra o meu olhar. Eu já sei que as coisas não são as mesmas entre nós. Krist pode ter dito que ele não se importa, mas ele se importa sim. Eu posso sentir isso.

Minha amiga caminha até ele, cruza as mãos ao redor de sua nuca e o beija.

— Estou levando Cricket para passear. — diz ela, afastando-se dele. — Eu vou dar a vocês dois algum tempo para conversar. Estarei de volta logo. — ela diz, deixando evidente em seu tom de voz a tensão em que está.

Scott segura o braço de Krist, implorando-lhe com os olhos para não sair. Pelo menos, é o que imagino que ele está fazendo silenciosamente com ela.

Uma vez que ele finalmente a solta, Krist acena para mim e sai, deixando Scott e eu juntos na cozinha.

Nós ficamos em silêncio. Ele se inclina contra o balcão de um lado da cozinha enquanto eu fico do outro lado, meu quadril encostado na pia. Nenhum de nós diz nada ou faz um movimento até ouvirmos a porta da frente fechar. Então eu me viro para encará-lo.

— Sinto muito. — eu começo. — Eu nunca quis que qualquer uma das minhas porcarias afetasse você e Krist. É a última coisa que eu quero. — digo sem hesitar.

Ele esfrega a mão no pescoço e olha para mim corretamente pela primeira vez desde que entrou.

— Acho que não entendo nada disso. O que estava no jornal hoje ...

— Foi um exagero, e também a verdade. Quando vi a intimidade que você e Krist compartilharam, fiquei confusa por um momento e pensei que queria isso com você. — digo acanhada.

Ele parece chocado, e acho que nunca me senti tão envergonhada quanto nesse segundo.

— Você tinha que saber que nunca haveria nada entre nós. Eu estava com Krist. Eu sempre estarei com ela. — ele esclarece, seu tom de voz totalmente frio agora.

— Claro, eu sei disso, e tanto quanto eu gosto e respeito você, Scott, eu não estou mais interessada desse jeito. Eu não estava realmente na época. Acho que invejei o relacionamento que você teve e desejei algo similar. — faço uma pausa, suspirando lentamente. — Quando eu pisei no avião e fui para Londres, eu estava deixando para trás qualquer coisa que eu sentia por você. — concluo, deixando meu nervosismo evidente.

— É por isso que você foi embora, não é? É por isso que você foi para Londres? É por isso que Krist se culpa por tudo que aconteceu lá. — ele cospe as palavras, eu vejo um pouco de raiva banhando seu olhar.

Eu balanço minha cabeça, emoção entupindo minha garganta enquanto meu olhar cai no chão.

— Eu não sabia que ela estava se culpando. Ela não deveria sentir nenhuma culpa pelo que aconteceu; essa é a última coisa que eu quero. Ela é minha melhor amiga, e eu quero que ela seja feliz mais do que eu quero qualquer coisa neste mundo. — declaro, trocando o peso do corpo para o outro pé. — Se ela me pedisse para nunca mais falar com você, ou ela quisesse que eu desaparecesse de sua vida, eu faria o que fosse preciso para fazê-la feliz. Eu fui para Londres porque eu estava preocupada que ela

pudesse se sentir ameaçada do jeito que ficou quando nos viu dançando juntos. — acrescento, eu estou com uma enorme vontade de chorar, mas me esforço internamente para não ceder as lágrimas.

— Eu lembro. — ele diz um pouco ríspido.

— Nada do que aconteceu é culpa dela, e eu vou dizer isso a Krist. Fui a Londres para dar a vocês dois algum espaço e ficar fora do seu caminho. — digo.

— E agora? — ele pergunta. — Agora que você está de volta, o que você está planejando fazer? Eu sei que esta é a sua casa, seu nome ainda está no contrato. Mas eu não tenho certeza se esse arranjo vai funcionar para mim a longo prazo, Tiff. Eu quero morar com Krist, e eu quero que seja nós dois. — ele diz, sem hesitar.

Oh meu Deus, ele está me pedindo para sair.

Eu poderia culpá-lo? Acho que não.

Eu me forço a olhar para ele.

— Se estiver tudo bem para você, eu gostaria de me mudar para a casa ao lado. Adam e eu temos conversado sobre isso desde a semana passada, e ele está feliz em compartilhar o lugar comigo. Ele pode me ajudar a mudar no fim de semana. — eu digo, minha voz sai baixa.

Não chore. Não chore.

— Eu acho que é uma boa ideia. Se vocês dois me pagarem o aluguel, então eu posso ajudar Krist com o dela. — ele diz, um pouco aliviado.

Eu aceno, me sentindo um pouco quebrada. Porque mesmo que Scott tivesse todo o direito de se sentir confuso e irritado com o artigo, eu achava que ele ainda era meu amigo. Eu esperava que ele não duvidasse de mim por causa das coisas que as pessoas estão dizendo, mas ele duvida. Ele está ouvindo a mídia e ele está do lado que não é meu.

— Mais uma vez, me desculpe. Por tudo. Especialmente por toda a

perturbação e constrangimento que isso está causando a você e Krist. Vou sair no sábado. — aviso, me sentindo mal por tudo isso.

— Tiff. — Scott diz quando eu me afasto, pronta para sair da cozinha. — Adam é um cara bom. Um dos melhores. Não o machuque como você fez com Jack. — ele pede.

Eu pensei que tinha sido esmagada antes, mas não era nada comparado com o tapa no rosto que suas palavras me deram. Scott acha que eu vou magoar um de seus melhores amigos? Ele realmente acredita em tudo que foi escrito sobre mim.

Está na ponta da minha língua para dizer a ele o quanto eu me importo com Adam, mas qual é o objetivo? Afinal, sou uma devoradora de homens, não sou? Eu sou uma cadela fria e conivente que trouxe seu noivo para cá, apenas para olhar o homem de sua melhor amiga.

— Adam e eu somos só amigos. Eu não o vejo de outra forma — digo.

Minha garganta parece crua da mentira que acabei de falar e da emoção que estou segurando. Enquanto saio da cozinha, não consigo mais segurar a emoção. Uma lágrima desliza pelo meu rosto enquanto eu ando para o meu quarto e fecho a porta atrás de mim. Tudo é uma bagunça. E toda vez que eu acho que cheguei ao fundo do poço, outra coisa acontece para me mostrar que pode piorar.

Eu só espero que não fique pior do que isso, porque eu não tenho certeza de quanto mais posso aguentar antes de quebrar completamente.



Adam vem na manhã de quinta-feira. Como ele fez desde que começou a ajudar a preparar-me para a entrevista, ele bate e entra. Adam me estuda enquanto saio do meu quarto para cumprimentá-lo, e eu faço o mesmo,

observando o seu cabelo bagunçado. Adam é alto e magro; ele tem mais físico de corredor do que fisiculturista, mas é óbvio que não lhe falta força.

— Como as coisas foram com Scott na noite passada? — ele pergunta, tirando meu olhar do peito para o rosto dele.

— Ele me odeia. Acha que tudo o que foi escrito sobre mim é verdade. — digo dando de ombros.

Ele franze a testa.

— Eu não acredito nisso nem por um minuto. Ele provavelmente só precisa de algum tempo. — ele intervém.

— Certo. De qualquer forma, ele está feliz por eu sair. Ele praticamente pediu isso. — digo, um pouco ríspida.

— Ele precisa de tempo, Tiff. — ele diz com convicção.

Eu caminho para a cozinha.

— Você quer café? Krist deixou alguns muffins para nós. — ofereço.

Adam me segue até a cozinha, sentando em uma das banquetas próximo ao balcão.

— Café e muffins. Que maneira perfeita de começar o dia. — ele diz, abrindo os braços no ar.

Depois de ligar a chaleira, pego o café de um dos armários.

— Você deve saber que eu não cozinho como Krist. Então não tenha esperanças nesse sentido. — aviso.

— Eu não espero que você cozinhe para mim. Que tipo de porco sexista você acha que eu sou? — ele pergunta.

Eu me viro a tempo de ver uma carranca escurecer suas feições bonitas.

— Eu só não quero que você tenha expectativas irreais. — digo, um pouco sem paciência.

Hoje não estou muito para conversas.

— Eu tenho quase zero expectativas, Tiff. Limpe depois de sujar, se cuide. Isso é tudo que eu espero. — ele rebate.

— OK. — murmuro.

Eu termino de fazer o café e, em seguida, despejo um pouco em uma xícara para Adam.

— Obrigado. — ele pega um bolinho para acompanhar, mas ainda não come. Em vez disso, ele me dá um sorriso apertado. Se o sorriso não é suficiente para me alarmar, algo não está certo, há um brilho de culpa em seus olhos.

— Então ... — ele começa. — Eu queria que você soubesse que não estarei por perto amanhã de manhã. — ele diz, um pouco sem jeito.

— Oh. — meu coração afunda até os meus pés. A companhia dele é a única coisa que aguardo ansiosamente quando me levanto todas as manhãs. — Você tem coisas para fazer amanhã? Talvez eu possa ir com você. — digo.

Eu odeio sair de casa, mas não quero ficar sozinha com meus pensamentos. Eu não quero ficar sozinha nesta casa onde a estranheza fez morada.

Ele balança a cabeça e seu sorriso fica ainda mais tenso.

— Confie em mim quando eu disser que você não quer ir junto amanhã de manhã. — ele diz.

Eu fico lá, olhando para ele do outro lado do banco, sem saber por que ele diria isso. Não há muito que eu não queira fazer com Adam.

— Eu vou ao Shark Bait com a morena do bar. — ele cruza os braços sobre o peito largo, fazendo seus músculos incharem. — Irei hoje à noite e amanhã de manhã estarei ocupado de outra maneira. — ele explica, um pouco tímido.

— Oh. — eu engulo em seco e tento recuperar o fôlego quando me viro para tirar o saquinho de chá da minha caneca.

Porque agora parece que eu fui golpeada no peito com um taco de baseball. A dor é tão excruciante que eu tenho que piscar rapidamente, para não chorar. Não consigo respirar. É horrível.

Eu olho pela janela da cozinha, vendo nada além de sentir meu coração amassar como papel de seda em meu peito.

— Você tem certeza de que ir morar com você não vai interferir nas suas ... atividades extracurriculares? — pergunto, tentando soar indiferente.

— Depois desse final de semana, terei menos probabilidade de trazê-las para casa comigo, mas isso não vai interferir. — ele diz, um pouco sem jeito.

— Ótimo. — murmuro.

Lembro como me senti quando o vi naquele bar, flertando com aquela mulher. A ideia dele ir para casa com ela ...

A ideia de ter que ouvir isso ...

Eu despejo meu chá na pia, depois de beber apenas um bocado. Até o chá não me agrada como antes.

— Você já começou a arrumar? — Adam pergunta.

— Eu comecei. — digo, de costas para ele. — Eu não tenho muitas caixas.

— Tudo bem. Vamos arrastar o que não estiver em caixas em sacos ou qualquer coisa assim. Pelo que vi, você não tem nada que não possamos desmontar e trazer. Vamos nos virar bem sem uma van. — ele diz normal, a tensão que nos cercava se dissipa no ar.

Pelo menos metade de tudo nesta casa pertence a mim, mas deixarei tudo que não está no meu quarto enquanto Scott e Krist estão morando aqui. A casa de Scott está bem mobiliada, então não vejo razão em trocar as coisas. Não quero demorar mais que o suficiente em levar as coisas para a casa ao lado, não quero mais receber aquele olhar frio do Scott. E agora estou certa de que quero sair rapidamente para evitar me sentir assim novamente.

Adam faz mais algumas tentativas de conversa, mas não tenho nada a dizer. Não quero ficar sozinha, mas também não quero companhia. Pela primeira vez em semanas, fico aliviada quando ele sai.

Pelo resto do dia, eu não como nada. Não tomo mais do que alguns goles do chá que faço ou de água. Quando Krist chega em casa, e me diz que ela e Scott vão sair para jantar. Não é preciso ser um gênio para perceber que ele não quer estar em casa comigo.

Eu vou para a cama cedo, mas não consigo dormir apesar da minha exaustão. Eu me deito lá, esperando que Adam chegue em casa. Já passou da meia-noite quando ele entra na garagem. Com certeza, eu não tenho que ouvir muito para saber que ele está com ela.

A mesma dor esmagadora que senti mais cedo me atinge enquanto ouço os dois entrarem em sua casa. E desta vez é acompanhado por um sentimento doentio. Eu corro para o banheiro, levantando a tampa do vaso a tempo de esvaziar o conteúdo do meu estômago. A única coisa que surge é a bile. Eu não comi o suficiente para vomitar muito, e agora meu estômago vazio dói tanto quanto meu coração.

As lágrimas rolam pelo meu rosto quando me sento com um baque no chão. Eu não posso processar tudo o que está acontecendo. Tudo parece demais. Dói e preciso que pare. Eu não quero mais sentir. Ouço Scott e Krist voltarem da noite, e então rastejo de volta para a cama, mas não paro de chorar.

Eu não consigo.



Adam: *Como está seu dia?*

Eu: *Bom.*

Adam: 1 palavra? Isso é tudo que vou receber?

Mesmo que eu possa sentir a frustração de Adam comigo através de sua mensagem de texto, eu não respondo.

O que eu devo falar?

Eu pensei em você com ela a noite toda, e isso me deixou doente? Eu odeio o fato de você ter tocado outra mulher? Eu não parei de pensar nisso e chorar, e meus olhos estão inchados? Não, eu não posso dizer nada disso. Eu não posso nem sentir o prazer de que ele encontrou um minuto durante sua brincadeira matinal com a morena para me mandar uma mensagem.

Quando Adam aparece na sexta à noite com caixas para mim, não posso olhar para ele. E depois que ele me diz que pareço uma morta-viva, deixo-o na cozinha com Scott e Krist. Trancando-me no meu quarto, olho em volta de mim. Eu deveria terminar de arrumar as malas, mas em vez disso, começo a folhear fotos minhas e de Krist. Eu com a família dela e ela com a minha família antes do acidente.

Assim que minhas lágrimas começam a cair no álbum de fotos, eu o fecho e coloco na caixa aberta aos meus pés. Não consigo parar de chorar. Depois que meus pais morreram, não parei de chorar por quase um ano. Agora eu estou chorando do jeito que eu fiz naquela época.

Quando o sábado finalmente chega, quero ficar na cama e esquecer de morar com Adam. Apenas o som de Scott conversando com ele me força a sair da cama. Scott quer que eu vá embora, e esse é o meu propósito de me mudar — dar espaço para ele e Krist.

Meus pés se arrastam e meus olhos parecem arenosos, cansados e inchados quando entro na cozinha para cumprimentar Adam. Sua expressão é infeliz quando ele olha para mim.

— Você anda dormindo mesmo? — ele pergunta.

— Na verdade não. — eu dou de ombros.

— Se você precisa de pílulas para dormir, eu tenho algumas. — diz Scott.

É a primeira vez que ele fala comigo desde a nossa conversa sobre o artigo.

Eu olho em sua direção.

— Obrigado. — digo secamente.

Adam bufa.

— Você não precisa de pílulas para dormir, Tiff. O que você precisa é começar a agir e começar a fazer algo durante o dia. Se você não gastar energia, você não vai dormir bem. — ele diz, um pouco bravo por minha indisposição.

— Obrigado pelo seu diagnóstico, Dr. James. Eu vou ir morar com você hoje ou não? — pergunto, quebrando o clima tenso.

Os olhos de Adam suavizam apenas um pouco, antes dele se virar para Scott.

— Você está bem para nos dar uma mão? — pergunta.

— Claro. — ele responde.

Scott e Adam começam a trabalhar em desmontar minha cama enquanto Krist entra para me ajudar a carregar os itens menores. As poucas malas e caixas não são muito pesadas, Krist e eu as carregamos de uma casa para a outra.

Enquanto voltamos para a casa que foi minha com Krist, Scott e Adam passam por nós, carregando parte da minha cama.

Krist suspira.

— Isso parece o fim de uma era. — ela diz, cansada.

— Sim. — eu concordo quando entramos no meu quarto sentindo-me mais que um pouco melancólica e nostálgica.

Krist ri, mesmo quando seus olhos se enchem de lágrimas.

— Você só está se mudando para o lado, e sei que ainda vamos ver uns aos outros todos os dias, mas

— Eu ainda vou sentir sua falta. — eu declaro, meus olhos lacrimejando enquanto Krist me puxa para um abraço.

Nós nos abraçamos como se estivéssemos separadas por meses.

— Você não tem que fazer isso, você sabe. — ela me diz, sua voz cheia de emoção. — Você não tem que sair se você não quiser. Seu nome ainda está no contrato. Por favor, não se mude por causa do que aconteceu com Scott. — ela diz.

Suas palavras são tão generosas que eu tenho que me esforçar para não começar a soluçar.

— Eu te amo, K. Você sabe disso. Eu estarei por perto sempre que você precisar de mim, mas você tem Scott agora. Eu nunca pretendi voltar e morar com vocês por muito tempo. Eu sempre planejei me mudar para a casa ao lado. Você e Scott precisam de espaço. — eu digo, tentando tranquilizá-la.

Me afasto para limpar meus olhos com um lenço de papel, e vejo que Krist e eu não estamos mais sozinhas. Adam e Scott estão de pé na porta, observando-nos com expressões confusas.

— Desculpe. — Krist diz para os caras, sorrindo através de suas lágrimas. — Nós precisávamos de um momento. — ela acrescenta, sorrindo para mim.

Eu sei que ela está chateada, e vai sentir minha falta, mas sua vida está indo em uma nova direção. Ela deveria estar animada. Scott a faz feliz, e estou feliz que ela tenha encontrado alguém com quem compartilhar sua vida, mesmo que essa vida não possa me incluir do jeito que eu achei que podia.

— Não se preocupe com isso. — diz Adam.

— Está tudo bem. — Scott murmura.

Olhando em volta, vejo que não há muita coisa pequena para carregar para a casa ao lado. Eu pego uma das minhas caixas mais pesadas do chão, mas me arrependo assim que meus ouvidos zumbem, e minha visão começa a embaçar. A falta de comer e dormir, combinada com as emoções de um momento atrás, me alcançou.

— Tiffany!

Eu não posso dizer quem chama meu nome porque o zumbido nos meus ouvidos distorce a voz.

— Merda.

Um minuto eu estou parada lá, no próximo estou com frio.

— Tiff.

Eu pisco e abro meus olhos.

— Ela precisa de um médico.

— Não. — eu resmungo para quem sugeriu isso. — Estou bem.

— Você desmaiou.

— Eu provavelmente preciso comer.

— Por quê? Quando foi a última vez que você comeu? — minha amiga pergunta.

Não me lembro. Não me lembro da última vez em que tomei uma xícara de chá.

Adam se inclina sobre mim, um olhar de preocupação gravado em seu rosto.

— Tiff? Quando você comeu por último? — ele pergunta tão próximo de mim.

— Quinta-feira, eu acho.

Sua expressão vai de preocupada a furiosa em um instante.

— Você está louca? Não pode passar dias sem comer.

Ele me pega no colo, murmurando uma série de coisas que eu só pego partes, como: — Droga. Idiota. Tola.

A lista continua.

Meu coração fica louco quando ele me segura com força em seu peito, apesar das coisas que ele está dizendo sobre mim. Eu não quero me apoiar nele; eu nunca quis me apoiar neste homem do jeito que eu tenho feito, mas eu faço quando ele me leva para a sala de estar. Eu deito minha cabeça contra ele e permito que ele carregue meu corpo cansado.

Ele se senta no sofá, me colocando em seu colo. Eu deveria me mover antes que ele ouça o quão rápido meu coração está acelerado. Eu estou muito ciente do calor do corpo dele debaixo do meu; a força dos braços em volta de mim e o cheiro da loção pós-barba. Mas eu não tenho energia para me mover.

Eu nunca me senti mais segura do que agora. E pela primeira vez em dias, sinto algo além da autopiedade e da tristeza. Pode ser apenas borboletas dançando no meu estômago, e desejo que eu não quero sentir, mas é uma lufada de ar fresca em comparação.

— Tiff.

Eu esqueço de respirar quando olho para ele e vejo o quão perto seu rosto está do meu — o quão próximos seus lábios estão do meu. Seria tão fácil passar meus dedos pelos cabelos dele e puxar sua boca para baixo na minha. Eu quero saber como ele me beijaria. Se ele seria suave ou bruto.

— Você deveria me colocar no chão. — eu sussurro, mesmo que eu não queira que ele faça isso.

O jeito que Adam está me acalmando, me confortando acariciando meu cabelo e me puxando para mais perto desperta um desejo por algo que eu nunca posso ter com ele.

— Krist está trazendo algo para você comer. Eu não vou deixar você ir até que eu saiba que você comeu alguma coisa. Ninguém deveria ter que dizer

a uma mulher adulta que ela precisa comer. — ele diz, em tom de bronca.

— Eu não tenho fome. — admito.

Ele me dá um olhar aguçado.

— Você claramente precisa de alguém para cuidar de você agora. — diz.

Ele está certo, apesar de eu desejar que ele não estivesse. E parece que ele se nomeou meu guardião por enquanto. Mas mesmo que eu esteja inclinada sobre ele agora, não posso continuar a fazer isso. Adam James não pode ser minha força ou minha razão para me levantar de manhã. Não mais.

— Você está tentando se punir pelo que está acontecendo, Tiff? — ele pergunta.

— Eu não estou tentando punir ninguém. — murmuro baixo.

— Então por que você não faz algo? Fale com Patty e descubra se há algo que ela possa fazer. Pelo menos me ajude a descobrir o que aconteceu naquela noite. Você não pode esperar as respostas chegarem até você. Você tem que sair e pegá-las. — ele diz, apertando os braços mais fortes a minha volta.

Adam não está me dizendo nada que eu já não saiba. O problema é que estou com medo de que as respostas não sejam as que eu quero. E se Adam estiver errado? E se o palpite de que eu não dormi com Mark esteja errado?

Mas eu posso viver sem nunca saber? Sem respostas, estarei presa nesse limbo.

— Você está certo. — digo a ele.

Krist me traz um sanduíche, seus olhos me censurando enquanto ela fica lá com as mãos nos quadris. Ela me lembra da minha mãe quando está zangada comigo.

— Por que você não está comendo, Tiff?

Porque eu não quero mais sentir nada.

No momento em que penso, sei que não é verdade. Não mais. Talvez tenha sido verdade ontem, mesmo esta manhã, mas sentir borboletas batendo suas asas no meu estômago porque Adam está me segurando me lembra que eu estou viva. Ainda sinto e há muito mais para eu experimentar. Eu quero viver. Eu não terminei com a vida. Não estou disposta a jogar a toalha porque todo mundo acha que eu dormi com um homem casado. Minha carreira pode ter acabado, mas minha vida não.

— Eu não estava com fome antes. — eu digo para Krist, pegando o sanduíche que ela fez enquanto Adam finalmente me deixa escorregar do seu colo, para me sentar ao seu lado. — Mas eu estou agora. Obrigado. — digo, tentando tranquilizá-los.

Na semana passada eu enfrentei o olho da tempestade. Eu enfrentei meus maiores medos. Eu pensei que ficaria mais fácil depois disso, mas foi apenas o começo. Eu não sei mais quem eu sou. Eu não sei o que aconteceu naquela noite. Eu não sei o que vem depois, mas me trancar significa que estou adiando o inevitável. As respostas, sejam elas quais forem, são as que eu preciso.

Eu preciso descobrir o que aconteceu naquela noite e procurar um emprego. Depois eu preciso me mudar para outro lugar e parar de gostar de Adam James.

Porque me apaixonar por um homem que não pode devolver meus sentimentos pode me quebrar de novo.

Eu me despedacei duas vezes.

Uma terceira vez está completamente fora de questão.

Capítulo

QUATORZE

T I F F | A D A M

— Cerveja?

Eu pego a garrafa que Scott está me oferecendo.

— Obrigado. — agradeço.

Não é um dia quente, mas eu comecei a suar ajudando Tiff a mudar suas coisas para a minha casa. Tirei minha camisa um tempo atrás e Scott também.

Agora estamos em pé em sua cozinha desfrutando de uma bebida enquanto as meninas estão ao lado, esvaziando o antigo quarto de Tiff. Sua cama já foi colocada no seu novo quarto, ela precisa desfazer as malas e organizar o resto.

Eu levanto minha cerveja em direção ao Scott.

— Obrigado por sua ajuda hoje. — eu digo.

— Que nada, isso tira Tiff daqui mais rápido. — ele zomba.

Franzindo a testa, eu estudo meu amigo. Tiff disse que as coisas não correram muito bem quando eles conversaram, mas eu não falei com Scott sobre o artigo desde que ele saiu.

— Você está com raiva dela? — pergunto.

Scott toma um gole de sua cerveja.

— Raiva? Não, eu não diria isso. — ele responde, em tom de deboche.

— O que você diria então? — insisto.

Minhas palavras saem mais afiadas do que pretendo, eu ainda posso sentir Tiff tremendo em meus braços quando a peguei do chão. Seu desmaio assustou a merda fora mim. Ela não está bem; não está comendo, está

perdendo peso e estou preocupado com ela.

— No começo eu fiquei surpreso e, em seguida, enojado. Você sabia que os dois namorados que Krist tinha antes, ficaram atraídos por Tiff e foi por isso que Krist terminou com eles? — ele pergunta, deixando evidente seu desgosto.

Eu sacudo minha cabeça.

— Eu não sabia disso. — confesso.

— Sim. Eu escuto Krist se queixar sobre como tudo isso é injusto com Tiff, e como ela é a vítima nesta situação, mas eu acho que estou questionando isso. — ele diz.

— Você não deveria. — digo a ele.

Ele coloca a cerveja no balcão e olha para mim.

— Ouça cara, eu sei que você e Tiff se tornaram ... amigáveis ultimamente, e agora ela está morando com você, mas você deve ter cuidado ao redor dela. Eu não tenho certeza se ela é o que ela parece ser. — ele avisa, com uma expressão preocupada no rosto.

Eu sorrio. Toda essa conversa é tão absurda. Um mês atrás, Scott e eu tivemos praticamente essa mesma conversa, exceto que eu era o único dizendo a ele que não era fã de Tiff e ele estava me dizendo que ela era incrível e que eu deveria conhecê-la.

— Então, um par de artigos sobre ela, e esta entrevista, e agora você acha que ela não é quem ela diz que é? Você está acreditando nos papéis ao invés do que você sempre viu com seus próprios olhos. — eu digo, meu tom de voz sai um pouco sarcástico.

— Eu sei que os jornais estão cheios de merda, mas Tiff disse que é tudo verdade. — ele declara, dando de ombros.

— Então, ela admitiu que gostou de você? — pergunto chocado.

Scott bebe sua cerveja novamente.

— Sim.

— E que ela foi para Londres porque estava preocupada em perturbar seu relacionamento com Krist? — continuo a questionar.

— Sim. — ele responde.

— E você acha que ela merece o seu tratamento frio e ódio? — questiono incrédulo.

— Eu não odeio ela. Eu só ...

— Você não acha que ela é quem diz ser. — eu o corto.

— Exatamente. — ele concorda.

— Você é um idiota, se não pode ver que ela não é tão forte ou tão fria como finge ser. E você está esquecendo o simples fato de que ela deixou o país quando estava preocupada sobre perturbar seu relacionamento com Krist. — minhas palavras saem um pouco acusatórias.

— Eu nunca teria nada com Tiff. Se ela me conhecesse, saberia disso. Eu amo Krist. Vou casar com ela um dia. — ele declara.

Fico feliz em ouvi-lo dizer isso, e estou feliz por ele, mas Scott está perdendo o que está bem na frente dele.

— Ela não foi para Londres porque pensou que você ficaria tentado. Ela foi porque sabia que Krist se sentiria insegura se seus sentimentos fossem expostos. Ela estava com medo de que Krist surtasse. — eu defendo Tiff.

— Como você sabe disso? — ele indaga, um pouco debochado.

— Naquela noite fomos a Shark Bait e você e ela dançaram juntos? Eu a peguei olhando para você e Krist. Ameacei contar a vocês sobre isso, e ela foi para Londres. Você acha que se ela fosse uma má pessoa, deixaria o país ou ficaria entre você e Krist? — digo.

Scott olha para longe, passando a mão pela nuca.

— Eu não tinha pensado muito sobre isso dessa forma. — ele confessa.

— Bem, pense nisso agora. Ela nunca, nunca, fez uma investida em você. Ela ama Krist como uma irmã e ela nunca faria isso com ela. — digo.

— Mas você acreditou que ela fosse fazer alguma coisa. — aponta Scott. — Ou então você nunca a teria ameaçado. — ele rebate.

— Eu estava cego na época por causa da besteira que aconteceu comigo no ensino médio. — confesso.

A expressão de Scott é simpática agora.

— Eu sabia que você não gostava dela por algum motivo assim. — ele murmura.

— Ela me lembra de ... não importa. O que importa é que ela não é a pessoa que eu pensava que ela era. E eu sei que você é leal e está tentando proteger Krist e seu relacionamento. Depois de tudo que aconteceu com Izzy, eu não posso culpá-lo por ser tão cauteloso, cuidadoso e protetor, mas Krist se importa com Tiff tanto quanto Tiff se importa com ela. — ele encara o chão por um momento, antes de voltar a me olhar. — Você não testemunhou aquele momento mais cedo? Tiff está se mudando para o lado e ainda estão ambas devastadas. Elas sempre viveram juntas. Não seja tão cego e esqueça o que é importante para Krist. — eu aconselho, tentando mostrar meu ponto de vista.

— Tem certeza de que não está cego? — ele pergunta, tomando um gole da garrafa. — Por uma mulher bonita que te faz lembrar de ... algo? Ou alguém? Alguém que, a propósito, você nunca se preocupou em conversar sobre conosco. — eu ignoro sua tentativa de ganhar respostas.

— Eu nunca vi as coisas mais claramente. E, a propósito, todas as coisas das quais ela foi acusada, e as coisas que aconteceram com Mark, provavelmente nunca aconteceram. Eu acredito que foi armação. — digo seriamente.

Scott balança a cabeça.

— Eu pensei que você disse que a ideia de uma armação era besteira. — ele zomba.

— Não é. E eu vou provar isso. — digo, confiante.

— Tiff sabe? — ele questiona.

— Ela não quer pensar que é verdade. Não quer pensar em si mesma como a vítima, mas eu tenho certeza que Casey ou Karen deram algo a Tiff e Mark. Eles armaram para fazer parecer que eles dormiram juntos, provavelmente para que Casey conseguisse o acordo que queria do divórcio. — eu explico.

A expressão de Scott é pensativa.

— Tiff e Krist disseram o tempo todo que Mark iria se divorciar de Casey. Elas até disseram que Casey talvez estava traindo Mark. Se ela soubesse dessas especulações ... seria uma boa motivação atacar antes que ele pudesse se divorciar dela. — ele analisa.

— Veja. — eu digo. — Tiff foi ferrada regiamente. Eu não estou dizendo que ela deveria estar saindo com um homem casado. Ela sabe que estava errada. Mas eu estou dizendo a você que Casey veio no meu show pronta para aniquilar Tiff por algo que aposto que ela mesma era culpada. — digo, inclinando um ombro.

— E você está certo disso? — ele pergunta.

— Eu apostaria minha carreira nisso. — afirmo.

— Sua carreira? — ele indaga, surpreso.

Eu penso nisso por um segundo.

— Se chegar a esse ponto, sim. — afirmo novamente.

— Adam. — ele parece exasperado e ainda há preocupação em sua voz.

— Não se preocupe comigo. Preocupe-se com Tiff e o fato de que ela provavelmente se sente como se tivesse perdido um amigo esta semana. — digo e olho para ele incisivamente.

— Vou pensar sobre isso. — ele diz.

— Krist ficaria mais feliz se você e sua melhor amiga estivessem se dando bem. Não é fácil para ela, com Tiff se mudando por causa das coisas que saíram no artigo, ou com você sendo tão frio com Tiff. — digo, lhe enviando um olhar sério.

— Eu disse que pensaria nisso, James. Não me pressione. — ele dá de ombros.

Eu bufo.

— Não estava pressionando. Apenas tentando te fazer ser menos idiota. — zombo.

— Anotado. — ele diz, dando uma risadinha cínica.

O som de risadas femininas chama minha atenção para as mulheres que entram na cozinha.

— Excelente vista. — diz Krist, lambendo os lábios enquanto ela olha para mim e Scott perversamente.

Tiff, por outro lado, parece que não tem certeza para onde ela deveria olhar. Seu olhar gira em torno da cozinha até pousar em mim. Eu assisto com interesse enquanto ela analisa minha barriga e peito, curioso sobre como ela vai reagir. Minha respiração diminui e meu sangue corre para o sul enquanto seus olhos sobem em meu corpo. A luxúria flagrante em seus olhos é muito potente. No momento em que seu olhar encontra o meu, eu suspiro.

Por um momento nos encaramos, a consciência pulsando entre nós antes que ela desvie o olhar do meu e engula em seco.

— Tiff, você quer que eu coloque minha camiseta de volta? — Scott pergunta, sua voz cheia de preocupação.

— O quê? — Tiff olha para Scott.

— Estou preocupado que toda essa perfeição que eu estou exibindo seja demais para você. — ele zomba, apontando para seu torso nu.

Tiff parece prestes a ter um ataque cardíaco, suas bochechas mudando

de rosa para vermelho até que eu me preocupo que ela possa morrer ali.

Então Scott sorri para ela e pisca, deixando-a saber que ele está brincando. Ela ri. Nós todos rimos. Até mesmo Krist, embora ela também dê a Scott uma boa beliscada no braço.

A piada quebra a tensão um pouco, e é legal ver Scott e Tiff rirem sobre o que estava no jornal. Mas acho que nunca me senti mais intrigado do que estou agora.

Tiff tem hesitado em ir morar junto comigo, por razões que ela não deixou claro. Ela finalmente concordou em se mudar por causa do artigo sobre o interesse dela em Scott. Mas agora não posso deixar de me perguntar se a razão pela qual ela não quis se mudar é por causa do que aconteceu agora a pouco.

Ela é atraída por mim?

Eu tomo um gole da minha cerveja, meus olhos ainda em Tiff. Quando ela olha para mim com o canto do olho, em seguida, olha para longe quando ela me vê observando-a, meu estômago dá sua primeira cambalhota. Puta merda, ela é atraída por mim.

Agora, o que diabos eu devo fazer a respeito disso?



À uma hora da manhã, decido que pedir a Tiff para vir morar comigo foi o maior erro da minha vida. Em vez da minha noite ser tranquila sem interrupções, eu acordo assustado depois de sonhar que a minha cabeça estava enterrada entre as coxas de Tiff.

Ela provavelmente tem um gosto ainda melhor na realidade.

Eu coloco minha mão sobre meu coração acelerado quando a imagino

montando meu rosto enquanto eu uso minha língua.

Tirando as cobertas, saio da cama e faço o meu melhor para me acalmar. Eu quero tomar um banho, mas estou preocupado que possa acordar Tiff.

Depois de trocar um par de cuecas boxer limpas, vou ao banheiro e faço o que preciso antes de ir para a cozinha pegar um copo de água. Eu vejo uma luz sobre o fogão e percebo que não tenho que me preocupar em acordar Tiff. Ela está em pé na cozinha, parecendo um pouco perdida enquanto toma uma xícara de chá.

— Não consegue dormir? — minha voz é rouca.

Eu não quero olhar para ela. Não enquanto a fantasia dela em meu rosto ainda é tão vívida.

— Eu dormi por algumas horas. Então acordei e decidi que precisava de chá. — ela responde, entre um bocejo.

Eu preciso de algo para fazer com minhas mãos, pego um copo e encho com água.

— Você já se sente em casa então? — pergunto para descontrair.

— Eu achei que você não se importaria. — ela diz, envergonhada.

— Eu não me importo, tá tudo bem! — a tranquilizo.

Uma mentira. Agora, preciso de espaço e tempo para superar as imagens do meu sonho. Mas ela se mudar para cá foi a minha brilhante ideia. Pior, eu praticamente implorei a ela. Em outras palavras, eu não tenho ninguém além de mim para culpar pelo fato de que estou andando pela casa no meio da noite com tesão enquanto todos dormem.

— Minha mente simplesmente não me dá sossego. — diz ela.

Ótimo, eu deveria olhar para ela; parece que ela precisa conversar. Eu tomo um gole de água, me segurando para não lembrar o que eu tenho pensado desde que acordei. Porra. Eu quase engasgo com a minha água

quando vejo as ondas suaves de seus seios debaixo de sua blusinha rosa. Eles não são grandes mas também não são exatamente pequenos. Nela, são perfeitos. Estou prestes a desviar o olhar — ou pelo menos tentar — quando seus mamilos se contraem e vejo seu contorno através da blusa.

Minha boca está cheia de água. Meu sangue corre para a minha virilha. Ela faz um barulho e, em seguida, envolve seus braços em volta de si mesma, e quando eu olho para o rosto dela, Tiff está olhando para a ereção que eu agora estou ostentando.

— Bem, isso é estranho pra caralho. — eu murmuro, colocando meu copo no balcão ao meu lado. — Por que você não me disse que seria uma má ideia? — pergunto.

— Eu disse. — ela sussurra.

— Então, você sabia que isso ia ser um problema? — indago, sorrindo.

Ela parece surpresa, e agora sei com certeza que foi por isso que ela hesitou em se mudar. Ela está atraída por mim, e tem sido por mais tempo do que apenas hoje.

— Há quanto tempo você acha que isso pode ser um problema, Tiff? — eu pergunto.

— Eu ... — ela franze a testa. — Não é um problema, a menos que seja um. Você é quem está chamando a atenção para isso. — ela tem um ponto.

— Eu não posso ficar muito bem aqui e fingir que não estou duro porque vi seus peitos. E pensei que você fosse mais honesta do que isso. — digo, dando de ombros.

— Sinto muito. Não estou acostumada a ...

— Não está acostumada com o quê? — eu gesticulo para que ela continue.

— Eu não estou acostumada a ... ficar atraída por alguém e não fazer nada. Normalmente, se eu gosto de alguém e estou atraída por ele, eu faço um

algo. — ela confessa acanhada.

Sua revelação não me surpreende. O que Krist disse sobre os caras que se envolvem com Tiff? Eles acham que estão se dando bem demais, porque ela é uma das garotas mais gostosas do mundo e gosta de sexo e relacionamentos casuais. Quando se trata de homens, ela pega o que quer, e eles não a recusam porque, bem, por que eles iriam? Ela é a fantasia de todo homem. A minha inclusive.

— Eu não tenho certeza se estou lisonjeado ou insultado. Você está insinuando que você não vai tentar comigo? — eu brinco.

Um sorriso puxa seus lábios.

— Fique lisonjeado. — ela pega a xícara de chá novamente e toma um gole. — Eu não ... eu gosto muito de você para querer estragar as coisas entre nós. — ela murmura baixo.

Um relacionamento casual entre duas pessoas que moram juntas, é uma rápida caminhada para a complicação. Eu acho que ela sabe disso também e é por isso que ela não queria se mudar e lidar com essa atração.

— Sim, eu concordo. Seria estranho se deixássemos as coisas ... se tornarem complicadas. — digo.

— Especialmente porque Krist e Scott provavelmente ficarão juntos por um longo tempo. — ela diz.

— Sim. Hoje mesmo, Scott me disse que ele vai se casar com Krist. — confirmo.

— Mesmo? — o pequeno sorriso de Tiff é tão genuíno e cheio de felicidade que eu gostaria que Scott pudesse vê-lo. Então ele nunca duvidaria dela.

— Realmente. — eu digo. — Então ... o que quer que esteja acontecendo nesta cozinha ... não podemos fazer nada sobre isso. Pelo bem deles. — digo.

— Para o bem deles. — ela ecoa. — Eu deveria agradecer novamente por me deixar ficar. Eu realmente precisava sair de lá e dar espaço para Scott e Krist. Você estava certo sobre isso. E eu não ficarei aqui por muito tempo. — ela avisa, receosa.

— O que você quer dizer? — pergunto.

Eu sei que esse momento na cozinha é estranho. Inferno, eu não fiz nada além de me arrepender de pedir a ela para morar comigo desde que eu acordei me masturbando, mas eu não quero que ela sinta como se tivesse que sair em breve. Ela teve trastornos suficientes nos últimos meses para durar um bom tempo.

— Você pode ficar o tempo que quiser, Tiff. — eu aviso.

Ela me dá outro pequeno sorriso.

— Obrigado, mas ... eu devo seguir em frente o mais rápido possível. — ela diz, um pouco desconfortável.

Eu não posso fingir que não estou confuso agora.

— Por quê? Me diga que não é por causa do que está acontecendo hoje à noite? — indago.

— Não. — ela está olhando para os pés e eu não estou convencido.

— Tiff. — eu dou um passo em direção a ela e espero que ela olhe para mim novamente. — Então por que você está dizendo que tem que sair com pressa? — insisto.

— Nenhuma razão, realmente. — ela murmura.

— Besteira. Me diga a verdade. — meus olhos nunca deixam os dela.

Ela levanta um ombro.

— Eu não quero me apoiar muito em você. Eu ... Desde que me lembro tem sido eu e Krist. Agora, ela precisa de seu espaço e tempo para se dedicar ao relacionamento dela. Claro, ainda somos amigas, mas eu não posso me apoiar nela do jeito que eu costumava fazer. E eu ... eu não quero te

sobrecarregar por muito tempo. — ela confessa.

Ela não quer se apoiar em mim por muito tempo, é o que ela está dizendo.

— Você não é um fardo. Você é uma amiga. Você pode se apoiar em um amigo, Tiff. — digo, lhe enviando um sorriso amistoso.

Eu nem percebi que tinha dado mais um passo em sua direção até ela sorrir para mim.

— Eu aprecio tudo que você fez, Adam, por ter me permitido apoiar em você. Você estava certo quando disse que eu tenho que sair e procurar por respostas. Eu tenho que descobrir quem eu sou agora e descobrir o que eu quero fazer. — seu tom de voz sai firme agora.

— Então faça isso, e apóie-se em mim enquanto você faz isso. — eu pego sua mão na minha e meu estômago dá uma cambalhota pela segunda vez na minha vida enquanto ela olha para mim.

— Fique o tempo que você precisar, Tiff. Sério. — digo, enquanto fixo meu olhar no dela.

Por mais estranho que essa situação possa ser, e tão sexualmente frustrado eu posso acabar, quero ela aqui comigo, onde posso ficar de olho nela. Eu poderia ter esquecido por um breve momento quando acordei, mas não estou esquecendo agora.

— Obrigada. — ela sussurra, segurando meu olhar. — Você é um amigo maravilhoso, e mesmo que o resultado de tudo o que aconteceu em Londres tenha sido ... horrendo, uma coisa boa veio disso. Não posso me arrepender do fato de te conhecer um pouco melhor agora do que antes disso. — ela diz e me envia um olhar cheio de simpatia.

Ela pega a mão de volta antes de se virar e despejar o resto do chá na pia, o tempo todo meu coração se enche com o calor de suas palavras.

Quando ela se vira de novo, sorri para mim novamente.

— Bem, eu deveria voltar para a cama. Durma mais um pouco. Ou pelo menos tente. — ela diz, sorrindo.

Demoro um segundo para perceber que ela está esperando por mim, porque estou bloqueando o caminho dela. Eu passo para o lado e ela avança ao mesmo tempo. *Nós colidimos.*

Minhas mãos vão para seus quadris para firmá-la enquanto meus olhos se fixam com os dela. Acabamos de dizer que não devemos complicar as coisas, mas quando meu olhar cai para a sua boca e os lábios dela estão entreabertos. Eu estou além da tentação de acabar com o nosso acordo.

— Adam. — seu gemido ofegante é um aviso para me afastar. Em vez disso, meus olhos voltam para os dela.

É o jeito que ela olha para mim, a fome escura rodando naquelas profundidades verdes dela que faz meus dedos flexionarem e apertarem ela em vez de liberá-la.

Meu olhar cai para sua boca novamente. Beijá-la é uma ideia terrível. Mas quando ela se inclina e eu também, a encontro no meio do caminho, e no momento em que pressiono meus lábios nos dela, seus braços se aproximam de mim e Tiff me beija de volta com uma fome que rivaliza a minha. Eu a puxo mais firmemente contra mim, deixando-a sentir cada centímetro do meu corpo enquanto minha língua desliza em sua boca.

Ela se agarra a mim e me deixa nos mover contra a pia, onde eu a prendo com o meu corpo. Tudo o que posso pensar agora é como ela montava meu rosto no sonho. Eu faria qualquer coisa para um ter seu gosto agora. Qualquer coisa para vê-la me montar.

Tiff geme e move seus quadris contra os meus, fazendo-me endurecer ainda mais contra ela. Suas mãos estão no meu cabelo enquanto eu a devoro, beliscando e chupando seus lábios antes de arrastar beijos ao longo de sua mandíbula e pelo seu pescoço. Ela estremece quando eu raspo meus dentes sobre o ponto de pulsação em seu pescoço e, em seguida, beijo o caminho até seu ombro. E quando a alça da sua blusa escorrega de seu ombro, eu a mordo

gentilmente antes de puxar o material ainda mais para expor um de seus seios. Deus, ela é perfeita. Cada batida do coração me puxa para mais perto dela. Meu sangue está em chamas enquanto corre pelas minhas veias, a necessidade de entrar dentro dela oprime todo o resto.

Suas mãos seguram meus ombros enquanto a levanto na pia, e então elas estão de volta ao meu cabelo enquanto eu fico entre suas pernas e tomo seu seio na minha boca.

— Sim. — ela sussurra enquanto eu círculo o mamilo com a minha língua, em seguida, puxo-o suavemente com os dentes. Tiff responde puxando meu cabelo, enviando uma sensação selvagem através de mim. Então minha boca está na dela novamente, beijo após beijo até ficarmos sem fôlego e drogados de desejo.

Há uma loucura em seus olhos que provavelmente espelha a minha quando me afasto para recuperar o fôlego. Mas, enquanto nos olhamos, vislumbro algo que me impede de continuar. Há vulnerabilidade — uma suavidade e fragilidade — sob a selvageria que me dá um soco no estômago. É tão poderoso que tiro minhas mãos dela e dou um passo atrás.

— Adam?

Meu nome é uma pergunta em seus lábios, sua voz insegura e instável. Eu enfio a mão pelo meu cabelo e dou outro passo para longe dela.

— Deus, o que estamos fazendo, Tiff? — eu mal reconheço minha própria voz, é tão áspera e grave.

— Eu ... eu não sei. — ela murmura, confusa.

— Nós dissemos que não íamos fazer isso. — eu a lembro.

— Eu sei mas... — sua voz é trêmula.

Ela parece tão perdida e confusa e com medo que imediatamente me sinto culpado. Ela está um pouco quebrada agora e eu tirei vantagem disso. Ela está apoiada em mim, confiando em mim. Ela sente como se tivesse perdido Krist. Em outras palavras, ela sente como se todo o seu mundo

estivesse desmoronando. E em vez de ajudá-la a pegar as peças e fornecer alguma estabilidade e segurança, estou beijando-a e tentando transar com ela na noite em que ela se muda para morar comigo.

Tudo porque eu a quero e sei que ela é atraída por mim.

Eu dou outro passo para trás, ignorando o jeito que meu coração aperta com o olhar ferido em seu rosto.

— Isso foi um erro e eu sinto muito. — eu digo. — Isso não vai acontecer novamente. — digo, minha respiração está irregular.

Antes que eu possa mudar de ideia, eu saio da cozinha, fazendo o meu melhor para ignorar a necessidade ardente de voltar e terminar o que comecei. Eu fiz a coisa certa parando, não fiz?

Por mais que eu queira estar com ela, fazer sexo pode prejudicar a amizade que estamos construindo. Tiff pode precisar de conforto, mas existem maneiras melhores de fornecer isso.

Ela vai concordar comigo quando falarmos sobre isso amanhã, tenho certeza.

Batendo a porta em minhas dúvidas, eu vou para o banheiro. Não vou voltar a dormir tão cedo, então eu posso tomar o banho que eu precisava desde que acordei.

Capítulo

QUINZE

T I F F | A D A M

A primeira coisa que faço no domingo de manhã, é algo que não faço há muito tempo. Eu me levanto e vou para a academia. Pela primeira vez em semanas, tenho energias para queimar e sei exatamente de onde vem essa energia.

Adam me beijou na noite passada.

Ele me beijou e depois foi embora.

Ele me deixou querendo. Adam me deixou precisando. Ele me deixou ... tão excitada que não consigo pensar direito. Eu nunca quis tanto um homem na minha vida.

Eu sei que nós dois decidimos que seria uma ideia terrível seguir por esse caminho. Os seus motivos são sobre Scott e Krist. Os meus são sobre auto-preservação. Mas seus beijos me fizeram esquecer todos os motivos pelos quais não deveríamos estar juntos. Senti cada toque e cada beijo — cada respiração que compartilhamos — em meu coração e alma. Proteger o meu coração é essencial, mas a parte de mim que nunca experimentou tanta intensidade e paixão com ninguém é inegavelmente curiosa sobre como seria estar com ele. Sexualmente e romanticamente.

Mas ele não quer estragar as coisas entre nós.

Faz sentido. É lógico. Eu acho que deveria estar agradecendo-o por ter recuperado os sentidos, mas esta queimação no meu peito que tenho sentido desde sua rejeição isso é uma droga. E eu não posso deixar de sentir que se eu fosse Krist, ele nunca teria se afastado.

Eu suspiro e mentalmente tiro a amargura que o pensamento traz quando eu saio do meu carro.

Vestida com a minha melhor roupa de treino — eu preciso de cada impulso de confiança que eu possa encontrar — eu entro na academia, fazendo o meu melhor para manter minha cabeça erguida. Saí de casa cedo, antes que Adam acordasse. Já que é domingo, não haverá muita gente por perto hoje de manhã, mas mesmo se houver, não vou para casa.

Pela primeira vez desde a entrevista na Grang FM, não estou usando um disfarce. Então, novamente, um chapéu gigante e óculos escuros chamariam mais atenção para mim do que o que estou usando agora. Meu iPod está cheio de música projetada para me manter em movimento. Eu fiz a playlist antes de sair de casa.

Coloco os fones nos ouvidos depois de acenar para o cara jovem atrás do balcão da recepção, em seguida, ando pelas portas que me levam para a área onde estão todos os aparelhos de ginástica.

Apesar da minha promessa de começar devagar, como eu deveria, começo de maneira dura e rápida, precisando de uma saída para toda a energia que Adam me deixou na noite passada. A música também me deixou tão excitada que não consigo diminuir a velocidade. Mesmo que eu saiba que vou sentir isso amanhã, me empurro com força, saboreando a queimadura em meus músculos.

Quando termino meu treino, estou exausta e suada. Alguém me bate no braço, no entanto, sei que fui reconhecida. Meu olhar se vira para pousar em um rosto familiar. Tirando meus fones de ouvido, sorrio para o homem à minha frente. Olhos verdes cristalinos, cabelos louros escuros. As tatuagens tomam de sua pele quase toda coberta. Eu conheço bem esse rosto.

— Tiffany Skyler.

— Liam Cantrell.

Ele me abraça e eu o abraço de volta, não me importando que estamos ambos suados. Eu me pergunto de onde ele veio porque eu não o vi em nenhum dos aparelhos.

— Boxe. — diz ele, lendo minha mente.

— Você é bom nisso? — pergunto.

— Eu sou bom em tudo que faço, pelo jeito você já esqueceu. — ele zomba.

Engulo em seco.

— Certo. — respondo, sem saber o que falar.

— Como você está? — sua expressão é cheia de preocupação e eu sei que ele deve estar pensando sobre tudo o que saiu sobre mim nas últimas semanas.

Não há como ele não ter lido, a menos que ele esteja escondido debaixo de uma rocha.

— Já estive melhor. — eu digo.

Um mês atrás, eu teria feito uma piada ou subestimado as coisas, mas minhas interações com Adam me transformaram em uma versão mais honesta de mim mesma.

Ele balança a cabeça.

— Só para você saber, eu acho que eles foram muito duros. — ele diz, me enviando um olhar atencioso.

— Eles não são sempre? — eu digo.

— Mas nunca sobre você. — ele diz, inclinando um dos ombros.

— Sim, nunca sabemos quando seremos nós, não é? — digo com um toque de humor na voz.

Liam Cantrell está bem ciente das armadilhas da fama. Ele faz parte de uma conhecida banda de rock australiana e está no jogo há tempo suficiente para saber como as coisas podem ser feitas. Nós tivemos uma aventura quando ambos estávamos em Paris, há alguns anos atrás. Foi algumas semanas de diversão. Ele sempre foi um pouco selvagem e muito legal.

— Eu nunca acreditei. — ele diz.

— Eu não tenho certeza do que eu fiz também, mas ...

— Não deixe que eles façam você duvidar de si mesma, Tiff. Você é uma das pessoas mais legais que eu já conheci. Inteligente e bonita. — seu tom de voz é cheio de simpatia.

Eu sou? Não tenho certeza se ele sabe quem eu sou. Enquanto eu estava com Liam, agi da mesma forma com ele que fiz com todos os outros homens que namorei antes dele. Eu nunca o deixei ver além da superfície. Nós nunca tivemos nada ... real.

Eu sorrio e coloco minha mão em seu braço.

— Obrigado, Liam. — digo, lhe enviando um sorriso.

— Eu acho que você esteve deitada nas últimas semanas, esperando que as coisas explodissem. — ele inclina uma sobrancelha, como se quisesse saber se acertou em seu palpite.

— Eu estive. Mas não estou mais. A vida continua, você sabe. — dou de ombros.

Ele sorri com aprovação.

— Eu sei. Sabe, eu estou em Melbourne por um tempo. Eu e os caras estamos gravando um novo álbum. Por que você não me deixa te levar para sair uma noite? — ele pergunta, sem desgrudar o sorriso dos lábios.

Eu mordo meu lábio, incerta. Antes que minha reputação fosse explodida em pedacinhos, eu não teria hesitado. Liam foi um dos flertes que acabaram bem. Um flerte rápido poderia ser o que eu preciso agora, especialmente desde que minha libido foi revivida e estou pronta para começar a viver minha vida novamente.

Mas tem o homem que impulsionou minha libido. E dizer sim para Liam parece que estou traindo ele. O que é ridículo, na verdade. Adam e eu não estamos juntos. Ele fez sexo com uma mulher na noite de quinta-feira, e

mesmo que ele tenha me beijado na noite passada, ele parou. Não há nada de errado em ir a um encontro com esse homem, certo?

— Claro, eu realmente gostaria disso. — eu digo, lhe enviando um sorriso.

— Ótimo. — seu sorriso se estica. — Eu deveria te dar o meu novo número. Eu não acho que você tenha. — ele diz.

— Provavelmente não, mas meu celular está no meu armário. — digo, e dou uma batida de leve na minha testa.

— Tudo bem, eu vou mandar uma mensagem para você se você ainda tiver o mesmo número. — ele diz.

— Eu ainda tenho. — confirmo.

— Vamos marcar para esta semana, então? — ele pergunta.

— Parece bom. — respondo, sorrindo.

— Ok.

Nós dois fazemos um movimento ao mesmo tempo, lembrando-me da noite passada com Adam. Mas em vez de me segurar e me beijar sem sentido, Liam se inclina e me dá um beijo na bochecha.

E eu não sinto nada. Sem borboletas, formigamentos ou excitação.

Mostro-lhe um sorriso e depois me afasto, tentando me convencer de que não fiz nada de errado concordando com um encontro. Se Adam quiser continuar amigos e deixar as coisas entre nós o mais simples possível, é melhor eu seguir em frente o mais rápido que puder, não é?

Esta é mais uma maneira de proteger meu coração. E mesmo que eu não tenha experimentado nenhum arrepio ou paixão com Liam agora, isso não significa que eu não os sinta mais tarde, não é?



Enquanto eu dirijo para casa, eu decido que vou dizer a Adam logo de cara que vou sair com outra pessoa. Ele valoriza a honestidade acima de tudo. Adam gosta de fazer as coisas direito, então é isso que eu vou fazer.

No momento em que passo pela porta em casa, estou mais nervosa do que deveria estar. Por mais que eu continue dizendo a mim mesma que Adam não vai se importar, eu sairei com outra pessoa, e não posso escapar da culpa que continua se infiltrando.

Adam está de pé na cozinha, comendo uma tigela de cereal quando eu entro. Seu cabelo está bagunçado e caindo sobre a testa, e tudo o que posso pensar é como eu corri minhas mãos pelos cabelos dele ontem à noite quando ele me beijou.

Não é um bom sinal.

— Hey. — ele diz quando me vê, quase parecendo aliviado. — Você foi na academia? — ele pergunta, analisando meu traje.

— Sim. Você estava certo quando disse que eu preciso gastar energia. — digo, sorrindo. — E agora eu preciso de uma xícara de chá.

A cozinha desta casa não é grande o suficiente, mas depois de tudo o que aconteceu na noite passada, parece ter encolhido. E quando o olhar de Adam encontra o meu, meu coração fica louco enquanto nos olhamos.

— Como foi? Eu espero que você não tenha se esforçado demais depois de desmaiar ontem. — ele diz, seu tom de voz é banhado a preocupação.

— Correu tudo bem. — eu o tranquilizo.

— Você deveria ter esperado por mim. Eu teria ido com você. Não sou fã de academia, prefiro a vida ao ar livre, mas eu teria suportado um treino matinal com você. — ele diz, uma pequena tensão se forma no ar.

— Teria sido bom, mas eu deveria começar a sair e fazer as coisas por conta própria. Eu não tenho feito desde que voltei para Melbourne, e ... bem,

foi bom fazer isso. Perder o medo e tudo mais. — eu digo.

Ele concorda, mas não parece completamente satisfeito com a minha resposta.

— Você não teve nenhum problema, então? Quero dizer, com pessoas reconhecendo você? — pergunta.

— Não, estava quieto, como eu esperava. Encontrei alguém que conheço, no entanto. — digo, um pouco receosa.

— Quem? — ele pergunta, curioso.

— Um velho amigo. — declaro.

Ele concorda.

— Ela falou algo sobre as coisas que estão nos jornais? — ele pergunta, focado em sua tigela de cereal.

— Ele. Liam Cantrell. — digo, sem jeito.

— O Liam Cantrell? Tipo o cara do Ripped Tees? — ele pergunta boquiaberto.

Eu sorrio para seu rosto impressionado.

— O único. — confirmo.

— Eu não sabia que você o conhecia. — ele diz, indiferente.

— Nós ... tivemos um lance. — digo, receosa.

— Então ele é um ex. Não um amigo. — ele afirma.

Despejo a água quente na minha caneca antes de voltar a encarar Adam.

— Nós éramos amigos quando nos separamos alguns anos atrás. — rebato.

— Não é o mesmo tipo de amizade que você tem com Krist, no entanto? Porque eu tenho certeza que você disse que ninguém realmente te importa fora ela. — seu tom de voz sai um pouco ríspido.

Eu tenho a nítida impressão de que ele está jogando minhas palavras de volta na minha cara, mesmo que eu não saiba por que ele faria isso. Nós não estamos brigando, estamos?

— Não. — eu adiciono leite e açúcar no meu chá e depois tomo um gole. — Ninguém chegou perto de ser uma amiga como Krist. Exceto por, bem, você. — confesso.

Você é importante para mim, Adam.

Seu olhar suaviza um pouco, mas ainda está nublado.

— Então, o que Liam do Ripped Tees disse? — ele questiona.

— Ele quer me levar para um encontro. — digo.

Sua expressão escurece.

— Isso é realmente uma boa idéia? Você vai chamar a atenção para si mesma. Eu pensei que você queria evitar isso. — ele me lembra, seu maxilar está trincado.

— Você não passou a última semana me dizendo que eu não deveria estar me escondendo? — retruco, revirando os olhos.

— Sim, mas namorar Cantrell não está saindo do esconderijo, Tiff; está se jogando no centro das atenções. Você está pronta para isso?

Na verdade, eu não tinha pensado sobre o fato de que provavelmente atrairíamos atenção juntos.

— Talvez eu diga a ele que devemos manter a guarda baixa. Ficar fora dos olhos do público. — murmuro, pensativa.

Ele sacode a cabeça.

— Então, adivinha onde esse encontro vai acabar? — ele zomba.

— Adam. Eu ... — paro, sentindo-me desconfortável. E ainda sinto que preciso contar a ele. Como eu deveria dizer a ele. — É estranho fazer planos com outro homem depois da noite passada. — confesso, minha voz sai

trêmula.

— A noite passada não foi nada, Tiff. — ele diz, indiferente.

Parece que acabei de ser atingida no peito. Claramente, ele não sentiu metade das coisas que eu senti quando me beijou.

— Entendo. — murmuro, envergonhada.

Foi realmente um erro para ele. Adam não quer me beijar de novo, ele me decepiona de uma maneira gentil.

— Isso não deve impedi-la de ter encontros. — acrescenta.

A segunda bala bate no meu peito e eu não posso deixar de estremecer quando sinto que se aloja ali, a dor brutal se espalha pelo meu corpo.

— Porque isso não vai impedi-lo de sair e se divertir? — eu pergunto.

— A menos que isso seja um problema para você? — ele diz, franzindo a testa e fazendo parecer uma pergunta.

— Não, por que seria? Não foi na quinta-feira quando você trouxe alguém para casa. — digo, e me odeio por meu tom de voz ter saído tão acusatório.

Ele está me estudando com cuidado.

— Isso não incomoda você? — ele indaga.

Eu olho para longe. Sei que eu devo ser honesta, mas como posso dizer a ele que a noite de quinta-feira me deixou tão arrasada que me enrolei no chão do banheiro e chorei com o coração?

— Não. Está tudo bem. — minto.

A mentira não parece boa. Na verdade, sinto que me apaixonei por todo o progresso que fiz ultimamente. Mas reconhecer a tensão sexual entre nós é uma coisa. Admitir que meus sentimentos por ele são mais do que eu senti por alguém ... nunca, eu não posso compartilhar isso com ele quando sei que ele não se sente da mesma maneira. Por mais que eu queira dizer a verdade, ele

não quer complicações. E dizer a ele o quanto me machucou saber que ele estava com alguém vai tornar as coisas dez vezes mais complicadas? Não vai?

Isso é o que ele quer — nós como amigos. Sem complicações.

Precisamos pensar em Krist e Scott.

— Bom. — ele diz, ainda franzindo a testa.

— Bom. — eu digo, tentando fazer parecer que suas reações não acabam comigo.

— Então, não há problema eu trazer Liam para cá? Depois do nosso encontro? — pergunto, engolindo em seco.

— Sinta-se em casa, Tiff. — diz ele, coçando a nuca. — Apenas deixe-me saber quando o grande dia será que eu saio de casa. — acrescenta.

— Não há necessidade de você fazer isso. — digo, balançando a cabeça.

— Claro que tem. Dessa forma você pode ter privacidade e eu posso sair e conseguir o que preciso.

E tem a terceira bala. Está aqui parece que fez meu peito se abrir, e quando ele sai da cozinha sem dizer outra palavra, eu me inclino contra o balcão para me certificar de que não caio.

Eu não entendo. Adam me disse que a noite passada não era nada. Ele me disse que não devemos complicar as coisas, e também me disse que está bem comigo trazendo Liam para cá.

Adam James é uma das pessoas mais honestas que conheço. Então, por que eu sinto que ele está mentindo agora?



Peço a comida e a bebida e, em seguida, espero que Patty faça o mesmo antes de entregarmos os cardápios ao garçom.

Depois que o garçom se vai, volto minha atenção para ela.

— Obrigado por me encontrar. — digo.

Ela sorri para mim do outro lado da mesa de dois lugares que reservamos no The Chinese Palace.

— Você quer dizer depois que você ignorou minhas ligações por duas semanas? — ela diz de forma descontraída.

Eu sei que devo parecer culpada. Adam e Krist têm me dito há semanas que eu deveria falar com Patty, mas ela e eu sempre nos sentimos mais como conhecidas do que como amigas.

E o pensamento de encará-la e ouvir seu julgamento foi algo que adiei.

Eu não posso mais adiar, no entanto. Preciso de ajuda e estou disposta a deixar meu orgulho de lado e pedir por ela.

— Sinto muito, Patty. Eu não estava conseguindo agir em respeito a tudo. — digo, sem jeito.

Ela acena com a cabeça.

— Krist mencionou isso. Ela disse que você não estava seguindo em frente. — ela diz, me enviando um olhar atencioso.

— Eu mal estava lidando com as coisas depois da entrevista na Grang FM. Mas quando esse artigo saiu com os comentários de Jack sobre meus sentimentos por Scott ...

A expressão de Patty é simpática.

— Eu sei, mas eu ainda não entendo por que você não veio até mim antes. Eu sei que tem sido difícil, Tiff, mas é quando você mais precisa de seus amigos. — ela diz.

— Eu tenho medo do que todo mundo vai dizer. — confesso.

— Até eu? — questiona.

Ela parece tão chocada que me sinto envergonhada.

— Eu não sabia o que você diria. — digo, lhe dando um meio sorriso.

Eu nunca pensei que Scott iria reagir daquela maneira que agiu. As coisas felizmente parecem estar melhores agora, mas a reação dele não foi o que eu esperava. Eu não posso negar que isso me derrubou.

Patty balança a cabeça.

— Se você tivesse falado comigo, eu teria dito a você que estou aqui para apoiá-la, e que eu não me importo com o que você fez, eu ainda estou aqui com você. Mais importante, eu teria dito a você que eu sei que você nunca faria nada para prejudicar Krist. Não há nada que Jack pudesse dizer que mudaria minha opinião sobre isso. — ela diz sem hesitar.

— Mesmo? — pergunto boquiaberta.

— Você parece tão chocada. Não me conhece muito bem, não é? — ela sorri.

— Você e Krist sempre estiveram mais próximas do que eu e você. — declaro.

Ela se ajeita na cadeira.

— Sim, porque Krist me deixou entrar e você não. Eu sempre me senti como a terceira na fila ao redor de vocês duas. Krist fez um esforço para me incluir, mas eu sempre tive a impressão de que você nunca me queria por perto. — ela confessa, seu tom de voz saiu um pouco chateado.

— Isso não é ... — eu começo a balançar a cabeça, mas depois eu paro, frustrada.

Estou prestes a dizer a Patty que ela está errada e não é verdade, mas há um pouco de verdade nisso. E ela parece tão descontente, o remorso me chuta diretamente no intestino. Adam estava tão certo sobre mim a esse respeito. Eu nunca realmente me sintonizei com pessoas ou me conectei com elas depois

que meus pais morreram. Todas as minhas relações com Patty, começando no ensino médio, sempre foram conversas superficiais — nunca algo mais profundo.

Eu não posso acreditar que nunca percebi até agora o quanto isso poderia machucá-la.

— Sinto muito que você se sentiu assim. Eu gostaria de poder dizer que você tenha entendido errado, mas ...

— Eu não entendi. — ela termina.

— Eu estava preocupada que você e Krist iriam ... Eu precisava de Krist. Eu precisava dela mais do que qualquer outra pessoa. Ela era meu bote salva-vidas e eu me agarrei a ela. Krist era tudo quando meus pais morreram e eu tinha medo de adicionar mais alguém entre nós e ...

— Mudasse as coisas? — ela questiona.

Eu estava tão focada em sobreviver que nunca vi o que estava bem na minha frente. Essa mulher tentou ser minha amiga e eu a afastei.

— Sim. — tenho vergonha de dizer isso, mas é a verdade.

O garçom traz as taças de vinho branco que pedimos, esperamos que ele saia antes de continuar.

— Eu sei agora que agarrar-se a Krist e manter todos os outros à distância não tem sido saudável. Estou gradualmente trabalhando para deixá-la ir e deixar outras pessoas entrarem. — admito.

— Estou feliz, Tiff. Que você está mudando e deixando outras pessoas entrarem. Mesmo que você tenha demorado demais. Agora eu espero que me deixe entrar também. É por isso que você me chamou aqui, certo? — ela pergunta, me enviando um olhar amistoso.

Eu aceno. O cheiro da comida chinesa sendo servida na mesa ao lado da nossa de repente me deixa faminta.

— Meu agente e publicitário não estão esperançosos de que encontrarei

trabalho tão cedo. Não tenho certeza de que você será capaz de fazer qualquer coisa que eles não tenham feito, mas eu ... eu queria perguntar se você podia tentar.

Eu me sinto mal perguntando a ela depois de ignorar suas ligações, e então ouvindo como ela se sentia ao meu redor, mas eu preciso da ajuda dela.

— Eu vou fazer mais do que tentar. — ela sorri. — Eu vou te encontrar algo e colocar você para trabalhar de novo antes que perceba. — ela diz animada.

Eu não posso deixar de sorrir.

— Você realmente acha que pode tirar um coelho da cartola e me arrumar um emprego? — pergunto, surpresa.

— Eu não tenho certeza se vai ser exatamente o que você está acostumada, mas eu acho que eu definitivamente poderia conseguir algo para você. — ela afirma.

— Como o quê? — pergunto temerosa.

Ainda não descobri o que quero fazer se não for modelar, e a ideia de qualquer outra coisa me deixa nervosa.

Patty sorri.

— Você se lembra de quando tínhamos quinze anos e você era a garota da escola que tinha conselhos sobre tudo. Moda, meninos, cabelo, maquiagem ... vida. — ela diz, parecendo ansiosa.

Eu ri duramente.

— Aqueles dias parecem uma vida inteira atrás. — antes dos meus pais morrerem. — E eu não estou em nenhum tipo de lugar na minha vida para dar conselhos a ninguém. — confesso, formando uma linha reta com meus lábios.

— Talvez você não possa ver, mas eu posso. Eu poderia te ver em um talk show, dando conselhos. Compartilhando suas opiniões. — Patty parece animada enquanto fala.

— Eu não tenho certeza, não. — Deus sabe que minha última experiência na televisão não terminou bem. — Eu estava pensando mais em algum contrato de modelagem. — digo, um pouco desanimada.

Ela respira fundo e posso vê-la se preparar para me dizer algo duro mais de forma suave. É isso. Minha carreira realmente acabou. Acho que essa é outra razão pela qual tenho tanto medo de voltar ao mundo e fazer contato com pessoas que poderiam ajudar.

Enquanto me escondo por dentro, posso imaginar que há um raio de sol por trás das nuvens. Vendo a expressão de Patty agora, no entanto, a confirmação não existe.

— Eu não vou dizer que é impossível, Tiff. Eu vou me esforçar para conseguir algo do tipo, mas ...

— É improvável. — eu termino por ela.

— Mesmo que seja oferecido um trabalho, pode não ser a campanha exata que você deseja. — ela diz.

— Você quer dizer que eu poderia acabar vendendo preservativos ou me associar a advogados de divórcio? — digo.

Já que me consideram uma destruidora de lares.

Ela sorri.

— Essa é sempre uma opção, embora não uma que eu recomende. Você já pensou em deixar sua agência? — ela pergunta um pouco acanhada.

— Você está me pedindo para assinar com você? — pergunto rapidamente.

Ela encolhe os ombros como se nem estivesse aqui nem ali, mas posso ver o quanto é importante para ela.

— Você pode ficar onde está. Eu quero ajudar, e você sabe que eu não posso te dar prioridade, a menos que você assine com a gente. — ela diz.

— Eu ainda estou no contrato, mas é possível que tudo aconteça para

que eles possam me demitir. — digo chateada.

Ela acena com a cabeça.

— Descubra. E se você estiver disposta a embarcar ...

— E se você não puder me encontrar alguma coisa? — pergunto um tanto quanto negativa.

— Eu acredito que consigo. — ela se inclina um pouco. — E eu realmente quero que você me deixe tentar. Nós nos conhecemos há muito tempo e esta é a primeira vez que você considera usar-me como sua publicitária. Eu não vou decepcionar você. — ela afirma.

— Eu confio em você. — digo.

Patty olha para mim como se eu tivesse acabado de fazer o dia dela, e eu não posso deixar de sorrir quando ela pega seu copo e sorri para mim.

— Para encontrar um emprego para você. — ela diz enquanto tilintamos copos de vinho.

— Então, — ela diz depois que o garçom entrega as refeições que pedimos. — estão dando certo as coisas com Adam? — ela pergunta curiosa.

— Você soube que estamos morando juntos? — pergunto confusa.

— Sim. Krist disse que já está sentindo sua falta.

— Eu também sinto falta dela. É estranho não morarmos mais juntas. — confesso, dando de ombros suavemente.

— Vocês duas sempre foram inseparáveis. E eu não posso negar que estou surpresa que você tenha se aproximado de Adam de todas as pessoas. Mesmo que ele viva na casa ao lado, eu sempre tive a impressão de que ... bem, que vocês não se davam bem. — ela diz um pouco hesitante.

— Nós não nos dávamos. As coisas mudaram recentemente. — eu franzi a testa.

— Sério? Você não parece muito certa sobre isso. — ela diz, um pouco

desconfiada.

— As coisas foram boas. — murmuro.

— Foram? — questiona.

Desde que me mudei para a casa do Adam e nos beijamos, as coisas ficaram ainda mais tensas entre nós do que quando voltei de Londres pela primeira vez. Nós ainda conversamos pela manhã, depois de eu voltar da academia, mas as conversas são escassas e parece que há um elefante enorme na sala conosco.

— Algo aconteceu e agora ... as coisas são muito estranhas. — confesso.

Patty sorri.

— Posso adivinhar o que aconteceu? — ela pergunta animada.

Normalmente eu teria compartilhado o que aconteceu com Krist, mas sinto-me confortável em desabafar com Patty, o que é um grande passo para mim.

Eu pego meu vinho e tomo um gole.

— Você pode adivinhar. — digo sorrindo.

— Vocês dormiram juntos. — ela exclama.

Meu coração bate mais rápido e meu estômago cai com o simples pensamento.

— Não, mas nós nos beijamos. — confesso.

Ela está sorrindo para mim agora.

— Ele beija bem? — ela pergunta animada.

— Sim ... eu nunca senti nada como isso. — digo envergonhada.

Deve haver algo no meu tom de voz porque ela para de sorrir e olha para mim seriamente.

— Você gosta dele? — ela pergunta cautelosamente.

— Sim. — declaro.

É a primeira vez que eu digo isso a alguém — a primeira vez que eu digo isso em voz alta. Eu me sinto incrivelmente vulnerável compartilhando meus sentimentos com Patty, e talvez ela pareça sentir isso porque está quieta por um momento, como se quisesse dar a quantidade apropriada de gravidade ao que eu disse.

— Ele sabe? — pergunta.

— Não, e eu não planejo contar a ele. Ele quer manter as coisas sem complicações para que isso não interfira no relacionamento de Scott e Krist. Para ele, não somos mais que amigos. — digo, deixando evidente meu desgosto.

— Oh, como eu adoro ver os poderosos caírem. — ela exclama.

— Perdão? — pergunto confusa.

Apesar de suas palavras, seu tom é gentil e sua expressão são simpáticos.

— Os caras nunca significam nada para você, mas este sim. — ela diz, sorrindo.

— Sim. — concordo. — Este faz, e eu não acho que algo vai acontecer. Scott na verdade me avisou para não me envolver com Adam. Krist poderia até se sentir da mesma maneira. Seria estranho para eles se as coisas não funcionassem. — dou de ombros. — Além disso, eu vou a um encontro com Liam Cantrell no fim de semana. — acrescento.

— Liam Cantrell? O vocalista do Ripped Tees? — ela pergunta chocada.

Eu concordo.

— Nós somos amigos. — digo.

— Oh, meu Deus. Eu amo o Liam Cantrell.

Eu sorrio para sua excitação, e então algo me ocorre.

— Eu fui na sua casa algumas vezes, e se bem me lembro, você costumava tê-lo emplastrado em todas as paredes do seu quarto. — a lembro rindo.

Ela cora e coloca uma mão no rosto.

— Sim! Ele era tudo que eu sonhava quando tinha quinze e dezesseis anos. — ela confessa.

Meu sorriso se alarga.

— Talvez eu devesse apresentar vocês dois. — sugiro.

— Não! — seus olhos se arregalam. — Eu faria papel de boba, tenho certeza. Além disso, ele não pode se comparar com a pessoa que criei na minha cabeça. Não se atreva a tirar isso de mim. — ela me avisa sorrindo.

Eu ri. Eu não posso evitar. Não acho que ela tenha superado sua paixão quando era adolescente, e eu não tenho certeza se poderei sair com Liam e não pensar sobre essa conversa.

— Nossa agência foi abordada sobre a divulgação da banda há algum tempo. — diz ela. — Nada saiu disso, mas eu fiquei tão ansiosa. — ela diz, sorrindo.

— Você nunca sabe, pode acabar com ele como cliente um dia. — digo.

— Espero que isso nunca aconteça. — ela diz, pensativa.

É a minha vez de sorrir.

— OK. — digo.

— Então, — ela começa perdendo o rubor e ficando séria novamente. — O que vamos fazer com você e Adam? — pergunta.

— Nada. Eu só queria que isso parasse de ser tão estranho entre nós. — digo.

— Você falou com ele sobre isso? — ela pergunta, interessada no

assunto.

— Nós conversamos sobre o beijo, como isso não significou nada, e então quando eu disse a ele que estava saindo com Liam, ele me disse que eu deveria trazê-lo para casa enquanto ele saía para fazer ... as necessidades dele. E nada tem sido normal entre nós desde então. — digo, suspirando em derrota.

— Hmm. Ele está em negação. — ela afirma.

— Eu não acho que ele esteja. E não acho que algo vai acontecer. Adam é o primeiro cara de quem eu realmente gosto ou sinto algo que não vou ter a chance de explorar. — digo.

Eu tento sorrir, mas sei que não estou conseguindo. Eu não estava nem ciente de quão devastada eu estava pelo pensamento de nunca estar com Adam até que eu dissesse em voz alta. Estar com ele seria, sem dúvida, um erro. Isso complicaria tudo, e perdê-lo poderia me quebrar em pequenos pedaços. Eu não quero arriscar ... eu não deveria querer arriscar ... e ainda assim toda vez que eu o vejo, eu penso sobre como foi beijá-lo e estar em seus braços.

— Tiff, você precisa falar com ele. — ela diz, tirando-me dos meus breves devaneios.

— Eu não posso dizer a ele o que estou sentindo. — digo.

— Então, pelo menos, tente acertar as coisas entre vocês e supere o constrangimento. A menos que você queira manter as coisas estranhas. — ela diz.

— Por que eu iria querer fazer isso? — pergunto confusa.

— Simples. Isso torna mais fácil evitar como você se sente sobre ele, se ambos estão evitando um ao outro. Ele mantém a distância entre você e a distância o mantém seguro. — ela esclarece.

— Nós moramos juntos. Não podemos evitar um ao outro para sempre. — a lembro.

— Exatamente. Ajuste as coisas, e então, quando você se sentir pronta, eu acho que você deveria ir em frente e pular nele. — ela diz naturalmente.

— Essa é uma ideia terrível. — digo chocada.

— Por quê? Você sente que está louca quando está por perto? — ela questiona.

— Sim, precisamente. — digo, pensativa.

— Tiff, é exatamente por isso que você deveria fazer isso. Sem arrependimentos. Você não quer estar com um homem que faz você se sentir maluca? Pelo menos uma vez? — ela pergunta animada.

Balanço a cabeça incerta.

— Você se lembra de Devon? — Patty pergunta.

Seus olhos ficam tristes, mesmo quando ela sorri para mim.

— Ele partiu meu coração, Tiff. Ele arrancou e pisou em cima dele. Mas você sabe o que? Eu faria tudo de novo se tivesse a chance. Amá-lo era uma montanha-russa louca que eu nunca teria experimentado de outra forma. — ela sorri com as lembranças. — Eu sei o que é amar. Você não quer saber o mesmo? Amar alguém é parte da vida, você não quer viver? — ela pergunta, emocionada.

Sim, é exatamente o que eu quero fazer. Mas estando com Adam ... o pensamento só me deixa sem fôlego além de excitada. Estou realmente disposta a arriscar as complicações e o desgosto para estar com ele?

Estou preocupada que possa estar.

Eu acho que isso é o que mais me assusta em Adam. Não é o fato de que ele poderia me quebrar em pedaços; é o fato de que eu sei que ele poderia, mas eu ainda assumiria o risco se ele quisesse.

Capítulo

DEZESSEIS

T I F F | A D A M

No momento em que ouço a chave na fechadura, eu pego minha cerveja e tento parecer o mais casual possível — como se eu não estivesse todo intrigado sobre aonde Tiff esteve esta noite. Ela estava em casa quando voltava do trabalho nas últimas noites, mas a casa estava vazia quando voltei hoje.

Nenhuma nota, nenhuma mensagem, nada. Eu não gosto de não saber onde ela está. Tudo o que posso pensar é o fato de que Tiff pode ter ido em um encontro com Liam Cantrell.

Eu gosto do Ripped Tees. Eles são uma sólida banda de rock australiana. Tenho o seu último álbum e escuto no caminho do trabalho o tempo todo. Curiosamente, eu não escutei o CD uma vez desde que Tiff me disse que sairia em um encontro com Liam Cantrell — o vocalista. Claro, ele é seu ex. Ambos são famosos, ambos ícones da Austrália. Pelo menos, Tiff era. Eles teriam sido perfeitos juntos antes dela perder sua carreira. E agora? A opinião pública de Tiff é baixa, mas parece que Liam não se importa com o que os tabloides e as revistas estão dizendo. Ele provavelmente sabe que a mídia está cheia de porcaria.

Isso me incomoda mais do que eu deixarei transparecer. Que talvez ele a conheça melhor do que eu — que ele provavelmente nunca duvidou de sua inocência ou de seu caráter. Duvido que ele a chamasse de feia por dentro ou dissesse que a odiava. Tiff o chamou de amigo, e mesmo que ela diga que nunca se importou com um amigo do jeito que ela se importa com Krist, ou eu, absolutamente odeio o pensamento dela passar o tempo com o cara. Eu odeio o pensamento dela se apoiando nele e não em mim — em passar o tempo com ele e não comigo.

Nós dificilmente saímos juntos desde que ela me disse que iria a um encontro com ele e isso é uma droga. Estamos vivendo juntos, então devemos passar mais tempo juntos, não menos. Meus dias me parecem errados com apenas nossas conversas de manhã.

Ela deveria me dizer quando o grande encontro com Liam era para que eu pudesse dar o fora daqui, mas depois do jeito que eu agi, ela claramente decidiu não mencionar isso. E eu não posso culpá-la, eu me sinto ... irritado. Eu não quero vê-la chegar com ele.

Felizmente, não há sussurros ou risos abafados, e só ouço um par de passos depois que a porta da frente se fecha. O alívio que sinto que Tiff parece estar sozinha é quase irresistível. Meu coração deve voltar ao normal agora que eu sei que ela não trouxe Liam com ela, mas eu ainda me sinto tenso.

Quando a ouço entrar na cozinha, levanto-me. Eu estou na porta da cozinha e a observo enquanto ela enche a chaleira com água, alheia à minha presença. Quando Tiff se vira eu paro de respirar. Ela está ... Liam é o homem mais sortudo do planeta. Ela é incrivelmente bonita todo o tempo, mas esta noite ela é a perfeição que todo homem desejaria poder ter.

Eu não posso negar o pensamento de que ela se vestiu assim para Liam. Me faz sentir como se eu tivesse ingerido ácido. Seus olhos verdes escuros contratam perfeitamente com o vestido de seda preto que ela está usando. Seus longos cabelos loiros pendem soltos sobre um ombro, parecendo tão macios e sedosos que eu quero tocá-lo, e os sapatos de cor bege que usa fazem com que suas longas pernas pareçam ainda mais longas. Eu quero aquelas pernas em volta da minha cintura, enquanto estou me enterrando lentamente dentro dela

Não posso deixar de me perguntar se tudo o que quero e preciso está escrito na minha testa quando finalmente encontro seu olhar.

Ela engole em seco enquanto eu olho para ela.

— Oi. — ela murmura.

Eu limpo minha garganta enquanto tento empurrar as imagens dela nua para fora da minha cabeça.

— Hey. Você saiu. — digo tentando soar indiferente.

— Eu jantei com Patty. — ela diz, animada.

Eu me levanto um pouco mais reto, a queimação no meu estômago finalmente diminuindo quando percebo que ela não estava com Liam hoje à noite.

Então eu penso sobre o fato de que isso significa que ela ainda terá um encontro, e a queimação volta, viajando em direção ao meu coração neste momento.

— Como as coisas foram? — pergunto, interessado.

— Nós conversamos. Eu vou ver se posso cancelar meu contrato com a minha agência e dar a ela uma chance. Patty tem certeza de que ela pode me encontrar alguma coisa. — ela diz, contente.

— Isso é bom. — sorrio.

— Pode não ser modelagem, mas ... algo é melhor que nada, certo?

Ela parece tão incerta, e me lembro que essa é uma das razões pelas quais eu absolutamente não posso tocá-la novamente. Ela está muito vulnerável e muito bagunçada no momento. Estar com ela estragaria tudo e acabaria em um desastre. Eu não paro de sonhar com ela. Tiff consome meus pensamentos durante o dia com demasiada frequência, mas eu tenho que ignorá-los — para nosso bem.

Algo que é difícil lembrar quando ela está lá parecendo mais vulnerável e bonita do que qualquer mulher tem o direito de estar.

— Estou feliz que você finalmente ligou para ela. Mesmo que não seja modelo agora, é alguma coisa. Você deixou a bola rolar e é isso que importa. — digo, orgulhoso.

Ela balança a cabeça, mas não diz nada, e o silêncio cai entre nós —

grande e óbvio — como tem acontecido toda vez que nos falamos desde o domingo de manhã.

— Estou assistindo a um filme. Você quer assistir comigo? — pergunto.

Seus olhos parecem se iluminar com o pensamento.

— O que você está assistindo? — pergunta curiosa.

— Anchorman. — digo.

Seus lábios torcem para o lado.

— Gosto desse filme. — ela murmura.

— Você gosta? — pergunto.

Ela sorri e acena com a cabeça.

— Sim. — confirma.

— Eu nunca achei que você fosse gostar de comédias estúpidas. — digo, surpreso.

A chaleira desliga e ela se vira para tomar chá enquanto continua a falar.

— Eu sou uma grande fã, na verdade. A vida é séria o suficiente e cheia de tristeza e coisas desagradáveis. Eu amo qualquer coisa que tire minha mente dela. — ela constata.

Eu penso sobre o fato de seus pais terem morrido quando ela tinha dezesseis anos e o fato de que ela perdeu seu emprego e reputação. Claro, ela não quer estar assistindo a alguma porcaria que a lembra do que ela perdeu.

— Então você vai amar minha coleção. — eu digo. — Está cheio de filmes como este. Você deveria dar uma olhada. — eu digo, animado.

Ela continua a fazer o chá, de costas para mim.

— Eu já olhei. E amo muitos dos filmes que você possui. Eu fiquei tentada a colocar um outro dia. — confessa um pouco receosa.

— Então por que você não colocou? — pergunto.

Nossos olhos travam quando ela se vira para olhar para mim. Tiff encolhe os ombros, mas eu sei porque ela não colocou, e ela também. Eu disse a Tiff para se sentir em casa, mas como ela pode estar confortável morando aqui quando eu sou estranho e louco? Claro, ela não quer pegar minhas coisas e usá-las quando mal podemos conversar um com o outro sem que as coisas sejam estranhas.

— Eu deveria ter convidado você para assistir antes. — eu digo. — Mas as coisas estão enlouquecendo desde que ... desde a noite de sábado. — confesso acanhado.

— E domingo de manhã. — acrescenta ela.

— Ouça, Tiff.

— Adam, eu ...

Nós dois paramos e esperamos pelo outro, apenas para perceber que nenhum de nós quer falar primeiro. Eu dou um passo para frente.

— Sinto muito que as coisas ficaram estranhas depois da noite de sábado. Eu nunca deveria ter te beijado. — digo, incerto.

— Nós já falamos sobre isso. — ela murmura em uma voz que soa um pouco amarga.

— Então, eu nunca deveria ter agido daquele jeito quando você falou sobre trazer Liam para cá. — eu digo, deixando evidente meu nervosismo.

— Você me disse que não tinha problema com isso, mas não consigo entender por que as coisas são tão estranhas se está tudo bem. — ela rebate.

— Eu sei. — eu digo. — Honestamente, eu não sei o que está me incomodando, talvez eu esteja apenas nervoso sobre as coisas ficarem piores para você saindo com ele, você sabe? Por atrair atenção e colocar seu nome na mídia novamente. Eu não quero mais ver você ferida. — digo.

É mentira. Eu — Sr. Honestidade. Ok, eu não quero que ela se machuque de novo. Isso é verdade, pelo menos. Mas o pensamento dela

conversando com Liam e passando tempo com ele — de ela fazer coisas com ele que eu prometi a mim mesmo que não faria com ela — esses pensamentos são tão dolorosos, que me fazem querer tomar uma dose de anestesia diária.

Seus olhos verdes são suaves nos meus quando eles me acolhem, mas há algo neles que não consigo identificar — que não consigo ler.

— Eu aprecio isso. Para ser honesta, eu não tenho certeza sobre ir em um encontro com Liam ... Talvez eu não vá. — confessa um pouco hesitante.

Meu coração para por um momento antes de começar de novo, batendo mais rápido.

— Por que você diria isso? — pergunto confuso.

Há uma sugestão de vulnerabilidade em seus olhos quando ela olha para mim. Tiff abre a boca para dizer alguma coisa e depois a fecha de novo, balançando a cabeça e baixando o olhar para o chão, e só sei que o que ela quer dizer é importante.

— Fale comigo, Tiff. — peço.

— Eu não tenho certeza se ... ele é o homem com quem eu quero passar tempo. — ela diz, sua voz sai trêmula.

Sou socado pela luxúria e choque ao mesmo tempo. Eu posso ver a mesma necessidade e desejo que senti momentos atrás em seus olhos quando eles encontram os meus.

Eu fiz isso. Eu a fiz questionar tudo. Eu nunca deveria ter beijado ela. Eu nunca deveria ter tocado nela. Pior ainda, posso sentir-me respondendo a ela, meu coração acelerado enquanto meu sangue corre para o sul em antecipação — pronto para a ação.

— Tiff ... — eu balanço minha cabeça.

— Eu sei que você disse que não funcionaria. — sua voz é tão baixa e ofegante que é quase irreconhecível.

— Eu fiz você questionar as coisas quando eu cruzei a linha no sábado

à noite. Você não tem ideia do quanto me arrependo disso. — digo, meu tom de voz banhado a culpa.

A dor que pisca através dos olhos dela penetra através de mim.

— Eu sei que você se arrepende. Eu senti coisas, Adam. Coisas que eu nunca senti antes. — ela murmura acanhada.

Tiff está sendo tão aberta e honesta, e eu nunca a vi tão vulnerável. Estou me esforçando o máximo que posso para não ir até ela. Eu só sei que se eu a tocar, esta noite só terminará com tudo que construímos. Estou absolutamente certo de que não devemos seguir esse caminho.

— Você precisa pensar sobre o que está dizendo. Você realmente quer arriscar que as coisas não funcionem entre nós? — pergunto, me mantendo racional.

Sua incerteza é óbvia, e sou grato por isso agora. Se ela tivesse certeza de que queria as coisas entre nós, mesmo que fiquem complicadas depois, eu não acho que poderia me impedir de agir sobre a luxúria que bate nas minhas veias agora mesmo.

— Nós devemos ser amigos, Tiff. Eu quero continuar desse jeito. — esclareço.

— Sem complicações, eu entendo. — sua voz é tensa e a mágoa nos olhos dela cresce, me fazendo sentir pior.

Mas isso é o melhor.

— Com Scott e Krist querendo ficar juntos, nós estaremos na vida um do outro por muitos anos. Pelo que me disse, você não namora homens a longo prazo, e eu não estou procurando por nada permanente. — digo, me sentindo estranho.

— Então ... então você não está realmente interessado em ... explorar as coisas entre nós? — ela pergunta diretamente.

Estou mais interessado do que eu poderia expressar, mas ...

— Eu prefiro ter você na minha vida como uma amiga, Tiff. Mesmo que haja obviamente uma atração entre nós e eu goste de você, eu não sou ... eu só não acho que daria certo. — minha voz falha algumas vezes, por causa do nervosismo que estou sentindo.

Ela não olha para mim e meu coração parece estar se contraindo.

— OK. — murmura.

— Sinto muito, Tiff. — digo.

Estou atordoado ao ver lágrimas nos olhos dela enquanto ela finalmente me olha, lançando-me um sorriso vacilante.

— Eu acho que isso é como a rejeição parece, hein? — ela diz, de maneira descontraída.

Eu estou andando em sua direção antes que eu possa me parar. Quando chego até a Tiff, quero puxá-la para os meus braços, mas acho que ela não quer e sei que devo manter distância.

— Eu me importo com você. — digo, com simpatia.

Eu não menti para Scott quando disse que apostaria minha carreira no fato de Tiff ser inocente. Eu farei qualquer coisa para provar isso — para tornar toda esta situação melhor para Tiff e provar que ela não é a pessoa que pensa que é.

— Sua vida está uma bagunça agora e você está vulnerável. Tem certeza de que isso não é só você tentando se agarrar a mim como você se apegou a Krist? — pergunto.

Parece que eu acabei de dar um tapa nela.

— Isso não é ... — ela balança a cabeça. — Eu não estou tentando me agarrar a você. Obviamente, você acha que eu estou, no entanto. — seu tom de voz é amargo.

— Eu lhe disse para se apoiar em mim, e eu quero que você faça isso. — eu digo, coçando minha nuca freneticamente.

— Você não quer que eu me agarre a você ou complique as coisas, eu entendo. — ela pega o chá e eu sei que ela vai sair. Se eu não acertar as coisas entre nós, nunca será o mesmo novamente.

Eu envolvo minha mão em torno de seu pulso esbelto.

— Não ... Por favor, não fique brava comigo por tentar fazer a coisa certa aqui. — peço.

Seus olhos brilham quando encontram os meus.

— Eu não estou brava com você, Adam. Eu estou apenas ...

— Por favor, não diga desapontada, você vai me lembrar dos meus pais. — digo. — Eu definitivamente não quero lembrar deles. — acrescento.

Tiff vai se afastar, mas não posso deixá-la ir. E não vou até que as coisas fiquem melhores.

— Eu sei que você está chateada comigo e eu sei que você está machucada, eu odeio que isso seja por minha causa. Quero que as coisas sejam boas para você, Tiff. Eu quero que as coisas melhorem. Me preocupo com você. — digo, parecendo um pouco ansioso.

Seus olhos suavizam um pouco e eu continuo.

— Deus, Tiff. Eu nunca tive um relacionamento real na minha vida. Você pode me culpar por pensar que temos uma chance melhor de sermos apenas amigos? — pergunto.

Ela suspira.

— Eu não posso te culpar, não. — murmura.

— Venha e assista esse filme comigo. — digo.

— Eu não ... eu não posso ... eu não estou de bom humor agora, Adam. — sua voz sai trêmula.

— Por favor. — estou a ponto de me ajoelhar e implorar.

Eu feri o orgulho dela e a machuquei, me sinto horrível. Preciso de

tempo para mostrar a Tiff o quanto eu me importo com ela como amigo e como podemos ser bons nisso.

Inferno, eu preciso de tempo para me lembrar que somos melhores assim.

— Eu vou fazer pipoca. — digo a ela. — Você pode jogar tudo em mim e depois eu passo o aspirador.

Seus lábios se contraem e sei que quase a fiz sorrir.

— Pode escolher o filme. Eu vou parar Anchorman. — digo.

— Não, eu gosto desse filme. — ela retruca.

Eu não posso conter meu sorriso.

— Então você vai assistir comigo? — pergunto esperançoso.

Ela balança a cabeça e me dá um longo suspiro.

— OK.

— OK. — solto o pulso dela. — Eu vou fazer pipoca, então. — digo, sorrindo.

— Bom. Faça muita. Vai ser uma noite longa para você, aspirar. — ela zomba.

Sorrio enquanto ela sai da cozinha com seu chá. Eu disse a Tiff que queria ser seu amigo, e estou fazendo tudo o que posso para consertar as coisas entre nós. Eu sei que somos melhores assim.

Então, por que o pensamento dela saindo com Liam está muito pior agora do que quando ela entrou pela porta?



— James.

Eu olho para a minha colega de trabalho — aquela com quem mal falo hoje em dia, exceto para planejar entrevistas.

— E aí. — murmuro.

— Você recebeu o email de David Burnham? — pergunta.

Eu olho para a tela do meu computador, clicando na janela que tem meu email.

— Sim.

— Você leu isso? — ela parece ansiosa.

Eu abro.

— Temos uma reunião em meia hora. — ela diz, sem esperar que eu leia.

— Eu me pergunto se é para falar sobre nós assumirmos o lugar de Eddie e Kane. — palpita.

— Talvez. — murmuro.

Stacey se levanta e começa a andar pelo escritório.

— Eu não sei o que mais eles poderiam querer falar conosco. — ela diz, pensativa.

Talvez o fato de que nosso show não tenha sido o mesmo desde que Tiff esteve nele. Claro, nós tivemos mais ouvintes, as classificações estão mais em alta do que no ano passado, mas há uma tensão entre Stacey e eu que não tivemos antes. Ou talvez eu seja o único a perceber isso.

Ela para de andar e olha para mim.

— Você não está nervoso? — pergunta confusa.

— Na verdade não. — dou de ombros.

— Claro que não. — ela murmura. — Você não se importa com esse trabalho ou com a promoção, não é? — ela acusa.

Eu suspiro e dou a ela toda a minha atenção, já que Stacey não vai parar de falar comigo tão cedo.

— Eu quero essa promoção tanto quanto você. Só porque eu não queria arruinar a vida de uma mulher inocente para conseguir isso, não significa que eu não me importo em conseguir o emprego. — aponto para ela. — Eu só não sei se eu quero assinar um contrato que significa trabalhar por mais um ano com alguém tão cega por sua própria vingança que ela não pode fazer seu trabalho adequadamente. — rebato secamente.

Espero que Stacey grite comigo ou diga algo maldoso — que ela me diga que devo sair do programa. Mas ela não faz.

Em vez disso, ela fica lá, com os braços para baixo, parecendo indefesa.

— Eu posso admitir que eu ... não era tão imparcial como eu deveria ter sido. — confessa acanhada.

— O que disse? — pergunto chocado por sua confissão.

— Mas eu não tenho certeza se você foi tão justo e imparcial quanto eu também. Ela é linda e você se distraiu com isso. — ela diz, dando de ombros.

— Na verdade, foi exatamente o oposto. — eu sento na minha cadeira e cruzo os braços. — Quando eu conheci Tiff, eu a odiei. Ela me lembrou de alguém que me machucou e me deixou bastante confuso. Disse a ela que não confiava nela, disse que ela era uma pessoa horrível.

Os olhos de Stacey se arregalam e sua boca se abre.

— Sim. Então, eu entendo como é ser cego por besteira. Eu fui um merda com ela. Depois de conhecê-la como minha vizinha, e como amiga de Krist e Scott que percebi o quão errado eu estava. — passo a mão pelo cabelo, um pouco nervoso. — Eu percebi o quão fodido aquilo era, e como eu a julgava mal, me senti um merda e comecei a ouvir o que ela estava dizendo. Realmente acredito que ajudamos a destruir a carreira de uma mulher inocente. — admito.

Ela franze a testa.

— E você não é influenciado pelo fato de ela ser linda e modelo? — ela pergunta.

— Não sou influenciado por isso. Acabei de perceber que Tiffany Skyler é bonita por dentro, já que pelo lado de fora isso é óbvio.

Ela se senta e olha para mim com curiosidade.

— Você realmente acha que ela é inocente? — ela pergunta, intrigada.

— Eu apostaria minha vida nisso, Stacey. — digo, confiante.

— Te conhecendo bem, você já está trabalhando para tentar provar isso. — ela palpita.

Eu sorrio.

— Você me conhece bem. — afirmo.

— Bem o suficiente. — ela murmura. — Diga-me o que você tem até agora. — acrescenta.

Eu lhe digo o que eu penso que aconteceu e da pequena quantidade de evidências disponíveis.

— O resto é tudo especulação até provarmos isso. — digo.

— Ok, então. — ela diz.

— O quê? — pergunto confuso.

— Se eu disser que vou ajudá-lo a investigar, você acha que podemos entrar juntos naquela sala hoje, unidos e assinar um contrato se eles nos pedirem?

— Você seriamente vai me ajudar? — eu pergunto. — Por quê?

Ela solta um suspiro, olhando para o teto e depois para mim.

— Porque você estava certo sobre eu ser parcial e sobre não fazer o meu trabalho corretamente. Eu estraguei tudo, e devo a você e a ela tentar consertar. Além disso ...

— Além do quê? — reviro os olhos.

— Bem. — ela parece um pouco envergonhada. — Eu tenho mantido meu olho em todas as notícias relacionadas a Casey. Você sabe, porque é interessante e eu tenho apoiado ela. Meninas unidas e tudo isso ...

— Vá em frente, continue. — peço.

— De qualquer forma, ela acabou de dizer algumas coisas que ... eu não sei, me deixou um pouco intrigada. — ela diz, torcendo o nariz.

— Como o quê? — pergunto curioso.

— Como coisas aleatórias aqui e ali. Não fez sentido algum na época, mas isso explicaria muito se o que você disse está certo.

— Você ainda está em contato com ela? — pergunto.

Stacey parece envergonhada.

— Meninas unidas! — ela me lembra.

— Você está disposta a quebrar o seu cartão de fidelidade de gênero e me ajudar? — pergunto.

— Sim. Porque apesar do quanto você me irrita às vezes, e não importa o quanto você me aborreça, ou ...

— Stacey. — eu a corto.

— Eu ia dizer que você é um grande co-anfitrião e esse sucesso é tanto seu quanto meu. Eu não quero assinar esse contrato sem você. — admiti.

Ela está sorrindo para mim e eu sorrio de volta para ela. Stacey não é tão ruim, quando ela não está sendo tendenciosa e dificultando minha vida, de qualquer maneira. Talvez nós dois não fiquemos um contra o outro e o nosso show ainda continue.



Uma hora e meia depois, Stacey e eu saímos do nosso encontro com o CEO da Grang FM — David Burnham — depois de receber a promoção. Eddie e Kane estão saindo em julho, o que significa que temos a segunda metade do ano para assumir as rédeas e convencer Burnham de que somos a melhor escolha para o cargo. Nem mesmo um ano inteiro. É apenas um contrato de seis meses.

Independentemente disso, Stacey e eu concordamos em assinar o contrato, e minha colega está praticamente flutuando no ar enquanto voltamos para o nosso escritório.

— Isso é tão incrível. — diz ela. — Precisamos comemorar. — acrescenta animada.

— Concordo. — eu pego meu telefone quando volto para a minha mesa, pronto para mandar uma mensagem para Tiff.

Assim que ouvi a notícia, havia uma pessoa com quem eu queria compartilhá-la mais do que qualquer outra pessoa.

Passaram-se nove dias desde que tivemos a conversa que pôs a nossa amizade de volta aos trilhos. E nesse tempo, viver com Tiff foi exatamente o que eu imaginei que seria quando eu pedi a ela para morar comigo. Nós assistimos filmes juntos todas as noites, conversamos todas as manhãs. Eu até fui a academia com ela um par de dias esta semana. A necessidade desesperada que sinto ao seu redor é algo que eu ignoro, e sei que ela está tentando o máximo para fazer o mesmo.

— Onde devemos ir? — Stacey pergunta.

Eu digito uma mensagem para Tiff:

Tenho uma grande noticia. Celebre comigo esta noite?

Então eu olho para Stacey.

— Você quer ir a uma boate? — pergunto.

Ela parece perturbada com a ideia e balança a cabeça.

— Ok, então há este pequeno pub ao virar da esquina. Eu vou pedir a alguns amigos para celebrar com a gente. Você se importa? — pergunto.

Por um momento, espero que ela diga não, mas ela parece tão feliz que fico um pouco confuso.

— Isso é bom. — ela diz animada.

— Você parece muito feliz com isso, Stacey. — zombo.

— Você sabe quanto tempo eu estive esperando você me convidar para sair com seus amigos? — ela indaga.

Agora eu me sinto mal por não ter feito isso antes.

— Tudo bem. Bom. Acho que você vai conhecer a gangue então. — digo, lhe enviando um sorriso.

Eu mando mensagem para Scott, Kyle e Bob, deixando-os saber que tenho novidades e preciso celebrar e onde estarei comemorando.

É uma noite de sexta-feira, então eu espero que eles estejam prontos para alguma coisa. Todos me respondem dizendo que estão vindo. Todos eles, exceto Tiff.

Eu sento lá, balançando meu joelho para cima e para baixo, esperando que ela responda, ciente de que eu tenho que entrar no ar em breve. Nosso show começa em cinco minutos.

Finalmente, depois do que parecem horas, mas são apenas alguns minutos, recebo um texto:

Boas notícias? Mal posso esperar para ouvir. Liam quer me encontrar, mas posso sair com ele outra hora, se quiser que eu vá até aí.

Eu olho para o telefone em minhas mãos, me perguntando por que é tão difícil respirar agora — me perguntando por que eu sinto que alguém acabou de me dar um soco no estômago.

— James, vamos lá. Temos que ir.

Eu olho para Stacey, piscando e tentando lembrar onde estou e o que estou fazendo, e então olho para o meu telefone e digito uma resposta a Tiff:

Saia com o Liam. Eu te conto mais tarde.

— Está tudo bem? — Stacey pergunta enquanto começamos a caminhar juntos para o estúdio.

— Tudo bem. — digo, ainda tentando recuperar o fôlego. — Eu apenas decidi que estou precisando realmente ficar bêbado hoje à noite. — declaro.

Então talvez eu fique focado no fato de que eu deveria estar celebrando, e não no fato de que Tiff está fora com um cara que não sou eu.

Capítulo

DEZESSETE

T I F F | A D A M

— Tem certeza de que não se importa que eu vá e te deixe aqui? — Liam pergunta enquanto ficamos do lado de fora dos Hooligans .

Eu olho através das janelas para o pub lotado e sinto meu estômago se encher de nervoso antes de olhar para ele.

Honestamente? Eu gostaria que ele viesse comigo, odeio o fato de que estamos encerrando nosso encontro, mas eu não fui capaz de parar de pensar que eu deveria estar comemorando com Adam esta noite, compartilhando a sua boa notícia.

Mesmo quando Adam não respondeu meus textos sobre onde ele estava, e eu tive que mandar uma mensagem para Krist afim de descobrir, eu me convenci que eu deveria estar com ele.

Agora, no entanto, não tenho certeza se essa foi a decisão correta.

— Eu deveria estar perguntando isso a você. — sorrio para Liam. — Me sinto mal. Você quer entrar um pouco e depois podemos ir para a festa? — pergunto.

Ele enfia as mãos nos bolsos de seus jeans escuros.

— Eu gostaria, mas eu não quero que você corte a comemoração do seu amigo para que possamos ir a uma festa. E eu prometi aos caras que eu estaria lá agora. — ele diz, me enviando um sorriso.

Eu rio levemente enquanto seu olhar cheio de luxúria desce pelo meu corpo.

Todos os dias eu costumava me esforçar muito para parecer bem, mas desde que minha carreira caiu no ralo, e eu tenho estado tão desanimada, não

me importo muito em parecer uma fashionista. Hoje à noite, porém, pareço a antiga eu. O que é engraçado, porque eu não me sinto como antes. Eu sempre gostei de me vestir, e descobri que é algo que não mudou em mim quando me preparei hoje.

Certamente teve o efeito desejado em Liam. Ele não conseguiu tirar os olhos de mim a noite toda. Depois da rejeição que meu coração levou quando Adam me disse que ele não queria ser mais do que meu amigo, a atenção de Liam é como um bálsamo para a alma.

— Nós vamos continuar isso outra hora, certo? — Liam pergunta

— Sim. — eu digo.

Hoje à noite eu saí com a intenção de ser a mais verdadeira e honesta possível com Liam. Me diverti muito e ri muito, mas ele não me faz sentir . Não do jeito que Adam faz. Adam me faz sentir tudo — bom e ruim.

Liam se inclina e pressiona seus lábios nos meus e eu o beijo de volta, esperando sentir a paixão que senti com Adam. Eu quero que meu coração fique fora de controle e que as emoções me dominem, mas meu coração não corresponde. O beijo é legal. Muito bom, mas a terra não se desviou do seu eixo do jeito que fez quando Adam me beijou. Eu me sinto ... inalterada.

Liam se afasta e ele claramente não está pensando a mesma coisa que eu. Parece que ele está pronto para levar as coisas adiante.

— Eu te ligo. — ele diz com voz rouca.

— Obrigado pela noite. O jantar foi maravilhoso. — digo, agradecida.

— Você tem certeza de que vai estar bem para ir para casa? — ele pergunta preocupado.

Eu concordo.

— Eu vou pegar um táxi. — o tranquilizo.

— Boa noite, Tiff.

— Noite, Liam.

Ele me saúda antes de entrar em seu carro e ir embora. E fico ali por um momento, sentindo que estou em transição, deixando uma identidade — a que eu costumava usar — por outra diferente — a que eu ainda estou tentando descobrir.

Uma vez que o carro de Liam está fora de vista, eu respiro fundo e me viro para encarar o pub. Não sei porque me sinto tão nervosa, mas sinto. Eu me convenci de que Adam iria me querer aqui, mas e se eu estiver errada? Adam, Krist, Scott e o resto dos amigos de Adam já estão aqui com ele. Eu provavelmente não precisava vir.

Mas você queria porque ele é importante para você.

Eu empurro para baixo a dor que me rasga toda vez que eu lembro daquela conversa onde eu coloquei todas as cartas na mesa, só para ele me dizer que não quer nada mais do que amizade comigo. Eu nunca fui rejeitada antes assim. Estou acostumada a pegar o que quero. Para onde essa garota confiante foi?

Ela se foi completamente?

Respirando fundo e olhando para a minha roupa, tento ter um pouco de confiança em como estou bonita, antes de abrir a porta do pub e procurar por alguém que conheço.

A adrenalina corre através de mim, enquanto eu examino a multidão. O pub é pequeno, então eles não podem ser muito difíceis de encontrar.

É Adam que vejo primeiro. Ele está de pé no bar, vestido com uma camisa preta com as mangas dobradas até seu cotovelo, seu cabelo escuro está penteado de modo que não está caindo em sua testa, e ele está rindo de algo que a linda loira ao lado dele está dizendo.

Ele não está sozinho.

Apenas deixe-me saber quando o grande dia será que eu saio de casa.

Você pode ter privacidade e eu posso sair e conseguir o que eu preciso.

Foi um erro terrível vir, eu percebo.

Ele não precisa de mim aqui. Ele está ocupado e ... e eu não quero vê-lo flertar com outra mulher a noite toda. Eu não acho que posso lidar com isso.

Por que diabos eu encerrei meu encontro? Por que eu disse a Liam para ir? Eu deveria ter implorado para ele vir comigo, ou eu deveria ter ido para a festa com ele e seus companheiros da banda. Eu poderia ter me sentido culpada por não comemorar com Adam, mas eu não estaria aqui, sofrendo como estou agora e me sentindo ridiculamente perto de explodir em lágrimas.

Eu tiro meu celular da minha bolsa preta, pronta para ligar para Liam e perguntar se ele pode voltar e me pegar porque eu mudei de ideia, mas antes que eu possa, há uma garota em pé na minha frente acenando como se ela não tivesse certeza de que eu estava prestando atenção nela.

— Tiffany Skyler. — diz animada. — Sou eu, Stacey Baxter.

Eu pisco de novo quando eu reconheço a morena na minha frente. O cabelo castanho solto em ondas ao redor do rosto que está perfeitamente maquiado.

Ela parece muito diferente da mulher que usava moletom que eu conheci quando fiz a entrevista com ela.

— Stacey. — eu digo, forçando um sorriso no meu rosto.

A última vez que a vi, ela fez o melhor para me fazer parecer a maior vagabunda da Austrália. Seus olhos são gentis agora e seu sorriso parece quente, mas eu não confio nela.

Como se ela sentisse o que eu estou pensando, ela franze a testa.

— Adam me convidou para sair com seus amigos para ajudá-lo a comemorar. Nós dois estamos celebrando, na verdade. — ela diz, um pouco envergonhada.

— O que vocês estão celebrando? — eu vim aqui para comemorar com

Adam, mas eu nem sei o que deveríamos estar celebrando, e não tenho certeza se vou ficar por aqui tempo suficiente para conversar com ele.

Stacy sorri para mim.

— Nós conseguimos a promoção que queríamos. — ela diz, sem conter a emoção.

Eu aceno, feliz por Adam.

— Parabéns. — digo.

— Eu deveria ser a única a dizer obrigado. — o sorriso dela escorrega. — É a entrevista que você fez com a gente que nos colocou nesse cargo. Mesmo que isso deve ter sido ... difícil. Então, graças a você, Tiffany Skyler. — ela levanta seu copo em um brinde solitário. — Você vai ficar e tomar uma bebida com a gente? Diga parabéns a Adam, pessoalmente. — ela diz, gesticulando para que eu fosse até ele.

— Ah ... — meu olhar se dirige para onde Adam está com a loira no bar, rindo e flertando, e meu coração se aperta dolorosamente. — Eu não tenho certeza. Eu ia ir parabenizá-lo, mas ... isso provavelmente pode esperar até mais tarde. — quando ele não está tão ocupado. Penso.

— Não, você não pode ir embora ainda. Você precisa parabenizar Adam e conversar comigo. Eu quero te conhecer melhor. — ela insiste.

— Por quê? — eu não consigo esquecer o jeito que seus olhos se iluminaram enquanto ela me observava se contorcer naquela entrevista.

Stacey olha para Adam e depois para mim.

— Ele disse que você é uma pessoa muito boa. E se ele está certo, sabendo como é Adam, ele provavelmente está. Então, eu fui uma grande vadia com você e eu gostaria de fazer as pazes. — ela diz, acanhada.

— Ele disse que eu sou uma boa pessoa? — apesar de quão desconfortável eu me sinto ao ter essa conversa com Stacey, não posso negar que suas palavras me fazem feliz.

Ela acena com a cabeça, seu sorriso agora bem e verdadeiramente de volta ao lugar. Stacey pega minha mão e me arrasta para a parte de trás do pub antes que eu possa dizer a ela que ainda não tenho certeza se quero ficar.

Chegamos a algumas mesas que foram unidas. Kyle, Bob, Gemma, Krist, Scott e Patty estão nelas, e todos olham para cima quando Stacey e eu paramos.

A última vez que eu vi Kyle, Bob e Gemma, eu disse a eles que eu tinha dormido com um homem casado, e desde então a entrevista de Jack sobre os meus sentimentos por Scott saiu, então é desnecessário dizer que estou nervosa sobre como eles vão reagir à minha presença. Eles são amigos de Adam e Krist, e eu me preocupo tanto com essas pessoas. Será terrivelmente difícil passar um tempo com esse grupo se eles se sentirem da mesma forma que o resto do mundo sente por mim agora.

— Tiff! — Krist grita, se levantando e pulando no momento em que me vê.

Pelo menos eu nunca tenho que me preocupar com a reação dela sobre mim. Eu a abraço de volta quando ela envolve seus braços a minha volta.

— Oi, K. — digo.

— Faz tanto tempo, sua estranha. — ela zomba.

— Não faz não. — diz Scott, chegando ao meu lado. — É provavelmente menos de um dia.

Quando eu me separo de Krist, vejo que Scott está sorrindo. E quando ele me abraça, sorrio também. Eu não posso negar que é bom abraçá-lo. É assim que ele costumava me receber. Parece normal.

Assim que Scott termina, Patty está lá, me abraçando também. Ela está sorrindo quando nos separamos e eu também sorrio alegremente. O jantar da semana passada mudou as coisas entre nós e estou feliz com a mudança. Nós nos falamos algumas vezes nos últimos dias. Eu contei a ela sobre minhas relações com minha agência e minha tentativa de sair do contrato, e ela me

contou sobre os pressentimentos que ela está tendo em relação a trabalhos para mim. Eu aprecio tudo isso.

— Eu pensei que você estava em um encontro quente com Liam hoje à noite. — diz ela animadamente.

Eu não posso deixar de rir de sua expressão.

— Sim, nós tivemos um encontro. — afirmo.

— Liam Cantrell, certo? — Kyle pergunta, levantando-se e caminhando em minha direção. — O cara do Ripped Tees?

— O único. — digo.

— Adam mencionou isso. Ele disse a você o quanto ele ama essa banda? Ele não pediu para você apresentá-los ainda? — ele diz, reprimindo uma risada.

— Mais importante, ele te implorou para pedir a Liam para fazer uma aparição em seu programa? — Bob entra na roda.

Kyle se inclina e me beija na bochecha.

— Não, ele nunca mencionou que gosta deles. — digo, pensativa.

— Confie em mim. — diz Bob, se aproximando e dando-me um beijo na bochecha. — Ele é um fã. Como você está, Tiff? — pergunta.

Eu olho de Kyle para Bob, suas expressões tanto preocupadas quanto interessadas.

— Tem sido uma semana difícil, mas estou chegando lá. Adam está ajudando. — respondo.

Um olhar passa entre Scott, Kyle e Bob, mas eu não os conheço bem o suficiente para saber o que esse olhar significa. Eu sempre fui educada e sociável com essas pessoas, mas não tão verdadeira quanto eu poderia ter sido. No entanto, eles não estão me tratando como se eu fosse uma pessoa horrível. Gemma, a namorada de Bob, não se levantou da mesa, mas sorri e acena quando olho para ela.

Eu aceno de volta.

— Oi, Gemma. — digo, receosa.

— Bom te ver, Tiff. — responde, dando um sorriso.

— Vamos nos sentar. — Stacey diz ao meu lado. — Você pode se sentar no lugar de Adam já que ele provavelmente não vai precisar em breve.

Ela parece um pouco irritada com isso, e meu olhar voa para Adam mais uma vez no bar. Esperando que ele ainda esteja focado na loira que estava com ele, mas ao invés disso, ele está olhando diretamente para mim.

E o jeito que ele está me olhando ...

Seus olhos caem para o que eu estou vestindo antes que seu olhar encontre meu rosto mais uma vez. O calor em seus olhos e a fome escura rodando neles me tiram o fôlego. Eu não posso me mover ou desviar o olhar quando ele começa a andar em minha direção, meu coração martela contra minhas costelas.

— O que você está fazendo aqui? — ele diz, quando chega ao meu lado.

Estou ciente do fato de que ele não me toca — não me abraça nem se inclina para me dar um beijo na bochecha como seus amigos fizeram, e ainda assim sinto um formigamento. Os olhos dele estão um pouco vidrados, e acho que ele pode estar um pouco bêbado, mas também parece feliz em me ver. Pela primeira vez desde que entrei aqui, estou feliz por ter vindo.

— Você não deveria estar em um encontro com Liam hoje à noite? — pergunta curioso.

Todos nos deixam para sentar em seus lugares, e eu estou feliz pela pequena privacidade que nos proporcionam.

— Eu estava. Mas encurtei. — murmuro.

— Você não tinha que fazer isso. — seus olhos caem para o que estou usando antes de encontrar meus olhos novamente. — Você está gostosa

demais. — ele confessa.

Meus mamilos se endurecem e minha barriga aperta com a luxúria em seus olhos e a rouquidão de sua voz. Eu digo a mim mesma que ele está um pouco bêbado, e não deveria tomar conhecimento das coisas que ele está dizendo, mas o jeito que ele está olhando para mim e sua voz ... isso está tendo um efeito sobre mim. Mais que um efeito.

Eu tenho pressionado o desejo que sinto por ele constantemente, mas eu o quero. Seu corpo em cima do meu enquanto ele me faz sentir todas essas coisas que sei que poderia me tornar viciada. Eu nunca estive com alguém que me interessasse tanto quanto Adam. Eu quero saber o que é estar com ele — embrulhada em seus braços enquanto ele se move dentro de mim. Apenas o pensamento faz minhas pernas ficarem tão fracas que tenho que segurar as costas da cadeira ao meu lado.

— Eu sei que não precisava, mas queria estar aqui com você. — digo, ciente de como afetada eu pareço. — Você está comemorando, e não pareceu certo não vir. — acrescento.

Ele balança a cabeça, seus olhos intensos nos meus antes de se virar para olhar para o bar — para a loira que está claramente esperando que ele volte, seus olhos cheios da mesma luxúria inconfundível que eu sei que sinto quando olho para ele. Adam olha de volta para mim, ele parece desconfortável, ele veio aqui para celebrar e talvez para transar, e agora ele provavelmente está preocupado comigo interferindo nisso, ou talvez ele esteja preocupado sobre ferir meus sentimentos. Adam pode não saber o quanto eu me importo com ele, mas ele tem que saber que eu quero mais do que aquilo que temos.

— Está tudo bem. — digo a ele, sentindo-me magoada além das palavras, bem zangada comigo mesma por ter interrompido meu encontro, por pensar que Adam me queria aqui ou precisava de mim.

Ele tem todo mundo que ele quer aqui, incluindo Krist e Patty. Eu não faço parte disso. Adam e eu podemos ser amigos, mas eu não faço parte de

seu grupo muito unido.

— Eu já vou. — digo, rezando para que minha voz não demonstre a minha chateação. — Eu não queria interromper a sua noite. Eu só queria vir parabenizar você. Então, parabéns pela sua promoção. Você merece. — digo, lhe enviando um sorriso amistoso.

O jeito que meu coração está torcendo no meu peito é tão doloroso, é um milagre que eu ainda esteja de pé.

— Já vai? — ele parece chocado, depois indignado. Eu riria se não estivesse em perigo de cair aos pedaços agora.— Você não pode ir. Acabou de chegar aqui. — ele diz, balançando a cabeça.

— Eu disse o que vim aqui para dizer. Não preciso ficar, especialmente quando você está ocupado. — eu olho para a loira que parece confusa e infeliz enquanto ela fica lá assistindo Adam e eu.

Quando meu olhar retorna para ele, sua expressão é suave e consciente. Sim, ele deve saber exatamente como me sinto e por quê. Sempre me sinto nua e exposta com Adam. Passei muito tempo nos últimos oito anos, protegendo-me dos outros usando uma máscara e me cortando emocionalmente, mas nunca consegui fazer isso com ele. É mais aterrorizante do que eu posso expressar em palavras, mas há muita liberação nisso também.

— Sente-se. — ele instrui. — Eu estarei de volta em um minuto.

— Mas ... — eu olho para a mulher esperando por ele no bar e depois de volta para ele.

— Tiff. — ele diz, pegando minha mão, seus olhos genuínos e cheios de algo que eu não consigo identificar. — Você encerrou seu encontro para estar aqui, e eu estou feliz por isso. Estou feliz que você está aqui, então você não pode ir para casa. — ele me envia um olhar cheio de simpatia. — Estive esperando para compartilhar esta notícia com você. Inferno, você foi a primeira pessoa que eu queria contar.

Sinto como se meu coração se fosse explodir do meu peito com alegria.

— Mesmo? — pergunto eufórica.

— Você foi a primeira pessoa para quem eu enviei uma mensagem. Voltarei assim que tiver uma bebida, então sente-se. — ele diz, sorrindo.

Como posso discutir? Nem tento. Em vez disso, eu me sento no banco ao lado de Stacey e tento evitar o olhar intenso de Scott. O amigo de Adam está me estudando muito de perto, e eu posso ouvir aquelas palavras que ele disse para mim, claras como água agora.

Adam é um cara muito bom. Um dos melhores. Não o machuque como você fez com Jack.

Ele não entende. Eu nunca machucaria Adam. Estar com ele pode ser a coisa mais verdadeira que já fiz na minha vida.

Capítulo

DEZOITO

T I F F | A D A M

Tiff encerrou seu encontro para estar aqui. Eu ainda estou enrolando minha cabeça em torno disso enquanto eu compro para ela um copo de vinho branco — o mesmo que ela bebeu quando viemos aqui depois da entrevista.

Janelle, a mulher com quem eu estava conversando até alguns minutos atrás não está feliz, eu a dispensei, fiz isso muito bem, mas posso imaginar que provavelmente fui um idiota — flertando com ela, então digo que estou ocupado no momento em que uma mulher linda entra pela porta. Mas o olhar no rosto de Tiff quando ela viu Janelle ... Doeu ver que doía nos olhos dela. Ela é minha amiga e minha companheira de casa e ...

Ela é mais do que isso também.

Eu não tinha percebido o quanto Tiff significa para mim até que eu tenha essa promoção e queira compartilhar as novidades com ela imediatamente. Não com meus companheiros. Não com Krist. Eu queria compartilhar as novidades com Tiff. E sabendo que ela encerrou sua noite com Liam para celebrar comigo, e vendo o jeito que parecia que seu coração tinha sido arrancado quando ela olhou para Janelle ... Eu sei que é mais do que isso para ela também.

Na verdade, eu sabia que era mais antes desta noite. Tiff tentou me dizer. Eu ignorei porque era mais fácil. Eu não queria mexer com o que temos e não quero tornar as coisas difíceis para os nossos amigos, mas esta noite estou muito animado com a minha promoção e muito bêbado para ignorá-la completamente. Especialmente depois de ver isso doer em seus olhos ... Eu nunca quero que ela se sinta assim novamente.

A questão é: o que eu faço sobre esses sentimentos entre nós?

Assim que volto para a mesa, passo o vinho para Tiff. Ela sorri para mim e eu sinto meu coração pular.

— Você está no meu lugar. — digo a ela.

— Você quer que eu saia? — ela pergunta confusa.

— Você pode sentar em mim, quero dizer, no meu colo.

Eu não pretendia que minhas palavras soassem como uma sugestão suja do jeito que soaram, mas é tarde demais, e a maneira como os lábios dela se separam e seus olhos verdes escurecem me deixa louco. Eu não quero nada mais do que estar entre suas pernas agora.

Se ela se sentar no meu colo, não serei capaz de manter minhas mãos longe e ela saberá o quanto eu a quero. Mas se eu não me sentar, todos na mesa vão saber o quanto eu a quero também.

O jeito que ela está vestida esta noite ...

Eu não sei como Liam a deixou ir embora. Eu não teria — não poderia ter encerrado um encontro com Tiff.

Ela está prestes a se levantar quando Scott a interrompe.

— Não precisa fazer isso, Tiff. — ele está franzindo a testa sombriamente para ela e eu fico olhando para ele.

Qual é o problema dele?

— Krist pode sentar no meu colo. — diz ele.

Antes que eu possa protestar, Krist está subindo no colo do Scott e todos estão se movendo ao redor da mesa para que eu possa me sentar ao lado de Tiff. Eu deslizo um olhar para ela, mas ela não está olhando para mim. Tiff está olhando para longe de todos e tomando seu vinho. Scott não vai parar de olhar para ela.

Eu movo minha cadeira para mais perto de Tiff e coloco meu braço sobre as costas da cadeira dela, esticando minhas pernas para fora. Estupidamente, isso faz Scott parar de olhar para ela e começar a me encarar.

— Que porra é essa? — eu resmungo para ele.

— Absolutamente nada. — ele murmura.

— Besteira. — insisto.

— Agora não é a hora. — ele diz, sério.

Eu me volto para Tiff.

— Scott está chateado com você? — pergunto, de uma maneira que só ela possa escutar.

Ela encolhe os ombros, mas eu sei que algo está acontecendo. Eu não sei o que é, mas planejo descobrir.



— Não, é minha vez. — Tiff insiste. — Você pagou a última vez que estivemos aqui. Agora chegou a minha vez. Além disso, estamos celebrando o seu sucesso; eu deveria estar comprando. — ela diz animada.

Eu estava perto de embebedar antes de Tiff entrar no pub. Desde então, diminuí um pouco as bebidas, mas Tiff parece interessada em ficar bêbada. E eu não posso negar, quanto mais bebe, mais relaxada ela parece. Na última hora, estivemos sentados juntos, e nossas cadeiras parecem ter se aproximado cada vez mais. Meu braço ainda está nas costas de sua cadeira, e provavelmente parece que Tiff está sentada quase em mim. Eu não me importo. Eu quero ela ao meu lado. Sua mão pousou na minha coxa algumas vezes, me deixando duro mais do que qualquer outra coisa, mas não estou reclamando. Mesmo quando Scott olha toda vez que ela me toca.

— Tudo bem. — eu digo.

— Boa. — ela sorri. — Agora, me diga o que você quer? — pergunta.

Tiff está olhando para mim como se minha preferência de bebida

fizesse seu dia. Seu rosto está um pouco vermelho, e eu sei que ela está um pouco bêbada, mas o carinho que ela sente por mim nunca foi tão claro.

— Quero uma cerveja. — digo.

— OK.

Ela se levanta, balançando um pouco enquanto faz isso, e eu coloco minha mão em seu braço para firmá-la.

— Você quer que eu vá com você? — pergunto preocupado.

— Estou bem. — afirma.

Na verdade, estou de pé, pronto para segui-la quando Scott chuta minha cadeira.

— Que porra você está fazendo? — ele pergunta.

Eu olho para ele.

— Eu estava indo ajudá-la. Mas se você está disposto a me dizer qual é o problema, eu vou esperar um segundo. — digo rigorosamente.

— Você honestamente não consegue descobrir? — Scott pergunta.

— Não, eu não consigo entender. — a mesa inteira está nos encarando, mas Scott parece não se incomodar com o fato.

— Então você é um idiota. — ele declara.

— Scott. — Krist critica. — O que há de errado? — ela pergunta.

— Veja, até a sua garota não tem ideia do que você está falando. — rebato.

— Não, mas ela tem. — ele faz um gesto para Tiff em pé no bar, causando confusão em mim.

Eu já imaginava que Tiff sabia o motivo do Scott estar agindo dessa maneira, mas ouvir ele confirmar me faz encará-la confuso.

— Pergunte a Tiff o que eu disse a ela. — Scott grita atrás de mim.

— Eu vou. — eu grito por cima do meu ombro. — Talvez ela seja menos enigmática.

Enquanto eu ando até o bar, no entanto, as palavras de Scott escapam da minha mente. Um cara está de pé ao lado de Tiff, e eu posso ver que ele está tentando flertar com ela enquanto ela aguarda a atenção da garçonete.

Quando ele toca o ombro dela, Tiff se afasta e diz algo para ele, fazendo com que seu rosto fique vermelho de raiva.

— Sua puta. — ele grita alto. — Você acha que é melhor que eu? Você é apenas uma vagabunda que não consegue se manter em suas calças. — ele zomba.

Eu chego na frente dele em dois segundos, puxando o colarinho da camisa com tanta força que ele quase cai.

— Não se fala com mulheres assim. — eu grito.

Ele tenta me afastar quando Tiff coloca a mão no meu braço.

— Não vale a pena, por favor Adam. Ele não vale a pena. — ela diz, com voz trêmula.

— Foda-se, cadela. — ele cospe para ela, e eu estou no processo de puxar meu punho para trás para encontrar seu rosto em cheio, quando Tiff grita para eu parar.

— Não, Adam. Pense na sua promoção. Ele não é nada. Apenas um homem triste que não pode aceitar rejeição. Eu não ligo para o que ele pensa e você também não deveria. — ela diz, alto e claro.

Eu procuro em seu olhar qualquer vestígio de que esteja mentindo. Quando noto que ela parece querer dizer isso, deixo o homem ir embora, empurrando-o para trás e fazendo-o tropeçar.

— Toque nela ou fale com ela assim de novo e ela não será capaz de me impedir. — eu o aviso.

O cara murmura alguma coisa, mas foge, deixando-me sem dúvidas de

que ele me entendeu.

— Você está bem? — eu pergunto a Tiff.

Ela acena com a cabeça.

— Estou bem. — diz, mais calma.

Ela está um pouco pálida e seu sorriso é instável. Esse idiota é sortudo, eu não posso vê-lo agora, ou eu ficaria tentado em fazê-lo pagar por aborrecê-la, promoção que vá para o inferno.

Acabei de colocar a palma da mão na parte inferior das costas dela quando uma garota que parece mal ter idade suficiente para estar em um pub em uma noite de sexta-feira aparece na nossa frente.

— Você não é Adam James da Grang FM? — ela pergunta.

Tiff vai se afastar de mim, mas eu envolvo meu braço ao redor de sua cintura, ancorando-a contra o meu lado para que ela não possa escapar. Tiff não vai a lugar nenhum até eu saber que ela está bem.

— Sim, eu sou Adam James. — confirmo confuso.

Normalmente eu ficaria feliz em ser reconhecido, mas hoje tenho outras coisas em mente.

— E você é Tiffany Skyler. — a garota diz, olhando para Tiff. — Ei, posso tirar uma foto de vocês dois?

Nenhum de nós tem tempo para dizer qualquer coisa antes que a garota tire o telefone das costas e bata a foto antes de ir embora.

— Isso realmente aconteceu? — eu pergunto, me virando para Tiff.

Ela se afasta de mim, parecendo preocupada.

— Eu acredito que sim. — murmura.

— Podemos ter que ir embora logo. — eu digo.

Ela olha para onde a garota está conversando com algumas de suas amigas e apontando para nós.

— Eu vou. Você fica. Eu não quero que você interrompa sua noite por causa do que aconteceu. Me desculpe. — diz acanhada.

— Por que você está se desculpando? Você não fez nada de errado. E não vai a lugar nenhum. Só estou preocupado com ela tentando tirar fotos de nós. — explico.

— Você definitivamente deveria estar preocupado em ser visto comigo.

O jeito que ela diz isso ... a amargura em sua voz, e ela olha para onde Scott está sentado e depois olha de volta para mim.

— Tiff, o que Scott disse para você? — eu pergunto. — Ele me disse que você sabe porque ele está agindo como um idiota hoje à noite. — acrescento.

— Ele ... me avisou para ficar longe de você. Porque, você sabe, eu sou uma modelo safada e manipuladora, já você é uma boa pessoa. — murmura.

A dor está lá em seus olhos novamente quando ela olha para mim, mas desta vez não sou eu quem a deixa assim — é Scott. É bom que estou aqui de pé com ela, porque se eu estivesse sentado à mesa com ele, ficaria tentado a jogar na cara dele sobre as coisas que ele está dizendo para Tiff. Scott pode ser meu companheiro, mas eu posso cuidar de mim mesmo. Não preciso que ele interfira em meu nome com Tiff.

— Quando ele disse isso? — pergunto.

Ela suspira.

— O dia em que ele leu o artigo. Eu disse a ele que estava indo morar com você e ele ficou preocupado.

Bem no dia em que ela parou de comer. Eu sabia que a conversa com o Scott a tinha bagunçado, mas eu não percebi o quanto ele a machucou até agora.

— Tiff, ele apenas ...

— Tentando proteger você? — ela ri, mas é um som amargo. — É

realmente compreensível. Por que ele não deveria querer protegê-lo de mim? Quero dizer, olhe o que todo mundo está dizendo. — acrescenta chateada.

Se ela fizer um gesto para o idiota que tocou nela antes de a insultar, eu ficaria ainda mais irritado do que já estou.

— Deixe disso, Tiff. Eu sei que isso é besteira, e você também. — eu digo.

— De qualquer maneira, o Scott pode ficar tranquilo porque você não está interessado. — seu tom se voz é ríspido.

— Eu nunca disse que não estou interessado. — eu a lembro. — Você está interpretando mal o que eu disse, ou esqueceu que fui eu que te beijei? Eu disse que acho mais seguro ficarmos amigos, que provavelmente não iríamos dar certo. — explico.

Mas e se eu estivesse errado sobre isso? Os sentimentos entre nós — a amizade e o desejo — são muito reais. Mesmo que Scott a tenha avisado, Tiff ainda se colocou na linha de frente e disse que queria que algo acontecesse entre nós.

Eu disse a mim mesmo que estava tentando fazer a coisa certa por ela e por nós, e a coisa certa pelo bem dos nossos amigos, mas fazer a coisa certa parece menos importante para mim do que nunca.

Agora, o que mais importa para mim é essa ideia estúpida que Scott colocou na cabeça dela. Eu odeio a ideia de ela sair daqui esta noite sem saber o quanto eu realmente me importo com ela.

— Certo. — diz ela, olhando para o bar. — Devemos pegar nossas bebidas. — acrescenta.

Eu pego seu braço e a puxo de volta para mim gentilmente, então estamos de frente um para o outro.

— O que quer que Scott tenha dito, eu não ligo, Tiff. E sei que você não me manipularia. — digo.

— Eu nem saberia como te manipular, Adam. Você me vê melhor do que eu mesma. Você sabe quando eu estou sendo verdadeira e quando eu não estou, e sempre tem sido assim. — ela sacode a cabeça. — Eu sei que não deveria querer mais. Eu sei que querer você complica as coisas, mas eu ainda ... — ela segura meu olhar. — Eu ainda quero isso. Eu quero você. — confessa um pouco hesitante.

Apesar do fato de sua voz ser tão suave no final de sua frase, eu ouço cada palavra perfeitamente. E mesmo que eu não tenha ouvido, o que ela quer é claro em seus olhos. Meu coração está batendo incontrolavelmente agora e sei o tanto que quero, se não mais, do que ela quer agora.

O pensamento de estar com Tiff faz a luxúria enrolar-se firmemente na minha barriga, e estou pronto para realizar todas as fantasias que eu já tive sobre ela desde que foi morar comigo.

— Falaremos mais sobre isso quando chegarmos em casa. — digo a ela, com a voz rouca.

Seus olhos verdes estão cheios de desejo e esperança, espero que ela saiba o que estou querendo dizer. Eu quero puxá-la em meus braços e beijá-la — para selar nosso destino esta noite, não importa o quão errado possa ser. Como se ela soubesse o que estou pensando, seus lábios se separam. Seus olhos se dilatam. A tentação de se inclinar e beijá-la é quase demais, porém, aqui não é o lugar, especialmente quando as pessoas daqui sabem quem somos. Eu não quero que ninguém tire fotos de nós nos beijando. Eu não posso, no entanto, resistir a colocar meu braço em volta da cintura dela.

— Mais tarde. — digo a ela, esperando que ela saiba o que quero dizer. — Vamos tomar um último drinque, dizer adeus a todos e ir para casa.

Eu ignoro o olhar do Scott quando nos sentamos com minha cerveja e o vinho de Tiff alguns minutos depois. Eu puxo sua cadeira o mais perto que eu posso da minha e coloco minha mão em seu joelho, deleitando-me com a sensação acetinada de sua pele e seu suspiro suave enquanto acaricio o interior de seu joelho levemente com o polegar. Quando eu movo minha mão

um pouco mais acima em sua coxa, ela treme e geme baixinho o suficiente para só eu ouvir, fazendo todo o sangue do meu corpo correr para o sul.

Esta noite está longe de terminar. Ter relações sexuais com Tiff pode ser um erro gigante, e eu poderia me arrepender mais tarde, mas o pensamento de que poderíamos nos arrepender de dormir juntos não vai mais me impedir. Eu afasto minha cerveja depois de apenas alguns bocados. Se eu vou foder tudo e dar esse passo perigoso com Tiff, eu quero estar sóbrio o suficiente para aproveitar cada segundo disso.



— Vamos lá, Tiff. Acorde.

Depois de gentilmente sacudi-la, Tiff tira a cabeça do meu ombro e olha para mim. Seus olhos estão sonolentos e confusos, mas, mesmo assim, ela é mais bonita do que qualquer mulher que eu já coloquei os olhos.

— Estamos em casa? — ela pergunta.

A suavidade em sua voz quase me desfaz, e tenho que me lembrar de que estamos na parte de trás do táxi com o contador ligado.

— Sim, baby. Estamos em casa. — digo.

Ela começa a juntar suas coisas, mas quando pega sua bolsa e abre, eu coloco a mão para detê-la.

— Eu faço isso. — digo.

— Mas ...

Eu tiro minha carteira do bolso de trás e coloco as notas na mão do motorista.

— Fique com o troco. — digo a ele.

— Obrigado, companheiro. Tenha um boa noite. — ele diz.

— Obrigado. — responde Tiff. — Você também.

Eu rio do quão educada ela ainda é e meio adormecida quando eu saio do carro. Ter um boa noite foi minha intenção, mas Tiff está naufragada. Ela só bebeu três taças de vinho, mas está claramente cansada. Eu estava planejando falar com ela hoje à noite. Eu queria ter certeza de que a incerteza que senti na última vez que tivemos essa conversa se foi. No entanto, essa conversa pode ter que esperar até amanhã. A ereção que tive desde que ela entrou no pub pulsa dolorosamente em protesto contra o pensamento.

Eu posso precisar de um banho frio, ou dois, esta noite.

Andando pelo outro lado do carro, abro a porta do táxi e pego a mão de Tiff, ajudando-a a sair. Ela tropeça um pouco e eu coloco minhas mãos em seus quadris, firmando-a, lembrando-me do momento na cozinha quando a beijei. Talvez ela esteja pensando a mesma coisa porque ela olha para mim e sorri.

— Estou com sono. — ela murmura.

Eu sorrio.

— Sim. — concordo.

— Eu não planejei isso. — murmura.

— Vamos lá, vamos para a cama. — digo.

— Ir para cama parece bom, contanto que você esteja comigo. — ela diz.

Eu tento segurar meu gemido luxurioso, mas não o sufoco bem o suficiente e os olhos dela se tornam um tom mais escuro de verde sob a luz da rua.

Só estou vagamente ciente do táxi descendo a rua.

— Você vai me levar para a cama, Adam? — pergunta, seu tom de voz banhado a desejo.

— É isso que você quer? — eu consigo perguntar.

— Eu quero você. Eu quero você mais do que qualquer homem antes de você. — confessa.

Essas palavras me atingem com força e meus joelhos ficam um pouco fracos. Eu ainda estou segurando Tiff enquanto ela envolve seus braços em volta do meu pescoço, fica na ponta dos pés e pressiona seus lábios contra os meus. Está absolutamente gelado aqui fora e ela deve estar com frio.

Devemos ir para dentro de casa, mas no momento em que seus lábios tocam os meus, não posso me concentrar em outra coisa senão o gosto dela — como o vinho, um pouco doce e drogante.

Seus lábios são macios nos meus e cheios de promessas. Eu fico lá, pegando tudo o que ela está me dando e permitindo que ela assuma a liderança. No momento em que ela se pressiona contra mim, eu assumo. Um braço passa em torno de sua cintura, enquanto o outro se estende por trás de seu joelho, puxando-a para cima sobre o meu quadril, então ela está aberta para mim. Eu quase caio quando sinto o calor úmido na frente da minha calça.

Ela geme e se agarra a mim enquanto eu passo minha língua sobre a dela. Tiff é tudo que eu quero agora. Não consigo o suficiente dela — seu gosto, seu cheiro, o suave gemido que ela dá quando se afasta e eu beijo sua mandíbula e depois seu pescoço. Seus quadris giram contra os meus.

— Adam. — ela choraminga enquanto deslizo a mão entre as suas pernas.

Eu posso sentir como ela está molhada e meu pau não para de pulsar quando eu deslizo dois dedos em sua calcinha e a toco lá. Ela está depilada, eu percebo, completamente lisa. Tiff se contorce enquanto eu círculo seu clitóris com o dedo indicador e o dedo do meio. Gostaria de ter meu rosto entre as pernas dela para que eu pudesse prová-la.

— Sim, Adam, por favor.

Seu corpo inteiro está curvado enquanto continuo a tocá-la. Suas mãos

agarram meus ombros e seus olhos estão fechados enquanto a acaricio. Eu nunca estive tão excitado na minha vida, e ela nem sequer me tocou. Tiff treme em meus braços, e não consigo afastar o olhar dela quando abre os olhos e geme, alcançando o clímax. Seu orgasmo a torna muito mais quente e úmida, e a dor que sinto — a necessidade de estar com ela agora — é como nada que eu tenha experimentado antes. Eu não quero parar de tocá-la.

— Tiff, porra.

Ela é tão apertada e tão molhada quando eu deslizo dois dedos dentro dela. Eu os movo em círculos, dentro e fora, até que seu corpo treme e se contorce de novo.

— Adam, estou quase lá.

Eu sei que ela está; eu posso sentir isso. Ela está se contraindo ao redor dos meus dedos e, quando eu enrolo-os dentro dela e acaricio-a, sou recompensado com seu segundo orgasmo. Ela aperta meus dedos, sussurrando meu nome de um jeito que me deixa perigosamente perto de gozar.

Nós precisamos desacelerar, ou eu nem vou durar até estar dentro dela. Eu tiro meus dois dedos da calcinha e chupo eles.

Céu. É melhor ainda do que eu imaginava.

Tiff olha para mim com uma mistura de choque, desejo e prazer em seus olhos. Ela ainda está ofegando e se agarrando a mim como se eu fosse a única coisa que a impedisse de cair no chão.

Estou prestes a me inclinar e beijá-la mais uma vez quando um carro acelera na estrada, tocando sua buzina para nós e me lembrando exatamente de onde estamos — do lado de fora da nossa casa, especificamente no jardim onde qualquer um pode nos ver. E está congelando. Eu corro minhas mãos para cima e para baixo em seus braços nus algumas vezes, sentindo arrepios por toda parte.

— Você está com frio. — eu digo.

— Eu sinceramente não tinha notado até agora. — ela murmura,

sorrindo.

O olhar impressionado que ela está usando me faz sorrir, e fico feliz que ela não pareça muito chateada por estarmos na rua com ela gelada até os ossos. Ainda assim, me sinto como um idiota absoluto por não ter levado-a para dentro primeiro.

— Vamos, vamos entrar. — digo.

Eu pego a bolsa dela do chão, onde deve ter caído em algum momento, e, mantendo o braço em volta de sua cintura, eu vou para a porta da frente. Me atrapalho, tentando tirar minhas chaves do bolso da minha calça jeans — nenhuma façanha fácil com a minha ereção deixando minhas calças muito apertadas e cortando o suprimento de sangue para o meu cérebro.

— Permita-me. — diz ela, colocando-a de costas contra a porta da frente para que ela possa me encarar e alcançar o meu bolso para encontrar as chaves.

Estou prestes a lembrá-la de que ela teria um trabalho muito mais fácil de alcançar a bolsa para nos deixar entrar com suas chaves quando ela passa a outra mão sobre mim pela frente da minha calça. Meu pau pula contra a mão dela. Ela vai me matar com luxúria antes de eu estar dentro dela, eu juro.

— Tiff. — eu aviso, vendo travessuras dançando em seus olhos e um pequeno sorriso em seu rosto. — Nós temos que entrar.

— Eu estou ajudando. — ela me assegura enquanto tira meu cinto com facilidade, antes de desabotoar a minha calça jeans e cuidadosamente abrir o zíper.

A respiração bate no meu peito e eu gemo, ela alcança minha boxer e envolve sua mão em volta de mim.

— Como isso vai ajudar? — eu gemo.

Estou chocado quando ela levanta a outra mão, minhas chaves penduradas em seus dedos. Seu sorriso é enorme.

— Só tive que soltar suas calças um pouco.

Não há nada que eu possa dizer em resposta. Nada mesmo.

— Legal. — eu murmuro.

Espero que ela se vire e nos deixe entrar, mas a mão que ela ainda tem na minha boxer está subindo e descendo pelo meu comprimento, me trazendo perigosamente perto de uma explosão novamente.

— Tiff. — eu digo, abrindo minhas pernas e tentando bloquear o orgasmo que eu posso sentir construindo na base da minha espinha.

— Sim, Adam.

Eu coloco minhas palmas na porta da frente, prendendo-a.

— Você está tentando me matar.

Sua mão desliza para cima e para baixo na minha extensão novamente antes de deslizar o dedo sobre a ponta. Então ela traz o mesmo polegar para a boca e chupa, como se quisesse chupar outra coisa.

— Você tem um gosto tão bom. — ronrona. — Eu quero mais.

Meu coração quase se liberta da minha caixa torácica. Se eu não estivesse em pé com as mãos apoiadas na porta, provavelmente estaria no chão agora, minhas pernas estão fracas. Eu tiro uma das minhas mãos da porta e agarro a base do meu pau, apertando-o, tentando desesperadamente parar o orgasmo iminente.

Sua risada suave é apenas a distração que eu preciso. Seu sorriso é absolutamente perverso e percebo que nunca vi esse lado dela antes. Estou acostumado a vê-la educada, reservada, legal, vulnerável e sensível. Mas a mulher na minha frente não é nenhuma dessas coisas. Ela está completamente no controle e confiante em sua capacidade de me deixar de joelhos.

Eu tive perto de uma centena de mulheres na minha cama ao longo dos anos e nenhuma delas ficaram insatisfeitas, mas essa mulher é capaz de me causar ansiedade de desempenho e me transformar em um ejaculador

premature. Eu nunca quis agradar mais alguém do que quero agradá-la. Eu quero significar algo para ela.

Assim como ela me disse que me quer mais do que qualquer homem. Ela é minha por esta noite e eu não vou deixá-la me esquecer ou me colocar no mesmo barco que qualquer um dos homens que estiveram com ela antes de mim.

Meus olhos nunca deixam os dela enquanto eu me acalmo.

— Você quer brincar, Tiff? Nós vamos brincar.

Eu pego as duas mãos dela em uma das minhas e as levanto acima da cabeça, prendendo-as lá contra a porta enquanto eu envolvo meu outro braço em volta de sua cintura e levanto-a.

— Do que vamos brincar? — ela sussurra enquanto levanta as pernas e envolve-as em volta da minha cintura, pressionando contra mim.

— O primeiro gozar perde. — anuncio.

O lado da boca dela se curva em um sorriso.

— Eu acho que você pode não ganhar, Adam. — ela afirma.

— Quer apostar?

Antes que ela possa responder, eu colo minha boca na dela, beijando-a até que fique sem fôlego e ofegante. Eu empurro minha ereção contra ela, transando com ela através de nossas roupas, e contra a porta. Quando ela geme na minha boca, eu sei que está quase. Dar a ela uma noite que nunca esquecerá é incentivo o suficiente para mim. Eu sei como agradar uma mulher, e esta noite Tiff vai descobrir que ela não é a única capaz de deixar alguém de joelhos.

Capítulo

DEZENOVE

T I F F | A D A M

Adam está fazendo coisas comigo — coisas loucas, quentes e deliciosas que me viram do avesso. O vento frio que me fez tremer um minuto atrás é a única coisa que agora me salva de explodir em uma bola de calor nos braços de dele. O jeito que Adam está me beijando ... é como se ele soubesse exatamente o que eu quero e o que me excita. Graças a Deus ele me pressionou contra a porta e está me segurando porque não acho que minhas pernas funcionem agora.

— Vamos entrar. — ele diz, arrancando sua boca da minha e arrastando beijos quentes pelo meu pescoço.

Arqueio contra ele, prestes a lembrá-lo de que sou eu quem está segurando as chaves dele. Parece como se eu não estivesse prestando atenção, no entanto, porque ele está destrancando a porta com as chaves que tirei do seu bolso um minuto atrás.

— Como...? — eu pergunto quando ele abre a porta e me carrega, minhas pernas ainda enroladas na cintura dele.

— Eu tenho meus movimentos. — ele me garante, um sorriso em seu rosto muito sexy.

Isso não duvido.

O primeiro a gozar perde. Apenas o olhar em seu rosto enquanto eu o provava quase me fez chegar ao clímax pela terceira vez. Mas eu não vou cair sem lutar. Eu senti o quão perto Adam estava de encontrar a liberação.

Assim que entramos pela porta, eu coloco minhas pernas no chão e deslizo pelo seu corpo, sacudindo uma das alças do vestido do meu ombro. Enquanto seguro seu olhar, puxo o zíper pelas minhas costas o máximo que

posso e, em seguida, empurro a outra tira do ombro. Quando eu balanço meus quadris, o vestido desliza pelo meu corpo, juntando-se aos meus pés. Minha calcinha de renda preta de corte alto e sutiã sem alças são projetados para provocar e excitar.

E eu posso ver que Adam é afetado, ele está respirando com dificuldade e seus olhos estão quase negros de luxúria. Eu vou em direção a ele, balançando meus quadris sedutoramente. Assim que estou em sua frente, espero que me beije ou me toque. Em vez disso, Adam se endireita e coloca as mãos nos meus ombros. Sua expressão é tão séria que estou imediatamente preocupada.

— Você precisa de uma xícara de chá antes de começarmos? — ele pergunta.

— Chá? — eu indago. Estou tão excitada, minha calcinha provavelmente poderia ser desintegrada e ele está falando de chá? — Você está falando sério? — acrescento confusa.

— Não quer chá? Bom.. — ele me pega como se eu não pesasse nada e me joga por cima do ombro.

— Adam. — eu suspiro.

Droga, porque eu sinto que perdi minha vantagem — a única que eu tinha. Ele desliza a mão dentro da minha calcinha e acaricia o meu traseiro, fazendo-me tremer e as paredes do meu sexo apertarem.

— Você não joga limpo. — eu choramingo.

— Limpo? Você vai perder para mim, Tiff. E então vou passar o resto da noite fodendo você tão bem, que perderá os sentidos por um breve momento.

Eu gemo alto, aproveitando o mini orgasmo que suas palavras provocam em mim.

— Você venceu. — ofego, desesperada pelo fim do jogo.

Estou pronta e determinada a retomar o controle da situação. Eu quero tocá-lo e quero saboreá-lo. Quero olhar para Adam e ver seus olhos escurecerem enquanto eu o levo em minha boca. Quero minha língua em seu membro quente e sedoso.

Os dedos de Adam mergulham ainda mais na minha calcinha. Se ele não estivesse me segurando em seu ombro, eu provavelmente iria voar. Sentir a palma da sua mão na minha bunda enquanto seus dedos me acariciam é demais. Eu preciso senti-lo dentro de mim.

— Porra, você está molhada, Tiff. Eu não posso esperar para te provar. Quero que você goze na minha língua. Eu vou beber você.

Estou sem fôlego e incapaz de ficar de pé quando chegamos ao seu quarto. Ele me desce para o chão, mas eu não solto os seus ombros por medo de cair.

Quero desabotoar a camisa dele e abrir o zíper de sua calça, mas meu equilíbrio é fraco demais para eu assumir o controle dessa situação.

Adam se desfaz do meu sutiã com um rápido movimento, acariciando meus mamilos duros com os polegares antes de me pegar no ar.

Eu grito, com medo durante o milésimo de segundo que levo para pousar na cama atrás de mim. Estou ofegante enquanto fico ali, chocada. Depois que o choque desaparece, inalo o cheiro dele que se agarra a sua cama. Céus.

Ele rasteja sobre mim um segundo depois, sem camisa e calças. Estou arrasada por ver que foi ele que as tirou e não eu, mas estar embaixo dele, seu corpo acima do meu, enjaulando-me, tira a importância disso.

— Tiff. — ele murmura baixinho, olhando nos meus olhos atentamente por um momento antes de abaixar a cabeça e me beijar.

Normalmente, sinto que tenho um papel a desempenhar durante o sexo — uma fantasia para encenar. Eu gosto de sexo e não me importo de dar um bom show. Me sinto bem em fazer o homem com quem estou se sentir bem.

Além disso, eu meio que sinto que é esperado. Mas com Adam, eu sou incapaz de fazer qualquer show ou fazer qualquer coisa além de me perder no prazer que ele me faz sentir. Eu quero agradá-lo, mas ao invés disso eu fico agarrada a ele, desesperada por tudo que ele pode me dar e implorando por mais.

— Adam, por favor. — eu choramingo quando ele começa a beijar meu pescoço.

— O que você quer? — ele pergunta ofegante.

— Você. — Deus, eu quero ele. — Por favor. Me fode.

Ele para de beijar meu pescoço para olhar para mim, um pequeno sorriso puxa seus lábios.

— Você acabou de dizer a palavra, fode?

— A ocasião pediu. — declaro rindo.

Seu sorriso me dá borboletas no estômago e eu levanto meus quadris, desesperada para senti-lo contra mim.

Infelizmente, ele move seus quadris para longe de mim antes que eu possa senti-lo.

— Eu te disse que vou fazer você gozar. — diz.

— Você ganhou, acabe com isso. — imploro.

— Eu quero provar você.

Meu protesto morre no momento em que ele pega um dos meus mamilos em sua boca quente, puxando-o suavemente e fazendo meu útero se contrair.

— Adam.

Meus dedos voam em seu cabelo enquanto ele se move para levar o outro em sua boca, esbanjando atenção nele com sua língua e dentes até que eu me sinto febril, meu orgasmo se formando mais uma vez. Eu gemo quando

ele deixa beijos pelo meu corpo. Levanto meus quadris, pronta para ele me tocar lá. Nunca me importei muito com caras fazendo isso. Alguns deles são bons, outros não ... bem, eu tive que fingir alguns orgasmos apenas para impedi-los de continuar.

Enquanto Adam tira a calcinha dos meus quadris e passa por minhas pernas, eu sei que não vou ter que fingir com ele. Estou tão excitada que provavelmente irei gozar no momento em que ele me tocar.

— Seu cheiro é tão bom.

Sua voz é tão rouca que meu útero se contrai novamente. Levanto minhas mãos e seguro a cabeceira de sua cama enquanto ele se posiciona entre as minhas pernas, colocando um beijo suave primeiro em uma coxa, depois na outra. Então sua língua desliza sobre mim, a pressão não é muito suave ou forte demais. É perfeita, e sei que ele já fez isso várias vezes antes.

Felizmente, todos os pensamentos de suas antigas parceiras são empurrados da minha cabeça enquanto ele continua a acariciar-me com a língua como se sua vida dependesse disso.

— Venha para mim, Tiff. — diz ele, me matando. — Eu quero o seu orgasmo inundando minha língua. Você tem um gosto bom pra caralho. Dê tudo para mim.

Seguro a cabeceira da cama, contorcendo-me e gemendo enquanto ele coloca um braço sob meus quadris e me aproxima ainda mais de sua boca, intensificando tudo. Meu corpo inteiro está tremendo e eu posso me sentir bem próxima, todo o meu corpo está em chamas, tudo desde minhas mãos aos meus pés. Estou respirando com tanta força e rapidez; meu coração está acelerado demais.

Meus quadris estão subindo e descendo, então eu estou montando sua língua. E quando ele usa a mão livre para pegar meu seio, acariciando meu mamilo e puxando-o levemente enquanto circula meu clitóris com a língua, eu chego ao clímax, gritando seu nome em voz alta.

Seu longo e baixo gemido de aprovação quando eu gozo me faz soltar ainda mais fogos de artifício, sinto onda após onda de prazer varrer através de mim enquanto ele continua a colidir comigo, sugando cada gota de satisfação que sai de mim.

Parece que nunca termina. Eu nem percebo que minhas mãos estão emaranhadas em seus cabelos, em vez de na cabeceira da cama, até que ele me dá uma última lambida, enxuga o rosto e começa a subir na cama.

Eu olho para Adam enquanto ele olha para mim. Estou completamente impressionada com os sentimentos que ele evoca em mim. Eu não sei o que dizer. Ninguém nunca me deu o prazer que ele acabou de me dar. Adam é muito bom com as mãos e a boca, mas isso é apenas metade. Ninguém nunca me permitiu apenas sentir e experimentar sexo e prazer do jeito que ele fez. Eu alcanço e toco seu rosto, precisando dizer algo, mesmo que eu ainda não seja capaz de encontrar palavras.

Seu olhar fica ainda mais intenso.

— Tudo bem se eu te beijar?

Demoro um momento para descobrir por que ele está perguntando. Quando eu entendo, eu aceno e enrolo minha mão atrás de sua cabeça, puxando seus lábios para os meus. O gosto de mim mesma nos lábios de um homem não é algo que já me excitou antes. Provando-me nos lábios deste homem, no entanto, é o suficiente para fazer a minha barriga vibrar e desejar mais e mais. Eu abro minha boca, deixando-o entrar, me perdendo em seu beijo e em seu toque.

Com qualquer outro homem, eu ficaria preocupada se as coisas parecessem desiguais. Adam me deu muito mais prazer esta noite do que eu dei a ele. Corro minhas mãos sobre seus ombros, gemendo enquanto ele aprofunda o beijo ainda mais. Acaricio suas costas antes de deixar minhas mãos vagarem sobre seu traseiro e tentando empurrar sua boxer para fora de seus quadris.

Ele quebra o beijo para ajudar a me livrar de sua cueca, e eu só tenho

um segundo para admirar o seu tamanho antes dele me beijar novamente. Estendo a mão e envolvendo-a ao redor dele, sentindo-o pulsar nas minhas mãos.

— Tiff. — ele se move para trás, longe da minha mão enquanto deixa beijos no meu rosto, mandíbula e pescoço. — Eu não tenho certeza quanto tempo vou durar. Me desculpe.

Sua voz é tão baixa e profunda e sexy que eu tremo. Em toda parte.

— Eu não me importo. — declaro.

Pode ser um segundo, trinta, ou um minuto inteiro; não importa. A única coisa que importa é que eu o tenha dentro de mim. Nunca me senti tão ligada a ninguém como agora com Adam. O som do meu batimento cardíaco é tão alto que tenho certeza que ele deve ser capaz de ouvir. Não me lembro da última vez que me senti nervosa assim antes do sexo.

— Camisinha. — eu sussurro.

Ele se ajoelha e pega um pacote de papel alumínio da sua gaveta de cima.

Quando noto suas mãos tremendo, pego o pacote dele e o abro. Eu cuidadosamente uso as duas mãos para cobrir sua ponta, e estou prestes a enrolar seu comprimento inteiro quando ele coloca a mão em cima da minha.

— Devagar. Por favor, Deus, devagar.

Ele parece torturado e seus olhos imploram por mim. Claramente, ele está perto do orgasmo. A intensidade em seu olhar me tira o fôlego. Eu o deixo guiar minha mão por sua ereção em um ritmo que é dolorosamente lento.

Quando o preservativo está colocado, eu me deito. Adam me puxa para baixo, apoiando seu peso acima de mim, e apoiando-se em seu antebraço. Suspiro e abro minhas pernas enquanto sinto a ponta de sua ereção pressionar contra mim.

— Tiff.

Ele está me observando atentamente, me prendendo lá com o olhar enquanto empurra para frente.

Eu aperto minhas unhas pelas suas costas e arqueio meus quadris, amando a sensação dele deslizando por todo o caminho dentro de mim e me enchendo completamente.

— Adam.

Ele faz eu me sentir incrível, absolutamente incrível, e eu tenho que me perguntar se eu tenho feito errado todo esse tempo porque é muito melhor com ele.

Muito melhor.

— Eu preciso de um momento. — ele sussurra com uma voz que é quase irreconhecível.

Posso sentir o comprimento duro e quente dele pulsando profundamente dentro de mim, e não posso deixar de responder. As paredes do meu sexo apertam em torno dele, segurando-o dentro de mim e fazendo-o gemer.

— Tudo isso vai acabar rápido demais. — ele diz entre um gemido.

Eu acaricio sua bochecha com meus dedos, certificando-me de que ele está concentrado em mim.

— Ainda será o melhor que já senti com alguém. — afirmo.

Algo passa por suas feições e eu me preocupo com o que eu disse, especialmente porque isso pode ser uma coisa de uma noite. Mas eu não tenho tempo para avaliar o dano das minhas palavras corretamente, ou o jeito que meu coração dói com o pensamento que só teremos esta noite, porque ele começa a se mover devagar, superficialmente enquanto me observa intensamente.

Me agarro a ele e fecho meus olhos, envolvendo minhas pernas em torno de seus quadris e puxando-o para mais perto. Apesar do fato de que

estou tentando me concentrar apenas no prazer que sinto toda vez que ele se move, não posso deixar de notar o fato de que sinto o que ele está fazendo em todos os lugares, especialmente na região do meu peito e coração. À medida que os sentimentos se constroem e ele começa a ir mais rápido e mais profundo, meu coração se expande e se contrai, e me preocupo de que eu possa ter um ataque cardíaco.

Estou ridiculamente perto de ter outro orgasmo quando sinto o corpo dele começar a ficar tenso. Abro meus olhos para observá-lo. Nossos olhares colidem e eu me sinto cheia — cheia dele, cheia das emoções que ele me faz sentir. Eu o vejo gritar meu nome e dar lugar ao clímax que seu corpo recebe.

Adam desmorona em cima de mim, enterrando o rosto no meu pescoço antes de se levantar e tirar o seu peso de cima do meu corpo. Ainda enterrado até o fundo dentro de mim, ele me beija tão lentamente que eu começo a tremer com o poder das emoções que estou experimentando. Lágrimas brotam nos meus olhos, me chocando e me horrorizando. Eu nunca fui emocional depois do sexo, mas aqui estou eu, pronta para desmoronar em seus braços e soluçar, enquanto imploro silenciosamente para ele ficar comigo esta noite.

E amanhã à noite. E a noite depois disso. E talvez no próximo mês e no próximo ano.

Assim que penso nisso, Adam arranca sua boca da minha e me olha com vigor. Nesse momento eu sei. Eu sei que estou apaixonada pela primeira vez. Eu sei que estou apaixonada por Adam James.

E eu sei que nunca tive mais medo de nada em toda a minha maldita vida.



Na manhã seguinte, saio da cama do Adam, fazendo o melhor que

posso para não acordá-lo. Suspeito que ele dormirá por um tempo, considerando que só adormecemos algumas horas atrás. Eu também gostaria de estar dormindo; me sinto como uma morta viva. Mas tentei voltar a dormir e não consegui. Minha mente está ativa e preciso falar com alguém.

Na ponta dos pés saio do quarto de Adam, e procuro minha bolsa. Quando descubro onde ele a deixou, eu pego meu telefone e vejo algumas ligações perdidas de Krist. Eu me pergunto se Scott falou com ela sobre suas preocupações em relação a Adam e eu.

Scott não fez nenhuma tentativa de esconder sua desaprovação na noite passada. Eu me senti muito desconfortável com sua hostilidade, especialmente porque os outros amigos e colegas de trabalho de Adam estavam conosco. O comportamento do Scott beirou o rude e eu preciso confrontá-lo sobre isso. Entendo suas preocupações, mas não tenho intenção de ferir Adam ou machucá-lo. Se acontecer alguma coisa, eu vou ser a única machucada no final disso.

Seguro o celular na minha mão, virando-o ao redor enquanto penso em ligar para Krist e encarar Scott agora.

Depois de um momento de contemplação, envio uma mensagem para Patty.

Eu: *Preciso falar com você.*

Recebo um texto quase imediatamente.

Patty: *Vamos tomar um café aonde Krist trabalha?*

Pensando na colega de trabalho de Krist — aquela que olhava para mim como se eu fosse um tubarão faminto — sacudo a cabeça e mando uma mensagem para ela me encontrar em um café a meio caminho entre a casa dela e a minha.

Quando recebo o texto de Patty, concordando com a hora e o lugar, coloco meu celular de volta na bolsa e ignoro a culpa que sinto ao não mandar uma mensagem para Krist e procurá-la para conversar.

Tomo banho e me visto, rezando para que Adam não se levante antes de eu sair pela porta. Não sei como lidar com a noite passada. Eu sei o que quero e quero tudo dele, mas quais são as chances de ele querer o mesmo? Adam me disse que não quer um relacionamento. A única mulher que o fez reconsiderar esse ponto de vista foi Krist, e eu não sou nada como ela.

Rasgando um pedaço de papel do bloco de notas na geladeira, escrevo uma nota para Adam.

Fui tomar café. Trago um para você quando eu voltar, T.

Ignoro o desejo de rabiscar corações e beijos por todo o lado antes de sair.

Patty está sentada na porta do café quando eu entro. Ela se levanta e eu dou um abraço nela.

— Obrigado por me encontrar. — eu digo.

— Eu preciso de café. — sua voz soa rouca, como se ela ainda estivesse acordando.

— Você está com ressaca? — pergunto chocada.

Ela empurra os óculos para cima com o dedo indicador e vejo seus olhos tão vermelhos e cansados quanto os meus.

— Só um pouco. — ela murmura.

Eu rio até ela fazer um sinal para que eu seja mais quieta.

— Desculpe. — eu sussurro.

— Eu vou ficar bem. Só preciso de café. — ela declara.

— Você poderia ter ficado na cama. — eu digo.

Ela sacode a cabeça e depois se encolhe.

— Preciso ficar sóbria e melhorar. Eu devo ir para o trabalho esta tarde. Tenho que encontrar um cliente, e ela provavelmente vai correr gritando se me ver assim. — ela diz baixo.

— Como está o trabalho? — pergunto.

— Tiff. — ela coloca os óculos de sol na mesa à sua frente. — Você não me chamou aqui para falar sobre o trabalho, não é? — ela pergunta desconfiada.

— Não. — eu olho para o balcão. — Devemos pedir primeiro?

— Por favor. — ela responde.

— Diga-me o que você quer e eu vou pegar para você. — digo sorrindo.

Depois que ela me diz o que quer, eu ando até o balcão e compro comida e bebidas para nós duas.

Então me sento novamente, passando a Patty um copo de água.

— Obrigado. — ela toma um gole. — Você quer me dizer por que eu sou sua primeira escolha esta manhã, em vez de Krist? — ela pergunta.

— Eu dormi com Adam. — digo sem hesitar.

Seus olhos se arregalam e sua boca se abre. Eu não pretendia ser tão direta.

— Eu não estava esperando por isso. — ela murmura chocada.

Eu sorrio.

— Eu também não estava. — confesso.

— Eu sabia que você tinha sentimentos por ele, mas ...

— Eu estou apaixonada por ele. — eu sussurro, com medo de alguém além dela saiba, mesmo que seja um completo estranho apenas passando. — E eu não sei o que fazer sobre isso. Não acho que os sentimentos dele por mim se assemelham aos meus por ele. Adam não quer relacionamentos, e ele acredita que eu também não quero. — cruzo as mãos em cima da mesa, deixando evidente meu nervosismo. — Também não sei o que devo fazer ou como devo lidar com isso. Ele disse que fazer sexo poderia estragar tudo, eu

não queria acreditar que ele estava certo, mas estou preocupada que isso possa ser verdade e ...

— Ok, pare por um momento e respire, ou você vai acabar hiperventilando. Quando isso aconteceu? — ela pergunta.

— Ontem à noite, depois que saímos do pub. — declaro.

Ela acena com a cabeça.

— Vocês estavam muito estranhos ontem à noite. Você sabe que Scott não está feliz por você morar com Adam, né? — ela pergunta.

Meu estômago se contrai.

— Eu sei que ele está preocupado que eu ... me aproveite de Adam.
— murmuro.

— Tiff. — ela sacode a cabeça. — Você não está se aproveitando dele. — diz.

— Claro que não. Estou apaixonada por ele. Como faço para lidar com isso? Eu nem sei como devo enfrentar Adam quando eu voltar para a casa. E se ele me dizer que a noite passada foi a última? — pergunto frustrada.

— Não adianta se machucar com isso antes mesmo de você abordar o assunto com ele. Você pode estar fazendo uma tempestade por nada. — ela diz.

— Talvez. — eu solto um suspiro quando uma garçonete traz nosso pedido.

Nós duas nos alimentamos, parando momentaneamente a conversa.

Depois de alguns bocados, eu abaixo meu garfo.

— Eu estou tão acostumada com as coisas sendo casual com os caras. É muito mais fácil quando eles nunca significam nada. — confesso.

Sua expressão é simpática, mas seu sorriso é triste.

— Eu acho que é uma coisa boa que você se apaixonou. Está mudando,

assim como você me disse que estava. Você deixou sua necessidade de controlar tudo o suficiente para mergulhar em emoções e sentimentos que nunca teve antes. — ela diz, me enviando um olhar atencioso.

— Eu gostaria de poder me sentir melhor sobre isso. Em vez disso, apenas ... me sinto apavorada. — digo.

Ela acena com a cabeça.

— Eu entendo isso, mas ainda acho que você deveria considerar isso uma coisa boa. Não importa o que aconteça com Adam. — Patty diz, enquanto bebe seu café.

— Tudo bem, mas duvido que será muito reconfortante quando Scott e Krist se casarem, eu vejo Adam em sua função de amigo, enquanto ele está seguindo em frente e eu ainda estou pendurada nele. — admito um pouco chateada.

— Mais uma vez, você não falou com Adam. Não sabe o que ele quer. Você sabe o que quer? — ela pergunta intrigada.

— Eu quero ... eu quero um relacionamento. Um real. — declaro.

E isso me aterroriza.

— Ok, então você precisa dizer isso a ele. — ela insiste.

— E se ele me rejeitar imediatamente? — questiono.

— Olhe para tudo que você lidou até agora este ano, Tiff. Você está me dizendo que não poderia lidar com um homem recusando você depois que sua carreira explodiu na sua frente? — rebate ela.

— Ele não é um homem qualquer. Adam é o único que já importou para mim. — afirmo.

— Então não estrague tudo. — diz Patty. — Diga a ele como você se sente e se coloque na linha de frente. Adam parece ser o tipo de cara que aprecia honestidade e sinceridade. Não faça besteira. — ela aconselha.

— Scott terá um infarto. E eu não sei como Krist vai reagir. —

murmuro.

— Krist conhece você e te ama. Ela vai ver o quanto se importa com Adam. Claramente, Scott não entende ainda, mas ele vai entender. — ela diz.

— Ele vai? — indago.

O sorriso de Patty é desequilibrado.

— Você tem que acreditar que ele vai. — ela insiste.

Voltamos a comer em silêncio antes de eu lembrar que tenho outra coisa que quero falar com ela.

— Quando eu estava deitada com Adam, minha mente estava feliz por um momento, de uma forma que não acontece desde que tudo aconteceu com Mark em Londres. — começo.

Patty acena com a cabeça.

— Um bom sexo limpa nossa mente. — ela diz sorrindo.

— Eu acho que isso explica então. — murmuro.

— Foi bom entre vocês, eu suponho. Se percebeu que o amava. — diz ela, animada.

— Foi ... irreal. Ele é o melhor parceiro que eu já tive, e você sabe que eu tive alguns. — digo, envergonhada.

Ela balança a cabeça e franze a testa de repente.

— E quanto a Liam? Você estava em um encontro com ele na noite passada.

— Não que nós estejamos juntos, tecnicamente. Eu sei que ele quer me ver de novo, mas Liam vai entender quando eu disser que estou me apaixonando por alguém. — digo.

— É uma pena. Toda aquela perfeição. — ela zomba.

— Tem certeza de que não quer que eu te apresente a ele? — eu rio.

— Não. Lembre-se? Eu preciso da minha fantasia. E estou muito ocupada com a minha carreira. — ela diz.

— Ok. — eu dou de ombros. — De qualquer forma, quando eu estava deitada ao lado de Adam, satisfeita. Eu me lembrei de algo. — murmuro pensativa.

Patty se senta um pouco mais ereta.

— O que você quer dizer? — pergunta confusa.

— Eu lembro do rosto de um homem daquela noite em que supostamente dormi com Mark. Apenas trechos de seu rosto e cabelos escuros. Acho que ele estava me carregando. — digo.

— E esta é a primeira vez que você teve algum flash daquela noite? — ela pergunta.

— Eu pensei que não me lembrava de nada disso, mas talvez sim. Eu não tinha certeza se dormi com Mark, e Adam acredita que foi armação. Estive relutante em acreditar nisso ...

— Agora você acredita?

— Sim. Mas há muitas coisas sobre aquela noite que não se somam. Eu bebi demais, mas Mark estava bebendo assim também. Ele estava tropeçando em tudo, parecendo sonolento. Como ele conseguiu transar se ele estava tão bêbado? E então há ...

— Tem o quê? — Patty pergunta, inclinando-se mais perto, claramente presa em cada palavra que estou dizendo.

Eu respiro fundo, me preparando para compartilhar isso.

— Mark é bem dotado. Eu me lembro disso quando acordei e o vi nu. — ele tem o mesmo tamanho que Adam, e hoje estou definitivamente um pouco dolorida, mesmo depois de todas as preliminares que tive com Adam na noite passada. — Eu suspeito que teria sido impossível não sentir os efeitos disso no dia seguinte, especialmente porque duvido que tenha havido

muitas preliminares. — confesso um pouco desconfortável.

Patty acena com a cabeça.

— E depois há o fato de que não havia camisinha. Eu nunca durmo com um homem que não use uma, já que não posso dar ao luxo de engravidar no meu trabalho.

— Você está tomando pílula, certo? — ela pergunta.

— Sim sempre, mas não arrisco. Sempre uso preservativos. Sempre. Mesmo bêbada, acho que não teria esquecido. — afirmo.

— Você precisa investigar isso mais, Tiff. — ela aconselha.

— Eu planejo. — afirmo.

— E você contou a Adam tudo isso? — ela pergunta curiosa.

Eu sacudo minha cabeça.

— Eu direi a ele quando chegar em casa. — digo.

Junto com o fato de eu querer estar no meu primeiro relacionamento sério.

Meu coração fica louco apenas com o pensamento. Ele considerará isso? Ou ontem à noite foi apenas uma diversão rápida para ele e nada mais?

A dor que o pensamento me causa ...

Eu não tenho certeza se gosto de toda essa coisa de “estar apaixonada”.

Capítulo

VINTE

T I F F | A D A M

Sento-me no sofá da sala de estar, inclinando-me para a frente, tamborilando os dedos contra a mesa de centro. O paradeiro de Tiff é a única coisa em que estou interessado. O bilhete dela dizia que ela saiu para tomar café, mas nós temos muito disso aqui. E ela nem bebe, até onde eu sei ela prefere chá.

O relógio na parede tece alto, aumentando minha agitação. Eu esperava acordar ao lado de Tiff esta manhã. Eu esperava continuar de onde paramos. Conceitual pode soar, mas as mulheres geralmente não saem da minha cama até que eu peça. Elas sempre querem mais.

Eu deveria saber que com Tiffany Skyler seria completamente diferente.

Quando ouço seu carro na garagem, espero sentir alívio. Em vez disso, eu me levanto e começo a andar para liberar algum vapor. Estou com raiva? Não, não estou com raiva, mas ... a noite passada foi incrível. Eu nunca senti nada parecido. Eu pensei que tivesse sido bom para Tiff. Eu pensei que tinha deixado minha marca nela, literalmente. Nenhum homem gosta de pensar que eles serão esquecidos tão rapidamente. Insegurança me atormenta e eu odeio isso.

Ela caminha pela porta da frente e entra na sala, carregando uma copo de café para viagem.

— Ei. — murmura.

Ela está sorrindo, mas eu sou um profissional em identificar a verdadeira Tiff agora. E aquele sorriso que ela está usando? Não é convincente, na melhor das hipóteses, é profundamente inquietante em todos os outros níveis.

Será que ela se arrepende de ontem à noite?

Meu estômago afunda enquanto me pergunto o quão ruim esta manhã vai ficar para mim.

— Eu trouxe café para você. — ela me passa o copo.

— Obrigado. — eu aponto para suas mãos vazias. — Eu pensei que traria café para você também. — digo, tentando não soar tão ansioso quanto estou.

— Eu bebi por lá. — ela diz.

Eu trago o copo para os meus lábios e tomo um gole.

— Está quente o suficiente? Eu esperava que ainda estivesse quando chegasse aqui, mas o tráfego era surpreendentemente pesado para uma manhã de sábado. — ela murmura.

Não está nada quente. Eu coloco o copo na mesa a minha frente e me sento no sofá.

— De onde você comprou isso? — pergunto.

— Caranbie. — diz ela.

— Caranbie? — eu examino o seu rosto. — São vinte minutos daqui. — acrescento.

Seu olhar encontra o meu fugazmente.

— Eu me encontrei com Patty lá. — ela diz, seu tom é baixo.

— Eu tive que empurrá-la por muito tempo para pedir-lhe ajuda. Agora você está se encontrando com ela em um sábado de manhã quando você a viu ontem à noite? — pergunto intrigado.

— Eu precisava conversar. — diz ela.

Eu a observo, esperando que Tiff encontre meus olhos. Quando ela finalmente levanta o olhar para mim, as emoções não identificáveis me deixam tão ansioso e confuso quanto o seu desaparecimento. Meu peito está apertado quando imagino o que ela vai dizer. Não pode ser nada bom, pode?

Eu tinha certeza que dormir com Tiff não daria muito certo para nós, e eu não tenho nenhum prazer em estar certo.

— Você estava falando com ela sobre nós? — eu pergunto. — Sobre o que aconteceu ontem à noite? — pergunto arqueando uma sobrancelha.

Essa é a única explicação que posso apresentar. Krist sempre foi a primeira na escala de Tiff. Mas isso foi antes do artigo sair sobre ela e Scott. Ontem à noite, meu companheiro deixou óbvio que ele não queria Tiffany e eu juntos. Se eu conheço ela do jeito que acho que conheço, Tiff faria qualquer coisa para evitar arrastar Krist para o meio disso, e é por isso que ela procurou Patty.

— Sim. — ela responde receosa.

— Você não acha que poderia ter esperado e conversado comigo antes de sair para tomar café? — questiono.

Normalmente eu não dou a mínima para o que uma mulher faz depois que dormimos juntos, mas eu me importo com o que Tiff faz. E estou com raiva e um pouco magoado por ela ter falado com Patty sobre nós antes de falar comigo.

— Eu ... — ela parece incerta e vulnerável quando se senta ao meu lado no sofá. — Você estava dormindo e eu precisava limpar a minha cabeça e pensar em algumas coisas. — confessa, seu tom de voz deixa claro a sua confusão interna.

— E você? Conseguir fazer isso? — pergunto.

Meu coração está martelando contra minhas costelas desde que ela entrou pela porta parecendo tão linda quanto na noite passada. Mesmo com seus olhos cansados, jeans desbotados e casaco de malha, ela é impressionante. Eu gostaria de poder dizer que Tiff não é diferente das meninas antes dela que estiveram na minha cama, mas eu estaria mentindo. Sinto coisas quando estou com ela que não sinto com mais ninguém. As emoções são estranhas e desconfortáveis, borbulhando e subindo sob a minha

pele, como se elas não se encaixassem dentro de mim.

— Foi bom falar sobre isso, sim. — ela olha para mim como se houvesse algo que ela queira dizer, mas desiste. — Eu me lembrei de algumas coisas, depois que nós ... dormimos juntos. — confessa acanhada.

— Que tipo de coisa? — pergunto curioso.

— Coisas sobre a noite que eu supostamente dormi com Mark. Eu acho que me lembro de um homem me carregando no hotel. Eu não tinha visto o homem no local antes disso. Não que eu possa ter certeza, mas eu estou começando a acreditar que você estava certo sobre ser armação.

— Isso é uma ótima notícia, Tiff. — digo aliviado.

— Eu pensei que eu tivesse apagado tudo, mas acontece que algumas das minhas memórias podem ser acessíveis. Eu só preciso sentir-me relaxada. — ela diz, direcionando seu olhar de volta para mim.

— Você está me dizendo que a noite passada fez isso para você? — eu pergunto, um sorriso puxando meus lábios, apesar de tudo.

Ela sorri de volta, seus olhos verdes brilhando por um momento antes que seu sorriso desapareça.

— Sim. Foi bom para mim. Definitivamente ... esclareceu as coisas. — afirma.

Isso foi tudo? Eu sei que devo estar franzindo a testa. Tiff está inquieta enquanto ela olha para mim. Eu posso dizer que ela quer morder as unhas, mas ela está resistindo ao desejo.

— Devemos conversar sobre a noite passada. — diz ela.

— Deveríamos. — concordo.

Seu desconforto e nervosismo só podem significar que essa conversa vai ser dolorosa para nós dois. Eu quero acabar com isso.

— Nós, eu ...

Ela está parada e nervosa, e a tensão alcança meus ombros e meu corpo. Eu sei que devo ficar em silêncio e dar-lhe tempo para falar, mas não posso.

— O que, Tiff?

— Eu sei que você disse que não quer um relacionamento, mas isso ainda é verdade, depois da noite passada?

É a última pergunta que eu esperava dela. Tiff me surpreendeu em silêncio. Eu não tenho ideia de como responder.

A noite passada foi incrível, e eu me importo muito com essa mulher como amiga, mas nenhum de nós é bom em relacionamentos. O casamento dos meus pais foi muito complicado para eu fingir que os relacionamentos não são muito trabalhosos. E eu não tenho certeza se a visão de Tiff sobre os relacionamentos é tão boa quanto a minha.

— É isso mesmo que você quer? — eu pergunto. — Um relacionamento?

Ela engole em seco mas segura meu olhar.

— Sim. — murmura acanhada.

Eu aceno, tentando processar sua resposta o mais rápido possível.

Ela está falando sobre um relacionamento como Krist e Scott? Ou um casual?

Se for o primeiro, eu não sei o quão ruim é mergulhar de cabeça em algo que ambos podem se arrepender mais tarde. Sua vida é instável agora. Quem sabe o que o futuro reserva para ela? Agora que Tiff está começando a acreditar que ela foi uma vítima, nós devemos ser capazes de chegar ao fundo dessa história rapidamente. Especialmente agora que Stacey também está a bordo.

Uma vez que Tiff tenha sua carreira de volta, ela vai sair daqui. Tiff vai viajar, trabalhar no exterior e conhecer modelos masculinos que ela provavelmente combina mais do que comigo.

E ainda estou desesperado por uma repetição da noite passada. Tiff é inegavelmente a mulher mais doce que eu já provei; ela já me transformou em um viciado. Eu nem sequer a toquei ou a beijei esta manhã, mas estou excitado pelo simples pensamento de que há uma cama perto o suficiente para estar rapidamente.

Ontem à noite ela deixou sua marca em mim. Ela deixa sua marca em todos os homens. Até mesmo Glendon a perseguiu desde o início, sabendo que isso poderia custar-lhe o casamento.

Dentro de alguns meses, Tiff provavelmente estará vivendo novamente fora do país. Enquanto isso, estarei aqui definhando por ela, ainda precisando dela desesperadamente.

De jeito nenhum. Eu me recuso a perder a cabeça por causa dessa mulher. O único tipo de relacionamento que temos é aquele em que mantemos as coisas leves e fáceis. E talvez se nós dois jogarmos nossas cartas corretamente, nenhum de nós se machucará quando terminar.

— Tudo bem então. Se é isso que você quer, eu acho que ... consigo. — eu brinco.

— Consegue? — ela pergunta confusa.

Seus olhos nublam e eu sorrio para que ela saiba que eu estou apenas brincando.

— Vamos fazer isso. — confirmo.

Ela não parece convencida. Na verdade, ela parece chocada que eu tenha concordado.

— Eu deveria dizer não? — pergunto.

— Eu sinto muito. Eu só ... — ela sorri, e é tão grande e genuíno que eu sinto que o sol acabou de sair depois da chuva. — Eu realmente não sabia o que você diria. Eu estava preocupada que não aceitasse. — acrescenta um pouco hesitante.

— Por quê? Eu definitivamente quero uma repetição da noite passada. — digo, esboçando um sorriso ladino.

Seu sorriso cresce e ela balança a cabeça.

— Eu também. — ela afirma.

— Mas é provavelmente melhor manter as coisas bem casuais, certo? Dessa forma teremos a chance de sermos amigos quando estivermos saindo com Krist e Scott e vendo outras pessoas. Não faz sentido ser outra coisa quando sua carreira estará de volta aos trilhos e você estará modelando novamente em pouco tempo. — digo.

Cada parte dela congela, exceto por seus olhos. Há um lampejo de emoção neles que corta através de mim antes que ela olhe para longe.

— Claro. — ela engole e então aquele sorriso forçado está de volta no lugar, embora pareça frágil e em risco de quebrar. — Você está certo. Casual é melhor. Dessa forma, ainda podemos ser amigos depois. — concluí com a voz baixa.

Tiff está dizendo uma coisa, mas a expressão em seu rosto ... ela parece positivamente torturada pela ideia. Eu teria que ser um idiota para não saber que algo está errado. Meu coração começa a correr mais uma vez com o pensamento de que ela poderia querer o outro tipo de relacionamento — algo mais permanente.

— Você esperava que essa conversa fosse diferente? — eu pergunto, meu coração batendo mais rápido.

— Não. Isso é o que eu queria. Casual. É melhor, claro. Eu não vou ficar aqui para sempre. — murmura.

Não, ela não vai. A dor do pensamento envolve meu coração e se aperta. Depois que Tiff conseguir um novo emprego, ela vai embora. Eu não preciso ficar mais apegado à essa mulher, ou implorar para ela ficar. Eu não vou implorar.

Além disso, eu não quero ser amarrado ainda, de qualquer forma, eu

nem acredito que finais felizes são possíveis.

A menos que envolvam uma massagem e litros e litros de óleo.

Agora é meu sorriso que se sente forçado.

— Ótimo. — murmuro.

Ela se levanta, seu sorriso frágil ainda está no lugar.

— Eu preciso de uma xícara de chá.

Na superfície, estamos em completo acordo sobre as coisas, mas debaixo de tudo parece errado quando ela se afasta de mim.

Estou prestes a segui-la até a cozinha, onde posso tentar entender o porquê, de repente, tudo parece tão confuso entre nós, mas antes que eu possa, há uma batida na porta.

— James?

Ótimo, é o Scott. Tiff não deve ter trancado a porta quando chegou, e meu companheiro acabou de decidir entrar. Se fosse outra hora, eu não daria a mínima, mas hoje ...

— Adam? Tiff?

E ... Krist está com ele.

Porra, minha conversa com Tiff terá que esperar porque atualmente temos um problema maior do que uma falta de comunicação agora.

— Aqui. — eu digo para eles da sala de estar.

Assim que o casal aparece, eu me levanto.

— Sente-se. Tiff está fazendo chá. Você quer um, Krist? — pergunto um pouco nervoso.

— Sim, absolutamente. Eu vou ajudar a Tiff.

Krist começa a andar em direção à cozinha, mas eu coloco um braço para impedi-la.

— Tudo bem. Eu vou. Você fica aqui.

Krist franze a testa.

— OK. — ela murmura confusa.

Eu vejo o olhar que passa entre Scott e Krist. Os dois estão claramente aqui para descobrir sobre o que está acontecendo entre Tiff e eu. Deveria ter imaginado que eles apareceriam hoje. A irritação desliza através de mim quando eu entro na cozinha.

— Hey. — eu digo para Tiff quando eu entro. — Scott e Krist estão aqui. — digo.

— Eu sei. Eu os ouvi entrar.

Ela não está de frente para mim, mas eu posso ouvir a emoção em sua voz. Algo no meu intestino torce e meu peito aperta quando percebo que ela está chateada.

— Tiff? — eu ando até ela e coloco a mão em seu ombro, querendo que ela se vire para que eu possa vê-la.

Quando Tiff se vira, vejo emoção nadando em seus olhos. Eu vejo miséria e tristeza.

— Me diga o que está errado. — minha própria voz está cheia de emoção.

Ela balança a cabeça, como se estivesse irritada consigo mesma.

— Eu menti antes. — confessa.

— Eu sei, mas por quê? — indago.

— Era mais fácil mentir do que dizer a verdade. Eu me acovardei. — ela murmura.

— Qual é a verdade? — insisto.

Seus olhos seguram os meus.

— Eu quero mais. Eu quero mais do que apenas uma coisa casual entre

nós. Eu quero que seja real. — ela diz sem hesitar.

Suas palavras rasgam através de mim, erguendo meu peito e se encaixando lá.

— Manter casual é muito mais lógico. — diz ela. — Eu entendo isso, e é assim que sempre foi para mim antes. Eu sempre coloco minha carreira em primeiro lugar, mas com você ... é diferente. — acrescenta chateada.

Talvez ela se sinta assim agora, mas sua carreira não é um fator neste exato segundo. Uma vez que sua vida está de volta aos trilhos, como ela vai saber que se sentirá da mesma maneira? Depois de ter sua antiga vida de volta, ela pode se arrepender de ter sido amarrada aqui comigo. Tiff terá mais uma ideia do que quer quando sua vida não estiver mais de cabeça para baixo. Não parece uma boa ideia tomar decisões antes que a hora chegue.

E, sim, talvez isso me faça um idiota, mas eu não quero ser fodido quando ela de repente perceber que quer ir embora.

— Que tal darmos um passo de cada vez? — eu sugiro.

Ela levanta uma sobrancelha em questão.

— O que você quer dizer? — ela pergunta.

— Vamos devagar e ver aonde vai. — murmuro.

— Então ... ainda é casual? — ela diz de maneira lógica.

Eu coloco minhas mãos em seus ombros e a aproximei de mim.

— Casual agora, e se evoluir para outra coisa, então que seja. Fico feliz que você tenha me dito como se sente, mas é cedo. Eu não quero apressar nada. — confesso.

Ela balança a cabeça, ainda parecendo um pouco triste.

— Isso é ... mais do que razoável. — murmura.

Isso é? Deveria ser. Nós ainda não nos conhecemos há tanto tempo. Nós temos amigos em comum e vivemos juntos. Levar isso devagar e ver como as

coisas funcionam entre nós parece o melhor curso de ação. Um relacionamento sério, intenso e comprometido não é algo que eu pensava que queria antes. Com Tiff, eu estaria disposto a pensar sobre isso. Mas não agora.

Não até que as coisas estejam mais estabelecidas.

Eu a trago para perto de mim, abaixo minha cabeça e a beijo.

— Tão doce. — não posso deixar de sussurrar quando quebro nosso beijo.

Ela se afasta de mim quando ouvimos passos se aproximando da cozinha.

— Isso é provavelmente Krist checando para ver por que está demorando tanto. — eu a aviso. — Ela disse que quer uma xícara de chá.

Tiff acena com a cabeça quando eu me afasto dela. Eu dou um aperto suave em seu braço.

— É melhor eu acabar logo com isso. Scott está claramente aqui para me interrogar. — digo.

— Adam. — diz ela, colocando a mão no meu braço. — Podemos ... podemos manter o que aconteceu, o que está acontecendo, entre nós por enquanto? — ela pergunta acanhada.

— Sim claro. — afirmo.

Eu saio da cozinha, quase tombando em Krist no processo. Sem dúvida, ela veio até a cozinha para conversar com Tiff cara-a-cara, enquanto Scott me interroga sobre as mesmas coisas.

Com o jeito que ele se sente sobre Tiff agora, eu entendo porque ela quer manter nosso relacionamento entre nós. Ao mesmo tempo, não gosto da ideia de esconder o que estamos fazendo ou manter isso em segredo.

Eu sei que o que Scott disse para Tiff realmente chegou até ela, então eu vou respeitar seus desejos, mas francamente eu ficaria feliz em declarar minha intenção de passar mais tempo com Tiff e conhecê-la melhor. Ela se

tornou uma boa amiga e significa muito para mim. Não tenho vergonha de ser visto com ela ou namorá-la.

Algo me diz que o pedido de Tiff não era apenas para tentar se proteger aqui — ela está preocupada sobre como sua reputação vai me afetar. Eu preciso dizer a ela que não é um problema para mim.

— Você não quer uma bebida? — pergunto a Scott quando volto para a sala.

— Na verdade, eu perguntei a Krist se ela poderia me pegar um café. É por isso que ela foi para a cozinha. — ele diz.

— Uh-huh. — eu digo, deixando evidente minha descrença. — Então você está aqui para descobrir o que aconteceu na noite passada ou me dizer que eu não deveria sair com Tiff? — sou direto.

Um lampejo de culpa atravessa o rosto do Scott e eu balanço minha cabeça, parado ali, em vez de sentar no sofá com ele.

— Scott, nós somos bons amigos e você sempre foi um bom companheiro para mim. Sabe o quanto você e os caras significam. Foi de um lugar escuro que você me tirou alguns anos atrás, e eu sei que você só está aqui porque está preocupado, mas eu falo sério quando digo que posso me cuidar. — eu sorrio. — Sou um menino grande. — o lembro.

Scott apenas olha para mim.

— Eu não seria um amigo se não dissesse que acho que você está cometendo um grande erro ao se envolver com Tiff. — ele dá de ombros.

— Quem disse que estamos envolvidos? — pergunto tentando soar indiferente.

Sua expressão é zombeteira.

— Para. Você não poderia ter sido mais claro com ela na noite passada. E o jeito que vocês dois saíram ... era óbvio por que vocês dois estavam indo embora e o que você estava planejando fazer. Sem falar que Krist tem certeza

que ouviu vocês em um ponto. — ele diz.

— Vocês dois estavam ouvindo? Krist provavelmente está imaginando isso. — digo.

— Mesmo? — ele se levanta. — Você está seriamente fazendo uma besteira. — declara.

— Como eu disse, você é um amigo. Um bom. Um ótimo. Mas isso não é, e nunca será, algo em que você possa opinar. E o jeito que você alertou Tiff ... não se envolva em assuntos como este sobre mim novamente, ou vamos ter um problema. — lhe aviso.

Ele sacode a cabeça.

— Tanto faz. Eu tentei. Se você está decidido a fazer alguma coisa, eu não posso te parar. — ele de ombros.

— Bom. Fico feliz que você veja do meu jeito. Agora, quer assistir Car Racing ou Footy Recap? — pergunto.

— Footy. Definitivamente. — ele diz animado.

Nós dois nos sentamos no sofá, e quando eu faço uma piada e ele ri, a tensão é quebrada. Ele pode não concordar com o que eu estou fazendo, mas contanto que ele não interfira entre mim e Tiff, Scott ainda será meu amigo.

Capítulo

VINTE E UM

T I F F | A D A M

— Você sabe que eu te amo. Só não tenho certeza se é uma boa ideia. — diz Krist, voltando para a cozinha depois de entregar o café de Scott.

Eu não contei a ela o que aconteceu entre Adam e eu na noite passada, mas eu não precisei. Krist é minha melhor amiga. Ela adivinhou o que aconteceu.

— Eu sei que tudo está uma bagunça para você agora. — continua Krist. — E Adam se tornou um bom amigo, mas você tem que saber que começar algo pode acabar mal para ele e para você.

E para você e Scott. Eu entendi.

— Você não está me dizendo nada que eu já não saiba, K. — murmuro.

Krist esfrega a testa enquanto olha para mim. Sua expressão é cheia de confusão, mas também algo que parece um pouco decepcionante.

— Você é como uma irmã para mim e eu sempre estarei com você. — ela diz.

— Então, por favor, me apoie. Eu preciso do seu apoio. — peço.

Eu não acho que posso conseguir se ela disser que concorda com Scott sobre mim e Adam.

— Tiff ... — ela balança a cabeça. — Você é minha amiga, mas Adam também é. Estou preocupada com o que vai acontecer quando você terminar as coisas. — ela confessa acanhada.

Eu inalo profundamente, então solto lentamente. Ela tem bons motivos para se preocupar, não posso negar isso. Acabei com todos os relacionamentos em que já estive. E enquanto muitos terminaram

amigavelmente, nem todos acabaram assim. Se houver um desentendimento entre Adam e eu, vai respingar sobre Krist e Scott.

E eu não compartilhei meus sentimentos sobre Adam com Krist porque ela poderia contar ao Scott sobre eles; eu não queria que ela sentisse que tem que escolher lados.

— Eu não quero ver Adam se machucar. — diz Krist. — Você pode ter qualquer homem no mundo. Até foi a um encontro com Liam Cantrell na noite passada. Você realmente tem que começar algo com Adam?

Sua voz está implorando. Nunca Krist me pediu nada, e ela nunca me pediu para não sair com um cara. Eu tenho a sensação, no entanto, de que é isso que ela está fazendo agora.

— K. — murmuro.

— Apenas ... por favor. Por favor, pense sobre o que você está fazendo. — ela diz nervosamente.

A expressão aflita no rosto dela me mata. Eu poderia ter sido sua melhor amiga por anos, mas Adam se tornou um de seus queridos amigos e ela não quer vê-lo magoado. Eu entendo, mas isso não significa que isso não me atrapalhe.

— Você falou com Scott sobre isso? Ele disse que me avisou sobre Adam? — pergunto.

— O quê? — sua expressão é confusa.

— Porque eu sou uma destruidora de lares e tudo mais. — digo amargamente.

— Eu não ... — ela diz, balançando a cabeça enquanto parece perdida por palavras. — Eu não acho que você é isso. Com certeza você me conhece melhor do que isso. E se Scott disse algo assim ... Bem, eu estou surpresa e realmente irritada com ele agora. Qualquer cara teria sorte estar com você, mas Tiff enquanto alguns deles não se importam, outros acabam se machucando. — ela acrescenta.

Eu suspiro, entendendo o que ela está dizendo completamente, e aliviada por ela não concordar com Scott.

— Confie em mim, não é Adam quem vai acabar machucado. — digo a ela.

Krist se senta à pequena mesa no canto da cozinha sem tirar os olhos de mim.

— Do que você está falando, Tiff? — pergunta confusa.

— Eu estou apaixonada por ele, K. — confesso.

Krist parece chocada. Ela abre a boca e depois fecha novamente.

— Eu não acredito nisso. Você ... você nunca se apaixonou por eles antes. — ela murmura em choque. — Você disse para ele? — acrescenta um pouco confusa.

— Não, Deus, não. Já foi difícil dizer a ele que eu queria um relacionamento real com ele. — digo chateada.

Esta manhã, Patty me disse que eu deveria ser honesta com Adam sobre o que eu quero dele, e eu tinha sido. Mesmo que tenha sido uma das coisas mais difíceis que já fiz. Eu poderia ter me acovardado no começo da nossa conversa, mas eu ainda disse o que eu precisava no final. Nunca fui tão honesta comigo mesma ou com os outros sobre quem eu sou e o que eu quero.

Não só eu sou a versão mais honesta e direta de mim hoje em dia, mas sinto que sou real e autêntica de uma maneira que nunca fui.

Krist se ajeita em sua cadeira.

— O que ele disse? Quando você disse a Adam que queria um relacionamento de verdade?

Eu expiro.

— Ele disse que quer manter isso casual. — digo, dando de ombros.

— Oh. — Krist diz, parecendo tão decepcionada que é quase como se

ela agora estivesse torcendo para Adam e eu dar certo.

— Ele não quer um relacionamento. E tentou me dizer isso. Ele está bem com algo casual, e disse que vamos ver até aonde vai. — digo dando um meio sorriso.

Claro, Adam tem todo o direito de ser cauteloso. Nós não somos amigos há tanto tempo. Estamos morando juntos e a última coisa que devemos fazer é nos apressar em alguma coisa. Eu sei disso. Mas há essa parte de mim que quer pular da beira de um penhasco com Adam e ficar com ele.

Krist franze a testa.

— Ele sempre tende a favorecer uma só noite. — murmura com a voz baixa.

— Exatamente. — concordo.

Mas se tivesse sido Krist quem lhe pediu um relacionamento, ele ainda teria insistido em manter as coisas casuais? Ela é a única mulher que ele disse que poderia mudar sua opinião sobre como os relacionamentos são ruins. Se tivesse sido ela em vez de mim ...

Meu coração torce dolorosamente em resposta à minha linha de questionamento.

— Então, eu acho que isso será tão casual quanto todos os meus outros relacionamentos. — minha voz sai baixa, quase um sussurro.

Adam não quer que as coisas sejam estranhas quando não estivermos mais juntos. Meus sentimentos vão tornar as coisas estranhas para nós dois se ele souber deles.

E quanto tempo posso escondê-los?

Quando foi que eu consegui esconder alguma coisa daquele homem?

— Tiff. — Começa Krist. — Você sabe que Scott e eu começamos da mesma forma. Ele insistiu que não queria mais nada além de sexo, mas ... com o tempo algumas vezes essas coisas mudam. — ela tenta me confortar.

— Scott lutou contra o que estava sentindo por você porque ele não queria trair a memória de sua noiva morta. — eu a lembro. — Adam não tem uma noiva morta. — digo.

Embora ele tenha uma razão sólida para não acreditar em relacionamentos felizes.

— Apenas ... dê tempo, Tiff.

Eu forço um sorriso.

— Vou tentar. — afirmo.

Eu sempre gostei de estar no controle de tudo, e meus sentimentos por Adam me aterrorizam, mas estou pronta para me jogar de um penhasco e entrar em um relacionamento. Só não tenho certeza se sou capaz de me conter e ser cautelosa com Adam. As emoções me oprimiram na noite passada, como a água me sugando abaixo da superfície. Esse sentimento de afogamento era assustador como o inferno, mas não posso negar que quero experimentar tudo de novo.

— Ei, eu lembrei de algumas coisas sobre aquela noite. — digo a Krist de repente.

— Que noite? — ela franze a testa. Depois de um momento, o reconhecimento chega. — Oh, o que você lembrou?

Eu digo tudo a minha amiga sobre o que eu me lembrei e ela, como Adam, está feliz por eu querer investigar o que aconteceu.

— E então você vai ir embora mais uma vez, eu acho. — diz Krist.

— Eu não sei. Não tenho certeza se quero mais ser modelo. — digo sem hesitar.

— O quê? — pergunta chocada.

Mais cedo, Adam mencionou que eu voltaria ao trabalho — de volta à modelagem, especificamente. A ideia deveria ter me emocionado, mas perder minha carreira e reputação me mudou. E o pensamento de sentar na frente de

uma câmera novamente, vendendo uma ideia ou uma imagem ... não me sinto mais assim.

Não sei o que quero fazer agora, da mesma forma que não sei mais quem sou, mas não estou convencida de que modelar seja algo que me faça feliz. Antes disso, minha vida tem sido superficial, não quero mais me esconder atrás de uma fachada brilhante. Agora quero ir mais fundo. Eu me sinto mais profunda.

— Eu sei. É uma surpresa para mim também. — murmuro.

— O que você fará se não voltar à modelagem? — ela pergunta.

— Eu não sei ainda.

Mas eu preciso descobrir isso.



Nos dias que se seguem, faço listas de todas as coisas que eu gostaria de fazer além de modelar. Eu também termino meu contrato com minha agência. Eles disseram que me permitiriam assinar com a companhia de Patty, porém uma porcentagem de tudo que eu ganhar durante os próximos dois anos — a duração do contrato que eu quebrei — irá para eles.

Ontem — terça-feira — Eu assinei com Patty oficialmente, e ela me levou para um almoço de negócios, durante o qual nós brindamos ao nosso florescente relacionamento comercial com champanhe. Ela está otimista, e vai conseguir um emprego para mim em breve.

Quando não estou na delegacia, ajudando Adam e Stacey a investigar aos eventos daquela noite com Mark, estou em casa. Lá é muito fácil pensar em Adam quando ele não está por perto. E quando ele está por perto ... bem, passamos muito do nosso tempo no quarto. Quatro manhãs seguidas não saímos da cama antes do meia dia.

Pelo menos, estou dormindo melhor do que em semanas. Na quarta-feira, decido limpar a casa porque estou inquieta. Eu estou passando o aspirador quando meu telefone toca. Eu sorrio quando vejo que é Adam chamando. Apesar do fato de que eu estava em seu escritório há menos de duas horas, estou ridiculamente feliz por ouvir a voz dele.

— Ei, você não deveria estar trabalhando? — eu pergunto, tentando manter minha voz o mais casual possível. Afinal, é isso que somos, casual. Até agora, Adam não parece ter nenhuma ideia de como me sinto sobre ele. Não sei se fico aliviada ou desapontada.

— Sim. Tiff, um dos outros DJs acabou de chegar e me entregou uma revista que eles compraram no supermercado hoje.

Algo em sua voz faz meu estômago se sentir como se tivesse acabado de ser preenchido com chumbo.

— É a nossa foto, não é? — pergunto.

— You & Me é a revista que publicou. — ele diz.

Ótimo.

— Qual é a manchete? — pergunto nervosamente.

Ele hesita e eu sei que é ruim. Depois de um minuto, ele fala com uma voz tão suave que tenho que me esforçar para ouvi-lo.

— Será que o apresentador da Grang FM é a nova vítima de Tiffany Skyler?

Eu passo a mão no meu rosto antes de entrar na sala para me sentar, minhas pernas um pouco vacilantes.

— Tiff?

— Estou aqui. — murmuro.

— Eu não queria estragar a sua noite, mas achei que você deveria saber. — ele diz.

— Obrigado. — respondo.

— Você vai ficar bem? Ou quer que eu volte para casa? — ele pergunta, deixando evidente sua preocupação.

— Não, fique. Você está trabalhando. Eu estou bem. — afirmo.

Na verdade, estou louca como o inferno agora. Eu posso lidar com as manchetes sobre mim. Já houve o suficiente delas no último mês; estou começando a me acostumar com isso. Mas estou furiosa, Adam foi arrastado neste ciclone da mídia agora.

— Sinto muito, Adam. Eu nunca quis que seu nome fosse arrastado para essa bagunça. — digo.

— Isso não me incomoda em nada. — diz ele. — Eu só estou preocupado com você.

— Eu estou bem. — tranquilizo ele. — Estou com raiva por eles estarem mencionando você.

Ele nunca será minha vítima. Ele não pode ser quando é ele quem tem o poder de me esmagar.

— Você sabe o que dizem? — ele ri. — Toda publicidade é boa publicidade. Eu não tenho nenhum problema em declarar ao mundo que estamos nos vendo. Você sabe disso, certo? Você disse que quer manter as coisas entre nós, mas se você não quisesse, eu diria a todos os meus ouvintes que estou com você. — ele diz, sem hesitar.

— Mesmo que seja uma coisa casual? — pergunto.

Uma coisa que ele está convencido que vai acabar no momento em que eu conseguir outro emprego.

Eu soltei alguns comentários nos últimos dias sobre ficar aqui, sobre não ir mais para o exterior e não assinar outro contrato de modelagem. Mas ele só ouve tudo o que eu digo. E não posso dizer se é porque ele não acredita em mim, ou porque ele não quer pensar que é verdade. Talvez ele esteja

apenas pensando em aproveitar o que temos e depois me deixar ir.

Se eu ficasse em Melbourne, ele ficaria desapontado ou feliz?

Adam está contando que eu vá embora para que ele possa voltar para seus divertimentos de uma só noite?

É essa a única razão pela qual ele concordou em ter um relacionamento comigo em primeiro lugar?

— Tenho orgulho de estar com você, Tiff. Tenho orgulho de conhecê-la e ser seu amigo. — diz ele.

O calor por trás de suas palavras tira um pouco do pensamento que ele só concordou com esse relacionamento, porque ele pensa que eu irei embora em breve.

— Isso é bom de ouvir. — eu digo baixinho.

— Você tem certeza que vai ficar bem? — ele pergunta.

— Sim. — digo-lhe decisivamente. — Eu cometi um erro. Mesmo que eu não tenha dormido com Mark, o que espero ser comprovado, cometi um erro passando o tempo com ele. Mas muitas pessoas cometem erros todos os dias. Eu gostaria que eles parassem de comentar sobre o meu. Mas estou bem. — acrescento, soando confiante.

— Essa é minha garota. — ele diz, tranquilo.

De alguma forma, essas palavras de Adam me confortam. Eu as seguro perto do meu peito, lembrando-as toda vez que me sinto zangada ou sinto muito por mim mesma.

E quando o relógio bate às seis horas, sento-me e ligo o rádio para poder ouvir o programa de Adam e Stacey. Hoje, eles estão entrevistando um músico que foi pego em uma avalanche. Ele fala sobre as músicas que inventou enquanto estava lá, preso debaixo do gelo. Várias dessas músicas estão no topo do gráfico no iTunes.

É uma ótima entrevista, e não consigo parar de sorrir quando Adam e

Stacey fazem perguntas que os tornam dois dos melhores jornalistas de rádio do ramo. Não que eu seja parcial.

Uma vez que a entrevista termina, Stacey e Adam têm um diálogo sobre os desastres e as coisas boas que podem sair deles, então eles convidam os ouvintes a contarem suas histórias.

— Olá, meu nome é Katie. — diz a primeira interlocutora. Ela parece um pouco jovem, como quatorze ou quinze anos, mas suponho que os desastres não sejam discriminatórios com base na idade.

— Oi Katie. — diz Stacey. — Conte-nos sobre o desastre que você experimentou e o que saiu disso.

— Na verdade, eu tenho uma pergunta para Adam. — a ouvinte diz rapidamente.

A uma pausa no ar, me pergunto se Stacey e Adam estão tendo uma reação semelhante a minha; choque.

— Qual é a sua pergunta, Katie? — Adam pergunta.

— Você está realmente namorando Tiffany Skyler?

Eu paro de respirar e me agarro à borda da mesa enquanto espero a resposta.

— Bem, obrigado por sua pergunta. Eu não estou namorando Tiffany Skyler. — diz Adam.

Apesar do fato de que pedi a Adam que mantivesse as coisas entre nós, e apesar do fato de que ele me disse que ficaria feliz em deixar o público saber sobre o nosso relacionamento — casual ou não — eu não gosto ouvi-lo negar que estamos juntos.

— Oh, graças a Deus. — Katie diz com pressa. — Ela é uma vadia! Você merece alguém muito melhor do que ela.

Eu me levanto, de repente, tendo uma onda de adrenalina que torna impossível ficar parada. Uma garota acabou de me chamar de vadia no ar. Se

isso não for ruim o suficiente, ela disse que Adam merece alguém melhor. Agora, eu não vou deixar a opinião de uma garota fazer diferença na minha vida, mas o comentário dela me lembrou que a estrela de Adam continuou subindo enquanto a minha estava descendo a colina. Se eu ficar em Melbourne — e especialmente se eu desistir da modelagem — vamos nos distanciar quando ele se tornar mais famoso?

— Eu posso não estar namorando Tiffany, Katie, mas ela é uma das minhas melhores amigas e é uma das melhores pessoas que eu conheço. — ele diz calmamente.

— Próxima pessoa. — diz Stacey.

Tenho certeza de que eles vão encerrar a chamada de Katie antes que ela possa dizer qualquer outra coisa, mas ela não é a única pessoa que está fazendo perguntas sobre meu relacionamento com Adam. Todo mundo parece querer saber apesar do fato de Adam ter dito a todos que não estamos juntos.

— Austin. — diz Stacey com uma leve irritação. — Por favor, me diga que você tem algum tipo de história sobre desastre para nós.

— Desculpe, Stacey. — diz Austin. — Sou um ouvinte de longa data. Eu amo o show. — ele declara.

— Obrigada. — ela murmura.

— E eu queria dar um conselho a Adam. Corra, meu amigo. Fuja dessa mulher. Garotas como ela vão te usar e cuspir, sem um pinga de remorso. Brothers antes das putas, certo?

— Obrigado pela sua opinião. — diz Stacey, sem parecer grata.

Tendo ouvido o suficiente, estou prestes a me aproximar e desligar o rádio quando houve uma pausa no ar. Minha mão paira sobre o botão enquanto espero para ouvir alguma coisa, qualquer coisa.

— Temos um interlocutor especial agora. — diz Stacey. — Alguém que pode opinar na conversa atual com muito mais conhecimento.

Eu fico lá, esperando. É Casey novamente? Não, certamente, Adam teria me avisado. E Stacey foi muito prestativa nos últimos dias. Não consigo imaginar que ela tenha feito algo assim de novo.

— Olá. — uma voz feminina diz.

— Karen, é você? — Stacey pergunta.

— Sim. Olá, Stacey. Olá, Adam.

— Karen, você pode nos dar seu sobrenome, por favor? — Adam pergunta.

— Malua. Meu nome é Karen Malua. Eu era co-apresentadora de Tiffany em Londres.

— Você tem alguma informação que gostaria de compartilhar conosco, Karen? — Adam pergunta com cuidado.

— Sim, eu tenho. Casey armou a coisa toda. — diz diretamente.

— O que você quer dizer com ela armando tudo? — Stacey pergunta.

— Foi sua sugestão e sua ideia de drogar Mark e Tiffany e fazer parecer que fizeram sexo naquela noite. Mark e Casey estavam à beira do divórcio, e ele tinha acabado de provar que Casey estava traindo-o. Por causa disso, ela só tinha direito a um milhão de dólares se Mark fosse fiel. Mas se ele também a enganasse, ela teria direito a metade de tudo.

O quê...? Eu quero pegar o telefone e conversar com a Karen. Claro, o que Karen acabou de descrever foi o que Adam suspeitava o tempo todo, mas ouvi-la dizer ...

Todo o escândalo está se desdobrando ao vivo no ar.

— Eu não entendo. — diz Stacey. — Casey estava traindo Mark? Por que ela simplesmente não se divorciava? O pai dela é um dos homens mais ricos da Grã-Bretanha. Com certeza, ela não precisava do dinheiro.

— Alvin está falido. — Karen declara.

Eu gostaria de poder ver os rostos de todos ouvindo. Eu não posso acreditar. Isso tudo foi uma armação. Tudo por dinheiro. Eu não dormi com Mark.

— Por quê, Karen? Por quê você está nos dizendo isso? — Adam pergunta. — E por quê agora?

— Eu ouvi as coisas que as pessoas estão dizendo sobre Tiffany, e eu odeio o pensamento de que ela está sofrendo por causa da ganância de Casey.

Como se eu acreditasse nisso. Karen sabe o que aconteceu há meses, provavelmente viu os artigos e talvez até tenha dado algumas ideias para as pessoas nos tabloides, na esperança de que eles me denegrissem.

— Tiffany sempre foi legal comigo. — Karen continua. — Ela era gentil e eu gostava dela.

Outra mentira. Karen deixou claro que queria o meu lugar no programa e desejava que fosse dela.

— Então por que diabos você deixaria alguém drogá-la? — Adam pergunta. Sua voz é tão fria quanto eu já ouvi. Há algo nisso que realmente me assusta. — Que tipo de pessoa permite isso?

— Eu peguei Casey no ato, mas ... ela me chantageou para manter isso em segredo. Mas hoje à noite, eu escutei todos dizendo coisas horríveis sobre Tiffany, e percebi que tinha que falar.

Eu não acredito nela por um minuto. E por que ela estava ouvindo de Londres?

— Você entende o que você fez foi um crime? — Adam pergunta.

— Eu sei que vou ter que pagar o preço. E Casey também.

Há algo em suas palavras que me faz pensar que é por isso que ela está ligando. Ela quer que Casey pague por algo. Eu só não sei o quê.

— Obrigado por compartilhar isso com a gente, Karen. Desejo-lhe tudo de melhor. — diz Stacey, terminando o telefonema.

Eu solto um suspiro quando eles terminam o show. Eu sou muito grata pelo tempo que passaram investigando isso por mim. Muito do que Karen disse esta noite pode ser mentira, mas o que ela admitiu pode começar a restaurar minha reputação.

Alguns minutos depois que eu desligo o rádio, Adam me liga novamente.

— Ouviu aquilo? — ele pergunta assim que eu atendo.

— Eu ouvi tudo. — digo animada.

— Você vai ficar bem agora, baby. Este é apenas o começo. Eu estarei em casa em breve e podemos celebrar o influxo de ofertas de emprego que você está prestes a começar a receber novamente.

Eu digo algo que espero que pareça entusiasmado. Mas enquanto eu estou feliz que Karen ligou para o show hoje à noite para esclarecer o que aconteceu, eu ainda não sei o que vou fazer com as ofertas de emprego que possam vir. E, igualmente importante, eu ainda não sei se Adam vai querer mais do que esse relacionamento casual em que estamos. Quero que essa coisa entre nós seja mais, mas se ele decidir que não ... ficar por perto pode ser doloroso para mim. Se eu receber uma oferta que me leve embora, eu vou ou fico?

Capítulo

VINTE E DOIS

T I F F | A D A M

— Por que eu deixei você no comando do rádio? — pergunto.

Tiff ri, inclinando-se para mudar a estação mais uma vez.

— Tenho bom gosto musical, é por isso. — afirma.

— Isso é discutível. — eu resmungo.

— É muito cedo para você colocar aquelas músicas de rock hediondas que ouve a metade do tempo. Você está apenas irritado porque não tivemos tempo para tomar café esta manhã. Eu não sei por que tivemos que sair tão cedo. — ela que está resmungando agora.

— Porque queremos um bom lugar para montar a nossa barraca. — digo.

— Certo. — diz Tiff. — Por que você não estaciona no próximo posto de gasolina e eu pego um café para você?

— Estou bem. — digo.

— Não. Você não está. Pelo nosso bem, você precisa de café. Ou então me deixa dirigir. — ela diz.

— De jeito nenhum. — eu toco o painel do meu carro carinhosamente. — Ninguém dirige LuAnne além de mim.

— LuAnne? sério, Adam? — ela diz isso como se estivesse enojada, mas eu posso ouvir a diversão em sua voz.

E quando olho para ela, Tiff parece feliz. Não, ela parece radiante. Tiff é mais feliz do que tem sido desde que voltou de Londres.

Eu gostaria de assumir total responsabilidade por esse brilho, mas não

posso. Desde que Karen Malua ligou para o meu show e acertou as coisas, tudo mudou. Os tabloides pararam de pintar Tiff como uma devoradora de homens para pintá-la como vítima de uma ganância. É insano o quanto eles mudam rapidamente. Claro, eles não pediram desculpas por tudo que escreveram sobre ela.

Com a mídia finalmente inocentando Tiff, sinto que meu trabalho acabou. Foi sua entrevista em nosso programa que desencadeou a avalanche negativa da imprensa. É um alívio que acertamos as coisas. Com ajuda considerável de Stacy. Duvido que Malua tenha telefonado para ajudar Tiff, mas o resultado é o mesmo, ela foi inocentada de todos os erros.

Agora, os humores de Tiff são mais claros. Mais brilhantes, de alguma forma. Observá-la por muito tempo é como olhar para o sol. Ela está de volta ao seu antigo eu — a supermodelo de sucesso.

Quanto tempo vai durar até que ela receba uma oferta de emprego que a faça me deixar para trás?

Meu intestino afunda com o pensamento, meu coração se contorce dentro do meu peito enquanto pressiono mais forte no acelerador.

— Você pode desacelerar antes de nos matar? — Tiff diz, lançando-me um olhar curioso. — Oh, olhe. Há um 7-Eleven à frente. Pare para que possamos tomar café. — insiste.

Suspiro e sigo para o estacionamento. Assim que o carro para, Tiff sai e me lança um rápido sorriso antes de entrar para pegar café. Hoje ela está vestindo um par de jeans, botas uggs, e um dos meus moletons. Eu nunca vi nada mais sexy do que Tiffany Skyler. Mas meus sentimentos são muito mais do que simples luxúria. Eu não quero que ela vá embora.

Eu não quero que ela vá.

Não lhe ofereceram nada ainda, mas é questão de tempo. Esse fato é a única coisa que me impede de me apaixonar por Tiff. Porque se ela dissesse que iria ficar, sei que ficaria perdido.

Ela volta para o carro um minuto depois com dois copos e me passa um quando me inclino e abro a porta para ela.

— Está quente. — avisa.

— Assim como eu gosto. — eu flerto.

Ela sorri e seus olhos verdes são escuros e esfumaçados quando encontram os meus.

— Estou muito feliz por dividimos uma barraca. — ela declara.

Eu aceno, colocando meu café no porta-copos entre nós e saio do estacionamento para a estrada principal que nos levará para as montanhas.

— Eu também. — digo.

Franzo a testa.

— Tiff, você sabe que as pessoas vão descobrir que estamos juntos, né? — pergunto.

Especialmente quando ela está vestindo minha roupa e eu fico tocando nela o tempo todo.

Ela suspira.

— Eu sei. — murmura.

— Nós realmente devemos tentar esconder de todo mundo durante todo o fim de semana? — pergunto.

Vamos ficar fora por três noites. Eu realmente não acho que posso manter minhas mãos e boca longe dela o tempo todo. Mesmo que estamos dividindo uma barraca, eu quero ir até ela e beijá-la quando quiser.

— Eu estive pensando sobre isso. — ela murmura. — Krist já sabe que algo está acontecendo.

— Scott também. — murmuro.

— E Patty. — ela acrescenta.

— Então, sobra Bob, Gemma e Kyle, certo? — pergunto.

— Certo. — concorda.

— Você quer contar para eles? Eu sei que ainda está preocupada com Scott, mas ele recuou um pouco, não? — pergunto.

Desde que tivemos essa conversa uma semana atrás, Scott não disse mais nada sobre mim ou Tiff novamente. Até onde eu sei, de qualquer maneira.

— Ele recuou. — ela diz antes de olhar pela janela. — Está claro que ele ainda não está feliz com isso, mas ele recuou.

— Então, temos que fingir que não estamos intimamente familiarizados? — questiono.

Ela olha para mim e sorri, mas desta vez é um pouco forçado.

— Claro que não. — diz.

Não posso deixar de me perguntar se ela quer manter as coisas só entre nós porque está planejando ir embora em breve.

Lá vai meu estômago atar novamente.

— Patty já teve alguma oferta de emprego? — pergunto.

— Você me perguntou isso ontem, Adam. Não soube de mais nada desde então. Eu vou te contar no momento em que algo aparecer, ok? — ela diz.

Tiff parece magoada, e sei que ela fez alguns comentários sobre não ir mais embora, sobre querer ficar por aqui e trabalhar permanentemente em vez de viajar para o exterior. Eu sei que ela está procurando algum tipo de reação e resposta de mim. Toda vez que ela fala sobre isso, eu quero pedir que fique, mas não quero influenciar na sua decisão. Não quero ser a razão pela qual ela fique porque, se as coisas não funcionarem, não quero que ela se ressinta.

Quando isso acabar entre nós, quero que continuemos sendo amigos.

— Tiff. Não é que eu esteja tentando me livrar de você. — murmuro.

— Parece às vezes. — ela diz, ainda parecendo magoada quando olha pela janela do passageiro em vez de olhar para mim.

— Mas não é. Eu só achei que você ficaria empolgada com sua carreira voltando aos trilhos.

— Bem, eu não estou. — ela diz, me chocando.

— Do que você está falando? — pergunto confuso.

Ela olha para mim.

— Eu não acho que quero voltar para a modelagem. — declara sem hesitar.

— O quê? — indago.

— Eu não sei mais se eu quero passar meus dias na frente de câmeras, vendendo produtos e parecendo bonita. Eu nem sempre sou bonita. Às vezes eu sou feia. Eu não ... não quero fingir ser algo que não sou mais. — ela diz, um pouco sem jeito.

— Você está brincando comigo? Eu pensei que você tivesse superado essa coisa de ser feia. Não há nada feio em você, Tiff. — retruco.

— Não da maneira que você quis dizer, mas eu sou humana. — diz ela.
— E eu passei todos esses anos fingindo ser algo que eu não sou, fingindo ser o ideal e a perfeição com quase todos, menos com você. Com você eu sou natural. Eu sou real. Estou cansada de fingir, eu não quero mais fazer isso. — ela declara.

— Então você realmente acha que pode ficar e encontrar algo mais perto de casa? — pergunto.

— Sim, se eu puder. Isso é o que eu quero fazer. — ela diz confiante.

Do jeito que ela está olhando para mim agora ... é como se ela estivesse procurando por aprovação, como se minha opinião fosse a coisa que poderia impedi-la.

Eu aceno com a cabeça, meu coração bate mais forte.

— Claro, seria ótimo se você ficasse.

Seria mais do que ótimo, mas eu não quero dizer o quanto eu quero que ela fique, caso ela mude de ideia. Eu jurei que não seria mais um cara a perder a cabeça por causa dessa garota. Estou bem perto disso, no entanto.

— Você ficaria feliz? Se eu ficasse? — ela pergunta suavemente.

— Claro, eu ficaria. — admito.

Não posso olhar para ela, no caso de revelar o quanto eu me importo com ela e isso não dar certo. Eu vou ser forçado a vê-la andando por aí com outro se ela ficar?

Porque isso seria estranho para mim. Seria quase mais fácil para mim se ela fosse embora. Isso me daria tempo para recuperar minha cabeça. Me daria tempo para começar a pensar em outras mulheres — algo que não faço desde que comecei a ficar com a Tiff.

— Bom. Isso é bom então. — ela diz como se não tivesse certeza. Ou talvez ela não tenha certeza sobre a minha resposta, porque ela liga o rádio, e mal fala pelo resto do caminho para os Grampians.



Quando paramos no acampamento, todo mundo já está lá; Krist, Scott, Patty, Bob, Gemma e Kyle. Eu saio do carro e Tiff faz o mesmo. Ela está tensa quando eu coloco meu braço em sua volta e andamos até o grupo.

— Nos atrasamos muito? — eu pergunto.

— Não muito. Embora eu não tenha certeza se quero te perguntar qual foi o problema. — Bob diz, olhando para o meu braço em torno de Tiff.

— Café. — Tiff diz com um sorriso para ele. — Adam fica mal-

humorado sem café.

— Tiff. — diz Kyle, cumprimentando-a dando-lhe um abraço e um beijo no rosto.

Ele acena para mim brevemente.

— Oi Kyle. — Tiff diz antes de cumprimentar a todos, e deixando-me fazer o mesmo.

— Estávamos esperando vocês chegarem aqui antes de começarmos a nos instalar. — diz Scott, parecendo perplexo.

Eu analiso o lugar.

— Nós vamos colocar a nossa lá. — eu digo, apontando para uma parte plana, livre das árvores, mas um pouco para fora do acampamento.

— Acho que eu e Krist deveríamos acampar naquele espaço. — diz Scott.

— Sua barraca não é tão grande quanto a minha. — retruco.

— Qual é o problema? — Tiff pergunta.

— O problema, Tiff, — diz Scott. — é que o som viaja até aqui e Adam quer a área mais distante.

Leva um momento para ela descobrir o que Scott está tentando dizer, e quando ela finalmente entende, pisca algumas vezes e olha para mim.

— É o aniversário de Krist. Deixe-os acamparem onde quiserem.

Eu me pergunto se ela está cedendo ao Scott porque ela quer evitar o conflito, ou se ela realmente não se importa. Tiff não tem ideia de que você pode ouvir tudo aqui na mata.

Cada. Coisa.

— Não se preocupe sobre onde colocar nossa barraca. — diz ela, olhando por cima do ombro para mim quando começa ir em direção ao meu carro. — Eu posso ficar quieta quando preciso estar.

— Besteira. — eu digo, mas estou rindo de seu comentário atrevido, e já estou com muito tesão e desesperado para ver se o que ela disse é verdade.

Quando eu volto o olhar para meus amigos, todos eles estão olhando para mim com uma mistura de diferentes expressões em seus rostos. Bob parece divertido. Gemma parece preocupada. Scott parece irritado. Krist e Patty felizes e Kyle está apenas balançando a cabeça.

— Há quanto tempo isso está acontecendo entre vocês dois? — Kyle pergunta.

— Algumas semanas, eu acho. — dou de ombros.

— Você está em um relacionamento? — Bob pergunta.

Reviro os olhos.

— Sim. Mas estamos mantendo as coisas leves. Casual. — explico.

No momento em que as palavras passam pelos meus lábios, sinto-me um mentiroso. O que estou fazendo com Tiff não parece casual.

— Casual. — diz Kyle, balançando a cabeça mais uma vez. — Isso vai funcionar para todos.

— Vai dar tudo certo. — diz Krist, assentindo. Patty murmura em acordo.

É como se elas soubessem algo que eu não sei.

— Vamos levantar essas barracas, vamos? — Krist pergunta antes que eu possa perguntar.



A noite está perfeitamente calma enquanto nos sentamos ao redor da fogueira depois de uma caminhada na mata. Tiff está sentada ao meu lado em

uma das cadeiras dobráveis que trouxemos conosco, tomando uma xícara de chá.

A luz do fogo cintila em sua pele, destacando seu rosto deslumbrante. Eu gostaria que estivéssemos sozinhos agora para que eu pudesse puxá-la para o meu colo e me perder nela pelo resto da noite.

Kyle está reclamando sobre as últimas notícias políticas. Tiff, que há poucos meses teria acenado com a cabeça e parecendo interessada, apesar de não dar a mínima, está realmente sentada na beira da cadeira, ouvindo atentamente. Quando Kyle pergunta o que ela pensa, eu me surpreendo quando ela discorda dele em vários pontos.

— Isso é uma porcaria. — diz Kyle. — Os liberais prometeram ...

E ele está indo em frente e continua. Mas as opiniões de Tiff parece ter afetado a todos, e logo temos um debate político completo em nossas mãos com todos os tipos de argumentos jogados no ringue.

— Há um ditado, sabe? — Gemma diz depois de algum tempo, levantando-se e alongando-se. — Nunca discuta política ou religião com amigos.

— Isso é quando for em torno da mesa de jantar. — Bob lembra ela.

— Seja como for, acho que estou pronta para dormir. — ela boceja, antes de piscar para ele.

Previsivelmente, Bob a segue. Um palpite sobre o que eles estão prestes a fazer. Minutos depois, é impossível não ouvir os sons de duas pessoas se divertindo. Inspirado pelos ruídos de seus amigos, Krist e Scott também vão para a cama. Alguns minutos depois, todo mundo insiste que estão cansados, deixando Tiff e eu em volta da fogueira.

— Ei, James, não esqueça de apagar o fogo. — Kyle me diz desnecessariamente. Então ele se vira para Tiff. — Esse cara costumava pensar que jogar gasolina em um incêndio era uma ótima idéia. Ele quase queimou todas as nossas barracas uma vez, esse idiota. — ele resmunga.

Eu balanço minha cabeça, envergonhado pela minha estupidez no final da adolescência.

— Isso foi há anos. — rebato.

— Tanto faz. Não nos deixe queimar até a morte durante o sono. — ele zomba.

Depois que ele sai, vejo Tiff sorrindo para mim.

— O quê? — pergunto.

Ela vira a cadeira de modo que, em vez de encarar o fogo, fica de frente para mim.

— Eu percebo que ainda não sei muito sobre você, sobre como você era quando era mais jovem. Ou sobre como você virou amigo do Scott, Bob e Kyle. Quero dizer, eu só sei que estavam no colegial, mas não sei em que ano, ou como aconteceu. — diz um pouco sem jeito.

Um sentimento de pavor toma conta de mim, deixando-me frio, mesmo com o fogo ainda rugindo na minha frente.

Ela franze a testa.

— Você sabe muito sobre mim. Eu contei a você tudo sobre a minha infância e meus pais, mas eu realmente não sei muito sobre você.

— Eu te disse que meus pais costumavam brigar o tempo todo. — digo.

— Sim. — ela admite. — Você me disse isso.

Eu sacudo minha cabeça.

— Eu tive uma infância de merda, seguido por anos da adolescência. Quando eu tinha dezesseis anos, fui transferido para a mesma escola que Scott, Bob e Kyle. Eles me colocaram sob suas asas e minha vida ficou muito melhor. — suspiro, me sentindo desconfortável por me abrir com ela. — Mal consigo falar com os meus pais agora, embora eles finalmente tenham se separado depois que eu fui embora. Eu fui para a Uni e estudei radiodifusão e jornalismo, depois acabei na Grang FM. Essa é minha história de vida. —

concluo um pouco hesitante.

Tiff acena com a cabeça, esboçando um pequeno sorriso triste, e eu sei que ela está desapontada. Eu a decepcionei por não compartilhar mais sobre mim mesmo. Pela primeira vez na minha vida, estou tentado a contar mais detalhes sobre algumas coisas, mas há momentos no meu passado que são tão embaraçosos e humilhantes ... É errado eu não querer que minha garota me veja fraco e patético?

Eu coloco meu braço ao redor dela, e Tiff move a cadeira para mais perto da minha, colocando a cabeça no meu peito. Nós dois olhamos para o fogo, hipnotizados, absorvendo a noite. Infelizmente, a noite não é tão silenciosa quanto deveria ser. Sobre o crepitar do fogo, podemos ouvir nossos amigos se ocupando uns com os outros. Tiff e eu sufocamos nossa risada enquanto ouvimos a cacofonia dos ruídos sexuais.

— Não é assim que eu imaginei acampar. — diz Tiff.

Eu a puxo para mais perto de mim. Tiff se vira e olha para mim.

— Quem teria pensado que estaríamos dizendo isso há dois meses? — pergunta.

Eu sorrio para ela, pensando a mesma coisa. Tudo mudou muito em dois meses. Incluindo o fato de que estou em sério perigo de perder a cabeça por essa garota.

— Eu não. — admito.

— Você me odiou naquela época. — ela diz.

— Eu odiava a pessoa de quem você me lembrava. — eu digo, já que ela parece ter esquecido.

— Como era o nome dela? Como ela era? — ela pergunta.

Eu olho para Tiff, meu coração batendo rapidamente enquanto eu penso em contar a ela sobre o que aconteceu anos atrás. Ninguém sabe os prós e contras. Nem meus amigos. Mas nunca senti tanta aversão por ninguém do

jeito que sinto com Tiff, e talvez ela seja a única pessoa que merece ouvir. No mínimo, ela merece ter suas perguntas respondidas.

Eu olho em volta, verificando se ainda estamos sozinhos.

— O nome dela era Tamara. Tamara Cutter. — sinto um amargo na boca.

— Você disse que ela era linda, popular e amigável. — diz Tiff, lembrando-me da conversa que já tivemos sobre Tamara.

— Ela era.— concordo. — Todos queriam sair com ela ou ser ela. Até os professores pensavam que ela era ... bem, ela era a aluna favorita deles. Tamara era linda e todos pensavam que ela era a pessoa mais doce. Eu, por outro lado, nunca fui popular. — faço uma pausa, e suspiro lentamente. — Era intimidado pelos caras da nossa turma e ignorado pelas meninas. Tamara, porém, ela nunca se juntou a eles rindo ou me provocando. Eu pensei que ela era perfeita. — declaro, pensativo.

— Esse é um grande pedestal para se cair. — ela murmura.

Eu olho rapidamente para Tiff antes de olhar para o fogo, achando as chamas dançantes muito menos intensas do que ela no momento.

— Sim. De qualquer forma, acabamos sendo parceiros em um projeto. Foi o melhor dia da minha vida, ou foi o que pensei na época, porque significava que iríamos passar um período inteiro trabalhando em algo. — dou um meio sorriso com as lembranças. — Pelo menos duas vezes por semana, eu ficava sentado com Tamara e conversava com ela. As coisas em casa eram particularmente ruins naquela época, mas aqueles momentos com ela faziam minha vida melhor. — digo.

Tiff pousa uma mão em meu joelho, eu levo minha mão até a dela e aperto.

— Foi algo bom para você. — diz ela. — Algo para tirar sua mente do que estava acontecendo em sua casa.

— Sim. Nós parecemos nos dar bem e ela ria das minhas piadas. —

zombo.

— Você é um cara engraçado. — ela concorda rindo.

— Depois de algumas semanas, achei que estávamos meio que nos tornando amigos, mesmo que ela nunca tenha feito mais do que acenar para mim ou dizer olá quando passamos um pelo outro nos corredores. Eu comecei a sentir que poderia falar com ela. Eu disse a Tamara sobre meus pais e como eles discutiam o tempo todo e o quanto eu os odiava. Ela parecia tão simpática. — digo, sentindo meu coração se contorcer.

— Você pensou que ela era sua amiga. — ela diz, eu concordo.

— Algo como isso. Quando ela terminou com o namorado, Jimmy Hawksburn, eu criei coragem para convidá-la para sair. — admito.

— Ela disse não? — Tiff pergunta.

— Não, ela disse sim. — digo.

Essa resposta parece deixar Tiff um pouco nervosa.

— Você saiu com ela? — indaga.

— Eu andei nas nuvens por toda a semana. Estava ansioso para vê-la em todas as aulas. Nós combinamos de ir ao cinema na noite de sexta-feira, e quando a noite chegou ... eu estava no topo da vida. Provavelmente a primeira vez para mim. — suspiro. — Eu peguei minhas economias e implorei para minha mãe nos deixar no cinema. Nós rimos assistindo uma comédia romântica, depois descemos até a sorveteria e tomamos sorvete.

— Parece uma noite perfeita. — ela murmura.

— Foi. E quando a noite acabou, pegamos um táxi para casa. Eu pedi para o motorista esperar por mim enquanto eu a levava até a porta. Quando Tamara me deixou beijá-la, eu pensei que era o cara mais sortudo do mundo. — balanço a cabeça, pensando no quanto fui idiota. — Voltei para o táxi, fui para casa pensando que tudo estava incrível, mas quando eu apareci na escola na segunda-feira, foi o começo do inferno. As coisas já estavam ruins, mas na

segunda-feira ficou dez vezes pior. — digo, deixando meu desgosto evidente em meu tom de voz.

Tiff engole em seco audivelmente no escuro. Ela está lá, apertando minhas mãos, mas não posso suportar olhar para ela.

— Quando eu fui até Tamara na manhã de segunda-feira, pensando que sexta-feira à noite tinha significava algo para ela, Tamara olhou para mim como se eu fosse louco por me aproximar dela. Ela estava falando com Jimmy Hawksburn. Agora percebo que estava tentando voltar com ele. — minha balança freneticamente. — Na época, no entanto, eu pensei que ela estava comigo. Deus, um beijo e eu pensei que ela era minha namorada, Tiff. — digo rindo de mim mesmo.

Ela aperta minhas mãos novamente.

— Ela fingiu que a noite de sexta nunca aconteceu, não foi? — ela pergunta, me enviando um olhar atencioso.

Eu crio coragem de olhar para ela.

— Ela disse a Jimmy que eu a levei para sair na sexta e que tentei estuprá-la. — digo.

Foi onze anos atrás, mas parece que foi ontem. Meu coração parecia ter se despedaçado quando ela disse aquelas palavras. Em retrospecto, percebo que Tamara estava usando a personalidade alfa protetora de Jimmy para eles reatarem, mas essa foi a reviravolta mais cruel do destino em minha mente. Como um pesadelo, mas dez vezes pior.

— Quando eu tentei tocá-la e falar com ela, Tamara se afastou de mim e Jimmy me deu uma surra. — confesso.

— Oh meu Deus. — diz Tiff, horrorizada.

— Mas isso não termina aí. — digo a ela com um sorriso torto. — O boato espalhou por toda a escola.

— Todo mundo te rotulou de estuprador? — ela pergunta, eu concordo

com a cabeça.

— A polícia foi chamada. Meus pais foram chamados. Você acredita que eles pensaram que eu fiz aquilo?

Eu nunca superei isso. Minha mãe achava que eu era o mesmo idiota que meu pai, e ele achava que eu era o filho fraco e patético que ele sempre imaginou que eu fosse, o tipo que tinha que estuprar uma garota para levá-la a fazer sexo comigo.

— Não. — ela sussurra, parecendo de coração partido. Quando olho para Tiff, a tristeza em sua expressão me faz querer terminar toda essa conversa. Eu nunca quis falar sobre isso. Eu nunca quis a sua pena ou que ela conhecesse o garoto fraco e patético que eu fui naqueles dias. — Eu não posso acreditar nisso. — murmura incrédula.

— acredite. — eu digo asperamente.

— O que aconteceu, Adam? — pergunta chocada.

Mas a essa altura, minha vida na escola estava completamente fodida.

— Eventualmente. Enquanto isso, Jimmy e todos os seus companheiros me paravam quando eu estava andando na escola. Eles me batiam, me despiam e todos que me viam daquele jeito tiravam fotos. Até que me suspenderam da escola. — digo hesitante.

— Mas, a verdade apareceu? — ela pergunta agoniada.

— A orientadora se envolveu. Ela acreditou na minha história, foi a única. Acreditou que eu era inocente. Ela fez algumas ligações e encontrou o taxista que confirmou minha história sobre como eu deixei Tamara em sua casa, e depois ele me levou até a minha. Eventualmente, as autoridades perceberam que eu não era o estuprador que eles pensavam que eu fosse. — dou de ombros.

— Mas era tarde demais. — murmura.

— Ninguém chegava perto de mim. Todos os caras que fui amigo não

queriam falar comigo. Ser visto comigo era um suicídio social. Tamara ativamente me ignorava. — digo.

Estuprador tinha sido um rótulo que havia permanecido por muito tempo.

— O que aconteceu com ela? Certamente ela não se deu bem com isso.
— Tiff diz irritada.

— O que aconteceu com ela? — eu sorrio. — Nada. Absolutamente nada. Todo mundo olhou para o outro lado. Os professores deram desculpas por ela, as meninas ainda queriam ser ela, e todos os caras me viam como a criança fraca e patética que eu era. — eu digo, balançando a cabeça.

— Você não era fraco ou patético, Adam. Você tinha quinze anos, com pais de merda e amigos idiotas. — ela rebate.

— Não cubra com açúcar, Tiff. Se eu não tivesse sido tão fraco, eles nunca teriam sido capazes de fazer o que fizeram comigo, e Tamara nunca teria mentido. — retruco.

— Você não sabe com certeza. Ela ainda pode ter mentido para conseguir o que queria.

— Sim. — concordo.

Ela me enviou uma mensagem no Facebook alguns anos atrás, me dizendo que sentia muito pelo que aconteceu. Eu não me incomodei em responder.

— Como você acabou mudando de escola? — ela pergunta curiosa.

— A orientadora convenceu meus pais. Eles foram alheios ao inferno que eu estava ou que eu sempre estive. A conselheira percebeu que eu estava por um fio. — digo, entre um longo suspiro.

Aqueles dias estavam escuros. Os mais sombrios da minha vida.

— Por um fio? — Tiff pergunta suavemente.

— Todos os dias, durante pelo menos um mês, pensei em me enforcar

no teto do meu quarto. — confesso.

— Deus, Adam. Se ela estivesse aqui agora, eu a mataria. Eu juro. — ela diz furiosamente.

Por alguma razão, o pensamento de Tiff bater em Tamara me faz sorrir.

Ela sacode a cabeça.

— Estou tão feliz que você não tenha feito nada disso. Eu não posso imaginar você não estar por perto.

Meu sorriso cresce.

— Estou muito feliz por ter ficado por aqui também. Minha vida mudou depois disso. Mudando de escola, conhecendo os caras.

Grang FM e Tiff. As coisas parecem boas agora. Eu jurei para mim mesmo que nunca seria aquela criança fraca novamente.

Tiff pega meu rosto em suas mãos antes de se inclinar e me dar um beijo suave que cresce em intensidade a cada momento que passa. Quando ela se afasta nós dois estamos sem fôlego.

— Eu acho que você é muito impressionante. O que você conseguiu ... você é incrível. Você não deixou isso te deixar pra baixo. Você conseguiu ter sucesso.

— Talvez por causa disso. — eu admito. — Às vezes, acho que somos do jeito que somos por causa dos traumas em nossas vidas.

Ela sorri para mim, um sorriso sincero que me faz pensar que ela absolutamente me entende.

— Eu acho que você está certo. — concorda.

Eu passo as costas dos meus dedos pelo seu rosto, sentindo uma fonte de ternura tão profunda por essa mulher que me choca. Eu apenas mostrei minha alma para ela e foi difícil, e odiei cada momento disso, mas pelo menos ela sabe quem eu sou, e de onde eu vim. Tiff diz que pode ser ela mesma comigo. Agora, estou sendo real com ela também. Sempre pensei que fosse,

mas mantendo meu passado escondido, talvez eu nem sempre tenha sido tão real quanto eu poderia ser.

— Eu acho que é hora de dormir. — eu digo.

Ela não diz nada, apenas se levanta e me dá a mão. Aceito sem hesitar e, enquanto caminhamos em direção à barraca, espero que todos tenham finalmente ido dormir. Porque eu preciso fazer essa mulher ser minha de novo esta noite, e não sei se posso ficar quieto o bastante.

Quando estamos prestes a entrar na barraca, ela aponta para o fogo.

— Você não vai apagar? — ela pergunta.

— Eu cuido disso daqui a pouco. — digo.

Agora eu só preciso dela.

Capítulo

VINTE E TRÊS

T I F F | A D A M

Antes da tela da barraca estar completamente fechada, estou na Tiff. Ou ela está em mim. Estamos um sobre o outro, rolando em nossa cama improvisada. Está frio na tenda, mas quanto mais eu a beijo, e quanto mais nós rolamos juntos, mais quente eu fico.

— Adam. — ela geme, enquanto eu beijo seu pescoço e raspo meus dentes atrás de sua orelha.

Eu me afasto tempo suficiente para tirar minha camiseta, e ela rapidamente faz o mesmo. E então estou de novo com ela, beijando sua clavícula e cada centímetro de pele exposta que encontro. Eu seguro seus seios e quando ela arqueia as costas, desfaz o fecho de seu sutiã, expondo-os ao ar gelado. A necessidade de saboreá-la me domina. O sangue corre para a minha virilha enquanto eu levo um seio na minha boca e beijo, lambo e belisco suavemente. As mãos dela seguram meu cabelo, me dizendo que ela gosta disso. Tiffany é tão linda.

Com uma mão, desabotoo e abro o zíper de sua calça jeans, e quando minha mão desce sinto como ela já está pronta, estou no céu.

— Menos roupa. — ela exige sem fôlego.

Normalmente eu gosto de tirar um tempo e me certificar de que ela vai aproveitar cada momento, quero deixar a minha marca nela, mas esta noite eu preciso me enterrar na Tiff e me perder nela. Se ela já está pronta para isso, eu também estou.

Tiff começa a empurrar seu jeans pelas pernas.

— Droga esqueci das botas. — ela resmunga, retirando seus calçados.

Eu não posso deixar de rir, mas estou tendo meus próprios problemas me livrando das minhas roupas no pequeno espaço da tenda. Uma vez que estamos ambos nus, ela olha para mim com olhos verdes que estão escuros com luxúria. Eu não posso deixar de apreciar o corpo feminino perfeito na minha frente enquanto Tiff fica de joelhos para olhar através de nossas malas, presumivelmente procurando os preservativos.

Ainda me choca que estamos juntos. Ela é perfeita, por dentro e por fora. É uma fantasia se tornando realidade. Uma fantasia que eu nem sabia que tinha. Mulheres como ela normalmente são obcecadas por ricos ou famosos. Ela namorou Liam Cantrell pelo amor de Deus.

Desesperado para empurrar os pensamentos dela com ele para fora da minha cabeça, eu aproveito sua posição, colocando-me atrás dela. Eu beijo seus ombros, estendo uma mão para acariciar seus seios enquanto a outra desliza entre suas coxas, para que eu possa brincar no calor úmido entre suas pernas enquanto ela continua procurando por profilaxia.

Seus gemidos não são tão silenciosos como ela prometeu que seriam quando eu circulasse seu clitóris com um dedo, mas eu não me importo. Agora, eu não me importo quem nos ouve, eu só quero estar dentro dela.

— Ache os preservativos. — eu imploro, uma mão apertando seu peito levemente, enquanto a que ainda está entre as pernas dela continua a trabalhar para o clímax.

Tiff resmunga algo inaudível, mas faz o que eu peço, curvando-se sobre a mala mais uma vez. O ângulo em que ela está me convida a deslizar meus dedos dentro dela. Tiff geme alto enquanto ela se move de volta em meus dedos. A visão faz com que minha ereção já inchada inche ainda mais, e eu envolvo uma mão ao meu redor e acaricio.

Ela ainda está debruçada sobre a mala, mas não está mais procurando os preservativos; ela desistiu e agora está muito ocupada aproveitando o momento. Decidindo que Tiff precise de motivação extra, eu removo meus dedos e seguro seus quadris firmes com uma mão, aproximo a cabeça do meu

pau relando em sua entrada para provocá-la. Tiff geme e se move de volta para mim.

— Encontre os malditos preservativos, Tiff, antes de eu deslizar em você nu.

Sua respiração é tão pesada e seus olhos são mais escuros do que eu já vi quando ela olha por cima do ombro para mim.

— Apenas vá, por favor. — ela implora. — Estou limpa e protegida, se você estiver limpo, eu quero sentir você.

Eu só fiz isso uma vez com uma garota e foi um erro. Estar com Tiff não é um erro, no entanto. Eu a quero mais do que eu quero minha próxima respiração.

— Estou limpo. — eu consigo murmurar.

Menos de um segundo depois, ela está se movendo para trás e eu estou vendo a cabeça do meu pau deslizar e entrar dentro dela.

— Porra, Tiff.

A sensação — para não mencionar a visão — está fora deste mundo, o sentimento de nenhum látex entre nós.

Tudo em mim se aperta e formiga em antecipação quando ela desliza mais abaixo de mim e eu empurro para frente. Tiff solta um longo gemido baixo enquanto eu a preencho completamente, o prazer de estar dentro dela sem qualquer barreira entre nós vai além de qualquer coisa que eu tenha experimentado.

Tiff ainda tem as mãos na nossa mala, então ela está ligeiramente de quatro quando eu começo a mover meus quadris. Ela continua a empurrar de volta para mim, toda vez que eu tento me afastar. Estou tão perto de me perder nisso. Normalmente eu me recuso a ceder tão cedo, querendo fazê-la gozar algumas vezes antes de pensar em mim, mas esta noite eu não consigo me impedir de correr em direção ao paraíso eminente. Eu quero que ela seja minha completamente. O fato de poder senti-la com minha pele é a maior

excitação. Eu quero me esvaziar dentro dela.

Eu passo um braço para frente dela, circulando seu clitóris com uma mão enquanto agarro seu quadril com a outra. Tiff está tentando desesperadamente ficar quieta enquanto eu a fodo, mas duvido que estejamos quietos o suficiente. Eu não me importo, no entanto. O jeito que ela está se contraindo e choramingando me deixa a segundos de gozar. Quando ela finalmente cede e eu sinto o calor de seu prazer me atingir, junto com suas contrações, eu coloco as duas mãos em seus quadris, segurando-a em posição enquanto eu empurro nela mais fundo do que nunca, me liberando e me enterrando nela uma última vez, dando a ela tudo o que tenho.

— Adam. Deus, Adam. — ela sussurra enquanto eu explodo dentro dela.

Eu estou no paraíso. Meu clímax continua e continua. Parece que minutos se passam, embora eu saiba que provavelmente foram apenas segundos.

— Oh Deus. — ela sussurra novamente pousando suas mãos no chão, completamente de quatro agora, meu pau ainda duro pulsa dentro dela.

Eu me inclino sobre Tiff, beijando suas costas e ombros. Ainda estou duro, apesar do quanto eu acabei de liberar.

— Isso é bom demais. — digo, começando a deslizar para dentro e fora dela novamente.

Sua única resposta é gemer e se inclinar para trás de modo que suas costas fiquem contra o meu peito, deixando-me saber que ela está pronta para mais.

Eu a fodo novamente, muito mais devagar dessa vez, e nós mudamos de posição para que eu fique sentado e ela esteja em cima de mim. Eu não consigo parar de beijá-la quando Tiff rola os quadris e se move para frente e para trás. Não é frenético, ela não está correndo em direção a nada e nem eu. Estamos apenas provando um ao outro enquanto eu palpito dentro dela. Isto é

apenas nós estando juntos.

E eu percebo que não há nada casual nisso. Nada casual entre nós.

Eu mudo de posição novamente, girando-a para embaixo de mim e faço amor com ela agora, ciente de seu prazer quando ela chega ao clímax mais uma vez. Desta vez, no entanto, não estou observando isso com orgulho; estou completamente perdido nela. Minhas emoções e sentimentos me ultrapassam quando consigo meu segundo orgasmo da noite. E quando volto à terra e olho em seus olhos, percebo que estava me iludindo sobre não perder a cabeça. Eu já perdi minha cabeça. Tiffany Skyler me deixou de joelhos. Não quero que ela vá embora. Eu quero mais. Quero ela. Tudo dela, e eu não estou pronto para deixá-la ir. Preciso contar a ela, e eu vou.

Agora eu preciso apagar a fogueira.



Quando eu finalmente acordo, já consigo ouvir todo mundo, fora de suas barracas. Tiff não está mais ao meu lado. Normalmente, sou o primeiro a levantar pela manhã. Curioso para saber aonde Tiff está, eu coloco algumas roupas e faço o meu caminho para fora da tenda.

Os caras estão parados em volta da fogueira, todos parecem muito presunçosos.

— Bem, veja quem finalmente apareceu. — diz Bob.

— Você perdeu o café da manhã — acrescenta Scott.

— Ele precisa de sono de beleza. — brinca Kyle. — Parece que Tiff o cansou. Você precisa de um pouco mais de resistência, James. — inclui zombando.

Eu ignoro os três.

— Onde estão as garotas? — pergunto.

— Oh, olhe, a primeira pergunta dele é sobre seu amor. — Apesar do fato de Bob estar com um sorriso, seu comentário me dá nos nervos.

— Foda-se. — eu resmungo.

— Alguém está de bom humor esta manhã. — diz Kyle.

— Problemas no paraíso? — Scott pergunta.

— Acho que não. — diz Kyle, seu tom é banhado a ironia. — Pelo que eu ouvi ontem à noite as coisas estão bem boas. — completa sorrindo.

— Nós não fomos os únicos que foram barulhentos. — eu reclamo, e olho para Bob.

A expressão de Kyle muda e ele parece frustrado.

— Que merda. Nessas horas me arrependo de não ter arrumado uma companhia para vir comigo. — ele diz.

— Quem você teria trazido? Sério? Você é o rei de uma só noite. — lembra Bob.

— Foda-se. — diz Kyle. — Não é justo que eu tenha que ser sexualmente frustrado enquanto vocês seis estão se dando bem.

— Patty está solteira. — lembra Scott.

— Sim, você já mencionou isso para mim duas vezes. Ela é boa, mas não há nenhuma faísca, então esquece. — Kyle rebate.

— Alguém pode me dizer onde estão as mulheres? — pergunto impaciente.

Bob dá risada.

— Ele não suporta ficar separado dela nem por alguns minutos. — zomba.

— Esse cara agora é um caso perdido. — Kyle concorda.

— Sabia que você seria chicoteado. — diz Scott.

— Esquece, eu mesmo vou encontrá-las. — eu digo, com a raiva me enchendo.

Eles podem estar certos, mas não é algo que eu queira pensar agora. E com a maneira como estão agindo, prefiro passar mais tempo com as mulheres do que com eles.

— Elas estão perto do rio, lavando alguns pratos. — Bob diz quando me preparo para sair.

Quando ele vê o olhar confuso em meu rosto, balança a cabeça.

— Eu disse a elas para não lavá-los no rio. Elas levaram um balde. — explica.

— Volte de bom humor, ok? — Kyle diz.

Ignorando-o, eu começo a descer a estrada que sai do nosso acampamento e desce em direção ao rio. Quando estou próximo, ouço algumas vozes femininas.

— Você tem que dizer a ele. — Krist diz, fazendo com que eu pare na metade do caminho.

— Eu não sei. Ainda não.

Eu sei que é a voz de Tiff. Eu reconheceria a voz dela em qualquer lugar. Será que estão falando de mim? Imediatamente, minhas entranhas começam a dar um nó no pensamento de que ela está escondendo algo de mim, de que há algo que ela não me contou.

— Você disse ao Adam que quer ficar? — eu acho que é a Patty. — Que você não quer voltar para a modelagem?

— Eu perguntei ontem no caminho se ele quer que eu fique e ele disse que sim, mas não foi convincente. Às vezes eu acho que essa é a única razão pela qual Adam concordou com esse relacionamento, pensou que nós acabaríamos rapidamente.

Meu coração afunda com o pensamento de que ela acredita nisso.

— Você não sabe com certeza. — diz Krist. — Se você não contar a ele...

— K, eu disse a ele desde o começo que eu queria que fosse mais do que uma coisa casual. Eu fui honesta sobre o que eu queria e sobre o que ele significa para mim. Em troca, Adam disse que queria ver como as coisas iam.

Suas palavras me fazem sentir como um covarde. Pior ainda, eu dei a ela um sermão no passado sobre não ser verdadeira, enquanto eu não fui com ela. Nunca estive disposto a mostrar a Tiff o quanto eu me importo com ela. Mesmo ontem à noite, quando eu sabia que tinha que contar, que tinha que dizer que eu queria que ela ficasse, eu me acovardei. Em vez de deixá-la saber, fui apagar o fogo e, quando voltei para a barraca, ela estava dormindo.

— Ele disse aos caras que é uma coisa casual quando vocês chegaram ontem. — diz Gemma com uma voz tão suave que eu tenho que me esforçar para ouvir.

Eu gostaria que não houvesse mil samambaias e árvores entre nós, me bloqueando da visão delas porque eu quero ver o rosto de Tiff. Eu sei que o que estou fazendo é provavelmente uma invasão de privacidade, mas se há algo que Tiff esteja escondendo de mim, com certeza eu mereço saber.

— Faz pouco tempo, — diz Tiff, a dor em sua voz me rasga. — Manter casual é lógico, mas ...

— Você não está feliz. — Krist termina por ela.

— Estou feliz por estarmos juntos. — Tiff declara.

— Bem, eu só tenho alguns dias para dar uma resposta. — diz Patty.

— Mas você só recebeu o email ontem. — ressalta Tiff.

— Eu sei, mas você precisa se decidir rapidamente. É uma ótima oportunidade e uma que deveria considerar seriamente. Você faria uma grande diferença para as pessoas na mesma posição, tem experiência na área. Com

tudo que passou, esse programa é perfeito para você.

— Mas é em Sydney.

Sydney? Um emprego em Sydney e ela não me contou?

— Eu sei como você se sente sobre isso. — diz Krist. — E eu vou dizer de novo, você precisa dizer a Adam. Mas se ele não se sentir da mesma maneira, talvez esse programa seja uma grande oportunidade. Uma que não irá aparecer novamente.

Eu não ouço a resposta de Tiff porque eu não fico por perto. Minhas entranhas estão todas torcidas quando eu começo a caminhar de volta para o acampamento.

Os caras fazem seus comentários quando volto sozinho, mas eu não escuto nada do que eles dizem. Em vez disso, vou direto para a minha barraca, abro o zíper e tiro a carteira, enfiando-a no bolso de trás do meu jeans.

— Ei onde você está indo? — Scott pergunta quando eu começo a sair do acampamento novamente.

— Na cidade. Eu preciso de café. — digo.

— Você quer companhia? — ele pergunta, correndo até mim.

— Obrigado, mas eu realmente preciso ficar sozinho. — respondo.

Eu saio, esperando que Scott entenda. Felizmente, tenho muito tempo sozinho pela frente. A caminhada até a cidade é longa, cerca de sete quilômetros no total.

Estou morrendo de fome quando finalmente chego na lanchonete. Peço bacon, ovos e café, e vou me sentar, meu joelho balança para cima e para baixo o tempo todo enquanto eu espero, porque não consigo ficar parado.

O problema é que não sei o que fazer agora. Sei que devo dizer a Tiff como me sinto, e que quero que ela fique e que eu quero mais do que essa coisa casual entre nós. Mas não quero que ela acabe se ressentindo comigo.

Havia tanto ressentimento entre meus pais, tanto ódio.

Mas Tiff e eu não somos casados, eu me lembro. Nós não estamos comprometidos. Mesmo que Tiff tome uma decisão, ela sempre pode mudar de ideia.

Estou com medo de que não importa o que Tiff diga que quer agora, ela pode decidir mais tarde que quer ir embora. Ela pode me destruir fazendo isso.

Passei tanto tempo me convencendo que não voltaria a ser aquele menino, o garoto fraco e patético de quinze anos que teve coração quebrado. Todo esse tempo eu culpei meus pais pela minha falta de desejo em ter um relacionamento, — e sim, isso definitivamente influenciou — mas é mais do que isso. O que aconteceu com Tamara, quebrou minha confiança e partiu meu coração. Eu jurei nunca mais me deixar ficar vulnerável assim, porque ser vulnerável significa ser fraco. E nos onze anos desde que o evento com Tamara aconteceu, eu nunca me permiti ser vulnerável de novo. Em retrospectiva, no entanto, tenho que me perguntar quão corajoso eu realmente sou. Dar meu coração para alguém me faz ser fraco ou forte?

Recuar não é ousado ou corajoso, é seguro. Claro, eu posso sentar e não contar a Tiff como me sinto, mas se ela for embora sem eu lhe dizer como me sinto, serei esmagado de qualquer maneira. Ela merece saber como me sinto e mereço ter uma chance real com ela.

A ideia de falar com Tiff sobre isso é assustadora. Tiff é uma ótima pessoa. Não estou idolatrando-a. Mas ganhou minha confiança e respeito.

Depois de comer e beber meu café abraçado com o silêncio, começo a longa caminhada de volta.

Ridiculamente, eu só fiquei longe de Tiff por uma hora e sinto falta dela como um louco.

Assim que volto ao acampamento vejo o rosto ansioso de Krist, porém, me sinto preocupado.

— Onde está Tiff? — eu pergunto a ela.

— Com Scott. Eles foram dar uma volta.

— Essa é uma boa ideia? — pergunto.

Eu nem tive a chance de falar com ela hoje de manhã e Scott está falando o que só Deus sabe o que com ela.

— Honestamente, — Krist diz, mordendo o lábio. — eu não tenho certeza, mas Scott insistiu que eles fossem e Tiff concordou sem qualquer hesitação.

Ótimo, eu acho que significa que eu vou ter que esperar mais uma vez para dizer a ela como eu me sinto e espero que Scott não foda nada entre nós nesse meio tempo.

Capítulo

VINTE E QUATRO

T I F F | A D A M

Quanto mais nos afastamos do acampamento, mais tensa eu me sinto. Scott não diz nada, mesmo sendo ele quem insistiu em fazer essa caminhada.

Eu me sinto silenciosa e reflexiva enquanto contemplo tudo o que aconteceu no último dia. A única razão pela qual eu concordei em fazer este passeio com Scott é porque precisamos esclarecer as coisas. Esta é uma boa oportunidade para fazer isso, e talvez ele me diga por que Adam saiu do acampamento antes de eu voltar.

Não sei por que Adam não foi falar comigo enquanto eu estava com as meninas ou pelo menos esperasse até que eu voltasse para me perguntar se eu queria ir com ele. Ontem à noite, eu pensei que nós tínhamos experimentado algo juntos, algo tão profundo e especial que me tira o fôlego toda vez que me lembro, mas hoje ele simplesmente ... desapareceu.

Scott e eu subimos a estrada sinuosa e, quando chegamos ao topo da colina, a vista é espetacular. Há árvores e vales por milhas.

— Que lindo. — eu murmuro.

— Um bom lugar para uma conversa. — concorda Scott.

— Então vamos conversar. — eu digo.

Ele se aproxima da beira do um penhasco.

— Devemos nos sentar? — pergunta.

— Você não vai me jogar lá em baixo, vai? — pergunto receosa.

— Acho que Krist e Adam, nunca me perdoaria se eu fizesse isso. — responde dando de ombros.

Eu não acho o comentário dele reconfortante.

— Isso significa que você me jogaria lá, se eu não importasse para eles?
— indago.

— Eu não sou um assassino. — ele declara.

— Muito reconfortante. — murmuro.

Ele me envia um olhar duro, eu suspiro e me sento ao seu lado.

— Por que estamos aqui, Scott? — pergunto.

Eu sei que precisamos conversar, mas estou curiosa para saber por que ele quer conversar.

— Quais são suas intenções com Adam? — Scott pergunta.

— Sério? — eu me viro para olhar para ele. — Adam não precisa de você para brincar de ser pai com ele. Ele pode cuidar de si mesmo. Adam tem vinte e seis anos, pelo amor de Deus. — disparo.

Scott apenas encolhe os ombros e continua a olhar para mim.

— Ele é meu amigo e não quero vê-lo se machucar. — responde.

— Deixe-me adivinhar, você acha que minha intenção é mastigá-lo e cuspi-lo como um tubarão que você parece acreditar que eu sou, junto com todos os outros neste país. Oh não, espere, eles não pensam mais assim desde que a verdade saiu. É só você que acredita nisso agora. — meu tom de voz é amargo.

Estou chateada, e talvez não esteja sendo justa, mas seus comentários e sua atitude me irritaram por um tempo e me machucaram, agora quero que ele saiba disso.

— Você não pode me culpar por me preocupar com o Adam. — ele diz.

Balanço a cabeça, zangada com ele por não ter fé em mim. E, no entanto, ao mesmo tempo, vejo por que ele acha que tem uma razão legítima para se preocupar. Eu sempre fui implacável com os homens, mesmo que não

fosse de propósito. Recusei-me a experimentar uma verdadeira intimidade com eles do modo como faço com Adam. Acho que parte dessa razão é porque eles nunca me fizeram sentir as coisas que Adam faz, mas eu também sei que não estava pronta para nada mais profundo antes.

Então, talvez Scott tenha o direito de perguntar.

Eu suspiro.

— Tudo é diferente para mim com Adam. Muito, muito diferente. Estou surpresa que Krist não lhe tenha dito o quanto. — respondo.

Ele bufa.

— Eu sei que Krist está torcendo por vocês, mas ela sabe que eu tenho minhas dúvidas. — retruca.

— Scott, você pode estar certo em ter essas dúvidas sobre mim antes de eu ir embora para Londres, mas sou uma pessoa diferente da que eu era. E meus sentimentos por Adam são reais, tão reais quanto qualquer coisa que eu tenha experimentado antes. — confesso.

— Você se importa com ele? — Scott pergunta.

— Se já não deixei isso claro, sim, eu me importo com ele. Estou apaixonada por Adam. Apaixonada pela primeira vez na minha vida. — declaro.

O olhar de choque total no rosto de Scott é meio engraçado, tão engraçado que eu gargalho.

— O tubarão se apaixonou. — digo, dando de ombros.

— Eu nunca pensei que você fosse um tubarão, Tiff. — ele diz

— Não? Você me avisou para ficar longe dele. — retruco.

— Eu me preocupo com ele. — diz.

— Você acha que eu não sou boa o suficiente para Adam. — murmuro.

— Espere aí. — ele protesta. — Eu não disse isso. Nunca. Você está

colocando palavras na minha boca. Se você se lembrar corretamente, a única coisa que eu disse a você foi, não o machuque como você fez com Jack, e você não pode negar que não machucou Jack. — ele diz.

— Não foi intencional. — murmuro.

— Mas você admite o machucou? — indaga.

— Foi um erro, deixá-lo se mudar para cá comigo. Um que eu nunca cometeria de novo. Eu sabia que as coisas não funcionariam entre nós. Não deixaria essa situação acontecer de novo. Eu lidaria com as coisas de uma maneira muito diferente hoje em dia. — admito.

— Bom saber, mas eu não sabia disso antes, e é por isso que eu disse para não machucar Adam. Eu nunca disse que você não era boa o suficiente para ele ou qualquer coisa assim. — ele esclarece.

Olho para Scott, percebendo que está certo. Ele nunca disse que acha que não sou boa o suficiente para Adam, mas deixou claro que não nos aprova juntos.

— Mas você tem sido muito duro sobre como se sente sobre a ideia de eu e Adam sermos um casal. Quando estávamos comemorando a promoção do Adam, você beirava a passivo-agressivo e foi sarcástico e frio comigo desde então. — respondo.

Por um momento, acho que ele vai discordar, mas depois ele me surpreende exalando um suspiro. O remorso cintila em seus olhos cinzentos antes de acenar para mim.

— Eu tenho sido ... um pouco imaturo, eu acho. Poderia ter lidado com as coisas de forma diferente. Com toda a sinceridade, eu não sabia como lidar com as coisas desde que o artigo saiu. Me desculpe se minhas ações estão aborrecendo você. — ele admiti.

— Scott, o jeito que você reagiu ao artigo me machucou. Muito. Eu pensei que nós éramos amigos. — confesso, deixando evidente o quanto isso me afetou.

Ele passa a mão pelo cabelo.

— Sinto muito, Tiff. Minha resposta ao artigo ... se você soubesse mais sobre minha história com a última mulher que eu amei antes de Krist, você entenderia porque eu tive essa reação. Eu protejo meu relacionamento com Krist, Tiff. E sei como ela se sentiu sobre a idéia de você e eu. Sabia que no primeiro dia que te conheci, Krist ficou lá chorando, tentando terminar as coisas entre nós porque ela estava com medo que eu fosse me apaixonar você? — ele diz, um pouco sem jeito.

Eu engulo em seco.

— Não, eu não fazia ideia. — confesso chocada.

— Eu entendo, mas não posso esquecer aquele olhar em seu rosto enquanto ela chorava em meus braços e tentava terminar comigo, acreditando que eu a deixaria por você. Então, se eu lidei com isso mal, me desculpe. Meu primeiro pensamento foi proteger Krist e meu relacionamento com ela. — ele explica, sua expressão evidência seu arrependimento.

Eu não posso deixar de ser movida pelo sentimento. Mesmo que Scott tenha me machucado, eu entendo. Entendo isso até certo ponto, mas ouvi-lo explicar agora enquanto conversamos de forma racional, ajuda.

— Sem mencionar que foi um grande choque para mim quando o artigo saiu. — continua ele. — Eu não tinha um manual para saber como reagir nessa situação.

Ele me oferece um sorriso e eu sorrio de volta.

— Eu realmente adoro você e Krist juntos, Scott. E espero que agora você perceba que eu amo Krist tanto quanto você. — digo de forma simpática.

— Quando vocês duas começaram a chorar porque você estava se mudando para a casa ao lado, acho que comecei a entender. — ele concorda.

Eu sorrio.

— Ela tem sido tudo para mim desde que tínhamos dezesseis anos, e me apoiei muito nela ao longo dos anos. Você poderia até dizer que eu dependia de Krist. Tem sido um grande esforço me afastar um pouco.

— Você sabe que eu vou cuidar dela, certo? — ele pergunta.

— Eu sei. E confio em você implicitamente. — digo.

— Mesmo que eu tenha sido um idiota? — ele pergunta, cutucando meu ombro com o dele.

— Sim, mesmo que você tenha sido um idiota. — eu digo, empurrando-o de volta.

— Que bom. — ele diz e sorri.

Ficamos em silêncio por um momento. Eu preciso colocar as coisas em ordem de uma vez por todas, então acho que provavelmente devo conversar sobre as preocupações com as quais ele veio aqui.

— Então, em resposta à sua pergunta anterior, Scott, minhas intenções com Adam são ... eu quero estar com ele o máximo que puder. Eu disse a ele que quero um relacionamento real. Adam está insistindo em manter as coisas casuais, no entanto. Nesse caso, sou eu que ficarei completamente despedaçada e com o coração partido. — confesso.

— Você disse a Adam como você se sente sobre ele, Tiff? — indaga Scott.

— Não, eu ... eu sei que ele não sente o mesmo por mim e continuo na esperança de ver se isso vai mudar. Mas não tenho certeza se isso realmente vai acontecer.

E se isso não acontecer, devo aceitar o trabalho que Patty me contou ontem, o que significa mudar para outro estado?

— Ele se preocupa com você, Tiff. Confie em mim. Adam se importa com você profundamente. Mesmo que ele não tenha expressado isso. — ele declara.

— Eu sei que ele me considera uma amiga e ele não quer arruinar nossa amizade. — dou de ombros.

— É mais do que isso para ele. Confie em mim, nunca o vi do jeito que estava essa manhã.

Eu franzo a testa.

— Do que você está falando? — indago confusa.

— Adam estava de mau humor quando se levantou. Pensei que fosse porque você não estava lá. Ele foi procurar você e, quando voltou, estava com um humor ainda pior. — ele diz.

— Eu ... eu não o vi enquanto estávamos no rio. Talvez algo mais tenha acontecido. — digo, confusa.

— Talvez. Mas o que quer que isso seja entre vocês, não é apenas casual para ele. Se Adam disse que quer continuar assim, é provavelmente porque tem medo de se machucar. — ele parece ter certeza em suas palavras.

Imediatamente me lembro da minha conversa com Adam sobre Tamara e o ensino médio. Eu adoraria localizá-la e fazê-la pagar. O que ela fez com Adam ... eu nunca fiquei tão horrorizada com as ações de ninguém antes, nem mesmo Casey e Karen, ambas as quais conspiraram para drogar Mark e eu. Mas certamente o que aconteceu entre Tamara e Adam não tem relação com o meu relacionamento com ele agora. Adam não pode realmente acreditar que eu o magoaria do jeito que ela fez. Sei que pareço com Tamara, e sei que o lembrei dela quando nos conhecemos, mas agora ele sabe que não sou nada como ela, não é? Tudo que eu quero é ele. Eu sou louca por Adam. Não quero aceitar esse emprego porque significa que vou ficar longe dele.

— Me ofereceram um emprego. — digo ao Scott.

— Outro trabalho de modelagem? Krist disse que você não queria voltar para essa área. — ele parece interessado.

— Não, na verdade é para um programa de análise de mídia em Sydney. Eles querem que eu seja uma repórter, você sabe, relatar todo o lixo que a

mídia publica hoje em dia.

— Uau. — ele diz surpreso e envia um olhar em minha direção. — Parece uma ótima oportunidade.

— Eu não quero me mudar para Sydney. — digo a ele. — Quero ficar aqui e estar com Adam, mas ...

— Fale com ele, Tiff. Isso é tudo que eu posso sugerir. Você sabe quando Krist e eu começamos, eu estraguei tudo enquanto tentava me proteger, mas quando ela me disse que ia se afastar de mim, eu sabia que não queria que ela fosse. — ele confessa.

Eu sorrio.

— Ele sabe que eu posso me mudar. Às vezes, até imagino que ele quer isso. — dou de ombros, deixando a chateação evidente em meu tom de voz.

— Não, eu não acredito nisso nem por um segundo. Os caras podem ver que ele gosta de você. Você tem que falar com ele, Tiff. Conte ao Adam sobre essa oportunidade e dê a ele a chance de dizer para você ficar. — ele aconselha.

Eu respiro, sentindo meu coração se contrair.

— E se ele não quiser? — pergunto.

— Então eu acho que vou ter que socar ele por ser um idiota e te machucar. — ele diz, como se fosse óbvio.

Eu não posso deixar de rir. Ele estava tão convencido de que Adam iria se machucar. Finalmente, agora ele sabe como me sinto. Minha amizade com Scott está de volta aos trilhos.

— Devemos voltar. — diz ele, levantando-se.

Scott me oferece sua mão, puxando-me para cima.

— Estou feliz por termos conversado. — ele declara.

— Eu também. — concordo e sorrio.

— Amigos? — ele pergunta.

— Claro. — digo animada.

— Venha aqui, então. — ele me puxa para um abraço rápido e amigável, e quando me solta, começamos a caminhar de volta para o acampamento, eu me sinto mais leve. Como se nossa conversa me ajudasse a tirar um saco de tijolos que eu carregava comigo.

No caminho de volta ao acampamento, continuamos conversando. Sobre o trabalho dele, sobre o que acho que eu gostaria de fazer em seguida, e sobre Krist e Cricket. Quando chegamos, estou sorrindo. Bem, até Adam me assustar e gritar com Kyle e Bob.

— Você tem que estar brincando comigo. — Adam diz, jogando cartas na mesa na frente dele e se levantando. — Vocês estão trapaceando.

Scott e eu nos entreolhamos.

— Eu lhe disse que ele está com um humor horrível. Eu vejo que o café da manhã não melhorou nada. Por favor, nos ajude e descubra o que está errado. — ele pede.

Eu aceno, observando Scott caminhar até onde Krist está sentada ao lado da fogueira. Observo-o abraçá-la e, quando ela olha para ele, sorri e o beija apaixonadamente, eu quero estar com Adam assim. Eu quero sentir esse amor e ter esse tipo de relacionamento.

Percebendo que Scott está de volta, Adam começa a procurar por mim. No momento em que seu olhar encontra o meu, sinto meu coração se contrair ao vê-lo ali de jeans, um suéter e um gorro preto que empurra o cabelo escuro sobre a testa. Eu não entendo porque ele está tão tão infeliz. A noite passada foi muito boa. Eu pensei que ele se sentisse assim também. Eu posso ter adormecido antes de ele voltar para a barraca ontem, mas eu o senti em vários momentos durante a noite, me apertando forte para ficar perto dele.

— Você está bem? — Adam pergunta, vindo até mim e me envolvendo em seus braços, como se ele sentisse minha falta no curto tempo em que eu

estive fora do acampamento.

Meu coração salta com o pensamento.

— Eu estou bem. — digo, me afastando para olhar para ele. — E você? Quando eu voltei depois de lavar a louça você não estava aqui. Poderia ter esperado por mim para que pudéssemos ir para a cidade juntos. — digo.

— Sinto muito, eu precisava de algum tempo pensando. — ele dá de ombros.

Oh.

— Sozinho? — indago.

— Sim. — confessa.

— OK. — murmuro.

Ele precisava de tempo sozinho? Tempo para pensar? Talvez a noite passada não tenha sido tão maravilhosa quanto imaginei. Talvez já tenhamos chegado ao fim do nosso relacionamento, e agora ele está apenas tentando descobrir como acabar com isso. Não é nada estranho, já que ficaremos aqui por mais duas noites e estamos dividindo uma barraca.

Sentindo-me ridiculamente perto das lágrimas, decido que preciso lhe contar tudo.

— Eu preciso falar com você sobre algo. — digo rapidamente.

Ele acena com a cabeça sobriamente, como se já soubesse que precisamos conversar. Meu coração dói com cada respiração irregular que eu tomo.

— Você sente vontade de dar outro passeio? — ele pergunta.

Na verdade, eu realmente não tenho vontade. Estou cansada e com fome. Mas realmente não quero estar por aqui, ou tentar falar com ele na barraca, se este for o fim para nós. Se eu disser a Adam sobre o trabalho e ele me disser que devo ir, então não há muito o que discutir e vou precisar de um momento para lidar com a minha devastação.

— Talvez pudéssemos caminhar até o rio. — sugiro.

— Vamos. — ele diz, pegando minha mão, antes de avisar todos no acampamento de que estaríamos de volta em breve.

Eles gritam algumas coisas, nenhuma das quais eu realmente ouço.

— Como foi sua conversa com Scott? — Adam pergunta quando começamos a andar, minha mão ainda na dele.

— Boa, eu acho. Nós esclarecemos muitas coisas. Eu disse a ele que sua reação ao artigo me aborreceu, e ele se explicou e apontou algumas coisas que eu tinha esquecido. Eu gostaria de pensar que nossa amizade está de firme outra vez.

— Então ... ele não tentou te alertar de novo? — Adam pergunta seriamente quando chegamos à estrada de terra principal.

— Não por quê? — eu pergunto, olho para ele que está forçando um sorriso no rosto. — Você está desapontado?

Ele sacode a cabeça.

— Claro que não estou desapontado, Tiff. — ele diz.

Andamos um pouco pela estrada antes de pegarmos o caminho exato para o rio que usei com as meninas mais cedo. Uma vez lá, não nos sentamos, ficamos de pé parados olhando um para o outro.

— Você disse que precisamos conversar. — ele me lembra. — Então fale.

Eu cruzo meus braços e tento reunir coragem. Eu posso fazer isso. Eu tenho que contar a ele sobre o trabalho, mesmo que eu esteja com medo.

— Ontem, Patty recebeu uma oferta de trabalho para mim. — digo hesitante.

Em vez da surpresa que esperava ver em seu rosto, ele balança a cabeça e me encoraja a continuar.

— É uma posição na Média Analysis, como correspondente, repórter e entrevistadora. — digo.

— Análise de mídia. — diz ele. — Esse é um ótimo trabalho.

— Sim. — sinto que meu coração vai explodir com a rapidez com que está batendo.

— Você seria a pessoa ideal. — diz ele. — Especialmente com o que passou recentemente. Você é uma especialista em como a mídia distorce as coisas e o efeito que essas reviravoltas têm nas pessoas. Sem mencionar que você aumentaria a audiência, já que é a mulher mais sexy da Austrália e sua vida foi recentemente publicada em todas as mídias sociais. — ele diz e me envia um sorriso.

— Isso é exatamente o que Patty disse, palavra por palavra. — concordo.

Ele vai me dizer que eu deveria aceitar. Eu posso prever, e meu coração dói tanto que mal posso respirar agora.

— Mas é em Sydney, Adam. — digo hesitante.

— Eu sei. — ele concorda.

— O quê? — indago confusa.

— A sede e o estúdio do programa estão em Sydney, eu sei disso. E ... — ele me envia um sorriso tímido. — Eu ouvi um pouco da sua conversa com as meninas mais cedo.

— Quanto? — eu pergunto, horrorizada. Tenho certeza de que conversei com elas sobre como estou apaixonada por Adam. Ele ouviu isso?

Eu acho que isso explica porque Scott disse que Adam foi me encontrar mais cedo, mas eu nunca o vi. Ele estava ouvindo a conversa. Deus, espero que ele não tenha escutado muito. É por isso que ele foi para a cidade? Ele sabe como me sinto, mas não se sente da mesma maneira?

— Apenas sobre o trabalho. — diz ele. — Parece que você não tem

muito tempo para decidir. Que decisão você está inclinada a tomar? — pergunta.

— Não tenho certeza ainda. — digo com sinceridade. Se ele partir meu coração, Sydney pode ser o melhor lugar para mim. — Não é modelagem, e seria uma ótima oportunidade ...

— Seria. — ele concorda, assentindo. — E eu acho que você seria uma tola se não aceitar isso.

Suas palavras atravessam meu coração, me apunhalando repetidamente.

— Eu sabia que você diria isso. — eu digo a ele, surpresa por conseguir falar através da dor que sinto.

Ele não se importa comigo mudando para outro estado. Acho que é isso, o fim de nós. Olho para Adam, imaginando como ele pode ser tão pouco afetado por mim quando sou tão afetada por ele. O olhar em seus olhos, entretanto, as emoções que vejo ali e sua expressão me diz que Adam está sentindo algo.

— Mas eu não quero que você vá. — ele me diz quando estende a mão e descruza meus braços, pegando minhas mãos nas suas. — E eu ouvi você dizendo às meninas mais cedo que eu não fui convincente quando disse a você para ficar, mas eu não quero nada mais do que você ficar aqui comigo, Tiff. — ele se aproxima e me dá um beijo suave nos lábios, se afasta e me envia um sorriso. — Eu estive pirando com a ideia de você ir. Não quero que você fique e se ressinta mais tarde, não quero que tome essa decisão com base no que eu quero, mas se você quer saber o que eu quero, o que eu quero é você. E eu também quero mais para nós. Quero um relacionamento adequado com você. — conclui, puxando minha cintura com suas mãos, fazendo meu corpo colar no seu.

— Como o relacionamento que Scott e Krist têm? — não posso deixar de perguntar, meu coração dispara e um sorriso nasce no meu rosto, embora não esteja convencida de que o que estou ouvindo é verdade.

— Não conte a eles, mas acho que poderíamos ser melhores. — ele me envia uma piscadela e sorri.

Não posso deixar de rir, colocando minhas mãos em ambos os lados do seu rosto e arrastando sua boca para baixo até encontrar a minha. Adam tem um gosto divino e me agarro a ele com força enquanto me beija. O calor que a boca dele gera me faz pensar que estamos em perigo de começar um incêndio exatamente onde estamos.

Graças a Deus há um rio ao nosso lado.

Quando Adam se afasta, estamos ambos sem fôlego, e seu olhar é mais intenso do que eu já vi.

— Tiff. — ele começa, inclinando a testa suavemente na minha. — Eu quero isso, você e eu, mais do que tudo, mas não quero ficar entre você e essa oportunidade, se é o que você quer.

Eu entendo totalmente que Adam não quer ficar no meu caminho, mas ele não está.

— Adam, você não é a razão pela qual eu vou ficar. Meus sentimentos por você são. — dou um selinho rápido em seus lábios — Não posso me ressentir quando tudo o que eu quisei nas duas últimas semanas foi ouvir você me dizer para ficar. Esta oportunidade em Sydney é boa, mas uma hora aparece outro trabalho, desta vez em Melbourne.

— Você tem certeza que isso é o melhor para você? — ele pergunta, acariciando minha bochecha com o polegar.

Se eu tenho certeza de que ter um relacionamento real com o primeiro homem por quem me apaixonei é o melhor para mim?

— Absoluta. — digo a ele antes de trazer sua boca de volta a minha para que possamos começar um incêndio de novo.

Capítulo

VINTE E CINCO

T I F F | A D A M

DOIS MESES DEPOIS

Estou estupidamente nervoso quando me sento na plateia do estúdio. Acho que é o que acontece quando você está mentindo para sua namorada sobre onde você vai estar enquanto ela está contando sua história em rede nacional.

Esta é a primeira grande entrevista de Tiff desde que Stacey e eu a entrevistamos, e é com a Média Analysis — o programa em que ela conseguiu um emprego há alguns meses atrás. Quando Tiff disse a eles que não queria o emprego, eles imploraram por uma entrevista e ela concordou com uma.

Originalmente, eu não tinha planejado voar para Sydney para assisti-la — não porque eu não quisesse, mas o meu trabalho tinha aumentado um pouco desde que assumimos o horário nobre há uma semana. Tiff entendeu quando eu disse que não conseguiria. Não havia como gravar meu programa e estar em Sydney. Quando a Media Analysis me ligou para me fazer um bilhão de perguntas sobre Tiff e meu relacionamento com ela em preparação para o show, no entanto, eles me imploraram para participar do programa — como uma surpresa para Tiff.

Grang FM concordou imediatamente quando comentei sobre isso. Afinal, é mais publicidade para Stacey e eu.

Agora, aqui estou, mas me sinto tão nervoso quanto quando eu a entrevistei. Tinha certeza que quando eu concordasse em estar aqui, não seria outro banho de sangue. Desde então, porém, as dúvidas se infiltraram. Eu continuo me perguntando: e se isso for algum tipo de esquema? E se eles quiserem envergonhar minha garota? Mas a Media Analysis não é assim. Eles

vão querer falar com Tiff sobre o impacto que a mídia teve sobre ela, não lhe deixar desconfortável sobre qualquer coisa.

Eu espero.

Todo o feedback que eu dei a eles sobre Tiff foi positivo. E eu estou namorando com ela, então não tem como eles esperarem que eu diga alguma coisa depreciativa sobre a minha namorada no ar, certo? Além disso, ela provou que é mais do que capaz de se defender em qualquer assunto, expondo a verdade e fazendo a sua opinião ser importante desde quando ela assumiu o lugar de um apresentador em um popular programa matinal de televisão em Melbourne. Estou muito orgulhoso dela por essa conquista.

O estúdio vibra em antecipação quando Tiff sai e senta no sofá reservado para os convidados. O apresentador principal do show senta em sua cadeira ao lado dela, conversando com Tiff enquanto ambos colocam seus microfones no lugar.

— Cinco minutos até estarmos no ar, todo mundo.

O anfitrião, Jim Cather, um homem de meia-idade, dá ao diretor um sinal positivo. Um assistente coloca dois copos de água na mesinha entre Tiff e Jim enquanto ela examina a multidão.

Tenho certeza de que Tiff não pode me ver com as luzes no palco brilhando sobre ela, mas eu viro e afundo em meu assento, determinado a fugir de seu olhar de qualquer maneira. Tanto quanto ela sabe, eu não vou estar aqui para assistir a entrevista ao vivo. Eu disse aos nossos amigos para não virem porque eu pensei que Tiff e eu poderíamos passar alguns dias juntos em Sydney. Mas ela ainda não sabe disso.

Eu mal posso esperar para tê-la sozinha depois do programa. Tiff parece tão deslumbrante usando um vestido turquesa com acessórios que combinam. Seu longo cabelo loiro está em um penteado que expõe seu longo pescoço, e eu estou com dificuldade, apenas imaginando em beijar todo seu corpo mais tarde.

— Dois minutos, todo mundo. — alguém grita.

Tiff continua conversando com Jim e, em vez de se mexer nervosamente, como eu esperava, ela está completamente à vontade. Acho que seu trabalho no programa de Melbourne melhorou sua confiança em entrevistas. Ela parece completamente em seu elemento natural.

— Todo mundo no lugar.

Todos ficam de pé.

— Estamos no ar em cinco, quatro, três, dois, um.

A música de introdução começa, Jim apresenta Tiff como sua convidada, e a entrevista está em andamento. Um vídeo de Tiff e os destaques de sua carreira — suas numerosas capas e campanhas — e manchetes sobre seus trabalhos passam na tela grande montada atrás deles, essencialmente contando sua história.

— Vamos falar sobre aquela noite — diz Jim, indo direto ao assunto assim que a filmagem para.

Jim faz inúmeras perguntas sobre a noite em que Tiff foi acusada de dormir com Mark Glendon. Cada resposta mostra sua inteligência, seu remorso por passar tempo com o marido de alguém e a solidão que sentia e levou suas ações a manter a amizade com Mark.

— Você já suspeitou que Karen Malua iria tão longe para te remover do programa? — ele pergunta.

— Eu sabia que havia inveja, e sabia que ela tinha feito o teste para o meu cargo, mas não, eu não sabia que ela era capaz de ir tão longe para me demitir. — Tiff responde.

— E agora, como você se sente sobre Karen Malua?

— Ela e Casey estão cumprindo uma sentença em regime semiaberto. Espero que seja o suficiente para impedi-las de fazer qualquer coisa como fizeram comigo no futuro. Elas também experimentaram sua própria queda.

— Tiff diz, sua expressão é de alívio.

— Se Casey tivesse dado a Karen metade do acordo de divórcio, como ela prometera fazer, é possível que a Austrália ainda estivesse no escuro sobre o que aconteceu? — Jim pergunta.

— Eu acho que é definitivamente uma possibilidade, apesar de eu ter alguns amigos maravilhosos que acreditaram em mim quando eu mesmo não acreditava. Eles me convenceram a investigar o que aconteceu, e eu estava no processo de fazer isso quando Karen confessou. — ela diz, seu tom de voz é firme.

— A queda delas definitivamente funcionou a seu favor. — Jim comenta.

— Absolutamente. Uma vez que Casey se recusou a dar a Karen a quantia prometida, Karen contou a história. E uma vez que Karen incriminou Casey, a esposa de Mark estava mais do que preparada para se defender e nos contar como Karen tinha conspirado para ajudar em nos drogar. Sem mencionar que foram os amigos de Karen que acabaram nos levando para cima. — Tiff explica.

— Poderia ter terminado muito pior do que isso. — diz ele.

— Poderia. E se eu não tivesse amigos que estivessem dispostos a cavar mais fundo e entrar em contato com Karen, ninguém poderia ter percebido que era uma armação. — Tiff sorri.

Jim se dirige ao público.

— Foi a montagem perfeita, e a mídia ficou muito feliz em publicar as histórias que sugeriam que você era algum tipo de devoradora de homens. Vamos dar uma olhada no que foi dito sobre você.

Todo artigo que saiu sobre Tiff antes de Karen veio à tona e expôs o que realmente aconteceu na tela em uma montagem que tanto Tiff quanto Jim viram para olhar.

— Como foi, ver todas essas manchetes sobre você? — Jim pergunta

assim que o vídeo termina.

— Bem, eu sei que as celebridades têm que lidar com esse tipo de coisa o tempo todo, mas eu estava acostumada a ser vista de uma forma mais positiva, literalmente. — ela diz.

Jim sorri.

— Jim, isso abalou todas as crenças que eu tinha sobre mim. Foi uma época sombria e eu estava caindo em um poço. É difícil ter que lidar com todo mundo se desiludindo, mas a parte mais difícil foi perceber que eu poderia não ser a pessoa que eu pensei que eu fosse. — Tiff confessa.

— Agora que tudo foi exposto, a sua fé em si mesma foi restaurada?

— Passar por essa provação foi uma chamada ao despertar. Simplesmente, eu não sou a pessoa que eu era antes de acontecer. E eu gosto de quem eu sou agora. — Tiff diz sorrindo. — Estava indo por um caminho muito superficial. Eu pensei que estava feliz, mas agora percebo que não, eu apenas existia, não escutava as pessoas ou compartilhava muito de mim mesma, percebi isso com a auto-reflexão com que eu me encontrava todos os dias escondida. Foram as piores poucas semanas da minha vida, mas as coisas que saíram disso são todas positivas. — ela conclui satisfeita.

— Você classificaria o que aconteceu então como um evento de mudança de vida? — Jim pergunta.

— Sim. — ela concorda.

— E havia duas pessoas que ficaram ao seu lado quando tudo explodiu, né?

Tiff sorri e seu rosto inteiro se ilumina enquanto seu coração começa a bater forte.

— Sim. — concorda.

— A primeira é sua amiga, Krist. — Jim diz.

— Sim, minha melhor amiga estava ao meu lado ao longo de tudo. —

ela confirma.

— Mesmo que o artigo tenha exposto seus sentimentos pelo namorado dela? — ele questiona.

— Sentimentos que não eram reais. Eu simplesmente não percebi isso na época. Foi atração e alguma luxúria. Sem mencionar que ele é um cara fabuloso. Duvido que eu seja a única pessoa que tem uma queda pelo namorado de sua amiga, no entanto. — Tiff ri.

Há algumas pessoas rindo na plateia e fico surpreso ao ver as mãos que se levantam quando Jim pergunta ao público se alguma vez se viram atraídas pelo parceiro de um amigo.

— Isso não criou conflito entre você e Krist então? — Jim pergunta.

— Eu disse a ela sobre esses sentimentos e mencionei que eles foram a razão pela qual eu fui para Londres em primeiro lugar. Senti-me tremendamente culpada por eles na época e não queria criar nenhum problema para ela e Scott. Mas eu nunca teria agido de acordo com meus sentimentos. Nunca teria, mas uma ... certa conversa me fez pensar que era melhor ir embora.

— Vamos falar sobre isso por um momento, porque isso nos leva à segunda pessoa que teve um grande impacto em sua vida durante esse tempo, não é? — Jim pergunta.

Tiff está sorrindo de novo e meu coração está batendo fora de controle.

— Está certo. — ela concorda.

Uma foto minha pisca atrás de Tiff na tela e quando ela se vira para olhar e depois vira novamente para Jim, seu sorriso se alarga, mesmo quando um rubor sobe por seu rosto.

— Para aqueles de vocês que não o conhecem, este é Adam James, ele é atualmente o co-apresentador do show popular de Melbourne na Grang FM. — ele olha para Tiff. — Como você veio a conhecê-lo?

— Ele é amigo do namorado da minha amiga. Isso é muito bom, não é?
— ela diz de forma descontraída.

Jim sorri.

— As coisas não foram fáceis entre vocês dois no começo, estou correto?

Tiff sorri, como se lembrasse daqueles dias com muito mais carinho do que eu me lembro deles. Quando me lembro, sinto vergonha por julgá-la por causa de algo que aconteceu comigo quando eu tinha quinze anos. Tiff, no entanto, obviamente não se importa. Ela parece feliz que Jim tenha me citado. Eu sei que eles me trouxeram aqui para fazer parte do show, e sei que eles me querem no palco, surpreendendo Tiff. Eu só me pergunto quando eles vão me pedir para ir até lá e revelar a Tiff que estou aqui.

— É isso mesmo, Jim. Adam e eu ... bem, ele me tirou do sério ... — ela ri. — E ele viu coisas que eu deveria ter visto em mim muito tempo antes. E foi a conversa que tive com ele que me fez decidir aceitar o trabalho no programa e ir para o Reino Unido.

— Quando você voltou, ele não estava feliz em ver você? — Jim questiona.

— Não. E com tudo o que aconteceu, eu não fiquei feliz em vê-lo também.

Todos riem.

— Na época, tudo em que eu conseguia pensar era qual seria a reação dele a tudo que aconteceu e como ele poderia influenciar meus amigos e o público, especialmente porque ele faz parte da mídia. — ela explica.

— Mas ele se tornou um aliado inesperado?

— E um amigo inesperado. — ela declara.

O olhar no rosto de Tiff é tão suave e sonhador que Jim está sorrindo e metade do público está fazendo sons ‘aww’ como bobos. Seu sorriso e a

maneira como ela claramente se sente falando sobre mim, me faz sentir que a vida nunca — nunca — poderia ser melhor. Eu me belisco às vezes para ter certeza de que não estou sonhando. Porque o que tenho com Tiff é tão bom e tão especial. Mesmo que eu não seja mais aquele garoto nerd, e mesmo que minha fama esteja crescendo — algumas pessoas no aeroporto até pediram para tirar fotos — às vezes eu ainda sinto que ela está fora do meu alcance.

— Apesar de ter sido a entrevista em seu programa de rádio que deu início ao circo da mídia que se seguiu com o assassinato de sua carreira? — Jim pergunta.

— Sim. Bem, houve artigos sobre mim antes disso, mas essa foi a primeira entrevista que eu fiz e não foi bem. Na verdade, isso é um eufemismo. Foi um pesadelo. Mas Adam estava lá para me apoiar durante e depois disso, ganhei muita confiança dele, fiquei pensando que, se o homem que uma vez me odiou, acreditou tanto em mim, então talvez todo mundo possa ver o bem em mim também. — ela suavemente dá de ombros.

Outro coro de ‘aww’ sai de todos e Tiff parece satisfeita.

— Sua fé em mim me deu a confiança para ficar de pé e estar em seu programa. Mesmo mais tarde, quando as coisas estavam realmente desmoronando, foi ... como eu me sentia sobre ele e do jeito que ele me fez sentir que me lembrou que a perda da minha carreira e reputação não era o fim do mundo.

— Você poderia elaborar isso para nós? — Jim pede.

— Antes de Adam, minha carreira era tudo, mas quando ...

— Quando? — Jim persiste.

Tiff sorri para ele.

— Quando você está se apaixonando por alguém, é um lembrete de que há outras coisas na vida. As coisas que ele me fez sentir foram uma distração maravilhosa, embora perturbadora e aterrorizante, da queda deprimente da minha carreira.

Eu engulo em seco, um zumbido chega nos meus ouvidos, o que significa que não consigo ouvir direito. Eu não posso acreditar que ela acabou de sair na televisão nacional falando sobre se apaixonar por mim. Eu sei o que sinto por ela. Eu sou louco por ela. E eu suspeitava que ela se sentisse da mesma maneira desde que ficou e aceitou um emprego em Melbourne em vez de aqui em Sydney, mas nunca dissemos isso um ao outro.

Houve momentos — momentos — nos últimos meses, quando tive certeza de que ela estava prestes a dizer. Ou eu quase tenha feito. E no último minuto ela foge ou eu disfarço. O que estamos fazendo, sentindo, experimentando um com o outros é novo para nós dois.

Nenhum de nós sabe se apaixonar. No entanto, aqui está ela, dizendo a todo o país que está apaixonada por mim. Eu não sei se estou chateado, ela disse para todos antes de mim ou se eu bato no meu peito com os punhos como o rei que me sinto agora.

— Então, eu estaria certo em dizer que não foi apenas o que aconteceu com Mark, Casey e Karen que mudou você, foram seus sentimentos por Adam também.

— Definitivamente. Mas o que aconteceu no Reino Unido definitivamente quebrou algumas das minhas autopercepções, e tornaram muito mais fácil para Adam escalar minhas paredes até chegar em mim, acho que ele realmente conseguiu chegar. — ela dá de ombros.

O riso toca na plateia mais uma vez. Eu não posso falar ou emitir um som. A qualquer momento, eles vão me chamar lá e eu não estou acostumado a estar na televisão. Mais importante, minha namorada acabou de confessar que me ama e eu quero um momento em particular para dizer a ela que sinto o mesmo.

— E esta é a primeira vez para você? — Jim pergunta.

— Me apaixonar, sim? Obviamente, tive relacionamentos com outros homens. Mas Adam ... com ele eu finalmente entendi todas as músicas de amor já escritas. Adam me tem, tudo de mim. Coração, corpo e alma. Estou

apaixonada. — ela declara.

A plateia emite sons de aprovação que ecoam por Jim e Tiff por um minuto.

— Eu deveria estar grato por você não estar pulando no meu sofá e torcendo minhas mãos agora?

Tiff ri da referência à entrevista de Oprah com Tom Cruise.

— Estou muito nervosa para isso. — diz Tiff. — Eu nunca realmente disse essas palavras para ele.

Jim não se incomoda em tentar esconder sua surpresa.

— Você está me dizendo que não contou a ele como se sente? — ele pergunta boquiaberto.

— Eu disse a Adam do meu jeito, mas eu nunca disse que estou apaixonada por ele antes. Não com as três palavras.

— Vamos torcer para que ele não esteja tão envergonhado por você acabar de se declarar em nacional, então. — Jim brinca.

Ela cruza os dedos.

— Vamos esperar que não.

— Eu gostaria de ouvir o lado dele. — diz Jim.

Tiff sorri.

— Ele está ocupado com seu programa, então ele não pode estar aqui esta noite. — ela explica.

— Você tem certeza sobre isso? — Jim pergunta rindo.

É a primeira vez que vejo Tiff ficar nervosa durante esta entrevista. Ela começa a olhar em volta, como se eu pudesse estar em qualquer lugar.

— Se você está na plateia, Adam, por que você não vem aqui e se junta a nós?

Sabendo que esta é a minha hora, eu me levanto. O sangue escorre do rosto de Tiff enquanto desço as escadas em direção a ela.

Acho que estou agindo no piloto automático enquanto a multidão aplaude em voz alta, Jim fica em pé para apertar minha mão.

Quando chego até Tiff, a expressão levemente ansiosa que ela está usando para me cumprimentar me força a superar meus nervos. A única coisa em minha mente é ter certeza que ela saiba que eu sinto o mesmo que ela. Então, eu a puxo em meus braços e a beijo tão ardentemente que todos na plateia começam a gritar em aprovação.

— Sente-se, Adam. — Jim diz com um sorriso quando eu finalmente solto Tiff.

Bem, quase a solto. Eu mantenho sua mão na minha, nossos dedos entrelaçados, enquanto nós dois nos sentamos juntos no sofá.

— A confissão de Tiff não vai mandar você correndo para as colinas? — Jim pergunta.

— Absolutamente não. Eu sou louco por ela. — declaro.

— Isso é amor para vocês dois? — Jim pergunta.

Eu olho para Tiff, e mesmo que eu possa ver que ela está tentando parecer confiante, eu a conheço bem o suficiente para ver que ela está nervosa. Tiff realmente não esperava que eu estivesse aqui hoje à noite, e agora ela está preocupada com o que vou dizer. Ela não precisa se preocupar, no entanto. Eu a quero, hoje, amanhã e todos os dias depois disso.

— Eu estou apaixonado por ela. — eu digo, meus olhos nunca deixando os dela. — Ela é incrível.

O alívio nos olhos de Tiff não passa despercebido por mim e, quando aperto a mão dela, ela aperta a minha.

— Esta é a nossa própria história de amor australiano. — diz Jim. — Fantástico. Adam, conte-nos o seu lado das coisas.

Eu acabo esquecendo o fato de que estou na TV, algo que não estou acostumado. Em vez disso, concentro-me em contar a história e torná-la o melhor possível.

— O que sobre Tiff fez você não gostar dela em primeiro lugar? — Jim pergunta.

Através de nossas mãos conectadas, sinto a tensão de Tiff, mas aperto sua mão mais uma vez.

— Era uma garota na escola, na verdade, Jim.

Eu digo a ele uma versão editada do drama do ensino médio que me fez julgar Tiff tão duramente no começo.

— Seria justo dizer então que toda esta situação teve um efeito em você também? — Jim me pergunta.

— Absolutamente. Eu aprendi que poderia ser crítico e tendencioso e que eu ainda estava me prendendo ao passado, mesmo que eu pensasse que eu tivesse deixado para trás. Quando eu vi Tiff, eu a queria e a odiava ao mesmo tempo. Me propus a Certifique-me de que a história nunca mais se repetiria. Eu era um garotinho triste e patético, mas gostaria de dizer que conhecer Tiff me forçou a crescer. Esse amor também é o primeiro para mim. — confesso, um pouco envergonhado.

— Bem, eu desejo a vocês dois o melhor, e é sempre bom ver uma coisa boa sair dessa bagunça da mídia. — ele encara o público. — Você pode ver Tiffany em seu programa matutino ‘Manhãs com Tiff, Kim e Damon’, e ouvir Adam no Grang FM entre quatro e seis da tarde.

Jim termina a entrevista, e no momento em que Tiff e eu estamos sozinhos nos bastidores, ela balança a cabeça para mim.

— Sinto muito. Eu deveria ter esperado até estarmos juntos para lhe dizer...

— Baby. — eu a corto, pegando seu rosto entre as minhas mãos. — Está tudo bem.

É melhor do que bem. Ela acabou de dizer a todo o país que está apaixonada por mim. Eu mal posso acreditar que estou namorando essa mulher perfeita e ela declarou seu amor por mim para todos. Onze anos atrás, Tamara me humilhou tanto que quase acabei com a minha vida. Hoje, Tiff se colocou na frente de todo o país e contou como se sente, mesmo sabendo que eu poderia não sentir o mesmo.

— Eu devia ter te dito primeiro, nunca foi minha intenção dizer na telev..

Eu a beijo profundamente, fazendo o meu melhor para deixá-la saber o quão bem eu estou com tudo o que aconteceu. Se alguém deveria ficar chateado, deveria ser ela porque eu não disse que estava vindo.

— Quero dizer, eu não posso culpá-lo se você ... mentiu para não me envergonhar lá fora.

Demoro um momento para entender por que os olhos de Tiff estão cheios de incerteza. Ela não tem certeza se eu quis dizer que a amo.

— Eu quis dizer isso, Tiff. Eu estou apaixonada por você. Certamente você já sabe disso. — digo confiante.

Ela envolve seus dedos em volta dos meus e olha para mim.

— Eu esperava. E você, quis dizer a outra coisa que disse?

— Que outra coisa? — pergunto confuso.

— Sobre me querer e me odiar ao mesmo tempo? — ela pergunta com um sorriso travesso nos lábios.

— Oh sim. — eu digo com voz rouca. — No momento em que pus os olhos em você, eu sabia que queria você mais do que queria outra pessoa na minha vida. — confesso.

— Isso foi parte da razão pela qual você reagiu tão fortemente? Você me queria? E eu ... você me afetou desde o começo.

— Eu me arrependo de te julgar, mas ao mesmo tempo, não posso me

arrepender do fato de estarmos aqui. — eu olho profundamente em seus olhos. — Eu te amo, Tiff. E você é a única mulher que eu já amei. — eu suspiro. — Eu sei que é cedo para isso, mas eu quero ... ainda quero ser o responsável por colocar uma aliança em seu dedo. — digo e sorrio.

Seu sorriso é radiante, a emoção em seus olhos é óbvia.

— Eu também te amo. E vou esperar por essa aliança. — ela sorri.

Desta vez ela me beija, e mal posso esperar para levá-la de volta ao seu quarto de hotel. Eu não reservei o meu, sabendo que ficaria com ela.

— Como você conseguiu folga no trabalho? — ela pergunta quando nos separamos.

— Eles não se opuseram, seria bom para o programa. — dou de ombros.

— Eu estava pensando que poderíamos passar as próximas noites em Sydney e voltar para casa na segunda-feira. Seria bom para você? — ela pergunta.

— Honestamente? Parece perfeito.

FIM.

agradecimento

Agradeço. Simplesmente por cada aspecto que me trouxe a leitura como um refúgio. Cada panfleto, revista, cartas etc. Eu agradeço por cada momento onde me senti preenchida por uma pequena estrofe. Agradeço a minha amiga Karol por me ajudar sem cobrar nada, mal sabe ela o quanto isso me impulsionou a continuar escrevendo. Agradeço a minha família que me inspira a cada dia, como cada palavra, me fazendo feliz.